Relatório Anual 2025

Lusíadas, SGPS, S.A.

O Nosso Propósito

Cuidamos para **inspirar**, **prevenir** e **acompanhar**
saúde e bem-estar, para vidas com mais vida

Lusíadas
Saúde

Índice

Parte 1 Relatório de Gestão, Desempenho Económico- Financeiro e ESG

01 | Mensagem do CEO →
02 | Contexto →
03 | Grupo Lusíadas Saúde →
04 | Atividade →
05 | Gestão de Risco →
06 | Desempenho Operacional e Económico-Financeiro →
07 | Excelência Operacional e Impacto Corporativo →
08 | Desempenho ESG →
09 | Perspetivas para 2026 →
10 | Proposta de aplicação de resultados →
11 | Eventos subsequentes →
12 | Considerações finais e Agradecimentos →

Parte 2 Demonstrações Financeiras

Parte 1
Parte 2

Parte 1
Relatório de Gestão, Desempenho Económico- Financeiro e ESG

01
Mensagem do CEO



Vasco Antunes Pereira
Presidente do Conselho de Administração
e CEO do Grupo Lusíadas Saúde

Estimados Clientes, Colaboradores, Acionistas e Parceiros,

Há anos que se vivem. Há anos que se constroem. 2025 foi, para o Grupo Lusíadas Saúde, exatamente isso: um ano de construção. De alicerces lançados, de paredes erguidas, de escolhas difíceis feitas com convicção. Um ano que exigiu muito de todos nós e que, precisamente por isso, nos deixa mais fortes e mais claros sobre quem queremos ser. Cada nova unidade, cada ampliação, cada requalificação é, antes de tudo, uma resposta às pessoas, às regiões, ao país.

Em 2025, abrimos o Hospital Lusíadas Campera, com capacidade para atender 240 mil pessoas por ano; o Hospital Lusíadas Maia, preparado para 960 consultas diárias e mais de 45 mil tratamentos de enfermagem; e a Clínica Lusíadas Entrecampos, que se tornará um novo centro de medicina preventiva integrada. Construímos novas salas de bloco operatório em Lisboa e Braga, requalificámos infraestruturas no Porto e concluímos o licenciamento de Vilamoura. Cada abertura representou meses de esforço conjunto, de decisões tomadas com a certeza de que estávamos a fazer a coisa certa, contribuindo para aumentar o acesso aos cuidados de saúde de quem deles precisa. Em paralelo, tornámos mais concreto aquilo que acreditamos ser o futuro da saúde: mais próxima, mais preventiva, mais integrada.

A aquisição da MD Clínica, uma das mais conceituadas clínicas dentárias de Lisboa que integra ainda o MD Lab, um dos maiores laboratórios de medicina dentária do país, é um passo estratégico que consolida o Grupo Lusíadas Saúde como um dos principais operadores de saúde oral em Portugal. Numa área que representa uma parcela crescente e estruturante do nosso negócio, este investimento complementa o modelo da HeyDoc e cria uma oferta verdadeiramente completa, da prevenção ao tratamento.

Avançámos também nos cuidados domiciliários com a aquisição da HUG. A HUG Lusíadas Home Care leva o saber clínico para dentro das casas das pessoas, através de apoio domiciliário, enfermagem, consultas e ajudas técnicas, porque cuidar bem não termina à porta do hospital.

E lançámos os Centros de Saúde Integrada, que concretizam a nossa visão de medicina preventiva personalizada, protocolada, multidisciplinar e baseada em evidência. Porque a saúde não é apenas a ausência de doença. É a capacidade de viver melhor, por mais tempo, com mais vida.

Na componente tecnológica e clínica, investimos mais de 22 milhões de euros em equipamentos de última

geração. Inaugurámos um acelerador linear na Amadora e adquirimos um novo PET, reforçando a nossa capacidade de diagnóstico e tratamento de excelência.

Na oncologia, lançámos o Lusíadas Oncology Total Care, um modelo integrado de acompanhamento do doente que envolve todas as dimensões da sua vida, e avançámos com o Cureety, plataforma de escuta ativa em tempo real, numa lógica de Patient-Reported Outcome Measures, porque quem cuida precisa de ouvir quem é cuidado.

Há um marco que, porém, nenhum equipamento consegue medir. Em 2025, o Hospital Lusíadas Lisboa tornou-se a maternidade com maior número de partos do país, com mais de 4.000 ao longo do ano. O reflexo mais puro da confiança que as famílias depositam em nós num dos momentos mais importantes das suas vidas.

Na saúde mental, o Hospital Lusíadas Alfragide consolidou-se como epicentro da nossa rede, agora articulado com os Centros Avançados de Saúde do Cérebro em todas as unidades, porque a saúde mental não vive isolada, vive integrada. E a Lusíadas Knowledge Center reforçou a nossa agenda de investigação, ensino e formação clínica, porque um Grupo que aspira a ser referência não pode fazê-lo sem produzir e partilhar conhecimento.

No plano do modelo de governança, também evoluímos. A Terceira Via, o modelo distintivo do Grupo Vivalto Santé, assenta em dois pilares que se reforçam mutuamente: a governança médica partilhada, com representação formal dos clínicos nos órgãos de decisão estratégica, e a participação acionista dos médicos no projeto. Em Portugal, a meta é que cerca de 30% dos médicos se tornem acionistas, ligando o seu envolvimento ao compromisso profissional de longo prazo. Porque os melhores cuidados nascem quando quem cuida tem também voz, responsabilidade e um futuro genuinamente partilhado.

2025 foi igualmente um ano exigente do ponto de vista dos recursos humanos. A escassez de profissionais de saúde é um desafio estrutural que afeta todo o setor e a pressão sobre as nossas equipas foi real. Mas foi precisamente neste contexto que ficou mais evidente aquilo que nos distingue: a nossa cultura, o nosso propósito, a nossa proposta de valor. Não é por acaso que voltámos a ser reconhecidos no Prémio Escolha do Consumidor, no Prémio 5 Estrelas e no Galardão Superbrands. O mercado continua a escolher-nos e isso é, para mim, o reconhecimento mais significativo de todos.

Na sustentabilidade, somos guiados pela convicção de que, todos os dias, queremos ser os melhores a cuidar de pessoas, comprometidos com a sociedade e com o futuro. Uma convicção que não fica nos princípios, mas que se traduz em escolhas concretas, feitas todos os dias: substituímos o desflurano por sevoflurano, reduzindo 88% das emissões associadas a gases anestésicos; investimos em energia renovável e realizámos a avaliação de risco climático em todas as unidades; apoiámos 11 famílias Lusíadas; mobilizámos 150 voluntários; mantivemos pelo terceiro ano o programa Lusíadas Comunidade junto de 12 organizações sociais e integrámos 17 colaboradores no âmbito do nosso projeto de empregabilidade inclusiva.

Porque o que nos move é simples e permanente: deixar o mundo melhor do que o encontrámos.
Quando olho para 2025, vejo um ano que nos desafiou e nos revelou. Revelou a resiliência das nossas equipas, a solidez do nosso modelo e a clareza do nosso propósito. Cuidamos para inspirar, prevenir e acompanhar saúde e bem-estar, para vidas com mais vida.

Num contexto económico exigente, mantivemos um crescimento sustentável e sólido. Expandimos com critério, inovamos com propósito e continuámos a colocar as pessoas no centro de tudo o que fazemos.

2026 chega com um horizonte estimulante.
A saúde está a mudar e nós estamos a mudar com ela. Com o mesmo compromisso de sempre: cuidar de quem cuida e cuidar de quem nos confia o que tem de mais precioso.

02
Contexto

Conjuntura Macroeconómica [1]

Em 2025, de acordo com o Banco de Portugal, a economia portuguesa cresceu 2,0%, perspetivando-se um crescimento de 2,3% em 2026 e de 1,7% em 2027. Comparativamente à zona euro, e segundo as projeções publicadas pelo Banco Central Europeu, o crescimento da economia portuguesa, em 2025, foi superior ao registado na zona euro em 0,6 p.p.

A atividade económica portuguesa continua a crescer de forma consistente, contrastando com o contexto internacional marcado por tensões comerciais e por níveis elevados de incerteza. Os impactos destes choques na economia portuguesa têm sido atenuados pelo alívio das taxas de juro, pelo aumento dos fundos provenientes da União Europeia e pela orientação expansionista da política orçamental.

A atividade económica portuguesa continua a crescer de forma consistente, contrastando com o contexto internacional marcado por tensões comerciais e por níveis elevados de incerteza.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 2025, a taxa de inflação anual situou-se nos 2,3%, uma diminuição de 0,1 p.p. face a 2024. Esta redução resulta, em parte, da variação ligeiramente negativa da componente energética e da descida do preço do petróleo nos mercados internacionais. O índice harmonizado de preços no consumidor manteve um perfil descendente ao longo de 2025, refletindo o abrandamento do preço dos serviços. Este abrandamento foi particularmente notório nos serviços relacionados com o turismo que, após crescimentos expressivos nos últimos anos (30,2% em 2022, 14,2% em 2023 e 5,5% em 2024), apresentou uma variação homóloga próxima de zero.

O mercado de trabalho permanece resiliente, com o emprego em níveis máximos e uma taxa de desemprego reduzida. Não obstante, a expectativa até 2028 é de que o menor crescimento da população, associado à redução dos fluxos migratórios, limitará a evolução do emprego. O emprego aumentou 2,2% em 2025, com tendência a desacelerar progressivamente para 1,1%, 0,5% e 0,3%, respetivamente, em 2026, 2027 e 2028. Este abrandamento reflete as restrições ao nível da oferta de trabalho decorrentes do menor crescimento da população, reforçando a necessidade de uma maior atenção às medidas do PIB que contemplam a evolução demográfica ou do emprego.

O salário médio por trabalhador cresceu 5,0% em 2025. Para os anos seguintes, os aumentos projetados são de 4,1% em 2026 e de 3,7% em 2027 e 2028, traduzindo uma aproximação gradual da variação salarial em termos reais ao crescimento esperado da produtividade. As projeções incorporam um salário mínimo de 920 € em 2026, com subida para 970 € em 2027 e para 1 020 € em 2028.

O consumo privado cresceu 3,6% em 2025, devendo continuar a crescer de forma moderada - 2,3% em 2026, 2,0% em 2027 e 1,7% em 2028. O aumento do rendimento disponível das famílias será mais contido no período 2025–2028, refletindo-se num abrandamento do consumo privado e numa redução da taxa de poupança. O rendimento disponível real, após o forte aumento registado em 2024 (7,2%), cresceu 3,1% em 2025, estimando-se um crescimento de 1,3% em 2026, de 2,1% em 2027 e de 1,5% em 2028. Esta desaceleração reflete o menor contributo das remunerações, na sequência de aumentos progressivamente mais moderados do emprego e dos salários. A volatilidade na variação anual do rendimento é explicada pelo impacto contemporâneo e desfasado das medidas orçamentais.

(1) Fonte: Boletim Económico dezembro 2025 do Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística (INE); *Eurosystem staff macroeconomic projections for the euro area*, dezembro 2025 do Banco Central Europeu.

O setor da saúde e principais tendências demográficas [2]

Em Portugal existem 242 hospitais, dos quais 131 são de gestão privada, 110 de gestão pública e 1 de gestão público-privada. O número de hospitais privados é superior ao do setor público; todavia, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) constitui a principal referência na prestação de cuidados de saúde no país.

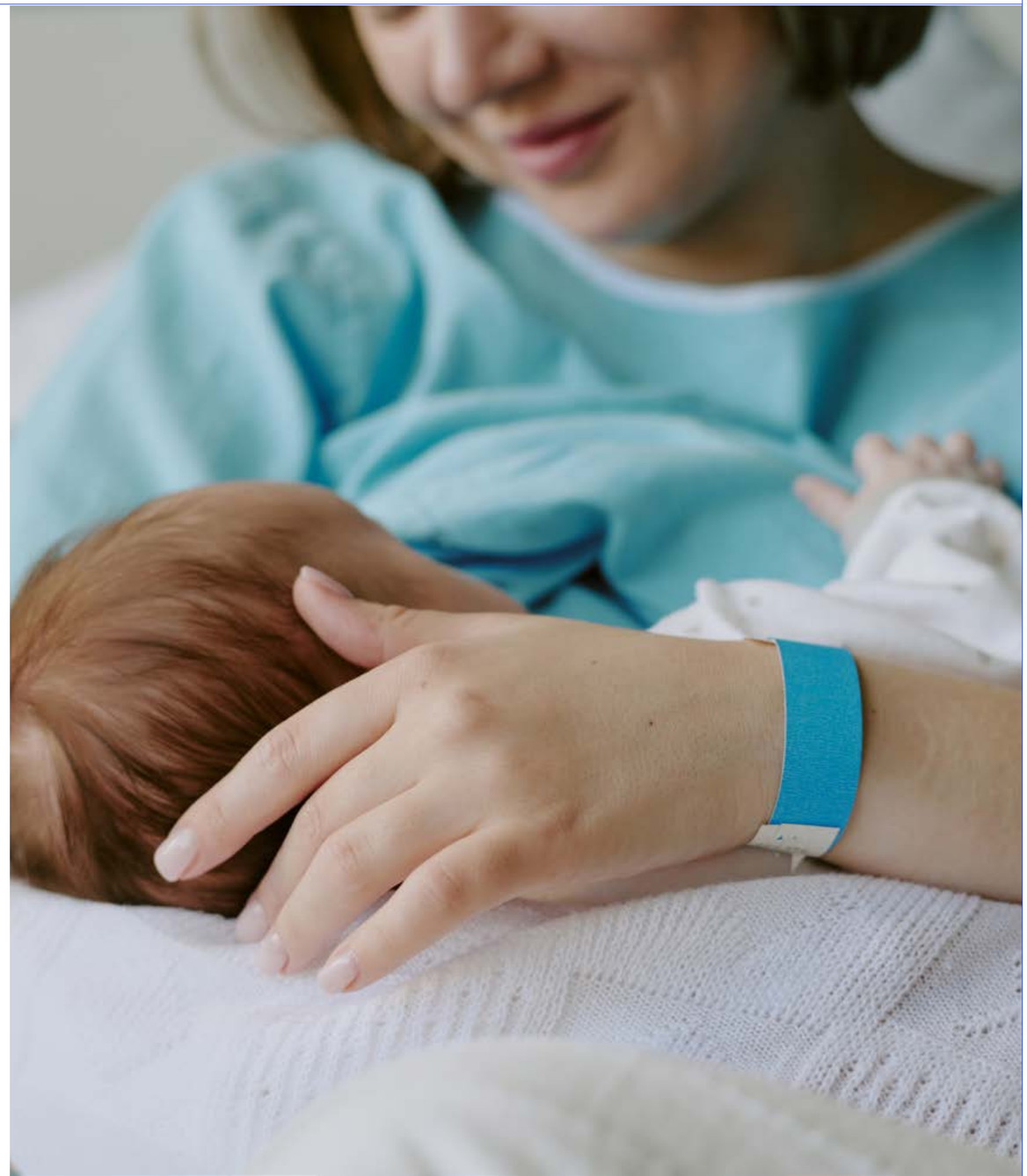
Em 2024, a despesa corrente em saúde aumentou 8,7% em termos nominais face ao ano anterior, fixando-se nos 29,2 mil milhões de euros - o valor absoluto mais elevado alguma vez registado em Portugal - representando 10,2% do PIB. A administração pública, através do SNS e de subsistemas públicos, foi responsável por aproximadamente 18,2 mil milhões de euros, correspondendo a 62% do total da despesa corrente em cuidados de saúde. O remanescente foi suportado por particulares, com 28% (8,2 mil milhões de euros), e por seguradoras e subsistemas privados, com 10% (2,8 mil milhões de euros).

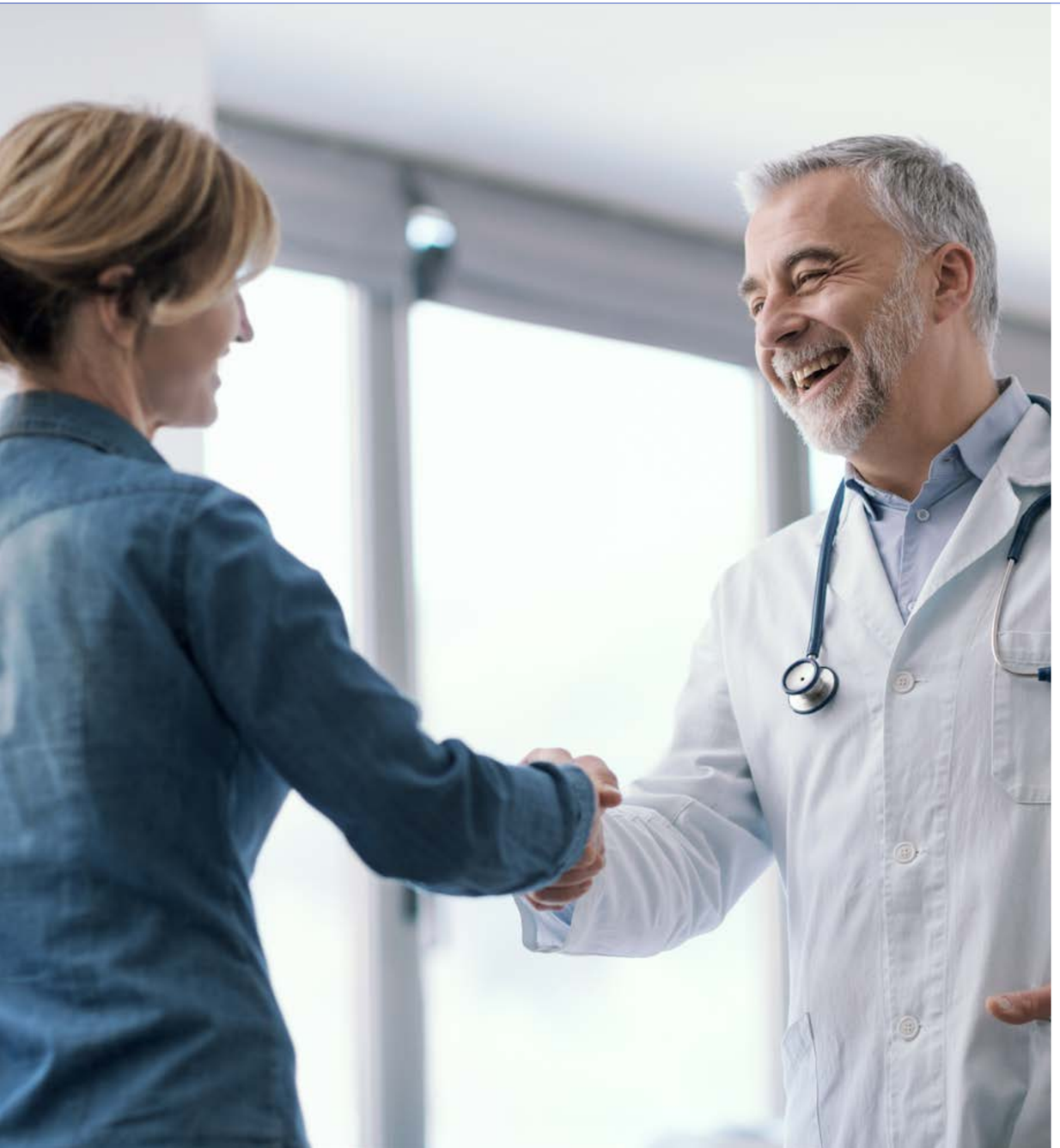
A população residente em Portugal é de 10 750 000 habitantes, tendo aumentado em 110 000 face ao ano anterior. O principal fator para este crescimento foi o saldo migratório, do qual resultou um fluxo positivo de 144 000 pessoas. Em sentido contrário, o saldo natural registou um valor negativo de aproximadamente 34 000 pessoas.

Em 2025, de acordo com a Direção-Geral da Saúde, registaram-se 122 151 óbitos em Portugal, um acréscimo de 2,6% face a 2024, com um aumento significativo durante o mês de dezembro. Em contrapartida, Portugal registou o maior número de nascimentos da última década, com 87 708 nados-vivos.
A tendência das últimas décadas tem sido de agravamento dos indicadores demográficos, traduzindo-se num maior número de óbitos e num menor número de nascimentos. A idade média à qual as mulheres são mães pela primeira vez é atualmente de 30 anos, valor que se tem mantido estável na última década; adicionalmente, o índice sintético de fecundidade situa-se em 1,4 filhos por mulher em idade fértil, face a 1,2 em 2014. Estes fatores contribuem para perspetivas mais favoráveis quanto à evolução da natalidade em Portugal, podendo antever-se uma recuperação do saldo natural nos próximos anos.

A proporção de cidadãos residentes com 65 ou mais anos corresponde a 192% da população com menos de 15 anos, face a 148% verificados em 2015, o que evidencia o acentuado envelhecimento populacional - um dos grandes desafios do setor da saúde em Portugal. Este indicador tem vindo a agravar-se anualmente, aproximando-se dos 200%. Acresce que a esperança média de vida tem registado uma melhoria contínua, atingindo atualmente 81,5 anos, com 78,7 anos para o sexo masculino e 84,0 anos para o sexo feminino. O envelhecimento populacional está associado a uma maior prevalência de patologias crónicas e multimorbilidade, tornando indispensável a aposta na integração dos serviços de saúde para garantir qualidade de vida após os 65 anos.

(2) Fonte: Pordata, INE e Direção-Geral da Saúde.





O setor privado da saúde em Portugal[3]

O setor privado da saúde em Portugal contribui de forma significativa e crescente para o sistema de saúde português. No que respeita ao número de camas, o setor privado representa 33% do total, o que corresponde a 11 700 das 35 086 camas existentes. Verifica-se um crescimento sustentado na última década, traduzido no aumento do número de unidades, serviços e despesa corrente do setor não público. O setor privado é igualmente um dos principais empregadores na área da saúde, sendo responsável por cerca de 63,6% do total de empregos no setor da saúde humana e apoio social, incluindo hospitais, clínicas e serviços de saúde.

O setor privado complementa o SNS, contribuindo para absorver parte da procura por serviços de saúde, reduzir listas de espera e oferecer alternativas - consultas, cirurgias e exames - fora dos longos tempos de espera do sistema público. A 30 de junho de 2025, havia 192 209 utentes em espera na Lista de Inscritos para Cirurgia Programada, dos quais 13,8% aguardavam há mais tempo do que os Tempos Máximos de Resposta Garantidos (TMRG). No primeiro semestre de 2025, realizaram-se apenas 15 823 cirurgias programadas em prestadores protocolados ao abrigo do SIGIC, o que evidencia o reduzido recurso aos operadores privados no combate às listas de espera. Em termos de consultas, a 30 de junho de 2025, havia 32 675 utentes em espera para primeira consulta, um aumento de 13,4% face ao período homólogo, dos quais 34,7% com espera superior aos TMRG.

Os constrangimentos na oferta pública, refletidos nas elevadas listas de espera, têm permitido um crescimento constante e sustentado do setor segurador. Segundo o Relatório de Avaliação de Desempenho e Impacto do Sistema de Saúde, em 2024, 58% da população detinha algum tipo de seguro, plano ou subsistema de saúde, colocando Portugal 25 p.p. acima da média europeia. A proporção de pessoas com dupla cobertura cresceu de cerca de 20% em 2012 para 35,4% em 2023, um aumento de 15,2 p.p., dado que evidencia a crescente relevância e expressão do setor privado no sistema de saúde português.

Para as seguradoras e subsistemas, o setor privado afigura-se fundamental, na medida em que oferece aos respetivos beneficiários um atendimento diferenciado e personalizado, rapidez no acesso aos cuidados de saúde e liberdade de escolha, condições amplamente valorizadas pela população. As seguradoras e restantes subsistemas privados asseguram o agendamento célere de consultas e cirurgias, bem como o acesso atempado a meios complementares de diagnóstico e terapêutica, resposta que o SNS não tem conseguido garantir de forma sistemática. Acresce que os prémios dos seguros de saúde deverão registar um aumento de 10% em 2026, impulsionados pela subida dos preços na saúde privada e pela maior utilização dos serviços.

(3) Fonte(s): Pordata;
Análise das empresas privadas prestadoras de cuidados de saúde, outubro 2025, Banco de Portugal;
Sectores Portugal, abril de 2025, DBK Informa;
Atlas da Saúde | ERS | Público | Eco

Os distritos de Lisboa, Porto e Braga concentram a maioria da atividade privada de saúde em Portugal, sendo responsáveis, respetivamente, por 22%, 21% e 11% dos hospitais privados existentes. Esta predominância é igualmente evidente em termos de camas de internamento: das 11 700 camas existentes no setor privado, 35% localizam-se no distrito do Porto e 32% no distrito de Lisboa.

De acordo com os dados de 2024 do Banco de Portugal, o setor privado da saúde em Portugal compreende cerca de 22 000 empresas, 76 000 postos de trabalho e um volume de negócios de 7,8 mil milhões de euros, sendo que as grandes empresas concentram 35% desse volume. A atividade de saúde em ambulatório é o segmento mais relevante, representando 94,4% das empresas, 56,2% do volume de negócios e 67% do emprego total do setor. Adicionalmente, as empresas presentes no mercado há mais de 20 anos respondem por 49% do volume de negócios e 45,6% do emprego, representando, contudo, apenas 21,2% do número total de empresas a operar no mercado.

21 878

#Empresas

7 848

#Volume de Negócios
(milhões de euros)

75 846

#Pessoas ao Serviço

Perspetiva-se que, nos próximos anos, o setor privado da saúde em Portugal se torne progressivamente mais dinâmico, com a abertura de novas unidades hospitalares e um maior investimento em telemedicina, cirurgia robótica, saúde mental, oncologia, saúde oral e serviços de medicina ao domicílio.

03
Grupo Lusíadas Saúde

Quem somos

A Lusíadas Saúde é um grupo de referência no setor da saúde em Portugal, que disponibiliza uma oferta de serviços assente numa rede de cobertura nacional. Com hospitais e clínicas de norte a sul do país e mais de 7 600 profissionais, o principal foco do Grupo é a prestação de cuidados de excelência aos seus Clientes. O compromisso "Sabemos Cuidar" garante que os Clientes se encontram em boas mãos, não apenas pela excelência, rigor e inovação que caracterizam o Grupo, mas pelo cuidado nos mais pequenos detalhes.

Presença geográfica dos Hospitais e Clínicas Lusíadas Saúde

Norte

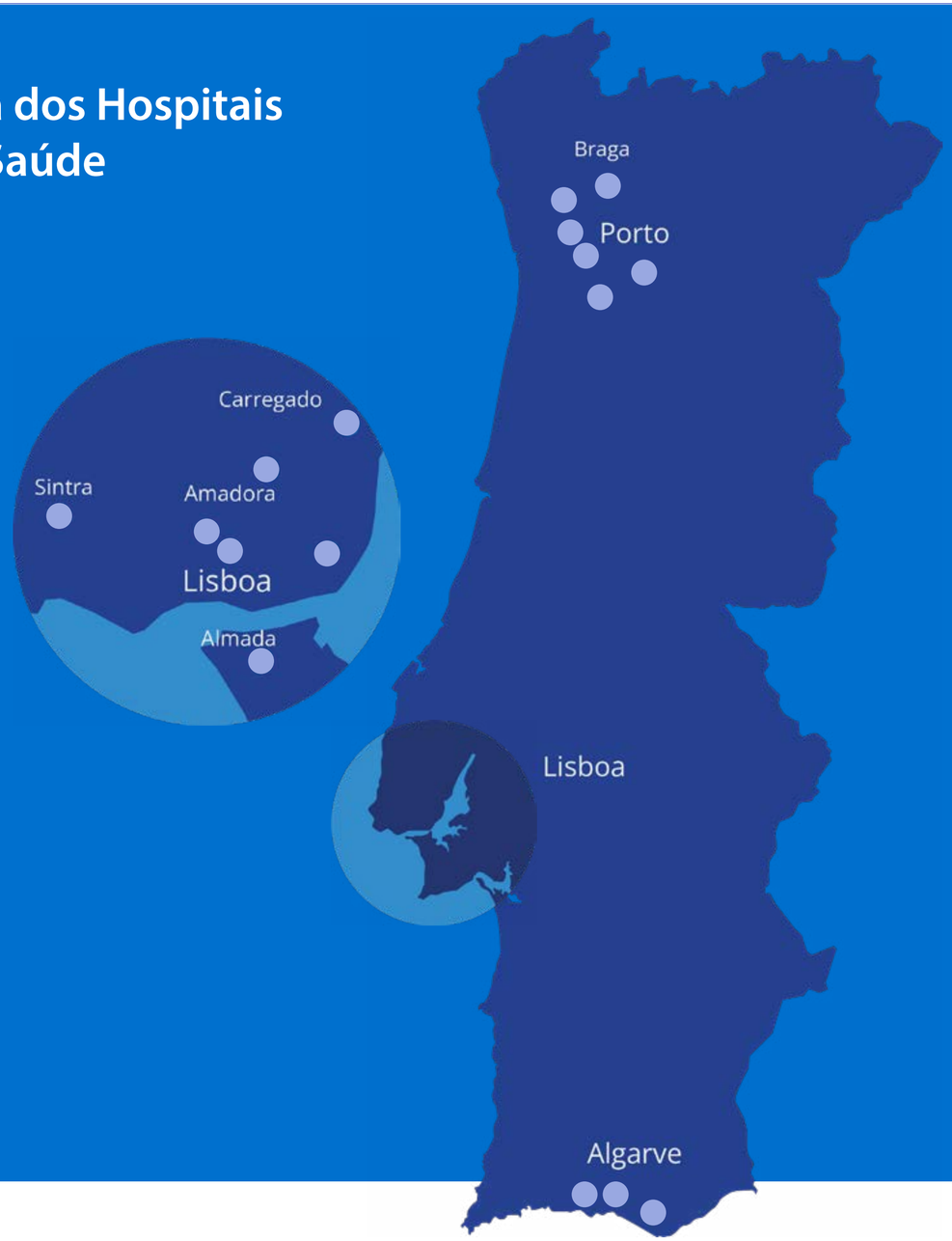
Hospital Lusíadas **Braga**
Hospital Lusíadas **Santa Maria da Feira**
Hospital Lusíadas **Porto**
Clínica Lusíadas **Gaia**
Hospital Lusíadas **Paços de Ferreira**
Hospital Lusíadas **Maia**

Centro

Hospital Lusíadas **Campera**
Clínica Lusíadas **Oriente**
Hospital Lusíadas **Lisboa**
Hospital Lusíadas **Amadora**
Hospital Lusíadas **Alfragide**
Clínica Lusíadas **Almada**
Clínica Lusíadas **Entrecampos**

Sul

Hospital Lusíadas **Vilamoura**
Hospital Lusíadas **Albufeira**
Clínica Lusíadas **Faro**



Presença geográfica das Clínicas HeyDoc

Norte

HeyDoc **Guimarães Shopping**
HeyDoc **Hospital Lusíadas Braga**
HeyDoc **Minho Center**
HeyDoc **Paços de Ferreira**
HeyDoc **Viana do Castelo**
HeyDoc **Vila Real**

Grande Porto

HeyDoc **Gaia Shopping**
HeyDoc **Hospital Lusíadas Porto**
HeyDoc **Norte Shopping**
HeyDoc **São João da Madeira**

Centro

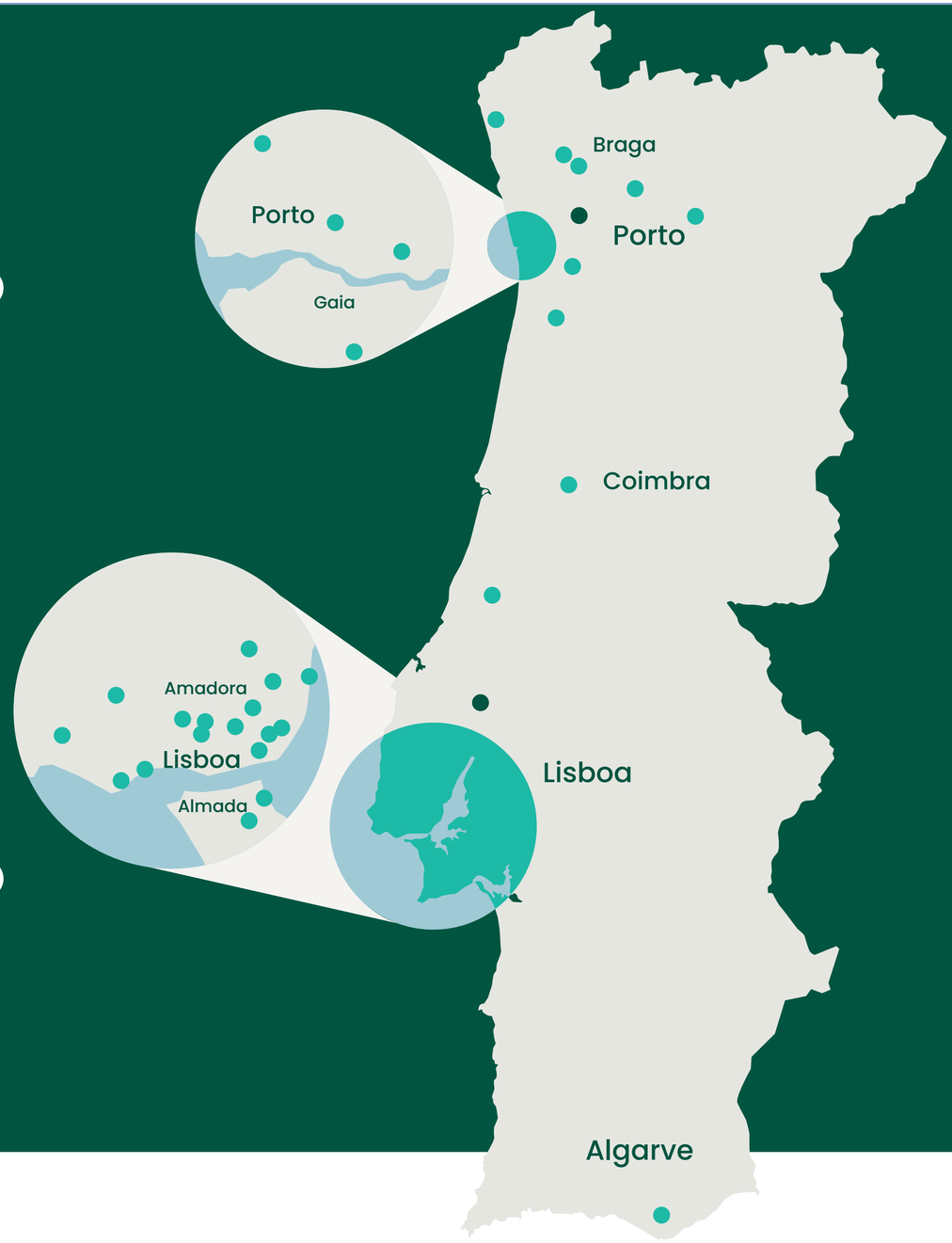
HeyDoc **Coimbra**
HeyDoc **Leiria Shopping**

Grande Lisboa

HeyDoc **5 de Outubro**
HeyDoc **Almada**
HeyDoc **Amadora**
HeyDoc **Cascais Shopping**
HeyDoc **Campera**
HeyDoc **Clínica Lusíadas Almada**
HeyDoc **Clínica Lusíadas Oriente**
HeyDoc **Colombo**
HeyDoc **Hospital Lusíadas Amadora**
HeyDoc **Hospital Lusíadas Lisboa**
HeyDoc **Oeiras Parque**
HeyDoc **Queluz**
HeyDoc **Quinta do Marquês**
HeyDoc **Santo António dos Cavaleiros**
HeyDoc **Telheiras**

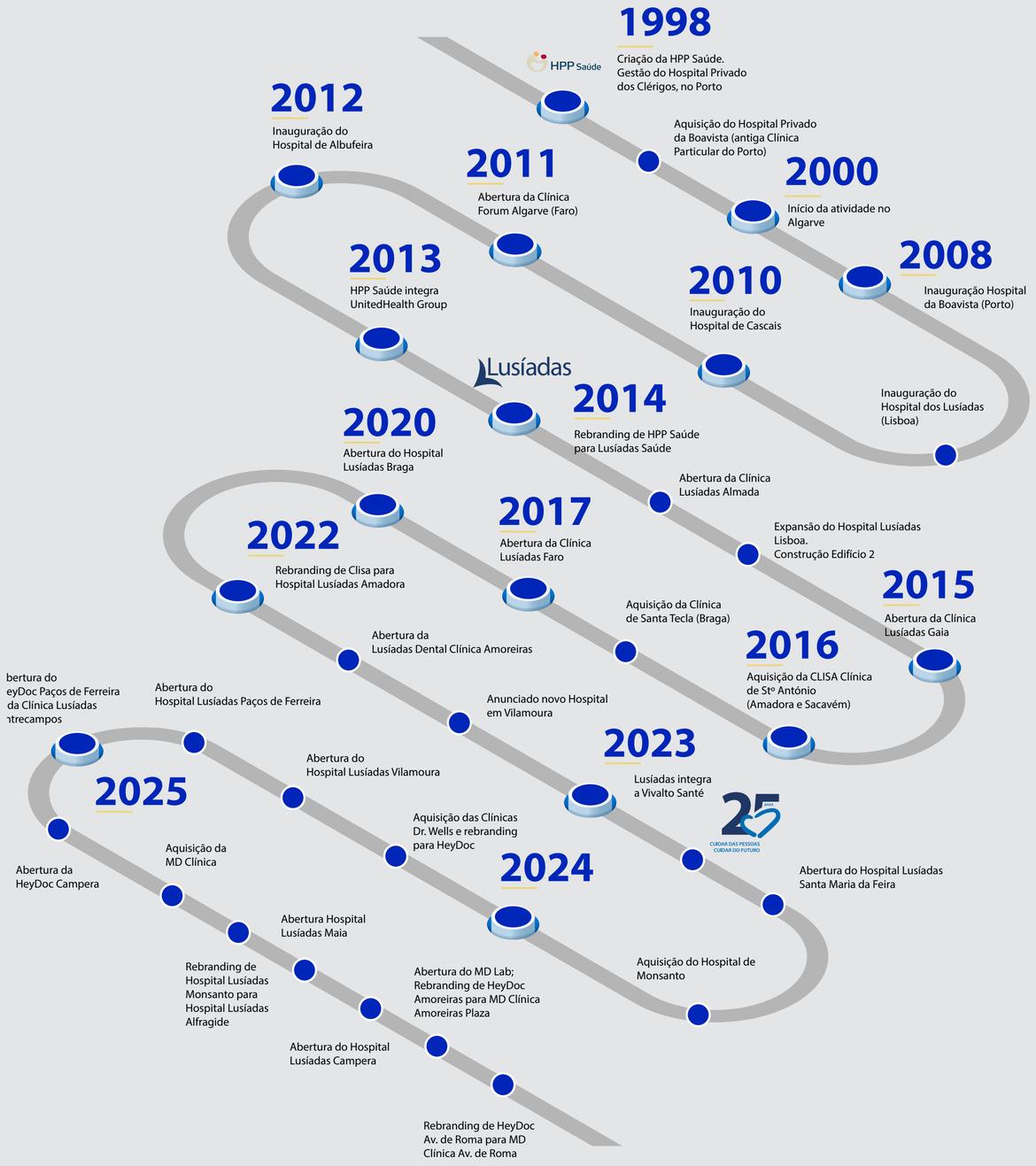
Sul

HeyDoc **Forum Algarve**

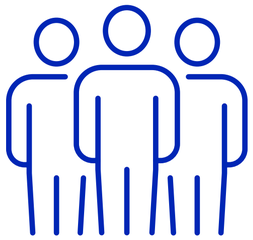


Evolução

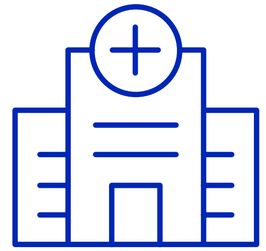
Desenvolvimentos recentes do Grupo Lusíadas Saúde



A Lusíadas Saúde em 2025



7.690
Colaboradores



49
Unidades

Rendimentos operacionais **474M€**

EBITDA **52M€**

626
Gabinetes

467
Camas

1.502 Mil
Consultas

833 Mil
Exames de Imagiologia

42
Salas de Bloco

179
Cadeiras Dental

56 Mil
Cirurgias

228 Mil
Atendimentos Urgentes

Propósito, Visão, Missão, Cultura e Valores

O nosso Propósito

Cuidamos para inspirar, prevenir e acompanhar saúde e bem-estar, para vidas com mais vida.

Visão

Queremos ser os melhores a cuidar de Pessoas, comprometidos com a sociedade e com o futuro.

Missão

Saber cuidar das pessoas e das suas famílias, promovendo uma vida saudável e plena.

Cultura de Exigência e Brio

O Grupo Lusíadas Saúde pauta a sua atuação pelo mais elevado padrão de qualidade, orientado para resultados de excelência. Este compromisso, simultaneamente pessoal e coletivo, manifesta-se no orgulho com que cada profissional desempenha a sua função e no cuidado que distingue cada detalhe da sua missão.

Valores

O Grupo Lusíadas Saúde orienta a sua atuação em torno de um compromisso primordial: Saber Cuidar. Esta orientação alicerça-se numa abordagem holística, centrada no indivíduo e assente numa visão integrada e multidisciplinar, que tem como ponto de partida a promoção de hábitos saudáveis e a conquista de um bem-estar pleno.

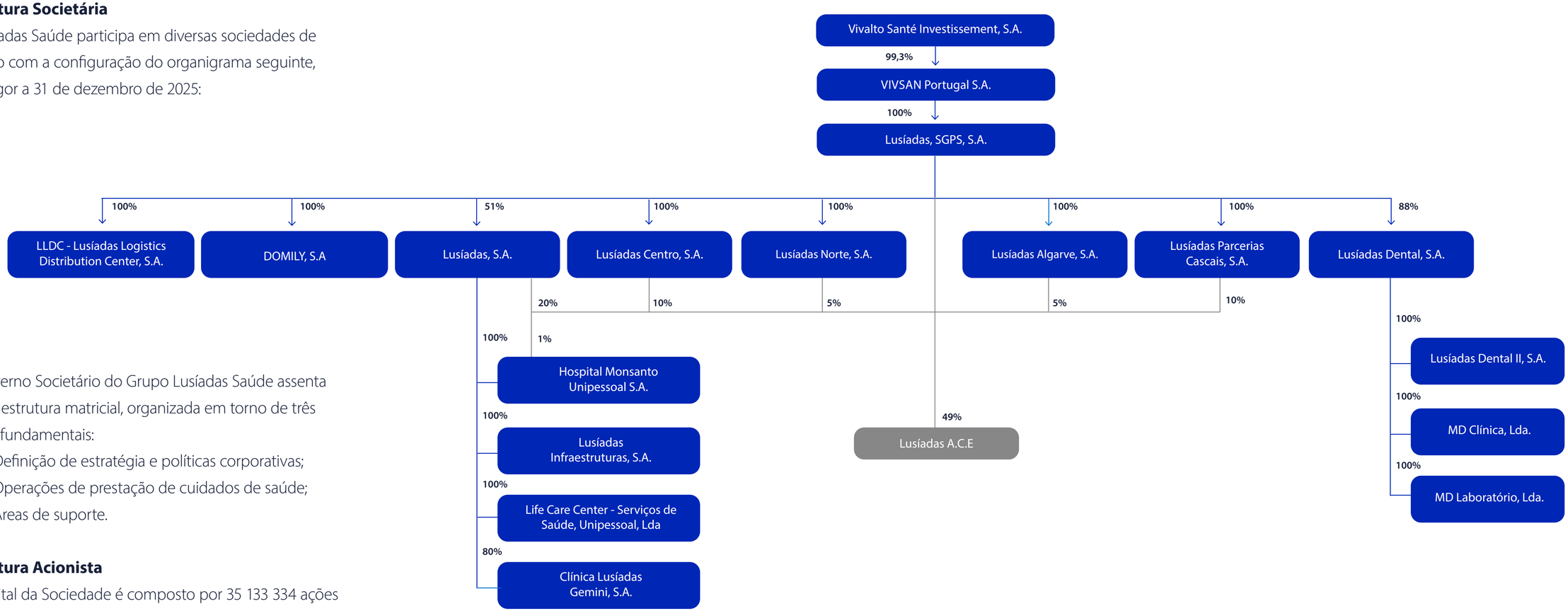


Esta filosofia reflete os valores fundamentais do Grupo, moldando as suas práticas e perspetivas: Integridade, Lealdade, Compaixão e Abertura. São estes os eixos orientadores que conduzem o Grupo Lusíadas Saúde ao cumprimento da sua Missão.

A estrutura societária, acionista e modelo de governo

Estrutura Societária

A Lusíadas Saúde participa em diversas sociedades de acordo com a configuração do organigrama seguinte, em vigor a 31 de dezembro de 2025:



O Governo Societário do Grupo Lusíadas Saúde assenta numa estrutura matricial, organizada em torno de três linhas fundamentais:

- Definição de estratégia e políticas corporativas;
- Operações de prestação de cuidados de saúde;
- Áreas de suporte.

Estrutura Acionista

O capital da Sociedade é composto por 35 133 334 ações de valor nominal de 1 euro cada, integralmente detido pela Vivsan Portugal, S.A.

Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Presidente

Vasco Guilherme Oliveira Costa Antunes Pereira

Vice-Presidente

Rui Manuel Assoreira Raposo

Vogais

Pedro Miguel Borges Ferraz Gonçalves Pereira

Luís Filipe Nepomuceno Drummond Borges

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente

Pedro Manuel Ferreira Pereira Correia

Secretário

Ofélia da Conceição Costa Barbosa Fernandes

Conselho Fiscal

Presidente

Pedro Antunes de Almeida

Vogais

Luís Manuel Rodrigues Martins

Ricardo Jorge Rebelo Mateus Ferreira

Suplente

Rui Manuel de Freitas Correa de Mello

Revisor Oficial de Contas

Efetivo

Deloitte & Associados, SROC, S.A. representada por Nuno Miguel Cabaço da Silva, ROC

Suplente

João Carlos Henriques Gomes Ferreira

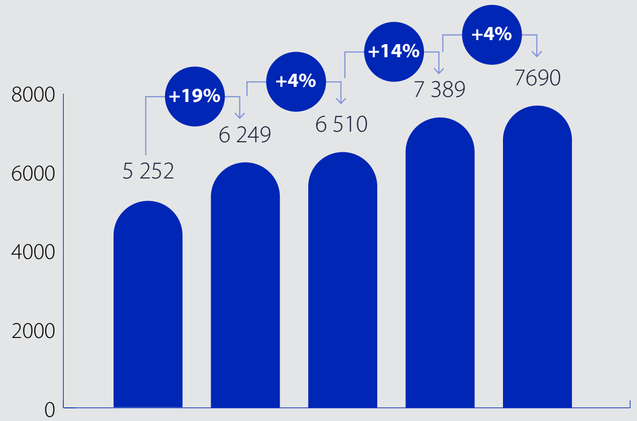
04
Atividade

Capital Humano

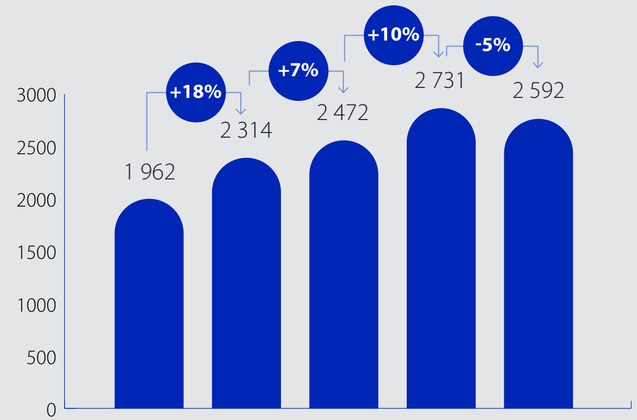
Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde encerrou o ano com 7 690 colaboradores, entre vínculos dependentes e independentes, distribuídos pelas diversas unidades do Grupo.

Os Médicos e os Enfermeiros representam as categorias profissionais com maior expressão, o que reflete a aposta do Grupo nas suas equipas clínicas e no desenvolvimento das respetivas competências, com vista a responder à crescente procura dos serviços e às necessidades decorrentes da expansão da rede de unidades em Portugal.

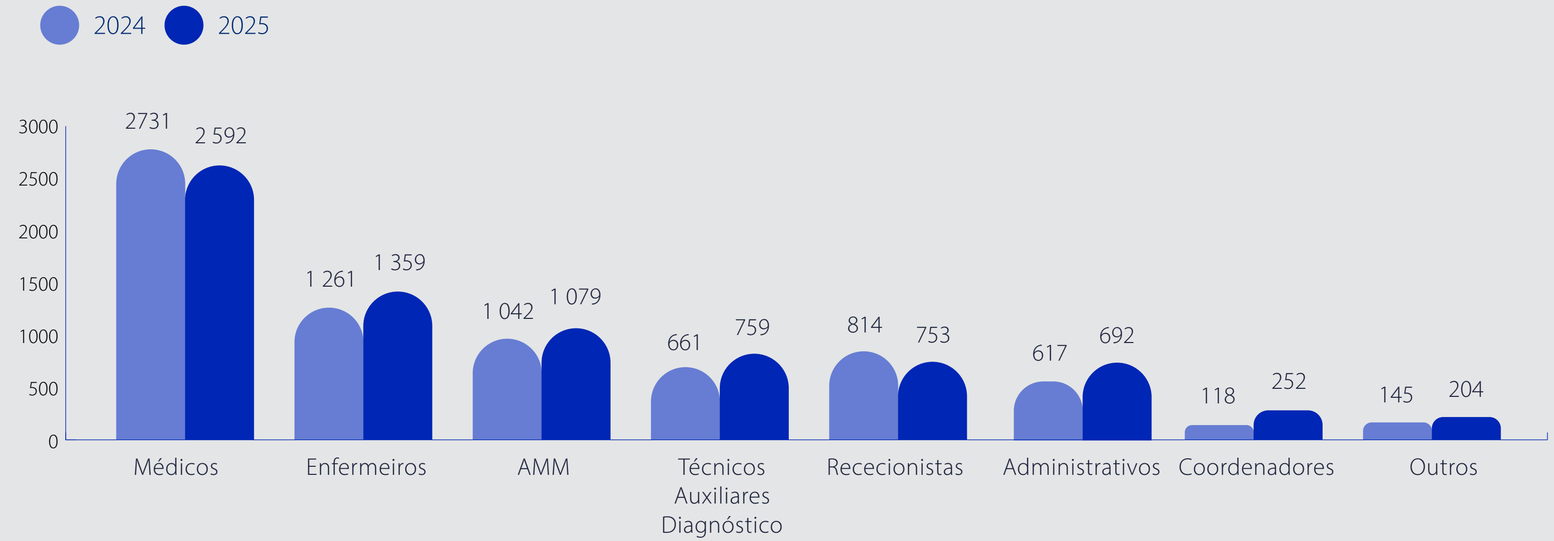
Evolução Número de Colaboradores Lusíadas, SGPS, S.A.



Evolução Número de Médicos Lusíadas, SGPS, S.A.

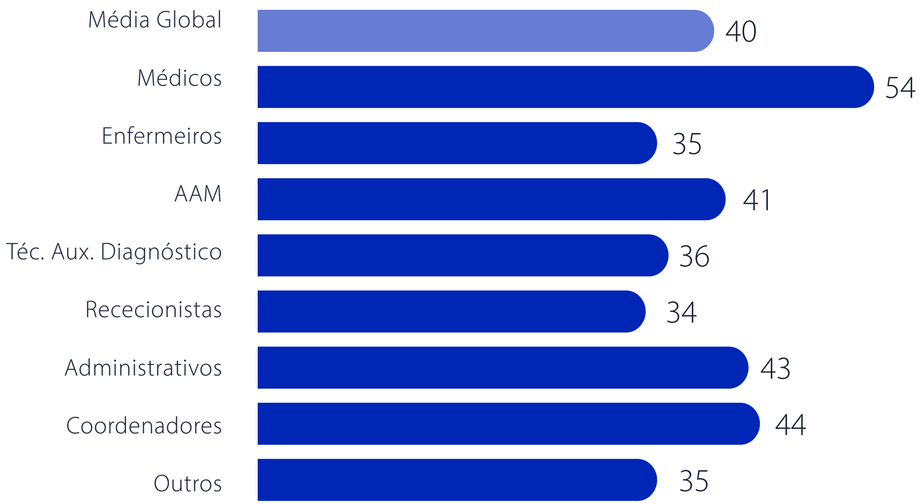


Evolução Número de Colaboradores por Categoria Profissional



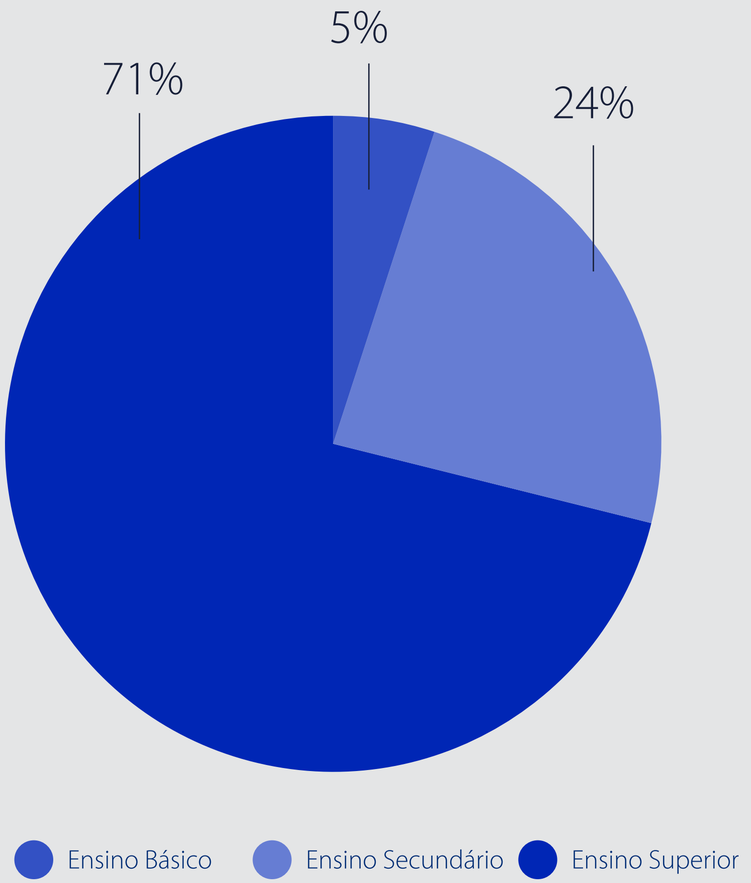
Média de idade dos colaboradores Lusíadas, SGPS, S.A.

A média de idades dos colaboradores do Grupo Lusíadas Saúde ronda os 40 anos, sendo os Enfermeiros, os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica e os Rececionistas as categorias profissionais com média de idades mais reduzida.



Habilitações literárias

No que respeita ao nível de qualificações, 71% dos colaboradores detêm formação superior e apenas 5% têm como habilitação base o ensino básico.



Unidades Lusíadas Saúde



Cluster Norte

Hospital Lusíadas Braga

Em 2025, o Hospital Lusíadas Braga registou um crescimento sólido e transversal, consolidando a sua posição como unidade de referência na região do Minho. A atividade cirúrgica beneficiou da entrada em funcionamento de duas novas salas de bloco operatório, com impacto direto na otimização dos circuitos assistenciais e na redução dos tempos de resposta. A diferenciação clínica foi aprofundada com o início da atividade de Eletrofisiologia, constituindo uma aposta estratégica na área da Arritmologia, e com o arranque da Unidade de Cefaleias, elevando o nível de complexidade dos cuidados prestados. Esta dinâmica de crescimento foi sustentada pelo alargamento contínuo do corpo clínico e pela consolidação da resposta no atendimento permanente pediátrico.

No plano do desenvolvimento infraestrutural, as obras de requalificação na área de Internamento e no novo espaço de Ambulatório transitaram para a fase final de conclusão, prevista para 2026, preparando a unidade para um novo patamar assistencial. O Hospital Lusíadas Braga manterá a aposta na consolidação da cirurgia de ambulatório, assegurando um modelo ágil, sustentável e centrado na humanização dos cuidados.



Hospital Lusíadas Porto

Em 2025, o Hospital Lusíadas Porto consolidou a sua posição de referência na região Norte, sustentando a sua atuação na excelência clínica, na inovação e num compromisso sólido com a sustentabilidade. A unidade otimizou os espaços físicos e reorganizou a oferta de atendimento urgente pediátrico, adequando os horários à procura efetiva das famílias e assegurando uma gestão eficiente dos recursos disponíveis. A diferenciação clínica foi reforçada por projetos de relevo, designadamente a Unidade da Dor, o novo Centro de Medicina Geral e Familiar e a constituição do Grupo Multidisciplinar de Tratamento de Infeções Osteoarticulares (GRIP), posicionando o Hospital na vanguarda do setor privado nacional. No domínio materno-infantil, a unidade alcançou um novo máximo de atividade, tendo igualmente contribuído para a expansão do Cluster Norte.

No âmbito da qualidade e da sustentabilidade, o Hospital Lusíadas Porto renovou a certificação ISO 9001 e encontra-se na fase final do processo de obtenção da certificação ambiental ISO 14001, mantendo um enfoque rigoroso na excelência assistencial e na melhoria contínua da experiência do doente, em linha com as mais exigentes métricas do setor.

Para 2026, a eficiência operacional mantém-se como prioridade estratégica central da unidade.



Hospital Lusíadas Santa Maria da Feira

Atuando sob o conceito de atendimento integrado, que combina consulta, exames, proposta terapêutica e agendamento célere numa única visita, a unidade consolidou em 2025 o seu posicionamento como polo hospitalar de proximidade, dedicado a oferecer soluções eficientes e a minimizar as necessidades de deslocação dos utentes. O ano em análise destacou-se pelo aprofundamento do modelo de gestão orientado para indicadores de desempenho, nomeadamente de produção e de satisfação do doente, e pela reorganização programada de áreas clínicas críticas para acolher novas valências.

Para 2026, a unidade orienta-se para a inovação digital dos circuitos críticos, contemplando a implementação de uma solução integrada de gestão cirúrgica que permitirá maior rigor e fluidez nos procedimentos. Prevê-se igualmente o reforço da capacidade e da oferta em Imagiologia e meios de diagnóstico. O desígnio estratégico da unidade assenta num crescimento progressivo de escala, alinhado com o rigoroso controlo de qualidade que caracteriza as suas equipas e com a preservação dos elevados padrões de excelência clínica que a distinguem.



Hospital Lusíadas Paços de Ferreira

No seu primeiro ano completo de atividade, a unidade atingiu um marco relevante com a ativação do bloco operatório em maio de 2025, impulsionando de forma significativa a atividade cirúrgica. Integrada no Ferrara Plaza, a unidade distingue-se pela modernidade das suas instalações e pela conveniência da sua localização.
Para 2026, a estratégia centra-se na consolidação da notoriedade da marca e no reforço da confiança da população do Tâmega e Sousa. A atração de profissionais de saúde de reconhecido prestígio na comunidade constitui um vetor prioritário, contribuindo para a diferenciação técnica da unidade. O objetivo é assegurar uma resposta assistencial robusta e de qualidade, captando nova atividade através da excelência do serviço num mercado em expansão.

Hospital Lusíadas Maia

Inaugurado em setembro de 2025 no Mira Maia Shopping, o Hospital Lusíadas Maia posiciona-se como uma unidade moderna, vocacionada para a Cirurgia de Ambulatório e para a resposta clínica de proximidade. Dotada de duas salas de bloco operatório, imagiologia avançada e atendimento não programado, a unidade destacou-se, desde o arranque, pela rápida introdução de valências diferenciadoras, nomeadamente Gastrenterologia, Radiologia Cardíaca e Pedopsiquiatria, complementadas por abordagens multidisciplinares em Ortopedia e Imunoalergologia.

Para o próximo ciclo, a estratégia prevê a ampliação da capacidade instalada mediante a integração da medicina dentária, através da rede HeyDoc, e de novas áreas de exames especiais. Tirando partido da sua localização central num concelho com forte presença empresarial, a unidade aposta no desenvolvimento de parcerias com empresas locais. O principal desafio de gestão residirá na atração de talento clínico num ecossistema regional altamente competitivo, condição determinante para assegurar a escalabilidade e o crescimento sustentado da operação.





Clínica Lusíadas Gaia

Afirmando-se como unidade de ambulatório de proximidade, a Clínica centrou-se em 2025 na fluidez dos processos e na rapidez de resposta, funcionando como ponto de acesso privilegiado à rede Lusíadas Saúde. Para 2026, o objetivo é aprofundar a continuidade clínica, assegurando um percurso integrado de consulta e diagnóstico na mesma visita. O plano prevê o crescimento em especialidades de elevada procura, nomeadamente Otorrinolaringologia e Dermatologia, bem como a implementação de medidas de redução dos tempos de espera, conciliando o volume de atividade com uma experiência do Cliente diferenciada e personalizada.

Cluster Centro

Hospital Lusíadas Lisboa

O ano de 2025 reafirmou o Hospital Lusíadas Lisboa como referência na prestação de cuidados de saúde privados em Portugal, consolidando uma trajetória de crescimento transversal e sustentado. A unidade registou níveis históricos de atividade assistencial, superando os objetivos definidos, com especial destaque para a área materno-infantil: a realização de 4 009 partos consolidou o Hospital como a maior maternidade privada do país. Para dar resposta a este crescimento e à procura crescente, o exercício foi marcado por um investimento significativo na expansão da capacidade instalada, tendo a oferta de internamento sido reforçada com uma nova unidade dedicada a doentes agudos.



A aposta na diferenciação tecnológica e na excelência clínica manteve-se como um pilar estratégico central. O Hospital reforçou o seu corpo clínico com a integração de mais de 50 médicos especializados, assegurando uma resposta clínica de elevada diferenciação. No plano infraestrutural e de diagnóstico, o último trimestre ficou marcado pela abertura de uma nova área dedicada à imagiologia osteoarticular, dotada de equipamento de Ressonância Magnética e de ecógrafo de última geração, em resposta ao forte crescimento verificado na área de Ortopedia.

Foi igualmente concretizado um plano abrangente de atualização tecnológica, contemplando a renovação de equipamentos de alta precisão em Medicina Nuclear, com a aquisição de nova Câmara Gama, e em Imagiologia, com a renovação do TAC, reforçando os mais elevados padrões de rapidez, precisão diagnóstica e segurança do doente. Para 2026, a estratégia centra-se na melhoria contínua da experiência do Cliente e na excelência operacional, num setor cada vez mais exigente. Estão planeados projetos estruturantes de expansão, nomeadamente o reforço da Área de Saúde da Mulher, com o alargamento da oferta em Ginecologia, e a criação de um Centro de Imagem e Diagnóstico dedicado à patologia da mama, assente num modelo de acompanhamento integrado. No plano da eficiência operacional, serão desenvolvidas iniciativas orientadas para a maximização da capacidade instalada e a otimização de circuitos assistenciais. A valorização do capital humano permanece igualmente no centro da estratégia, com a implementação de políticas de atração, desenvolvimento e retenção de talento clínico diferenciado, assegurando a sustentabilidade e a liderança do Hospital Lusíadas Lisboa no panorama da saúde privada nacional.



Hospital Lusíadas Amadora

Localizado no eixo Lisboa/Queluz e servindo uma população superior a 200 000 habitantes, o Hospital Lusíadas Amadora reafirmou em 2025 a sua capacidade de atuação em cuidados de elevada complexidade e complementaridade. O exercício ficou marcado por uma aposta tecnológica significativa, corporizada pela aquisição do Sistema VELYS™ para cirurgia ortopédica robótica e por um investimento superior a 5 milhões de euros num acelerador linear de última geração, reforçando a capacidade da sua Unidade de Radioncologia. A unidade consolidou igualmente o seu perfil integrador, prestando apoio transversal a diversas unidades do Cluster e mantendo protocolos de colaboração cirúrgica e oncológica com o Serviço Nacional de Saúde.

Para 2026, a estratégia coloca a valorização do talento, a otimização de infraestruturas e o compromisso com a investigação científica no centro das prioridades, prevendo-se o envolvimento ativo no âmbito da Lusíadas Knowledge Center. No plano estrutural, prepara-se a relocalização e modernização da Área de Saúde da Mulher, com o objetivo de assegurar melhores condições de privacidade e conforto. Paralelamente, a unidade deu início aos procedimentos organizacionais necessários à preparação de uma futura candidatura à acreditação da *Joint Commission International (JCI),* projetada para 2027.

Hospital Lusíadas Alfragide

Com um posicionamento diferenciador, centrado numa abordagem integrada às Neurociências, o Hospital Lusíadas Alfragide consolidou em 2025 o seu modelo de cuidados vocacionado para a elevada complexidade clínica. O exercício ficou marcado por um reforço significativo da infraestrutura instalada, passando a unidade a dispor de 68 camas de internamento, 24 gabinetes de consulta e 10 salas dedicadas a exames e procedimentos. Esta capacidade física sustenta uma resposta multidisciplinar que articula áreas nucleares, como a Neurologia, a Psiquiatria e a Neurocirurgia, com a Medicina Interna e outras especialidades de suporte, assegurando um acompanhamento abrangente ao doente.

A evolução clínica ao longo do ano materializou-se no lançamento de serviços estruturantes para a autonomia do Hospital, nomeadamente o Serviço de Imagiologia, dotado de Ressonância Magnética, TAC e Ecografia, e o Serviço de Medicina Física e de Reabilitação, orientado para a recuperação neurológica e funcional. Destaca-se igualmente a abertura da Unidade de Depressão Resistente, que introduziu na oferta terapêutica da rede técnicas psiquiátricas de referência, como a eletroconvulsivoterapia (ECT), a estimulação magnética transcraniana (TMS) e o tratamento com escetamina, consolidando o Hospital como referência nacional em hiperespecialização psiquiátrica. A atividade foi ainda complementada pela nova Unidade de Eletrofisiologia e por uma área de internamento dedicada à reabilitação.

Para 2026, o plano estratégico visa assegurar uma resposta contínua na jornada de cuidados aos doentes mais vulneráveis do Cluster de Lisboa. Neste sentido, será ativada uma nova ala dedicada a Cuidados Paliativos e Gestão da Dor, dotada de oito camas próprias. O principal desígnio do próximo ciclo é consolidar o Hospital Lusíadas Alfragide como unidade de referência nacional em saúde neurológica, saúde mental e reabilitação, reforçando uma proposta de valor integrada e diferenciada para dar resposta a um segmento da população com necessidades assistenciais crescentes e exigentes.





Hospital Lusíadas Campera

O Hospital Lusíadas Campera é uma unidade estrategicamente localizada em Alenquer, integrada no espaço do Campera Outlet, o que lhe confere excelentes condições de acessibilidade.

A sua principal vantagem competitiva reside na capacidade de agregar complexidade, diversidade e diferenciação clínica numa única unidade, permitindo uma abordagem integrada ao Cliente em estreita articulação com as restantes unidades da região de Lisboa. O Hospital atua numa área de influência de cerca de 300 000 habitantes, respondendo a uma oferta de serviços de saúde que até então se revelava insuficiente face às necessidades da população local. A unidade distingue-se por disponibilizar atendimento não programado de adultos, disponível 365 dias por ano entre as 08h00 e as 22h00, cirurgia de ambulatório, imagiologia completa e cerca de 29 especialidades, tendo recentemente reforçado a sua oferta com valências como Cirurgia Torácica, Osteopatia, Neuropediatria e Neuropsicologia.

No plano do desenvolvimento futuro, as perspetivas passam por tirar partido do forte ecossistema empresarial de Alenquer para o estabelecimento de parcerias estratégicas. A unidade tem igualmente como prioridade o investimento na comunidade, através da promoção da literacia em saúde, com a realização de rastreios e ações de sensibilização. No plano operacional, a atração e retenção de talento constitui o principal desafio para assegurar um crescimento sustentado.



Clínica Lusíadas Oriente

Sendo a maior clínica da rede, a unidade consolidou em 2025 a sua capacidade com a inauguração de 10 novos gabinetes, permitindo otimizar o fluxo de clientes e reorganizar espacialmente áreas como a Otorrinolaringologia. No plano assistencial, a Medicina Geral e Familiar afirmou-se como especialidade de referência da clínica. O exercício ficou ainda marcado pela estabilização dos processos administrativos e de atendimento, com ganhos de eficiência na sequência da recente substituição do sistema informático.

Para o próximo ciclo, as prioridades centram-se na elevação da complexidade clínica e na otimização da experiência presencial. No plano clínico, prevê-se a introdução de exames de maior diferenciação, nomeadamente na área da Ginecologia, com enfoque na patologia do colo do útero, acompanhada pela renovação de equipamentos de Imagiologia. No plano operacional, o plano de ação incidirá sobre três dimensões críticas da experiência do cliente: a melhoria do nível de serviço no atendimento presencial, com vista à redução dos tempos de espera; o reforço do acompanhamento e da sinalética durante as transições entre serviços; e a requalificação global do conforto das instalações.



Clínica Lusíadas Almada

Localizada no Almada Forum, a Clínica Lusíadas Almada consolidou em 2025 a sua posição de referência na Península de Setúbal, através de um crescimento transversal da atividade assistencial. Este aumento de produção, visível nas consultas, nos exames de especialidade e na imagiologia, foi alcançado mediante uma gestão rigorosa da capacidade instalada e uma otimização eficiente das agendas clínicas. O exercício destacou-se pelo reforço da acessibilidade em Medicina Geral e Familiar e em Pediatria, bem como pela renovação do protocolo estratégico de gestão do Centro Clínico da Autoeuropa até 2027, atestando a confiança dos parceiros corporativos na qualidade dos serviços prestados.

Para o próximo ciclo, a estratégia centra-se em transformar a elevada procura local numa oportunidade de excelência operacional. A unidade orientará os seus esforços para a otimização da experiência do Cliente e para a reengenharia dos processos administrativos e de suporte. A evolução da experiência presencial será monitorizada através de indicadores de desempenho claros, nomeadamente os tempos de atendimento, os níveis de serviço no atendimento presencial e os índices de satisfação do Cliente, assegurando a elevação contínua dos padrões de serviço prestados ao utente.

Clínica Lusíadas Entrecampos

No seu primeiro ano de atividade, a Clínica Lusíadas Entrecampos centrou-se na integração plena nos padrões de qualidade do Grupo Lusíadas Saúde, com particular enfoque na Medicina Física e de Reabilitação.

Para 2026, o plano estratégico prevê a remodelação e ampliação da unidade, com vista à sua evolução para um Centro de Saúde de carácter integral. O objetivo é alargar o leque de especialidades médico-cirúrgicas e de meios de diagnóstico disponíveis, afirmando a unidade como um ativo assistencial completo no centro de Lisboa.

Cluster Algarve

Hospital Lusíadas Albufeira

O Hospital Lusíadas Albufeira consolidou em 2025 o seu posicionamento como unidade âncora do Cluster do Algarve, assumindo um papel central na resposta aos doentes de maior complexidade clínica da região.
O exercício ficou marcado por avanços significativos na eficiência e segurança assistencial, com destaque para a transição integral para a digitalização do processo clínico e para a integração automatizada dos exames.
No plano clínico, o ano materializou-se no desenvolvimento de serviços transversais de relevo, destacando-se a implementação do serviço de Medicina Transfusional. Esta valência permitiu otimizar a gestão e disponibilidade de hemoderivados à escala regional, assegurando um apoio rigoroso às necessidades cirúrgicas e médicas de todo o Cluster. Em paralelo, a unidade reforçou o acompanhamento de proximidade através da expansão da Medicina Geral e Familiar, com particular enfoque na gestão preventiva de doenças crónicas, promovendo igualmente o reforço contínuo das equipas nas áreas cirúrgicas.
Para 2026, o plano de desenvolvimento reforça a aposta na elevada diferenciação técnica. As prioridades centram-se na consolidação da Neurocirurgia como área de referência, aprofundando a sua articulação com os Cuidados Intensivos, a Neurologia e a Imagiologia avançada. Prevê-se igualmente a introdução do serviço de Genética Clínica, com o objetivo de completar o ciclo de precisão diagnóstica e sustentar decisões terapêuticas mais eficazes em áreas como a Oncologia e a Pediatria.
No plano tecnológico, está programada a substituição do equipamento de Ressonância Magnética e a reformulação integral do circuito do Cliente cirúrgico, com vista à maximização da eficácia dos blocos operatórios.





Hospital Lusíadas Vilamoura

Inaugurado em fevereiro de 2024, o Hospital Lusíadas Vilamoura consolidou em 2025 o seu posicionamento como unidade de referência no Algarve, distinguindo-se por um modelo de atendimento personalizado que serve não só a comunidade local, mas também a exigente população internacional e turística. O principal marco operacional do exercício foi a abertura do bloco operatório, que possibilitou a realização de procedimentos de elevada diferenciação e um avanço significativo nas técnicas endoscópicas.

A oferta assistencial foi reforçada em 2025 com o alargamento das equipas de Otorrinolaringologia, Cardiologia, Oftalmologia, Neurologia e Dermatologia.

Simultaneamente, o Hospital afirmou a sua diferenciação tecnológica através da integração de soluções baseadas em Inteligência Artificial em especialidades como a Gastroenterologia, a Urologia e a Proctologia. O desenvolvimento clínico assentou na consolidação de unidades multidisciplinares de elevada especificidade, abrangendo áreas como a cirurgia endoscópica da coluna, a Urologia Oncológica, a Tiroide e a Voz, sustentadas por um Serviço de Imagiologia de última geração, equipado com Ressonância Magnética, TAC e Mamografia.

Para 2026, a estratégia centra-se em afirmar o Hospital Lusíadas Vilamoura como polo de referência do Cluster do Algarve para a cirurgia de ambulatório de alto valor acrescentado, com particular enfoque na expansão da atividade cirúrgica em Oftalmologia. Está igualmente prevista uma revisão global do circuito do Cliente cirúrgico, orientada para a otimização da fluidez assistencial e da articulação entre equipas. A retenção de um corpo clínico de excelência e o investimento continuado na inovação permanecerão como pilares do crescimento sustentado da unidade.

Clínica Lusíadas Faro

Atuando como porta de entrada ambulatória no Cluster Sul, a Clínica centrou-se em 2025 na melhoria da acessibilidade, no reforço da capacidade instalada e na expansão da oferta diagnóstica.

Para 2026, a estratégia contempla o desenvolvimento dos Centros de Saúde Integrada e a promoção da literacia em saúde. No plano operacional, a Clínica prepara a estrutura e os processos necessários à futura transição para o Hospital Lusíadas Faro, assegurando que a oferta de serviços acompanha as necessidades da população.





HUG – Lusíadas Home Care

A HUG – Lusíadas Home Care concretizou em dezembro de 2025 a sua plena integração no Grupo Lusíadas Saúde, um marco estratégico que materializa a visão de estender a excelência clínica hospitalar ao domicílio dos clientes. A operação estrutura-se em torno de três eixos complementares e integrados: apoio domiciliário especializado, cuidados clínicos médicos e de enfermagem, e fornecimento de ajudas técnicas.

Com a operação consolidada na região de Lisboa e uma expansão nacional progressiva ancorada nas principais unidades do Grupo, a HUG assegura uma transição fluida e sem ruturas no planeamento assistencial após a alta hospitalar. Esta continuidade de cuidados é sustentada pela integração das plataformas digitais do Grupo, garantindo às equipas um acesso consistente, rastreável e seguro à informação clínica e operacional do doente. A diferenciação técnica da HUG reflete-se na sua rede de enfermagem especializada, capacitada para dar resposta em áreas como os Cuidados Paliativos, o acompanhamento pré e pós-parto e a recuperação pós-operatória, sustentada por um modelo que conjuga o acompanhamento presencial com a telemedicina. O apoio domiciliário é assegurado por profissionais qualificados através de um rigoroso programa de formação, com enfoque em ética, prevenção de úlceras, estimulação cognitiva e suporte às atividades diárias. Todo este percurso é acompanhado por uma gestão dedicada, que funciona como elo de ligação entre o hospital, o doente e a família.



Para 2026, o principal vetor de inovação e desenvolvimento será a implementação do projeto de Hospitalização Domiciliária. Esta iniciativa estruturante criará uma verdadeira extensão do hospital no domicílio do doente, permitindo gerir situações clínicas de maior complexidade em estrito alinhamento com os padrões de qualidade e segurança do Grupo Lusíadas Saúde. Num mercado de saúde marcadamente fragmentado e perante o desafio demográfico do envelhecimento populacional, a HUG posiciona-se como referência nacional nos cuidados integrados, aliando uma coordenação clínica de excelência ao compromisso de levar o legado "Saber Cuidar" da rede Lusíadas Saúde a cada Cliente.

Lusíadas Dental – HeyDoc

O ano de 2025 representou um período de consolidação e expansão para a Lusíadas Dental – HeyDoc, reforçando a sua posição como rede de referência na saúde oral em Portugal. Num setor em forte consolidação, a estratégia da marca distinguiu-se pelo enfoque na elevação da experiência do cliente, registando um crescimento sólido e um reforço da capacidade de resposta em áreas de elevada diferenciação, como a implantologia oral e a ortodontia.

O exercício ficou marcado por desenvolvimentos estruturantes ao longo de todo o ano. A capilaridade territorial foi ampliada em janeiro com a inauguração da Clínica HeyDoc em Paços de Ferreira, seguindo-se, em maio, a abertura da Clínica HeyDoc Campera, unidades concebidas sob um modelo moderno e orientado para a acessibilidade. O principal marco estratégico do exercício concretizou-se em julho com a integração da MD Clínica no Grupo Lusíadas Saúde, passo que permitiu reforçar a oferta no segmento de estética dentária e promover a uniformização de protocolos clínicos de excelência. Para sustentar este crescimento de forma autónoma, foi inaugurado em novembro o MD LAB, laboratório central de próteses dentárias localizado na sede do Grupo. O ano culminou no último trimestre com o reposicionamento das clínicas das Amoreiras e da Avenida de Roma sob a insígnia MD Clínica, potenciando sinergias no segmento de alto valor.

Para 2026, as perspetivas apontam para um crescimento sustentável assente no reforço da capacidade instalada.

A expansão prosseguirá com a abertura das novas clínicas HeyDoc Beloura e Maia, e com a ampliação da clínica no Hospital Lusíadas Braga, que passará de quatro para sete gabinetes médicos.

Num mercado frequentemente dominado por estratégias de preço impulsionadas por fundos de investimento, a Lusíadas Dental centra a sua proposta de valor na diferenciação tecnológica, com investimento na digitalização e em scanners intraorais, e na excelência clínica, tirando partido da credibilidade transversal do Grupo Lusíadas Saúde.





Iniciativas em destaque

Abertura de novas unidades HeyDoc: Paços de Ferreira e Campera

O Grupo Lusíadas Saúde deu continuidade ao seu plano estratégico de crescimento e proximidade com a abertura de duas novas unidades HeyDoc, localizadas em Paços de Ferreira e no Campera Outlet Shopping. Estas inaugurações reforçam a presença da marca em geografias estratégicas, alargando o acesso a novos públicos e respondendo de forma mais eficaz às necessidades de saúde oral das comunidades locais.

A HeyDoc afirma-se como uma marca assente em valores de proximidade, acessibilidade e confiança, aliados a elevados padrões de qualidade clínica. Para além da expansão da rede, a HeyDoc representa um compromisso com a promoção de uma abordagem mais positiva, preventiva e consciente face à saúde oral em Portugal.



Lusíadas Dental Congress – Primeiro Congresso de Medicina Dentária da HeyDoc

O Lusíadas Dental Congress realizou-se na *Nova School of Business and Economics* e reuniu cerca de 150 profissionais da HeyDoc, do Grupo Lusíadas Saúde e da MD Clínica. Este encontro constituiu um marco relevante na consolidação da HeyDoc enquanto referência na área da saúde oral.

O evento contou com a participação de profissionais provenientes de várias regiões do país e apresentou um programa científico e formativo diversificado, centrado nos principais desafios e tendências da Medicina Dentária. Entre os oradores convidados destacaram-se Laura San Martín, doutora em Odontologia e especialista em Odontologia Minimamente Invasiva, Juan Mesquida, médico dentista especializado em Implantologia, e Tomaz Morais, Diretor-Geral da Academia de Futebol do Sporting Clube de Portugal, que trouxe uma perspetiva complementar sobre liderança, desempenho e cultura de excelência.

O Lusíadas Dental Congress reflete o compromisso da HeyDoc e do Grupo Lusíadas Saúde com a inovação, a partilha de conhecimento e a valorização contínua dos seus profissionais, contribuindo para o desenvolvimento da prática clínica e para a resposta aos desafios da Medicina Dentária em Portugal.

Reforço do Endorsement da Lusíadas Saúde à HeyDoc

O Grupo Lusíadas Saúde deu continuidade ao seu plano. A participação da HeyDoc em eventos estratégicos contribuiu para reforçar a visibilidade do Grupo Lusíadas Saúde, promovendo simultaneamente o reconhecimento da marca e a articulação entre as diferentes valências do Grupo.

Estas iniciativas permitiram comunicar uma proposta de valor assente na proximidade, acessibilidade e qualidade dos cuidados prestados, evidenciando a complementaridade entre a experiência consolidada da Lusíadas Saúde e a capacidade de inovação e proximidade da HeyDoc.



Cada evento constituiu uma oportunidade para estreitar a relação com a comunidade e afirmar o posicionamento da HeyDoc na saúde oral, consolidando a sua presença e contribuindo para a estratégia de crescimento sustentado e de proximidade com as populações.



Grupo Lusíadas Saúde reforçou a oferta de serviços em medicina dentária

O Grupo Lusíadas Saúde reforçou a sua presença na Medicina Dentária com a aquisição da MD Clínica, uma das mais reconhecidas clínicas dentárias de Lisboa, consolidando o seu posicionamento como um dos principais operadores no segmento da saúde oral em Portugal e alargando a oferta de cuidados integrados de saúde oral e estética.

No âmbito desta expansão, foi inaugurado o MD Lab na sede do Grupo, dedicado à produção de próteses dentárias, assegurando maior eficiência e qualidade nos serviços prestados.

A rede MD Clínica foi alargada com a integração de duas clínicas HeyDoc, localizadas no Amoreiras Plaza e na Avenida de Roma, que passaram a operar sob a marca MD Clínica. Esta consolidação permite oferecer aos Clientes uma experiência consistente e de elevada qualidade, reforçando a presença do Grupo Lusíadas Saúde na Medicina Dentária.

05
Gestão de Risco

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde operou num contexto marcado por riscos globais significativos, com destaque para a intensificação de tensões geopolíticas que afetaram cadeias de abastecimento críticas, condicionando a disponibilidade de equipamentos e materiais clínicos. A ocorrência de fenómenos climáticos extremos agravou igualmente as pressões logísticas e exigiu o reforço dos planos de continuidade operacional. No domínio digital, registou-se um aumento de ciberameaças de crescente complexidade, incluindo tentativas de espionagem e exploração de vulnerabilidades tecnológicas, o que exigiu investimentos adicionais, nomeadamente na proteção de dados clínicos sensíveis.

A Auditoria Interna

Uma avaliação rigorosa e contínua do risco mantém-se essencial para definir as áreas prioritárias de atuação da Auditoria Interna, sobretudo num contexto como o de 2025, marcado por riscos emergentes como a intensificação das ciberameaças, a crescente instabilidade geopolítica, a pressão sobre cadeias de abastecimento e a maior incidência de eventos climáticos extremos. Criada para acrescentar valor e reforçar a eficácia das operações, a Auditoria Interna continua a apoiar o Grupo na melhoria dos processos de gestão do risco, controlo e governação, assegurando o cumprimento do Programa de Gestão de Risco e atualizando metodologias, análises e critérios de monitorização em função das tendências e riscos identificados.

O trabalho desenvolvido em 2024 foi significativamente aprofundado em 2025, assegurando uma atuação mais preventiva, orientada para os riscos prioritários do momento e plenamente alinhada com a estratégia do Grupo.

Uma gestão de risco integrada

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde continuou a desenvolver o seu Programa de Gestão do Risco, tendo como prioridades a melhoria da capacidade de gestão do risco preditivo e a identificação dos principais riscos corporativos.

Na Comissão de Gestão de Risco encontram-se representadas as Direções de Auditoria Interna, *Compliance*, Segurança da Informação, Sustentabilidade, Planeamento e Controlo de Gestão e Qualidade e Segurança do Doente, bem como as Unidades Hospitalares, contribuindo para uma visão sustentada e dinâmica dos riscos do Grupo. Os principais objetivos desta Comissão são:

1. Avaliar regularmente o desempenho e a eficácia do sistema de gestão de risco empresarial, assegurando que o modelo permanece adequado às necessidades do Grupo e às alterações do contexto interno e externo.
2. Acompanhar e supervisionar a implementação das medidas corretivas definidas, garantindo que as ações de mitigação são executadas de forma consistente e atempada.
3. Promover uma cultura de gestão de risco transversal ao Grupo, reforçando a sensibilização, o envolvimento e a responsabilização de todas as áreas na identificação e mitigação de riscos.

O modelo adotado procura assegurar a flexibilidade necessária para identificar rapidamente variações nos riscos monitorizados, bem como para incorporar novos riscos emergentes, recorrendo de forma crescente a ferramentas analíticas. A qualidade dos dados e a robustez das análises são determinantes para compreender e acompanhar o portefólio de riscos do Grupo, o qual se mantém classificado em quatro pilares: Estratégico, Clínico e Operacional, Capital Humano e Financeiro.

Em 2026, a gestão de risco continuará a assegurar a monitorização sistemática dos riscos existentes e dos riscos emergentes, mantendo-se a prioridade na implementação e no reforço de estratégias de mitigação que permitam reduzir o impacto destes fatores nos objetivos estratégicos, garantindo a continuidade do negócio, a resiliência operacional e a qualidade dos cuidados prestados.

Risco Estratégico

Em 2025, o setor privado da saúde em Portugal manteve uma dinâmica de expansão assinalável, caracterizada pelo reforço da capacidade instalada, pela diversificação dos serviços prestados e pela aposta crescente na digitalização e inovação. Os principais operadores privados continuaram a investir em novas áreas assistenciais e de bem-estar, como a telemedicina, a saúde digital, a saúde mental, a medicina estética, os cuidados continuados e os serviços de saúde ocupacional, procurando responder a uma procura crescente e a padrões de exigência cada vez mais elevados por parte dos utentes.

A evolução tecnológica constitui um eixo central desta transformação. A implementação de plataformas digitais, soluções de inteligência artificial, ferramentas de análise avançada de dados e a automatização de processos clínicos e administrativos permitem ganhos de eficiência e uma maior personalização dos cuidados, contribuindo para a melhoria da experiência do cliente e para um modelo de operação mais sustentável. Paralelamente, os principais grupos privados continuam a reforçar as suas práticas de qualidade e segurança, investindo em acreditações, certificações e programas estruturados de melhoria contínua.
No panorama nacional, estima-se que os operadores privados detenham cerca de 30% dos hospitais existentes, representando aproximadamente 25% da capacidade instalada em número de camas. No segmento dos seguros de saúde, a quota de mercado situa-se em torno dos 25%, com os grupos privados a desempenharem um papel relevante na conceção e disponibilização de planos de saúde orientados para a prevenção, o acompanhamento e a gestão integrada do percurso assistencial.

No setor público, a reforma em curso do SNS, centrada na implementação e consolidação das Unidades Locais de Saúde (ULS), constitui um fator determinante na evolução do enquadramento estratégico. A integração de hospitais, cuidados primários e outros serviços num único modelo organizacional visa promover a proximidade, a racionalização de recursos, a coordenação entre níveis de cuidados e uma maior eficiência do sistema. Esta reorganização poderá gerar ajustamentos na procura relativa entre setores, bem como na configuração da rede de prestação de cuidados em determinadas regiões.

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com uma dotação global de 22,2 mil milhões de euros, mantém 1,7 mil milhões de euros reservados ao Serviço Nacional de Saúde no âmbito do Componente C01 – Resiliência do SNS. Na sequência da reprogramação aprovada em 2025, o número total de marcos e metas foi ajustado de 463 para 450, com reforço de áreas como a Saúde, a Ciência e o investimento empresarial.

À data de fevereiro de 2026, Portugal havia submetido sete pedidos de pagamento à Comissão Europeia.
O sexto pedido, aprovado em junho de 2025, comprovou o cumprimento de 32 marcos e metas e permitiu o desembolso de 1,34 mil milhões de euros. Com este progresso, a taxa de execução do PRR ascendeu a 47%, mantendo o plano dentro do calendário definido pela União Europeia para a conclusão das reformas e investimentos até agosto de 2026.

Neste contexto, identificam-se como fatores de risco estratégico:

- a intensificação da concorrência entre operadores privados e a necessidade de diferenciação através da qualidade, da inovação tecnológica e da experiência do Cliente;
- a capacidade de investimento em tecnologias emergentes, inteligência artificial, investigação e desenvolvimento, e soluções digitais que sustentem a modernização contínua dos modelos assistenciais;
- a evolução regulatória, incluindo matérias relacionadas com sustentabilidade, proteção de dados, ética na utilização de inteligência artificial e novas exigências de reporte;
- a capacidade de atração, desenvolvimento e retenção de talento clínico e não clínico, num mercado altamente competitivo;
- a gestão eficaz da expansão e da integração de novas unidades ou serviços, assegurando coerência operacional e cultural;
- a necessidade de garantir diferenciação na oferta e adequação do portefólio às necessidades emergentes da população.

A monitorização destes fatores é essencial para assegurar a sustentabilidade, a competitividade e a resiliência do Grupo num contexto de transformação acelerada do setor da saúde.

Risco Clínico e Operacional

A prestação de cuidados de saúde constitui uma atividade de elevada complexidade, na qual a gestão do risco clínico e operacional assume um papel central para garantir a segurança do doente, reduzir danos evitáveis e promover os melhores resultados clínicos. Neste contexto, é fundamental que as equipas clínicas e de gestão integrem metodologias e ferramentas de gestão do risco na sua prática quotidiana, como suporte à decisão operacional e estratégica.

Em 2025, a atuação da Qualidade e Segurança do Doente manteve-se assente em duas abordagens complementares: uma abordagem reativa, sustentada na Cultura de Segurança e na notificação de incidentes, e uma abordagem proativa, baseada na realização de avaliações

proativas de risco em processos e áreas críticas, recorrendo a metodologias estruturadas como a Análise de Modos de Falha e Efeitos em Saúde (HFMEA).

Cultura de Segurança como Pilar da Gestão do Risco

A Cultura de Segurança continuou a ser reconhecida como o principal alicerce da gestão do risco no Grupo Lusíadas Saúde, estruturada em torno de três eixos fundamentais: Cultura Justa e Não Punitiva, Cultura de Reporte e Cultura de Aprendizagem.

Promoção de uma Cultura Justa e Não Punitiva

Ao longo de 2025, manteve-se o compromisso com a promoção de uma Cultura Justa, reforçando a distinção clara entre erro humano, comportamento de risco e comportamento negligente. A Política de Segunda Vítima, revista e amplamente divulgada nas unidades, continuou a assegurar que os profissionais envolvidos em Eventos Sentinela ou situações clinicamente relevantes pudessem, de forma voluntária, aceder a mecanismos de apoio, mitigando o impacto emocional e profissional associado a estes eventos. Foi igualmente definida e divulgada a Política de Gestão do Erro Clínico, que permitirá um alinhamento estratégico nas situações que exijam o reforço da responsabilidade individual.

Esta abordagem tem sido determinante para promover um ambiente de confiança, essencial para o reporte transparente de incidentes e para a aprendizagem organizacional.

Promoção de uma Cultura de Reporte

A notificação de incidentes constitui um dos principais instrumentos de identificação de riscos e de prevenção de eventos adversos. Em 2025, observou-se uma redução do volume global de notificações, refletida no indicador de notificações por 1 000 consultas, que se situou em 0,14 no final do ano. Este valor representa uma diminuição face ao histórico recente e foi interpretado como um sinal de alerta organizacional, exigindo uma análise aprofundada das causas subjacentes.

A análise dos dados revelou alterações relevantes no perfil do reporte, nomeadamente:

- diminuição da notificação de quase-falhas;
- aumento da proporção de incidentes sem dano;
- redução progressiva do atraso no encerramento de incidentes ao longo do último trimestre do ano.

Fatores como a rotatividade de profissionais, os constrangimentos operacionais, a perceção variável da Cultura de Segurança entre unidades e a limitada visibilidade do impacto das notificações nas melhorias implementadas foram identificados como potenciais contributos para esta tendência.

Em resposta, foram definidas e iniciadas medidas estruturantes, incluindo a simplificação dos formulários de notificação, o reforço do acompanhamento pelas equipas de Qualidade e Segurança do Doente e o reposicionamento do sistema de reporte como ferramenta de aprendizagem e não de controlo.

Promoção de uma Cultura de Aprendizagem

A transformação do reporte de incidentes em aprendizagem efetiva continua a representar um dos maiores desafios organizacionais. Em 2025, apesar de uma melhoria significativa observada no quarto trimestre, com redução expressiva dos tempos médios de encerramento dos incidentes, a taxa anual de incidentes tratados em 30 dias situou-se em 36,9%, abaixo do objetivo definido, embora no último trimestre se tenha verificado um alinhamento com esse objetivo, com valores superiores a 80%.

Este resultado evidencia a necessidade de reforçar a autonomia, a proatividade e a capacidade analítica das equipas operacionais na investigação de causas e na implementação de medidas corretivas. Foi igualmente identificada como prioritária a melhoria dos mecanismos de retorno de informação aos profissionais notificadores, assegurando que as lições aprendidas e as ações implementadas sejam comunicadas de forma clara, sistemática e atempada.

A Cultura de Segurança continuou a ser reconhecida como o principal alicerce da gestão de risco no Grupo Lusiadas Saúde, estruturada em torno de três eixos fundamentais: Cultura Justa e Não Punitiva, Cultura de Reporte e Cultura de Aprendizagem.

Avaliação da Cultura de Segurança Organizacional

Em 2025, foram analisados os resultados do Inquérito de Avaliação da Cultura de Segurança do Doente, aplicado transversalmente a todas as unidades do Grupo, com base no instrumento HSOPS 2.0, adotado pela Direção-Geral da Saúde. Esta avaliação foi realizada em todas as unidades entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, tendo a taxa de resposta global sido superior a 50%, o que garante robustez e representatividade dos resultados.

A análise consolidada revelou que o Grupo Lusíadas Saúde apresenta uma cultura de segurança globalmente desenvolvida, com resultados acima da média nacional em várias dimensões-chave e alinhados com referenciais internacionais. Destacam-se, de forma consistente, os resultados positivos nas seguintes dimensões:

- trabalho em equipa dentro das unidades;
- apoio da liderança à segurança do doente;
- aprendizagem organizacional e melhoria contínua;
- perceção geral de segurança.

Estas dimensões refletem um ambiente organizacional caracterizado pela cooperação entre profissionais, pelo envolvimento das lideranças e pela capacidade de transformar eventos adversos em oportunidades de melhoria.

Persistem, contudo, desafios estruturais comuns ao contexto internacional da prestação de cuidados de saúde, nomeadamente nas seguintes dimensões:

- dotação e ritmo de trabalho;
- resposta não punitiva ao erro;
- retorno de informação e comunicação sobre incidentes.

Estas áreas apresentam impacto direto na maturidade da Cultura de Reporte e na sustentabilidade da aprendizagem organizacional, sendo reconhecidas como prioridades de intervenção transversal.

Análise por Unidades e Implicações para a Gestão do Risco

A análise detalhada por unidade evidenciou variabilidade relevante entre hospitais, particularmente nas dimensões relacionadas com a dotação de profissionais, a resposta ao erro e as transições de cuidados. Esta variabilidade reforça a necessidade de abordagens diferenciadas, ajustadas ao contexto local, sem perder o alinhamento com os referenciais corporativos.

Com base nos resultados do inquérito, todas as unidades foram formalmente chamadas a definir planos de ação específicos, integrados no respetivo Programa Anual de Qualidade e Segurança do Doente. Estes planos tiveram como objetivos:

- reforçar práticas de reporte seguro e não punitivo;
- melhorar a comunicação interna e o retorno de informação aos profissionais;
- mitigar os riscos associados à carga de trabalho e à continuidade dos cuidados;
- consolidar a aprendizagem organizacional a partir dos incidentes reportados.

Avaliação Proativa do Risco Clínico e Operacional

Paralelamente à gestão reativa do risco, foram realizadas ao longo de 2025 avaliações proativas de risco em processos críticos, permitindo antecipar vulnerabilidades e implementar medidas preventivas antes da ocorrência de eventos adversos. Foram igualmente efetuadas reavaliações sistemáticas dos processos analisados em anos anteriores, assegurando a atualização das medidas de mitigação e a incorporação da aprendizagem organizacional.

No que respeita à realização de avaliações e reavaliações de risco, em 2025:

Hospital Lusíadas Amadora

Avaliações de risco:

- Eletrólitos concentrados;
- Circuito da anatomia patológica;

Reavaliações de risco:

- Circuito de prestação de cuidados ao cliente submetido a tratamentos de Oncologia

Hospital Lusíadas Lisboa

Avaliações de risco:

- Eletrólitos concentrados

Reavaliações de risco:

- Circuito da grávida com internamento programado (desde admissão até transferência para bloco).

Hospital Lusíadas Porto

Reavaliações de Risco:

- Circuito do Leite Materno (preservação e manipulação)
- Risco de Fuga ou Rapto no internamento de pediatria

Clínica Lusíadas Oriente

Avaliações de risco:

- Circuito do cliente na MFR

Hospital Lusíadas Alfragide

Avaliações de risco:

- Eletrólitos concentrados

Algarve

Avaliações de risco:

- Eletrólitos concentrados
- Circuito da anatomia patológica

Todas as reavaliações evidenciaram uma redução dos riscos previamente identificados e encontram-se detalhadas nos Programas de Qualidade e Segurança do Doente das respetivas unidades hospitalares.

Foi mantida a identificação de riscos e oportunidades em todos os Sistemas de Gestão da Qualidade e Ambiente. Pela primeira vez, a avaliação de riscos e oportunidades abrangeu todas as unidades e todos os processos certificados pela norma ISO 9001, nomeadamente Imagiologia, Esterilização e Procriação Medicamente Assistida. No caso do Sistema de Gestão Ambiental, a avaliação integrou as unidades de Braga, Lisboa e Porto.

Risco ESG

Em 2025, o risco ESG do Grupo Lusíadas Saúde manteve-se fortemente condicionado por um contexto macroeconómico e geopolítico mais volátil, com impactos nos custos de energia, nas cadeias de abastecimento e na disponibilidade de matérias-primas. Acresce uma trajetória regulatória europeia simultaneamente mais exigente e mais instável, decorrente de iniciativas de simplificação que podem alterar prazos, âmbito e detalhe das obrigações, aumentando o risco de não conformidade, de duplicação de trabalho e de inconsistências na informação divulgada. No plano regulatório e de reporte, a evolução do quadro europeu de sustentabilidade, designadamente no âmbito da CSRD e das ESRS, bem como as discussões e deliberações recentes sobre simplificação no contexto do Pacote Omnibus, reforçam a necessidade de capacidade interna e de sistemas de dados robustos para assegurar a qualidade, a comparabilidade e a auditabilidade da informação ESG, mesmo num cenário de potenciais ajustamentos de âmbito e calendário. Em paralelo, a convergência entre reporte, acesso a financiamento e expectativas de Clientes e financiadores aumenta o risco reputacional e financeiro associado a lacunas de comunicação, a alegações de *greenwashing* ou a insuficiência de evidência documental.

Na vertente ambiental, as alterações climáticas continuam a intensificar riscos físicos, como ondas de calor, stress hídrico, cheias e outros eventos extremos, com impacto direto na continuidade operacional e na segurança do doente, exigindo investimento em resiliência de infraestruturas críticas, redundância energética, eficiência e planeamento de adaptação. Em simultâneo, o risco de transição cresce com a aceleração das exigências de descarbonização em edifícios e operações, incluindo requisitos associados ao desempenho energético e planos de renovação, particularmente relevantes para ativos hospitalares e edifícios de serviços.

Adicionalmente, os requisitos europeus de economia circular e gestão de materiais, com destaque para as novas regras de embalagens e resíduos de embalagens, tendem a aumentar as exigências sobre compras, logística, gestão de resíduos e relação com fornecedores.

No domínio social, persiste como risco material a escassez de profissionais de saúde e a pressão sobre o capital humano, com potenciais efeitos na qualidade assistencial, nos tempos de resposta, na segurança do doente e na sustentabilidade do modelo. Mantém-se prioritário reforçar estratégias de atração e retenção, bem-estar, saúde e segurança no trabalho, desenvolvimento de competências e práticas de inclusão, com especial atenção à fadiga operacional, ao risco psicossocial e à manutenção de uma cultura de segurança.

No domínio da governação e do risco operacional, ganham relevância os riscos associados à cibersegurança,



à privacidade e à tecnologia. A utilização crescente de soluções de dados e de inteligência artificial em contexto clínico e operacional introduz riscos de conformidade, segurança e ética, num quadro regulatório europeu com calendário de aplicação faseado, exigindo o reforço de modelos de governação, avaliação de risco, transparência e literacia interna.

Para mitigar estes riscos, o Grupo prossegue a consolidação de uma abordagem integrada, assente nos seguintes vetores: monitorização contínua do enquadramento regulatório e da respetiva transposição e aplicação; reforço de sistemas e controlos de dados ESG, com indicadores-chave e trilhos de evidência alinhados com a matriz de risco corporativo; investimento em eficiência energética, resiliência e adaptação climática das infraestruturas e operações críticas; otimização da gestão de recursos, resíduos e compras responsáveis, com envolvimento da cadeia de fornecimento; e reforço de políticas e mecanismos de governação em capital humano, cibersegurança e tecnologia, assegurando a continuidade operacional, a qualidade assistencial e a confiança dos *stakeholders*.

Risco de *Compliance*

A Direção de *Compliance* e Proteção de Dados está empenhada na identificação e mitigação dos riscos relacionados, tendo em 2025 prosseguido com a implementação e/ou monitorização das medidas de mitigação planeadas relativamente a ambos os regulamentos.

O Grupo Lusíadas Saúde tem uma forte preocupação com o cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e do Regulamento Geral de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas (RGPC). Os frameworks legais mencionados, têm como principais atividades:

Regime Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)

- Manter atualizado o mapeamento das atividades de tratamento de dados pessoais de todo o Grupo (RAT).
- Realizar a avaliação de impacto das atividades de tratamento de dados pessoais envolvendo dados pessoais de categoria sensível (dados de saúde/biométricos e genéticos).
- Avaliar os fornecedores e regular as atividades de tratamento de dados pessoais por estes realizadas em nome do Grupo Lusíadas Saúde através de Acordos de Tratamento de Dados Pessoais (DPA), e instruções documentadas.
- Garantir a resposta aos pedidos de exercício de direitos dos titulares dos dados.
- Capacitar a organização sobre a Proteção de Dados Pessoais no contexto da atividade assistencial e de suporte.

Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC)

- Fomentar uma conduta ética em alinhamento com o Código de Conduta, Código de Conduta Parceiros de Negócio e Política Anticorrupção.
- Reavaliar os riscos de corrupção e infrações conexas, rever e publicar anualmente o Plano de Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas (PPRC).
- Avaliar os conflitos de interesses reportados, no âmbito da campanha anual de declaração obrigatória para áreas de negócio específicas e de maior risco e exposição.
- Realizar Due Diligence de terceiros, e regular contratualmente a relação de negócio com o terceiro de acordo com o grau de risco associado.
- Avaliar ofertas, contribuições e patrocínios oferecidos e recebidos pelo Grupo.
- Monitorizar a participação do Grupo Lusíadas Saúde em procedimentos de contratação pública de bens e serviços.

O ano de 2025, representou um ano de continuidade das ações planeadas no ano anterior, refletindo o compromisso do Grupo na melhoria contínua dos seus processos de gestão de riscos, na capacitação dos seus profissionais e na dotação de ferramentas de gestão dos seus processos, a par dos desafios de avaliação de riscos resultantes da incorporação de novas áreas de atividade assistencial e dos movimentos de restruturação societária.

Risco de Segurança da Informação

A Segurança da Informação e Cibersegurança são de elevada importância devido ao potencial impacto na missão e estratégia do Grupo Lusíadas Saúde. O incremento de ataques avançados, regulação e legislação específica, colocaram na agenda os riscos de cibersegurança e os riscos tecnológicos como sendo críticos para a missão e criação de valor da organização.

Alinhado com a missão do Grupo, a gestão da Segurança de Informação procura de forma continua:

- Avaliar e monitorizar os riscos tecnológicos e de segurança de informação, onde se incluem riscos emergentes (ex: Inteligência Artificial, novas tecnologias), ransomware, ataques lógicos, acesso e disponibilização de informação.
- Avaliar os fornecedores críticos e relevantes à operação, para garantir o nível adequado de implementação de medidas de segurança padrão, diminuindo assim a exposição a riscos na cadeia de fornecimento.
- Proteger de forma contínua os ativos tecnológicos e informação, através de tecnologias e processos apropriados, onde estão incluídos os testes de intrusão, a monitorização 24/h através de um SOC (*security operation center*), entre outros.
- Garantir a prontidão para responder e recuperar em caso de incidente, com a adoção de processos de resposta a incidentes e de equipas dedicadas de resposta a incidentes.
- Garantir a resiliência tecnologia e operacional, através de mecanismos de recuperação tecnológica, redundância de sistemas core e processos de operação em linha com um plano de continuidade alinhado com objetivos organizacionais e de negócio.
- Garantir a avaliação contínua do Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI) fazendo *benchmark* com diversos sectores de atividade de forma a melhorar o nível de maturidade em linha com boas práticas internacionais.
- Atuar na monitorização e adequação com vista à conformidade legal e regulatória imposta pela legislação em vigor, bem como no cumprimento de orientações publicadas pela autoridade de controlo nacional (Centro Nacional de Cibersegurança).
- Formar e sensibilizar os utilizadores através de um programa de transformação de cultura de segurança de informação, de forma a mitigar riscos relacionados com as ameaças e riscos à informação que possam pôr em causa a continuidade da operação e prestação de cuidados (ex: roubo de informação, ataques lógicos e de malware/vírus, acessos não autorizados e fugas de informação).

O plano de segurança em vigor, visa reduzir o ciber-risco, através da implementação das melhores práticas e metodologias a nível de gestão de segurança. Destacam-se como principais medidas tecnológicas: proteção da rede, do perímetro interno e externo, das aplicações e dos ativos de informação da Organização.

Risco de Capital Humano

Valorização, Reconhecimento e Bem-Estar

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde consolidou a sua estratégia de colocar as Pessoas no centro da Organização, reforçando a Proposta de Valor ao Colaborador através de medidas concretas de valorização e reconhecimento, com especial enfoque nos profissionais de prestação de cuidados, cujo contributo constitui o pilar da excelência clínica do Grupo.

No âmbito do Programa Bem-Estar Lusíadas, destacou-se a implementação do Dia de Aniversário, uma iniciativa de promoção do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. A abordagem holística à saúde abrangeu quatro dimensões fundamentais, corpo, mente, social e ambiental, materializando-se nas seguintes iniciativas:

- Saúde Preventiva: campanhas de vacinação, rastreios e presença de Medicina do Trabalho na sede do Grupo.
- Literacia e Interação: workshops de bem-estar e o desafio internacional do Grupo Vivalto Santé, que fomentou a coesão entre equipas e geografias.
- Pertença: momentos de celebração e o reforço do sentido de comunidade através de *Open Days* destinados aos familiares dos Colaboradores.

Em paralelo, foram introduzidas medidas na dimensão financeira e de mérito, nomeadamente o aumento do subsídio de refeição, a atualização das tabelas salariais de referência no âmbito do Contrato Coletivo de Trabalho e a revisão do modelo de reconhecimento do mérito individual.

Desenvolvimento de Talento e Liderança

A aposta na capacitação contínua constituiu um dos principais vetores de desenvolvimento em 2025. O Grupo atingiu o marco de mais de 112 000 horas de formação, abrangendo competências técnicas e comportamentais, num investimento sustentado por uma componente digital significativa, com a atualização e alargamento da biblioteca de *eLearning*.

No domínio da Liderança, deu-se continuidade à *Leadership* Journey para quadros intermédios e foi lançado o Programa UNIR, em parceria com a Nova SBE. Este programa de desenvolvimento para a gestão de topo, centrado na liderança da transformação na saúde, capacitou a sua primeira turma de 30 líderes, preparando o Grupo para os desafios futuros.

Cultura, Inclusão e Experiência do Colaborador

A Empregabilidade Inclusiva afirmou-se como um pilar identitário da cultura do Grupo. Para além da integração, o enfoque centrou-se no desenvolvimento de talento neurodivergente, integrando estes profissionais nos processos estruturais da Direção de Pessoas e Talento, nomeadamente na Avaliação de Desempenho.

A escuta ativa, através do Questionário Raio-X, permitiu desenhar planos de ação ajustados a cada realidade, assegurando que a experiência do Colaborador é melhorada de forma transversal, mas respeitando as especificidades de cada unidade.







Expansão e Dinamismo Organizacional

O ano de 2025 ficou marcado por uma aceleração significativa da atividade do Grupo. A abertura de novas unidades, nomeadamente em Maia, Paços de Ferreira e Carregado, e a integração de novos negócios, como a MD Clínica, o MD Lab e a HUG, representaram um desafio de aculturação que o Grupo superou com sucesso. Este crescimento permitiu potenciar a mobilidade interna, tanto geográfica como funcional, e promover o desenvolvimento de competências das equipas perante novos contextos de negócio.

Risco Financeiro

O Grupo Lusíadas Saúde encontra-se exposto a um conjunto de riscos financeiros decorrentes da sua atividade regular, centrada exclusivamente na prestação de cuidados de saúde, bem como da utilização de instrumentos financeiros.

Neste âmbito, o Grupo tem vindo a desenvolver uma política de Gestão de Riscos Financeiros, através da qual procura identificar os riscos inerentes à atividade desenvolvida e as respetivas medidas de mitigação, permitindo responder a eventos negativos que deteriorem a estrutura financeira e a sustentabilidade do Grupo e que, em última análise, possam alterar de forma material e inesperada o seu valor patrimonial.
As tipologias de risco financeiro materialmente relevantes às quais o Grupo se encontra exposto, bem como a sua monitorização e gestão, encontram-se descritas nas notas anexas às Demonstrações Financeiras.

Tendências e prioridades em 2026

O ano de 2026 apresenta um conjunto de tendências e desafios que continuarão a influenciar o contexto operacional, económico e social em que as organizações desenvolvem a sua atividade. A evolução geopolítica, o avanço tecnológico, as transformações do mercado de trabalho e a intensificação da agenda de sustentabilidade permanecem como eixos determinantes de análise e preparação estratégica.

Instabilidade Geopolítica

A volatilidade geopolítica deverá manter-se elevada, refletindo tensões persistentes em várias regiões e reconfigurações estratégicas entre grandes potências. As cadeias de abastecimento, os mercados de capitais e o comércio internacional continuarão expostos a perturbações, levando muitas organizações a reforçar mecanismos de resiliência e a diversificar fornecedores e geografias. Esta dinâmica poderá gerar impactos relevantes ao nível dos custos operacionais, da estabilidade energética e da previsibilidade regulatória.

Energia e Transição Global

A pressão sobre o setor energético deverá intensificar-se, num contexto marcado por flutuações de preços, ajustamentos na oferta global e políticas industriais orientadas para a autonomia estratégica. A procura por energia, impulsionada pela digitalização, pelo aumento da capacidade computacional e pela adoção crescente de soluções baseadas em inteligência artificial, manter-se-á elevada. Simultaneamente, os compromissos associados à transição energética continuarão a exigir investimento em eficiência, descarbonização e modernização das infraestruturas.

Desenvolvimento de Pessoas e Evolução do Mercado de Trabalho

As mudanças estruturais no mercado de trabalho consolidam-se em 2026. A digitalização e a automação reforçam a necessidade de desenvolvimento contínuo de competências, não apenas técnicas, mas também comportamentais e relacionais. A retenção de talento, a sucessão de lideranças e a integração de novas gerações mantêm-se entre as principais prioridades das organizações. Destaca-se igualmente a valorização das designadas competências transversais, essenciais num ambiente em que a combinação entre capacidades humanas e sistemas de inteligência artificial ganha crescente centralidade.

Inovação Tecnológica, Digitalização e Cibersegurança

A inovação tecnológica continuará a transformar modelos de negócio e operações. A adoção de soluções de inteligência artificial e automação deverá acelerar, embora acompanhada por desafios de concretização de retorno e de adaptação das equipas. Em paralelo, o aumento da dependência de infraestruturas digitais acentua a necessidade de robustez dos sistemas de cibersegurança. A proteção de dados, a prevenção de incidentes e a gestão de riscos tecnológicos assumem importância crescente na preservação da continuidade operacional e da confiança dos *stakeholders*.

Sustentabilidade e Agenda ESG

A sustentabilidade mantém-se como um vetor determinante de diferenciação empresarial. Em 2026, intensifica-se a pressão para a adoção de práticas ambientais responsáveis, para o aumento da transparência e para a integração progressiva de critérios ESG nos modelos de governação e decisão. Ganham relevo iniciativas orientadas para a eficiência energética, para a redução de emissões e para a inclusão, nomeadamente através da promoção de ambientes de trabalho acessíveis e de processos de recrutamento inclusivos. O alinhamento com compromissos internacionais e a preparação para novos requisitos regulamentares constituirão fatores determinantes para a gestão do risco e a competitividade.
Em conjunto, estes fatores reforçam a necessidade de uma atuação vigilante e de uma gestão do risco rigorosa, assegurando que o Grupo mantém a capacidade de resposta e resiliência num ambiente externo marcado por elevada incerteza e rápida mudança.

06

Desempenho Operacional e Económico-Financeiro

(Milhares)	2025	2024	Var %
Consultas	1 502,2	1 380,3	8,8%
Imagiologia	833,1	709,9	17,4%
Atendimentos Urgentes	228,0	219,3	4,0%
Cirurgias	56,1	49,9	12,4%
Partos	4,6	4,1	12,6%

Desempenho Operacional

O ano de 2025 representou um marco de crescimento sólido, diferenciação clínica e modernização tecnológica para o Grupo Lusíadas Saúde, consolidando a sua posição de destaque no setor privado nacional. A estratégia transversal pautou-se pela expansão da capacidade instalada, pela otimização operacional e pela elevação da complexidade dos cuidados prestados.

No plano assistencial, a rede atingiu níveis históricos de atividade, com destaque para o Hospital Lusíadas Lisboa, que se afirmou como a maior maternidade privada do país. A capacidade cirúrgica foi significativamente reforçada com a inauguração de novas salas de bloco operatório em unidades como Lisboa, Braga, Paços de Ferreira e Vilamoura. A aposta na hiperespecialização materializou-se na criação de novas respostas clínicas, nomeadamente o Grupo de Infeções Osteoarticulares (GRIP) e a Unidade da Dor no Porto, a Eletrofisiologia e a Unidade de Cefaleias em Braga, e a Unidade de Depressão Resistente em Alfragide. A diferenciação tecnológica foi igualmente evidenciada pela introdução da cirurgia robótica no Hospital Lusíadas Amadora e pelo investimento num acelerador linear de última geração para Radioncologia.

A presença geográfica do Grupo expandiu-se com a inauguração e consolidação de novos polos de proximidade e cirurgia de ambulatório, nomeadamente na Maia, no Carregado e em Entrecampos. A Lusíadas Dental – HeyDoc registou um ano de transformação significativa com a aquisição da MD Clínica e a inauguração do laboratório central MD Lab. O ecossistema integrado de saúde ficou mais completo com a integração da HUG – Lusíadas Home Care, assegurando a continuidade de cuidados de excelência no eixo hospital-domicílio.

Em 2025, a atividade consolidada do Grupo Lusíadas Saúde evidenciou um crescimento nas suas principais linhas de atividade face ao ano anterior, refletindo um desempenho sustentado como consequência do investimento continuado no aumento da capacidade instalada e na abertura de novas unidades, em resposta a uma procura crescente.

Destaca-se o crescimento da atividade de Imagiologia, que registou um aumento de 17,4% face a 2024, bem como o desempenho positivo nas áreas de Partos e atividade cirúrgica. Em 2025, foram realizados mais 12,6% de Partos face ao período homólogo, verificando-se igualmente um crescimento de 12,4% nas Cirurgias. As Consultas registaram um crescimento de 8,8% e os serviços de Atendimento Urgente do Grupo apresentaram um aumento de 4,0% no número de ocorrências.

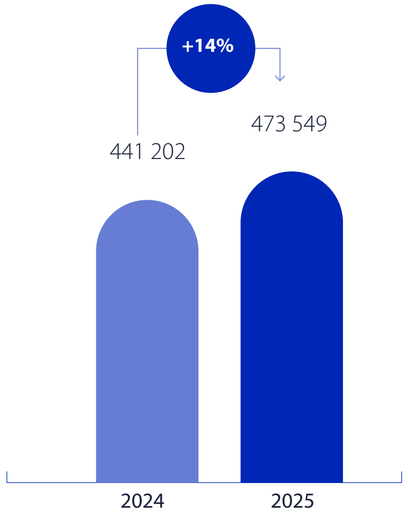
O crescimento dos indicadores assistenciais resulta do investimento continuado no aumento da oferta, mediante a ampliação da capacidade de diagnóstico e tratamento com equipamentos clínicos de última geração, bem como do investimento em novas instalações e infraestruturas.

Desempenho Económico-Financeiro

O desempenho económico-financeiro consolidado do Grupo Lusíadas Saúde em 2025 é apresentado de seguida.

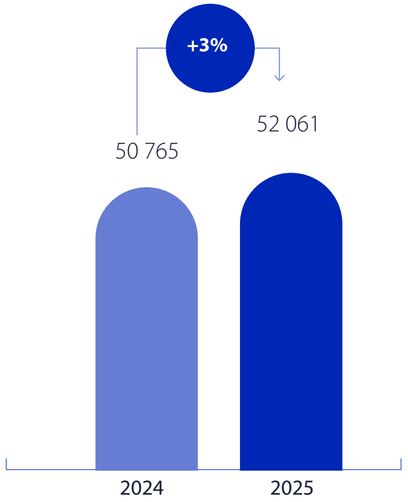
(Milhares de Euros)	2025	2024	Var %
Rendimentos Operacionais	**473 548,9**	**414 201,6**	**14,3%**
Gastos Operacionais	-421 488,2	-363 436,2	16,0%
EBITDA	**52 060,7**	**50 765,4**	**2,6%**
Margem EBITDA	11,0%	12,3%	-1,3
Amortizações e Provisões	-41 436,0	-33 153,4	25,0%
EBIT	**10 624,6**	**17 612,0**	**-39,7%**
Margem EBIT	2,2%	4,3%	-0,5
Resultados Financeiros	-15 219,6	-14 042,1	8,4%
EBT	**-4 594,9**	**3 569,9**	**-228,7%**
Margem EBT	-1,0%	0,9%	-2,1
Imposto sobre o rendimento	-809,0	-901,8	-10,3%
Resultado líquido do exercício das operações descontinuadas	3 268,2	2 082,5	56,9%
Resultado líquido dos detentores de capital da Sociedade	-1 471,0	4 750,7	-131,0%
Interesses que não controlam	- 664,7	0,0	
Resultado líquido consolidado do exercício	**-2 135,7**	**4 750,7**	**-145,0%**

Evolução dos Rendimentos e Ganhos Operacionais



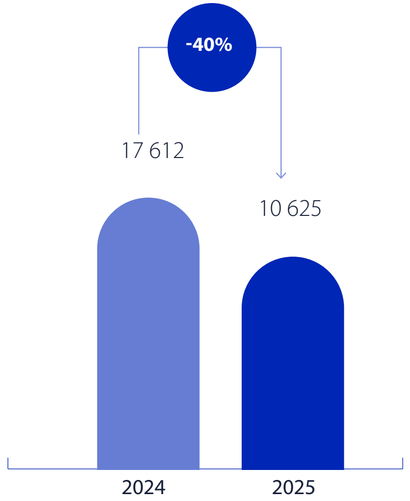
Em 2025, regista-se um crescimento de 14,3% nos rendimentos operacionais, atingindo o valor de €473,5 milhões.

Evolução EBITDA



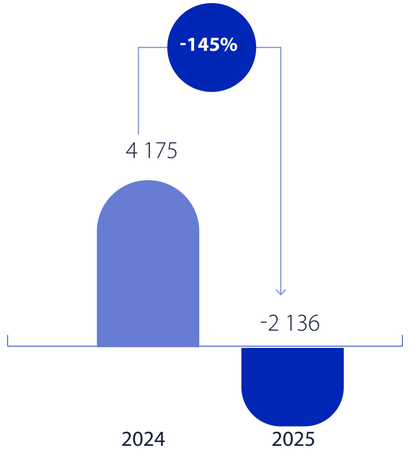
O EBITDA registou uma evolução positiva, com um crescimento de 2,6% face a 2024, atingindo 52,1 milhões de euros. O Grupo tem vindo a investir de forma consistente na expansão da sua rede, com destaque para as novas unidades abertas e adquiridas nos últimos anos. Este crescimento estratégico, embora determinante para o reforço da presença geográfica e da capacidade de resposta, traduziu-se naturalmente numa redução da margem de EBITDA, reflexo do ciclo normal de maturação das unidades mais recentes.

Evolução EBIT



O EBIT registou uma evolução negativa, com uma diminuição de cerca de 39,7% face a 2024, situando-se em 10,6 milhões de euros, penalizado pelo crescimento das amortizações associadas aos novos investimentos e aos novos contratos de arrendamento decorrentes da aplicação da IFRS 16.

Evolução Resultado Líquido Consolidado



O resultado líquido consolidado do exercício registou uma evolução negativa, com uma diminuição de 145,0% face a 2024, situando-se em -2,1 milhões de euros, em consequência dos efeitos anteriormente referidos.

Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros de 2025 foram negativos em 15,2 milhões de euros, representando um agravamento de 1,2 milhões de euros face a 2024. Destaca-se o aumento de 10,0% nos Gastos Financeiros, explicado maioritariamente pelas atualizações e pelos novos contratos de arrendamento decorrentes da aplicação da IFRS 16.

(Milhares de Euros)	2025	2024	Var %
Rendimentos Financeiros	247,3	14,0	1660,3%
Gastos Financeiros	-15 466,9	-14 056,1	10,0%
Resultados Financeiros	**-15 219,6**	**-14 042,1**	**8,4%**

Posição Financeira

A 31 de dezembro de 2025, o Ativo registou um aumento de 13,5% face ao final de 2024, atingindo 577,6 milhões de euros. De destacar o aumento do valor dos Ativos Fixos Tangíveis e dos Ativos por Ativos sobre direito de uso, no montante de 222,1 milhões de euros e 177,3 milhões de euros, respetivamente, no final do exercício. A variação destas rubricas reflete o investimento do Grupo em novas unidades, destacando-se igualmente a aquisição de novos equipamentos no valor de 23,0 milhões de euros.
O Capital Próprio registou um incremento de 2,5 milhões de euros, correspondente a uma variação de 2,2%, perfazendo o montante de 116,4 milhões de euros.
A dívida financeira bruta atingiu 317,8 milhões de euros no final do exercício, evidenciando um aumento de 51,4 milhões de euros face ao final de 2024, com destaque para cerca de 21,0 milhões de euros em novos empréstimos bancários, 8,0 milhões de euros em Papel Comercial, 20,0 milhões de euros em novos contratos de locação financeira ao abrigo da IFRS 16 e o remanescente correspondente a locação de equipamentos.

(Milhares de Euros)	2025	2024	Var %
Ativo Não Corrente:	**433 316,7**	**381 228,8**	**13,7%**
Ativos fixos tangíveis	222 132,1	185 213,0	19,9%
Ativos sobre direito de uso	177 255,5	168 456,1	5,2%
Ativos intangíveis	9 757,4	9 500,3	2,7%
Goodwill	16 438,8	9 193,1	78,8%
Outros ativos financeiros lp	0,0	985,0	-100,0%
Ativos por impostos diferidos	7 732,7	7 881,3	-1,9%
Ativo Corrente:	**144 305,5**	**127 607,7**	**13,1%**
Inventários	13 167,5	11 378,6	15,7%
Clientes	79 300,6	71 049,1	11,6%
Adiantamentos a fornecedores	989,0	1 098,8	-10,0%
Imposto sobre o rendimento a recuperar	723,9	386,1	87,5%
Estado e outros entes públicos ativo	38,7	61,0	-36,6%
Outros créditos a receber	22 214,7	21 952,5	1,2%
Diferimentos ativos	2 651,8	2 991,8	-11,4%
Outros ativos financeiros	1 017,1	0,0	
Ativos não correntes detidos para venda	411,9	587,3	-29,9%
Caixa e depósitos bancários	23 790,4	18 102,5	31,4%
Total do Ativo	**577 622,2**	**508 836,5**	**13,5%**

(Milhares de Euros)	2025	2024	Var %
Capital Próprio:	**116 358,7**	**113 811,1**	**2,2%**
Capital	171 650,0	171 650,0	0,0%
Reservas + resultados transitados	-53 451,1	-62 599,5	14,6%
Resultado líquido do exercício	-1 471,0	4 750,7	-131,0%
Interesses que não controlam	-369,2	10,0	-3792,0%
Passivo Não Corrente:	**305 964,1**	**265 806,0**	**15,1%**
Provisões	5 404,5	5 174,5	4,4%
Financiamentos obtidos	94 298,4	72 418,6	30,2%
Passivos por locação não corrente	190 129,7	171 597,7	10,8%
Passivos por impostos diferidos	5 485,1	7 055,9	-22,3%
Outras dívidas a pagar	10 646,4	9 559,4	11,4%
Passivo Corrente:	**155 299,4**	**129 219,3**	**20,2%**
Fornecedores	36 916,7	27 336,7	35,0%
Adiantamentos de clientes	8 364,8	3 344,2	150,1%
Estado e outros entes públicos passivo	5 057,5	4 172,3	21,2%
Imposto sobre o rendimento a pagar	341,1	295,7	15,4%
Financiamentos obtidos	9 675,3	2 797,5	245,9%
Passivos por locação corrente	23 723,7	**19 587,5**	**21,1%**
Outras dívidas a pagar	57 570,1	57 189,2	0,7%
Diferimentos passivos	13 650,2	14 496,2	-5,8%
Total do Passivo	**461 263,5**	**395 025,4**	**16,8%**
Passivo + Capital Próprio	**577 622,2**	**508 836,5**	**13,5%**

Rácios Financeiros

Os rácios financeiros do Grupo refletem o momento de expansão que o Grupo Lusíadas Saúde atravessa, patente num aumento do ativo não corrente de cerca de 52,0 milhões de euros. Não obstante, os principais rácios mantêm-se em níveis adequados.

	2025	2024
Autonomia Financeira	20,1%	22,4%
Autonomia Financeira (excl. IFRS 16)	29,1%	33,4%
Net Debt (excl. IFRS 16) / EBITDA*	**0,95 x**	**0,41 x**

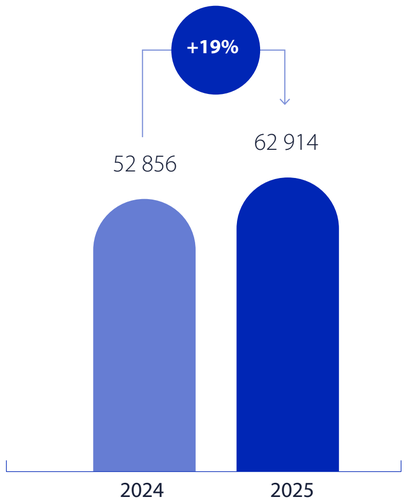
* Exclui dívida ao acionista e inclui EBITDA de Cascais

Investimentos

O investimento total realizado em 2025 ascendeu a 62,9 milhões de euros, abrangendo obras, equipamentos e tecnologias de informação. Este valor representa um aumento de 19,0% face a 2024, em linha com a estratégia de expansão do Grupo e com a melhoria contínua das instalações e equipamentos das unidades hospitalares.

O desempenho do exercício de 2025 para a Lusíadas SGPS, S.A. nas contas individuais é apresentado de seguida na Demonstração de Resultados.

Evolução CapEx
(Milhares de euros)



(Milhares de Euros)	2025	2024	Var %
Rendimentos Operacionais	**12 331,5**	**17 192,9**	**-28,3%**
Gastos Operacionais	-15 015,4	-13 556,7	10,8%
EBITDA	**-2 683,8**	**3 636,3**	**-173,8%**
Margem EBITDA	-21,8%	21,1%	-42,9
Amortizações e Provisões	-6,3	-387,2	-98,4%
EBIT	**-2 690,2**	**3 249,0**	**-182,8%**
Margem EBIT	-21,8%	18,9%	-2,2
Resultados Financeiros	-1 924,4	-1 576,3	22,1%
EBT	**-4 614,6**	**1 672,8**	**-375,9%**
Margem EBT	-37,4%	9,7%	-4,8
Imposto sobre o rendimento	3 143,7	3 077,9	2,1%
Resultado líquido do exercício	**-1 471,0**	**4 750,7**	**-131,0%**

Em 2025, a Lusíadas SGPS, S.A. registou uma diminuição no total de Rendimentos e Ganhos Operacionais de 28,3% face a 2024, situando-se em 12,3 milhões de euros. O EBITDA registou uma evolução negativa face a 2024, totalizando -2,7 milhões de euros. O EBIT situou-se igualmente em -2,7 milhões de euros e o resultado líquido do exercício ascendeu a -1,5 milhões de euros.

07
Excelência Operacional e Impacto Corporativo

Segurança e Qualidade do Tratamento

O ano de 2025 ficou marcado por um compromisso renovado com a excelência clínica, a segurança do doente e a sustentabilidade organizacional. A Direção de Qualidade e Segurança do Doente consolidou o seu papel estratégico, assegurando, de forma transversal, a uniformização e certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, com destaque para os processos de Imagiologia e Reprocessamento de Dispositivos Médicos de Uso Múltiplo, certificados pela norma ISO 9001. Esta abordagem permitiu ganhos em eficiência operacional e uma redução significativa do esforço de auditoria, reforçando simultaneamente os pilares de rigor técnico, segurança e conformidade regulatória.

Manteve-se como eixo central a ambição de eliminar danos evitáveis e alcançar os melhores resultados clínicos, investindo na capacitação das equipas, na redução da variabilidade e na padronização de práticas clínicas baseadas na evidência. Cada unidade operacional definiu e executou o seu Programa Anual de Qualidade e Segurança do Doente, alinhando-se com os objetivos estratégicos do Grupo e promovendo, de forma autónoma e responsável, ciclos locais de melhoria contínua. A monitorização de mais de 30 indicadores prioritários, integrados em painéis de gestão acessíveis, apoiou a decisão clínica e a gestão proativa do risco, consolidando uma cultura organizacional orientada por dados e resultados.

A Cultura de Segurança, enquanto fundação do desenvolvimento organizacional do Grupo, foi amplamente promovida e avaliada, incluindo a participação em iniciativas nacionais da Direção-Geral da Saúde e ações internas de formação e simplificação dos sistemas de notificação de incidentes. Foram implementadas medidas estruturadas para aumentar a notificação, acelerar os tempos de encerramento e reforçar a aprendizagem organizacional, com impacto direto na melhoria da segurança e da confiança dos profissionais.

No plano internacional, o Grupo participou no Congresso da International Hospital Federation (IHF), com a apresentação de três posters e duas comunicações orais que destacaram as práticas de melhoria contínua, o envolvimento das equipas clínicas e a utilização de ferramentas digitais para apoiar decisões baseadas em evidência.

O Grupo deu igualmente continuidade ao seu compromisso com a sustentabilidade ambiental, integrando esta dimensão nos processos de certificação e nas práticas operacionais, reconhecendo que a saúde das pessoas não pode dissociar-se da saúde do planeta.

Em 2025, a Qualidade e a Segurança do Doente afirmaram-se como alicerces indissociáveis da eficiência e da diferenciação do Grupo Lusíadas Saúde. Com liderança clínica comprometida, equipas capacitadas e processos padronizados, o Grupo prossegue determinado em fazer mais e melhor, cuidando com rigor, responsabilidade e visão de futuro.

Programa de Auditorias: internas e externas

No âmbito do Programa de Qualidade e Segurança do Doente, foi desenvolvido e executado um programa estruturado de auditorias internas e externas, com enfoque na conformidade com as Metas Internacionais de Segurança do Doente (IPSG), nos processos de prestação de cuidados e nos padrões de documentação clínica. Este programa integrou igualmente auditorias a processos transversais, nomeadamente a monitorização de acessos não autorizados ao processo clínico, simulações de cenários de risco para colaboradores e auditorias no âmbito da prevenção e controlo da infeção. A evolução para modelos de auditoria mais padronizados e sustentados por ferramentas digitais permitiu aumentar a cobertura, reduzir a variabilidade e libertar tempo clínico para atividades de maior valor acrescentado.

Processos e Áreas Prioritárias

Ao longo de 2025, foram desenvolvidos projetos de intervenção orientados para a redução do risco clínico, a diminuição da variabilidade e o reforço da eficiência operacional, com enfoque em processos de elevado volume, complexidade e impacto direto na segurança do doente. Destacou-se a uniformização de protocolos clínicos, nomeadamente na avaliação do risco de suicídio e na gestão de alarmes clínicos, bem como o avanço

consistente na digitalização da documentação clínica e na integração de exames de diagnóstico no processo clínico eletrónico. Em paralelo, iniciou-se a padronização da linguagem de enfermagem classificada (CIPE), enquanto pilar estruturante para a melhoria da qualidade dos registos, da continuidade dos cuidados e da monitorização de indicadores sensíveis à prática clínica.

No último trimestre do ano, foram priorizadas duas linhas de intervenção consideradas estratégicas do ponto de vista do risco e dos resultados clínicos: os Hospitais de Dia de Oncologia e os circuitos dos Blocos Operatórios. No âmbito da Oncologia, esta priorização decorreu do alinhamento com o programa *Lusíadas Oncology Total Care*, reconhecendo-se a elevada complexidade clínica, a vulnerabilidade dos doentes e a necessidade de assegurar processos altamente fiáveis, integrados e centrados no Cliente ao longo de todo o percurso assistencial.

No que respeita aos Blocos Operatórios, o enfoque incidiu na análise e redesenho dos circuitos do doente cirúrgico, incluindo auditorias à Meta Internacional de Segurança do Doente associada à cirurgia segura, com o objetivo de reduzir a variabilidade, mitigar riscos sistémicos e melhorar a eficiência operacional em áreas de elevada pressão assistencial. Estas intervenções deram continuidade a trabalho iniciado em períodos anteriores, consolidando uma abordagem transversal e sustentada à gestão do risco cirúrgico.

Promoção da Cultura de Segurança

A promoção de uma Cultura de Segurança sólida manteve-se como um eixo central da atuação do Grupo Lusíadas Saúde em 2025. Durante o ano, foram analisados os resultados do Inquérito de Avaliação da Cultura de Segurança Organizacional, aplicado a todas as unidades, permitindo uma leitura aprofundada das perceções dos profissionais ao nível da unidade, da organização e dos resultados em matéria de segurança do doente.

A análise dos dados evidenciou resultados globalmente positivos em dimensões como o trabalho em equipa, o apoio da liderança e a aprendizagem organizacional, com um desempenho do Grupo acima da média nacional e alinhado com referenciais internacionais. Persistiram, contudo, desafios estruturais já reconhecidos no setor da saúde, nomeadamente ao nível da dotação e ritmo de trabalho e da consolidação de uma resposta não punitiva ao erro, áreas que exigem intervenção continuada e sistémica.

Com base nestes resultados, cada unidade foi responsável por definir o seu plano de ação específico, alinhado com as prioridades identificadas e integrado no respetivo Programa Anual de Qualidade e Segurança do Doente. Estes planos privilegiaram ações concretas de melhoria, o reforço da comunicação, a simplificação dos processos de reporte e a promoção da aprendizagem organizacional, assegurando que os resultados do inquérito se traduzem em mudanças efetivas na prática assistencial.

Alinhamento de Práticas e Excelência Clínica

Ao longo de 2025, as equipas nacionais de Qualidade e Segurança do Doente trabalharam de forma articulada com as unidades na consolidação de práticas clínicas alinhadas com os referenciais internacionais de excelência. No âmbito da transição para a 8.ª Edição dos padrões da *Joint Commission International* (JCI), foi adotada uma abordagem organizacional e transversal, assente na harmonização de processos e na redução da variabilidade entre unidades.

Este trabalho foi sustentado por um modelo de governação clínica estruturado, com acompanhamento sistemático dos resultados e retorno de informação trimestral às direções e equipas clínicas, promovendo transparência, responsabilização e aprendizagem contínua. Esta dinâmica permitiu não só monitorizar o grau de maturidade das práticas implementadas, como também ajustar prioridades, reforçar áreas de intervenção e consolidar uma visão comum de excelência clínica em todo o Grupo, incluindo as unidades não acreditadas.

Redução da Variabilidade e Expansão da Capacidade

Para responder aos desafios associados ao crescimento organizacional e à integração de novas unidades, o Grupo Lusíadas Saúde reforçou, em 2025, a sua aposta na redução da variabilidade e na padronização de processos e procedimentos. Foram consolidados modelos estruturados para a integração de unidades de saúde e para o apoio à abertura de novas unidades, assegurando o alinhamento organizacional, a consistência assistencial e a aplicação homogénea dos referenciais de qualidade, segurança e conformidade em todo o Grupo.

Indicadores de Desempenho e Otimização de Processos

A monitorização sistemática de indicadores de qualidade e segurança do doente manteve-se como uma prioridade estratégica. Com base no trabalho desenvolvido em anos anteriores, foram consolidados e operacionalizados 10 novos indicadores em áreas-chave.

Reconhecimentos e Certificações

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde manteve o seu compromisso com a excelência e a conformidade através da renovação e manutenção de importantes certificações e acreditações, tendo integrado os seus sistemas de gestão da qualidade nos âmbitos da Imagiologia e do Reprocessamento de Dispositivos Médicos de Uso Múltiplo num sistema de gestão único, mais eficiente e mais responsivo às necessidades operacionais.

Foi igualmente iniciado o trabalho preparatório para a certificação de novos processos transversais, nomeadamente o circuito de exames de Anatomia Patológica e a realização de exames invasivos de Gastroenterologia, alinhando a estratégia de certificação com áreas de elevado risco clínico e impacto assistencial.

Segurança e Qualidade do Tratamento

Fornecimento de Ferramentas e Capacitação das Equipas

A capacitação contínua das equipas manteve-se como um pilar central da estratégia de Qualidade e Segurança do Doente. Foram disponibilizadas ferramentas e recursos formativos em mais de 30 áreas de intervenção clínica e organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências e o alinhamento com boas práticas assistenciais.

Foi igualmente iniciado um programa de formação mensal, aberto a todos os colaboradores do Grupo, com enfoque em ferramentas de gestão do risco e da qualidade. Em complemento, foram dinamizadas mais de 30 sessões da Hora da Qualidade, dedicadas à formação das equipas em procedimentos e requisitos normativos e práticas de segurança, reforçando a aprendizagem contínua e a autonomia das equipas na gestão local da qualidade.

Reforço da Experiência do Cliente e Transformação Digital

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde deu continuidade à sua estratégia de transformação digital com o lançamento da nova versão da App e do Portal +Lusíadas, uma atualização orientada para melhorar a experiência, a autonomia e a proximidade dos Clientes ao longo de todo o seu percurso de cuidados de saúde.

Mais intuitiva, acessível e com funcionalidades otimizadas, esta nova versão reforça o compromisso do Grupo em facilitar o acesso aos cuidados de saúde, permitindo uma gestão mais simples e personalizada das principais operações do dia a dia, como a marcação de consultas, exames e tratamentos, o acesso a resultados clínicos e a gestão dos agregados familiares.

Entre as funcionalidades destacam-se o check-in automático nas unidades, a visualização em tempo real dos tempos de espera e os pagamentos integrados, incluindo por cartão e através do MB Way, contribuindo para uma experiência mais fluida e conveniente. O novo processo de adesão assegura perfis digitais completos e únicos desde o primeiro acesso, reforçando a segurança, a personalização e a continuidade da relação com cada Cliente.

O Grupo Lusíadas Saúde assinalou esta evolução com uma campanha dirigida aos Clientes, sob o mote "Melhorámos juntos, obrigado", reconhecendo o contributo ativo dos utilizadores no desenvolvimento de uma solução digital mais ágil e alinhada com as suas necessidades. Esta iniciativa reafirma a aposta do Grupo na inovação, na melhoria contínua e numa experiência integrada em todos os canais de contacto.



Parte 1
Parte 2

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde voltou a ser eleito marca de excelência e a preferida dos portugueses, ao receber, pelo quinto ano consecutivo, os prémios "Cinco Estrelas" e "Escolha do Consumidor", depois de ter sido distinguido como Superbrand pelo sétimo ano consecutivo.

Na 13.ª edição da "Escolha do Consumidor", o Grupo Lusíadas Saúde foi reconhecido como marca líder na categoria de Hospitais Privados, alcançando uma pontuação global de 83,3%, num processo que envolveu mais de 250 000 avaliações a cerca de 2 000 marcas. Também no Prémio Cinco Estrelas, o Grupo liderou a categoria, com uma classificação final de 81,9%, refletindo elevados níveis de satisfação, confiança, recomendação e inovação.

Estas distinções refletem o reconhecimento contínuo dos consumidores portugueses pelo compromisso do Grupo com a qualidade dos cuidados, a expansão sustentada da sua rede, o reforço da saúde mental e o desenvolvimento de novas áreas, como a medicina dentária, através da marca HeyDoc. São igualmente o reflexo do empenho e dedicação das equipas do Grupo Lusíadas Saúde, que diariamente colocam as pessoas no centro do cuidado.

Campanhas de Sensibilização e Literacia em Saúde

Ao longo de 2025, o Grupo Lusíadas Saúde desenvolveu diversas campanhas nacionais de sensibilização, ações de rastreio e iniciativas de formação, reforçando o seu papel na promoção da literacia em saúde e na prevenção.

No Dia Mundial da Saúde Mental, o Hospital Lusíadas Alfragide lançou a campanha "Não se esconda atrás de", alertando para a importância da valorização dos primeiros sintomas e para a necessidade de uma abordagem integrada da saúde mental e neurológica. A campanha procurou normalizar o cuidado com as doenças do cérebro, incentivando a procura atempada de apoio especializado.

No âmbito do Outubro Rosa, o Grupo Lusíadas Saúde lançou a campanha "O cancro também mudou a vida deles", protagonizada por Joana Cruz e Rodrigo Gomes, com o objetivo de humanizar o olhar sobre o cancro da mama e destacar o impacto da doença em toda a rede de apoio. A iniciativa reforçou a importância do rastreio precoce e do diagnóstico atempado.

Em novembro, no contexto do Movember, o Grupo promoveu campanhas de sensibilização para o cancro da próstata, com o envolvimento da Seleção Nacional de Rugby e de figuras públicas, reforçando a importância da prevenção, dos exames regulares e de estilos de vida saudáveis.

No âmbito da promoção da literacia em saúde e da aproximação a novos públicos, a Lusíadas Saúde lançou em 2025 o videocast "Dos Pés à Cabeça", um projeto de conteúdos digitais com um formato acessível e descontraído, orientado para a sensibilização sobre temas de saúde relevantes para a população.

Ao longo de uma temporada de oito episódios, figuras públicas partilharam, de forma próxima e humana, as suas preocupações, receios e experiências relacionadas com a saúde, contribuindo para desmistificar mitos, normalizar vulnerabilidades e incentivar comportamentos preventivos e de vigilância. O projeto abordou temas como hipocondria, saúde mental, doenças respiratórias, maternidade, saúde oral e o impacto da doença na perceção individual e familiar da saúde.

Disponível nas principais plataformas digitais, o videocast reforça o posicionamento do Grupo Lusíadas Saúde enquanto agente ativo na educação para a saúde, apostando em formatos que promovem a literacia, a prevenção e uma relação de maior proximidade com a comunidade.









Proximidade à Comunidade, Cultura e Desporto

A Lusíadas Saúde reforçou em 2025 a sua ligação à comunidade através do apoio à cultura e ao desporto, alinhando estas iniciativas com o seu compromisso com o bem-estar, a prevenção e a normalização da saúde mental.

No âmbito cultural, o Hospital Lusíadas Alfragide patrocinou a peça de teatro "O Amor não se esquece, Afonso", uma produção dedicada à Doença de Alzheimer, escrita por um dos seus profissionais, que alia arte, saúde e cidadania, sensibilizando para o impacto das doenças neurocognitivas em doentes e cuidadores.

No domínio do desporto, o Grupo Lusíadas Saúde tornou-se Patrocinador Oficial da Federação Portuguesa de Rugby, assumindo igualmente o papel de serviço médico oficial das seleções nacionais, reforçando o posicionamento da marca junto de uma modalidade fortemente associada a valores como a resiliência, o espírito de equipa e o compromisso.

Pelo sexto ano consecutivo, a Lusíadas Saúde assegurou o serviço clínico oficial da Volta a Portugal em Bicicleta, prestando cuidados de saúde aos atletas ao longo de toda a competição e reafirmando a sua aposta consistente na promoção da atividade física e de estilos de vida saudáveis.

Experiência do Cliente

No final do ano, a Lusíadas Saúde deu um passo estruturante no seu compromisso com a excelência e a humanização dos cuidados, com o lançamento do Comité de Experiência do Cliente. Este órgão integra formalmente a voz dos Clientes no modelo de governação do Grupo, assegurando que as suas perspetivas contribuem de forma ativa para a definição e acompanhamento das iniciativas estratégicas de melhoria da experiência em todas as unidades da rede.

Com esta iniciativa, o Grupo Lusíadas Saúde reforça a sua missão de "Sabemos Cuidar", afirmando-se como referência na centralidade no Cliente e na construção de relações de confiança duradouras.

Experiência Cliente
SABEMOS CUIDAR

08 Desempenho ESG

8.1. Informações Gerais

Bases de elaboração

O presente relatório compreende o período entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025. A informação de sustentabilidade considera as entidades que integravam o Grupo Lusíadas Saúde a 31 de dezembro de 2025, com exceção dos negócios adquiridos durante o ano em análise nomeadamente Life Care Center – Serviços de Saúde Unipessoal, Lda., da Clínica Lusíadas Gemini, S.A. e MD Clínicas.

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde iniciou a integração e recolha de informação de sustentabilidade do Hospital Lusíadas Campera, Hospital Lusíadas Paços de Ferreira e Hospital Lusíadas Maia, assim como das clínicas HeyDoc, atualizando o seu âmbito e tornando mais robusta a sua metodologia de reporte de sustentabilidade.

No exercício de 2025 foram introduzidos ajustamentos metodológicos em determinados processos de recolha e consolidação de informação de sustentabilidade, com impacte na consistência temporal de alguns indicadores reportados. Nestes casos, e de forma a assegurar a fiabilidade e comparabilidade dos dados divulgados, são apresentados exclusivamente valores relativos a 2025. Para os restantes indicadores, cuja metodologia se manteve estável face ao exercício anterior, é disponibilizada análise comparativa em relação a 2024.

Não foram efetuadas omissões de informação relacionadas com propriedade intelectual, *know how* ou resultados de inovação que comprometam a adequada compreensão do desempenho do Grupo em matéria de sustentabilidade.

Divulgações em relação a circunstâncias específicas [ESRS 2 BP-2]

Horizontes temporais

Para efeitos de relato, o Grupo Lusíadas Saúde considerou os horizontes temporais definidos nas ESRS (curto prazo - até 1 ano, médio prazo - entre 1 e 5 anos, longo prazo - mais de 5 anos) como referência para a classificação temporal das suas iniciativas e objetivos em matéria de sustentabilidade.

A operacionalização destes horizontes temporais na avaliação de impactes, riscos e oportunidades será desenvolvida no âmbito do processo de revisão da dupla materialidade, com vista ao reforço do alinhamento da estratégia de sustentabilidade do Grupo - incluindo a definição e atualização de objetivos e metas climáticas - com os requisitos da CSRD.

Cadeia de valor, fontes de incerteza e estimativa de resultados

A descrição das principais metodologias, pressupostos e fontes de estimativa considerados no cálculo dos indicadores apresentados encontra-se detalhada no Anexo 5.2. Notas metodológicas, incluindo as considerações relativas à cadeia de valor e aos fatores de incerteza relevantes para efeitos de reporte.

Adicionalmente, determinadas evoluções metodológicas e de perímetro organizacional ocorridas no exercício de 2025 poderão influenciar a consistência temporal de alguns indicadores de sustentabilidade, sendo estas consideradas no contexto da interpretação e análise da informação reportada.

Base para a elaboração do relatório [ESRS 2 BP-1]

Na sequência do exercício de reporte de sustentabilidade realizado em 2024, enquadrado no contexto da entrada em vigor da Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), as demonstrações de sustentabilidade do Grupo Lusíadas Saúde relativas a 2025 foram preparadas tendo como referência as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), reforçando o alinhamento progressivo do Grupo com os requisitos regulamentares europeus em matéria de relato de sustentabilidade.

Correção de erros em períodos anteriores

De forma a refletir alterações materiais decorrentes de modificações metodológicas e de correções de dados, o Grupo Lusíadas Saúde procedeu ao recálculo dos seguintes indicadores, referentes ao ano de 2024:

- Indicador E1-5: Consumo e *mix* energético;
- Indicador E1-6: Emissões de GEE de âmbito 1 e 2.

Inserção por remissão e introdução progressiva

Com vista a melhorar a legibilidade das demonstrações de sustentabilidade, o Grupo Lusíadas Saúde incorpora determinadas informações por remissão para outras secções do relatório. A identificação dos requisitos de divulgação considerados, bem como a aplicação das disposições de introdução progressiva previstas nas ESRS, encontra-se detalhada no Anexo 5.1. Requisitos de divulgação e inserção por remissão.

Modelo de governo para a sustentabilidade

Papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão [ESRS 2 GOV-1]

O Comité Executivo desempenha um papel fundamental na orientação e concretização dos compromissos ESG do Grupo. É este órgão que define os objetivos e as metas nas dimensões ambiental, social e de governaçao, aprovando os planos de ação e impulsionando iniciativas que promovam a sustentabilidade. Quando necessário, articula-se com o Conselho Consultivo para assegurar uma visão integrada e alinhada.

Informação fornecida aos órgãos de administração, gestão e supervisão da empresa, e as matérias de sustentabilidade por estes abordadas [ESRS 2 GOV-2]

Paralelamente à aprovação dos documentos de prestação de contas individuais e consolidados, o Comité também valida o desempenho ESG e de sustentabilidade, reforçando a transparência e o compromisso com os padrões éticos e de governança. A implementação prática desta estratégia é liderada pelo Responsável de Sustentabilidade (*Head of ESG*), que, respondendo diretamente ao CEO, coordena a sugestão, execução, supervisão e reporte das iniciativas definidas.

Além disso, o envolvimento de todos os colaboradores é essencial para que o compromisso com as prioridades ESG se traduza no dia a dia. Cada membro da organização é incentivado a aplicar o Código de Conduta, a Missão, a Visão e os valores do Grupo, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável e para a consolidação de um futuro mais equilibrado e resiliente.



Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos [ESRS 2 GOV-3]

O Grupo reconhece a relevância da integração de considerações em matéria de sustentabilidade nos mecanismos de avaliação de desempenho e incentivos, encontrando-se este tema a ser progressivamente considerado no contexto da evolução da sua estratégia de sustentabilidade.

Due diligence [GOV-4]

O Grupo aplica princípios de due diligence na gestão dos seus impactes, riscos e relações com terceiros, nomeadamente nos domínios da ética empresarial, prevenção da corrupção e gestão da cadeia de fornecimento, encontrando-se em curso a evolução e formalização destes processos em alinhamento com os referenciais europeus aplicáveis. Para mais informações referentes ao processo de *due diligence* pode ser consultado o Capítulo 5 Gestão de Risco.

Gestão de riscos e controlos internos sobre o relato de sustentabilidade [ESRS 2 GOV-5]

A gestão dos riscos associados ao relato de sustentabilidade tem em consideração o enquadramento do sistema de gestão de risco corporativo do Grupo. Para mais informações referentes à abordagem geral à gestão de riscos ESG, pode ser consultado o Capítulo 5 Gestão de Risco.

Estratégia de sustentabilidade

Pilares estratégicos [ESRS 2 SBM-1]

Reconhecendo a intrínseca ligação entre a saúde humana e o ambiente, o Grupo Lusíadas Saúde empenha-se em transformar o seu modelo de negócio para um paradigma de desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. Em 2023, foi definida a sua Estratégia de Sustentabilidade, que, sob o lema "Cuidamos do Futuro", estrutura-se em três pilares complementares, orientados para a criação de valor partilhado a longo prazo.

Cuidar

O compromisso central do Grupo consiste em promover vidas saudáveis, beneficiando não só os seus Clientes, mas também os Colaboradores e a Comunidade em geral. Para tal, o Grupo Lusíadas Saúde aposta na excelência dos seus serviços clínicos, incentivando simultaneamente práticas de prevenção e bem-estar que assegurem uma abordagem integral à saúde. Este compromisso estende-se à proteção do meio ambiente, através da redução da produção de resíduos, da mitigação das alterações climáticas e da adoção de práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

Comunicar

A transparência e o envolvimento dos *stakeholders* são fundamentais para a estratégia da organização. O Grupo Lusíadas Saúde adota uma postura proativa na divulgação das suas iniciativas em sustentabilidade, utilizando o relato de sustentabilidade como canal primordial para sensibilizar e capacitar os seus colaboradores e parceiros. Esta comunicação aberta visa fomentar uma consciência ambiental, social e de *governance* que impulsione, coletivamente, a transformação sustentável do setor.

Cumprir

Enquanto grupo privado de saúde, o Grupo Lusíadas Saúde reconhece o seu papel enquanto agente económico de referência na sociedade portuguesa. O Grupo Lusíadas Saúde assume a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento económico local e nacional, promovendo a criação de emprego, a inovação e o fortalecimento das comunidades. Alinhada com os princípios da transparência, integridade e responsabilidade, a sua atuação pauta-se por elevados padrões éticos, assegurando que todas as práticas empresariais gerem valor de forma consistente e duradoura.

Esta Estratégia de Sustentabilidade reflete o compromisso do Grupo Lusíadas Saúde em liderar a transformação do setor, integrando práticas inovadoras que promovem a excelência nos cuidados de saúde e, simultaneamente, a responsabilidade social e ambiental.

Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde reforça a sua dedicação ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Consciente do papel crucial que o setor da saúde desempenha na promoção de um mundo mais sustentável e inclusivo, o Grupo Lusíadas Saúde compromete-se ativamente com oito ODS prioritários, contribuindo com iniciativas concretas e alinhadas com as metas globais de desenvolvimento.



Com base nos resultados da análise de dupla materialidade identificaram-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que incidem sobre os aspetos ambientais, sociais e de *governance* (ESG) mais relevantes para a organização. Estes ODS evidenciam, por um lado, os impactes que decorrem das atividades do Grupo Lusíadas Saúde na sociedade e no ambiente e, por outro, os desafios e oportunidades que se apresentam no setor da saúde. Dessa forma, a organização integra estas prioridades na sua estratégia de gestão, garantindo que as suas práticas empresariais promovem, paralelamente, a excelência nos cuidados de saúde e um elevado nível de responsabilidade social e ambiental.

ODS	TEMA PRIORITÁRIO
ODS **13**	**Emissões:** Monitorização com vista à redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) para mitigar as alterações climáticas.
ODS **13**	**Energia:** Redução do consumo energético e melhoria da sua eficiência.
ODS **6**	**Água:** Monitorização do consumo de água e redução do mesmo por via de medidas de eficiência hídrica.
ODS **12**	**Resíduos:** Gestão adequada do encaminhamento de resíduos, sobretudo dos resíduos perigosos, garantindo a sua redução e a potencialização máxima da vida útil dos objetos.
ODS **8** ODS **10**	**Diversidade e inclusão:** Promoção do respeito e proteção da diversidade e inclusão para todos nas atividades, operações e tomada de decisão. **Gestão, envolvimento e retenção dos Colaboradores**: Priorização do desenvolvimento dos Colaboradores, garantindo uma gestão, formação, atração e retenção do Capital Humano alinhada com os valores do Grupo Lusíadas Saúde.
ODS **3** / ODS **10**	**Relação com a Comunidade:** Promoção de impacte positivo nas comunidades locais através das atividades desenvolvidas pela Lusíadas Saúde.
ODS **3** ODS **8** ODS **16**	**Relação com os clientes:** Saúde, segurança e satisfação do Cliente: Priorização da saúde e segurança do Cliente em todas as fases dos processos, minimizando riscos e acidentes e garantindo a sua satisfação com os serviços prestados. **Qualidade clínica:** Garantia da qualidade dos serviços e infraestruturas, assegurando a excelência do serviço a Clientes e cuidadores e reduzindo o risco de dano. **Segurança e privacidade dos dados:** Salvaguarda dos dados e da privacidade de todos os Clientes, assegurando a segurança e a confidencialidade da informação.
ODS **8** ODS **17**	**Inovação e investigação:** Estímulo à cooperação científica interinstitucional, nacional e internacional, nomeadamente para desenvolver os melhores estudos clínicos com impacto significativo na geração de conhecimento científico e na oferta de novas opções terapêuticas.
ODS **8** ODS **10**	**Cultura, conduta e comportamento ético:** Gestão do negócio com os mais altos níveis de integridade e conformidade com a lei, prevenindo a prática de atos ilícitos ou não alinhados com os valores e princípios da organização.

Materialidade

Descrição do processo de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais [ESRS 2 IRO-1]

Entre novembro de 2022 e maio de 2023, o Grupo Lusíadas Saúde realizou, pela primeira vez, uma análise de dupla materialidade com o intuito de estabelecer uma base sólida para a sua Estratégia de Sustentabilidade. Este processo seguiu as diretrizes vigentes do *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG) e baseou-se numa avaliação abrangente dos impactes, riscos e oportunidades ao longo de toda a cadeia de valor. Complementado por uma análise aprofundada de tendências do setor e *benchmarking* comparativo, este estudo permitiu uma abordagem estruturada e integrada para a identificação dos temas materiais.

A metodologia adotada incluiu a auscultação de um amplo leque de *stakeholders* internos e externos, cujas perspetivas foram recolhidas através de questionários *online* e dinâmicas colaborativas, como sessões de *focus group*. Esta interação assegurou uma compreensão abrangente das expectativas e preocupações dos diversos públicos de interesse, garantindo um processo de envolvimento mais robusto e representativo.

O conceito de dupla materialidade reflete a necessidade de uma abordagem holística à análise de sustentabilidade, reconhecendo não apenas os fatores que podem influenciar o desempenho financeiro da organização (materialidade financeira), mas também os impactes significativos que as suas atividades geram no meio ambiente, na sociedade e na economia em geral (materialidade ambiental e social).

O principal objetivo desta análise foi mapear e compreender, de forma detalhada, os impactes, riscos e oportunidades associados aos temas ambientais, sociais e de *governance*, permitindo a priorização das questões materiais estratégicas para o Grupo Lusíadas Saúde. Este processo orienta a definição de iniciativas concretas e sustenta a integração da sustentabilidade na tomada de decisões empresariais.

Análise de Materialidade

1. Identificação dos temas e impactos da organização	2. Priorização de temas para o impacto	3. Priorização de temas para a relevância do negócio	4. Matriz de Materialidade	5. Aprovação da lista de temas materiais
Identificação dos principais temas e impactos da organização através de análise de *benchmark* e das principais tendências.	Priorização de temas considerando o impacto da organização no ambiente e na sociedade.	Priorização de temas considerando a relevância para o negócio e o impacto dos mesmos no potencial de criação de valor da organização.	Consolidação dos resultados e posicionamento dos vários temas, tendo em conta a perspetiva interna e externa dos *stakeholders*, através da matriz de materialidade.	Aprovação dos temas por parte da gestão de topo.
Atividades: **- Análise de tendências** **- Análise de *benchmark*** **Resultados:** **- Lista inicial de temas**	**Atividades:** **- Auscultação a *stakeholders*, via questionário online** **Resultados:** **- Lista de temas organizada por significância do impacto da organização**	**Atividades:** **- Auscultação a responsáveis para analisar a relevância dos temas para o negócio, através de workshop.** **Resultados:** **- Lista de temas organizada por impacto na organização**	**Resultados:** **- Matriz de Materialidade por empresa** **- Matriz de Materialidade do Grupo.**	**Atividades:** **- Aprovação dos temas pela gestão de topo.** **Resultados:** **- Lista de temas materiais final.**

Em 2024, com a publicação das diretrizes finais do EFRAG sobre a análise de Dupla Materialidade, no âmbito da CSRD, o Grupo Lusíadas Saúde revisitou e redefiniu os temas materiais previamente identificados, de modo a um melhor alinhamento com os novos padrões regulatórios. Em resultado, o número de temas materiais, passou de 11 para 9, conforme apresentado na tabela.

A revisão dos temas materiais constitui um passo relevante para o reforço da estratégia de sustentabilidade do Grupo Lusíadas Saúde, contribuindo para a identificação das áreas de maior impacte e relevância. Ao comunicar de forma clara os seus principais compromissos ESG e as áreas prioritárias de atuação, o Grupo Lusíadas Saúde procura promover uma gestão sustentável e responsável, criando as bases para a evolução futura da sua estratégia em alinhamento com os requisitos da CSRD.

PILAR	TEMA 2023	TEMAS 2024 E 2025
E		Emissões
	Eficiência Energética	Energia
		Água
	Gestão de resíduos, do desperdício e de materiais perigosos	Resíduos
S	Saúde, segurança e satisfação dos colaboradores	Relação com os Colaboradores
	Gestão, envolvimento e retenção dos colaboradores	
	Diversidade e inclusão	
		Relação com a comunidade
	Rigor e transparência dos preços e faturação	Relação com os clientes
	Segurança e privacidade de dados	
	Qualidade clínica	
	Saúde, segurança e satisfação do cliente	
G		Inovação e Investigação
	Sustentabilidade Financeira	
	Cultura, conduta e comportamento ético	Cultura, conduta e comportamento ético

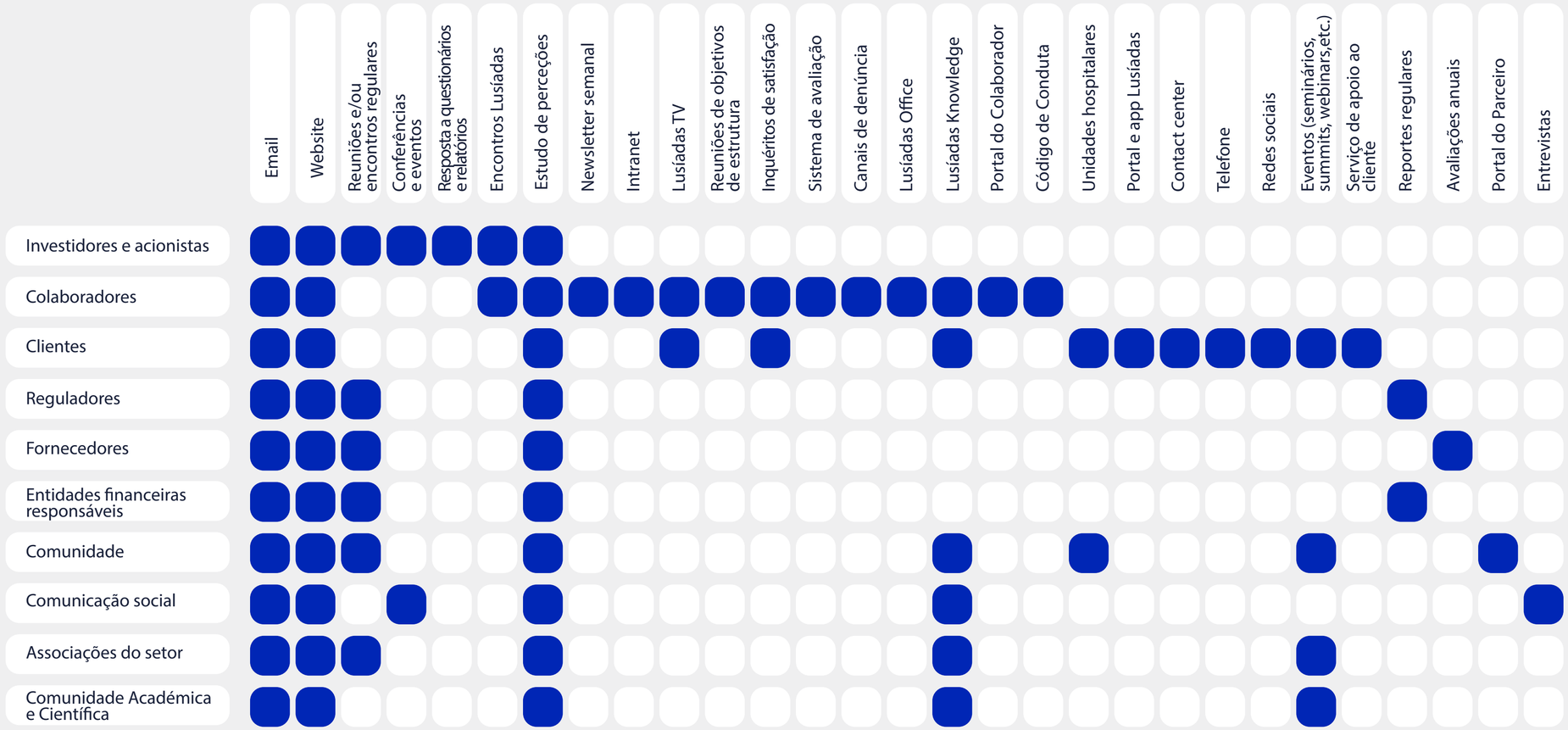
Envolvimento de *stakeholders*

Interesses e pontos de vista dos *stakeholders* [ESRS 2 SBM-2]

O Grupo Lusíadas Saúde reconhece a importância de estabelecer uma relação contínua e transparente com os seus *stakeholders*. Assim, identificou dez grupos prioritários com os quais mantém, diariamente, um diálogo fundamentado na colaboração e na troca de informações. São eles:

- Investidores e Acionistas
- Colaboradores
- Clientes
- Reguladores
- Fornecedores
- Entidades Financeiras Responsáveis
- Comunidade
- Comunicação Social
- Associações do Setor
- Comunidade Académica e Científica

Para assegurar um intercâmbio eficaz de ideias e informações, especialmente no que toca à sustentabilidade, foi desenvolvido um conjunto integrado de canais de comunicação. Estes canais permitem gerir, de forma periódica, o relacionamento com cada um destes grupos, reforçando o compromisso da organização com práticas sustentáveis e a criação de valor partilhado.



O Grupo Lusíadas Saúde compromete-se continuamente a melhorar os seus canais de comunicação, como e-mail, *website* e estudos de perceção. O Grupo desenvolve anualmente planos de conteúdos focados na promoção da saúde e bem-estar da população, por meio de uma newsletter temática e campanhas de marketing digital (via e-mail ou SMS), com especial atenção ao lançamento de novos serviços e à marcação de consultas.

Adicionalmente, o Grupo Lusíadas Saúde faz parte de várias associações que compartilham a sua missão, promovendo parcerias com instituições e entidades chave para o futuro do setor. O Grupo trabalha ativamente na construção de colaborações estratégicas que fomentam a inovação e contribuam para um ecossistema de saúde mais dinâmico e sustentável.



8.2. Informação ambiental

PILAR	TEMAS RS 2024 (11)	INDICADORES PRINCIPAIS	CÓDIGOS KPI
E	Emissões e energia	Emissões de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE Consumo e *mix* energético	E-1-6
	Água	Consumo de água	E3-4
	Resíduos	Quantidade de resíduos perigosos e não perigosos produzidos	E-5-5

304 MWh
Eletricidade produzida

81 590 tCO_2e
Emissões de GEE[1]

1 360 t
Resíduos Produzidos

37 504 MWh
Energia consumida

113 547 m^3
Água Consumida

94,1%
Frota Elétrica

Renovação da certificação no Grupo Lusíadas Saúde

1) Calculadas segundo o método *market-based*.

ESRS E1 - Alterações Climáticas

Estratégia e gestão de impactes, riscos e oportunidades

As alterações climáticas e a transição energética representam temas relevantes para o Grupo Lusíadas Saúde, por via das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) associadas às suas operações e à sua cadeia de valor, assim como pela exposição das suas atividades a riscos físicos e de transição decorrentes da evolução do contexto climático e regulatório.

Plano de transição para a mitigação das alterações climáticas [E1-1]

A crescente incerteza associada ao panorama energético e regulatório reforça a relevância da transição climática no setor da saúde, no qual a garantia de operações resilientes, eficientes e ambientalmente responsáveis assume particular importância.

Face a este enquadramento, o Grupo Lusíadas Saúde encontra-se desenvolver, internamente, um plano de transição climática alinhado com a ciência e o objetivo de 1,5 ºC do Acordo de Paris.



Impactes, Riscos e Oportunidades relacionados com o clima [SBM-3, IRO-1]

O Grupo Lusíadas Saúde realizou, em 2025, um exercício de análise de riscos climáticos, considerando riscos físicos e de transição.

A avaliação da exposição a riscos físicos relacionados com o clima foi realizada com base na metodologia da Avaliação Nacional de Risco de Portugal (ANEPC/ANR), a qual se encontra alinhada com as orientações da União Europeia para a avaliação e gestão de risco de catástrofes. Os riscos identificados como relevantes para o território continental foram, posteriormente, analisados face aos ativos e atividades do Grupo Lusíadas Saúde.

A avaliação dos riscos foi efetuada através de uma abordagem baseada em cenários, utilizando uma matriz de risco que combina a probabilidade de ocorrência e a gravidade dos impactes, considerando horizontes temporais de curto, médio e longo prazo. Foram igualmente considerados potenciais efeitos indiretos na continuidade do serviço, bem como impactes em fornecedores críticos e na logística.

A exposição a riscos de transição foi avaliada com base numa tipologia estruturada que abrange riscos de natureza política e regulamentar, tecnológica, de mercado e reputacional. Para cada risco identificado, a análise considerou os respetivos fatores de pressão, tais como a evolução da regulamentação climática e dos requisitos de reporte, as expectativas de descarbonização, alterações tecnológicas, pressão de *stakeholders* e do mercado, bem como a probabilidade de ocorrência e os diferentes horizontes temporais, recorrendo a matrizes de risco.
A avaliação incluiu igualmente as implicações para as operações próprias do Grupo e para a cadeia de valor.



RISCOS CLIMÁTICOS

RISCOS FÍSICOS	CATEGORIA
Ondas de calor e de frio	Agudo
Seca	
Incêndios urbanos, rurais e florestais	
Inundações e galgamentos costeiros	
Tempestades e ventos fortes	

RISCOS DE TRANSIÇÃO	CATEGORIA
Requisitos de reporte ao abrigo da CSRD/ESRS	Políticos e regulamentares
Aumento do preço do carbono	
Estabelecimento de critérios ESG em processos de licenciamento e acesso a financiamento	
Aumento do escrutínio, litigância e risco de ações por *greenwashing*	
Aumento da exigência das metas climáticas	
Acesso limitado a financiamento verde	
Obsolescência de sistemas e infraestruturas energéticas	Riscos tecnológicos
Escassez de sistemas interoperáveis para gestão de dados ambientais e ESG	
Alterações nas preferências de clientes e parceiros	Riscos de mercado
Desvalorização de ativos não alinhados com a transição climática	
Dificuldade na atração e retenção de talento	
Competição por fornecedores certificados	
Pressão para a descarbonização da cadeia de valor	
Perceção de incoerência entre comunicação e práticas adotadas	Riscos reputacionais
Perceção de baixa maturidade no desempenho ESG	
Exclusão de rankings ESG	

O Grupo Lusíadas Saúde realizou, em 2025, um exercício de análise de riscos climáticos, considerando riscos físicos e de transição.

Políticas [E1-2]

O Grupo Lusíadas Saúde dispõe de um conjunto de políticas, procedimentos e documentos que, no seu todo, integram a abordagem às alterações climáticas, enquadrados no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental implementado de acordo com a norma ISO 14001, bem como da Política de Qualidade, Segurança e Sustentabilidade. Estes referenciais enquadram os aspetos e impactes ambientais, o consumo de recursos, a avaliação de riscos e oportunidades, a monitorização e a melhoria contínua, incluindo elementos relevantes para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Em alinhamento com a evolução dos requisitos regulamentares, com o quadro normativo da ESRS e com o *Global Health Impact* (GHI) introduzido na 8.ª edição das normas da *Joint Commission International* (JCI), o Grupo identificou a necessidade de reforçar e estruturar de forma mais sistemática a sua governance climática e de integrar estes aspetos nas práticas operacionais e no planeamento estratégico de longo prazo.

Neste sentido, o Grupo Lusíadas Saúde prevê o desenvolvimento de uma política específica sobre alterações climáticas, que permita consolidar os compromissos e práticas já existentes e estabelecer um enquadramento claro para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, a gestão de riscos climáticos e o alinhamento estratégico entre as diversas unidades de prestação de cuidados de saúde.

Ações [E1-3]

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde reforçou o seu compromisso com a eficiência energética, investindo na modernização de equipamentos para reduzir o consumo de energia. Entre as iniciativas implementadas, destacam-se:

- **Monitorização e gestão de energia** - A monitorização contínua do consumo de energia é assegurada através de indicadores estruturados e acompanhamento mensal ao nível de cada unidade. Foram implementados sistemas de Gestão Técnica Centralizada em unidades selecionadas, com o objetivo de otimizar a utilização de energia, identificar ineficiências e apoiar a implementação de ações corretivas. O desempenho energético é revisto de forma regular no âmbito do modelo de governance ambiental.

- **Eficiência energética e redução da procura** - As iniciativas de eficiência energética incluem a substituição progressiva da iluminação convencional por tecnologia LED em várias unidades e a otimização de sistemas técnicos, de modo a reduzir consumos energéticos desnecessários. As medidas de eficiência associadas às infraestruturas são priorizadas com base em padrões de consumo e avaliações de risco.

- **Energia renovável e aprovisionamento energético** - O Grupo mantém contratos de longo prazo para o fornecimento de eletricidade de origem renovável, complementados pela instalação de painéis fotovoltaicos em diversas unidades. A expansão da produção de energia renovável no local para outras unidades constitui um objetivo de médio prazo, dependente de viabilidade técnica e planeamento de investimento.

- **Atualização de infraestruturas e equipamentos** As ações de mitigação incluem a substituição faseada de equipamentos obsoletos e energeticamente intensivos, como chillers, caldeiras e sistemas de gases medicinais, por alternativas mais eficientes. Sempre que aplicável, as atualizações de equipamentos têm igualmente em consideração a resiliência a riscos operacionais e ambientais.

- **Eficiência hídrica e otimização de recursos** As ações destinadas à redução de emissões indiretas associadas ao consumo de recursos incluem iniciativas para otimizar a utilização de água, como a instalação de torneiras de baixo consumo e a monitorização das tendências de consumo hídrico, estando prevista a replicação de projetos piloto noutras unidades.

- **Redução de resíduos e circularidade** As ações direcionadas para emissões associadas a resíduos incluem iniciativas para reduzir a utilização de materiais descartáveis em processos clínicos e não clínicos, a otimização da segregação de resíduos e o aumento das taxas de reciclagem. As melhorias de processos são suportadas por indicadores de monitorização e auditorias periódicas.





- **Otimização de processos clínicos e de suporte** - As melhorias operacionais incluem a adoção de tecnologias e práticas que reduzem o consumo de materiais e a geração de resíduos nas atividades clínicas, contribuindo de forma indireta para a redução de emissões de GEE e para ganhos de eficiência.

- **Gestão de gases anestésicos** - As medidas de mitigação incluem a substituição progressiva de gases anestésicos com elevado potencial de aquecimento global por alternativas de menor impacte, bem como a implementação de sistemas destinados a reduzir as emissões de gases anestésicos durante a prática clínica.

- Mobilidade sustentável - As ações incluem a integração gradual de veículos híbridos e elétricos na frota do Grupo, contribuindo para a redução das emissões associadas ao transporte interno e à logística.

- **Digitalização e desmaterialização** - A continuação do processo de digitalização de atividades clínicas e administrativas contribui para a redução do consumo de papel e das emissões associadas, enquanto melhora a disponibilidade de dados e a eficiência operacional.

- **Sensibilização, formação e mudança comportamenta**l - As iniciativas internas de sensibilização e formação, apoiadas por embaixadores de sustentabilidade e campanhas de comunicação direcionadas, visam promover comportamentos ambientalmente responsáveis e assegurar a adoção efetiva das medidas de mitigação em toda a organização.



As ações relacionadas com eficiência energética, aprovisionamento de eletricidade renovável, atualização de infraestruturas, redução de resíduos, digitalização e otimização de processos clínicos e de suporte têm contribuído para a gradual redução de emissões indiretas associadas ao consumo de eletricidade e de recursos, enquanto suportam operações mais eficientes e resilientes.

Estes resultados sustentam os objetivos globais de sustentabilidade do Grupo e constituem uma base sólida para a futura definição de metas formais de redução de emissões de GEE, alinhadas com as expectativas regulamentares e com os objetivos climáticos internacionais.

As ações de mitigação das alterações climáticas ao nível operacional não deverão implicar custos financeiros significativos, dado que são maioritariamente asseguradas por estruturas, equipas, processos e orçamentos existentes. No entanto, algumas medidas, especialmente as associadas à modernização de infraestruturas e equipamentos para melhoria da eficiência energética e do desempenho ambiental, poderão exigir investimentos de capital de curto e médio prazo, bem como gerar impactos na despesa operacional relacionados com manutenção, monitorização e serviços associados, devendo esses efeitos ser integrados no planeamento de investimento e orçamentação do Grupo.

Metas e métricas

Metas e objetivos [E1-4]

O Grupo Lusíadas Saúde adota uma abordagem proativa na mitigação das alterações climáticas, centrada na redução do consumo de energia e na transição para fontes renováveis. Esta estratégia visa minimizar as emissões de GEE, tirando partido da inovação disponível, garantindo simultaneamente um impacte ambiental e social positivo, sem comprometer a sustentabilidade financeira do Grupo.

Neste sentido, o Grupo definiu um conjunto de objetivos e metas para monitorizar e impulsionar a evolução da sua estratégia energética.

Esta meta de redução do consumo de energia aplica-se às operações próprias de prestação de cuidados de saúde, sendo extensível a todos os hospitais e unidades de saúde integrados no Sistema de Gestão Ambiental, incluindo atividades clínicas e não clínicas que contribuem para o consumo de energia, tais como os processos de prestação de cuidados, serviços de diagnóstico e terapêutica, serviços de apoio, gestão de infraestruturas, cozinhas, lavandarias e atividades de manutenção.

O Fator de Impacte Ambiental (FIA) constitui um denominador de ajuste específico de indicadores ambientais que permite ajustar a avaliação à complexidade assistencial e ao perfil de risco de cada unidade do Grupo. Este fator considera diferentes tipologias assistenciais, atribuindo um nível de consequência de acordo com a complexidade da assistência. Através do FIA é possível estabelecer uma comparação justa, incorporando o tipo de atividade de cada unidade na análise, evitando a dependência do volume de produção.

Os dados são recolhidos a partir de sistemas internos de monitorização, registos de consumo de utilidades e relatórios de gestão de infraestruturas, sendo objeto de revisão periódica ao nível das unidades operacionais e ao nível do Grupo, no contexto do acompanhamento do desempenho ambiental.

A monitorização deste indicador é efetuada ao nível das unidades operacionais, sendo posteriormente consolidado ao nível do Grupo, o que permite a comparação do desempenho entre unidades e a identificação de áreas prioritárias de intervenção e melhoria.

META	KPI
Redução do consumo de energia Reduzir o consumo de eletricidade e gás natural por Fator de Impacte Ambiental (< 0,012 tep/FIA)	Consumo de eletricidade e gás por Fator de Impacte Ambiental Indicador: tep/FIA

Integradas no objetivo global de redução de recursos, o Grupo estabelece ainda outras metas de mitigação das alterações climáticas, com horizontes temporais definidos.

META	ANO
Redução do consumo de energia	
Reduzir o consumo de energia em 5% por consulta médica	2025
Alcançar uma redução de 7% no consumo de energia por consulta médica	2026
Reduzir em 10% o consumo de energia por consulta médica, como parte do objetivo de eficiência operacional.	2027
Aumento da proporção de energia renovável	
Aumentar em 10% a utilização de energia renovável no mix energético das unidades	2025
Incrementar a proporção de energia renovável em 15%	2026
Atingir um aumento de 20% no uso de energia proveniente de fontes renováveis	2027

Consumo e mix energético [E1-4]

Em 2025, as atividades do Grupo Lusíadas Saúde totalizaram um consumo de

37 504 MWh
de energia.

A eletricidade adquirida proveniente de fontes renováveis constitui-se como o principal vetor energético do Grupo, contabilizando **57,3%** do seu mix energético.

Consumos de energia e mix energético	Unidade	2024	2025	% 2025/2024
Consumo de combustível proveniente do carvão e dos produtos do carvão	MWh	0	0	-
Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	MWh	1 965	2 395	21,9%
Consumo de combustível proveniente do gás natural	MWh	7 798	8 641	10,8%
Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis	MWh	0	0	-
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquirido provenientes de fontes fósseis	MWh	3 885	4 710	21,3%
Consumo total de energia não renovável	MWh	13 647	15 746	15,4%
Percentagem de energia proveniente de fontes não renováveis no consumo total de energia	**%**	**42,7%**	**42,0%**	**-0,7%**
Consumo proveniente de fontes nucleares	MWh	0	0	-
Percentagem de consumo proveniente de fontes de energia nuclear no consumo total de energia	**%**	**0,0%**	**0,0%**	**-**
Consumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa	MWh	0	0	-
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	MWh	18 101	21 454	18,5%
Consumo de energia renovável não proveniente de combustíveis, gerada pelo próprio	MWh	199	304	52,7%
Consumo total de energias renováveis	MWh	18 391	21 758	18,9%
Percentagem de energia proveniente de fontes renováveis no consumo total de energia	%	57,3%	58,0%	0,7%
Consumo total de energia	**MWh**	**31 948**	**37 504**	**17,4%**

Em comparação com o ano de 2024, o Grupo Lusíadas Saúde registou, em 2025, um aumento de **15,4%** no consumo de energia proveniente de fontes não renováveis e de **18,9%** no consumo de energias renováveis.

No âmbito do seu foco na redução de emissões de GEE, o Grupo Lusíadas Saúde fez uma aposta relevante na descarbonização do seu consumo de eletricidade, em particular no segundo semestre de 2025, tendo celebrado um contrato de fornecimento de eletricidade 100% renovável para os ativos do Grupo com maiores níveis de consumo de energia. Paralelamente, o Grupo aumentou a sua produção de eletricidade destinada ao autoconsumo em **52,7%**, face a 2024.

O aumento do consumo total de energia do Grupo fixou-se em **17,4%**, tendo o mesmo sido promovido, em grande medida, pela expansão do negócio.

Não obstante estes esforços de descarbonização do seu consumo de energia, o crescimento do negócio do Grupo traduziu-se num aumento do consumo de energia por consulta realizada de **7,9%** .

Ainda assim, estes resultados evidenciam uma trajetória consistente de transição para fontes de energia renovável que permitem mitigar o impacte subjacente do crescimento da atividade.

Consumos de energia e mix energético	Unidade	2024	2025	% 2025/2024
Consumo total de energia	MWh	31 948	37 504	17,4%
Consultas realizadas	consultas	1 380 429	1 502 153	8,8%
Consumo de energia por consulta realizada	**MWh/consulta**	**0,023**	**0,025**	**7,9%**

Emissões de GEE de âmbitos 1, 2 e 3 [E1-6]

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde registou um total de **81 590 tCO2e** de emissões de GEE calculadas de acordo com o método *market-based*. Desse total de emissões, **7,5%** correspondem a emissões diretas (âmbito 1), **0,6%** a emissões associadas à energia adquirida (âmbito 2) e **91,9%** relativas à cadeia de valor do Grupo (âmbito 3).

No que respeita às emissões de âmbito 1, as emissões provenientes da utilização de gases anestésicos, medicinais e oftalmológicos em atos clínicos constituem a principal fonte emissora, representando aproximadamente 54,6% do total das emissões diretas do Grupo. Esta tipologia de emissões reflete a natureza clínica da atividade do Grupo Lusíadas Saúde, evidenciando a relevância deste fator na sua pegada de carbono.

Emissões de GEE (tCO2e)	2024	2025	% 2025/2024
Âmbito 1	**5 847**	**6 097**	**4,3%**
Combustão estacionária	1 597	1 767	10,6%
Combustão móvel	496	611	23,0%
Emissões de processo (gases medicinais)	3 748	3 327	-11,2%
Emissões fugitivas (gases fluorados)	6	392	7 049%
Âmbito 2			
Emissões de GEE de âmbito 2 - método *location-based*	3 236	2 360	-27,1%
Emissões de GEE de âmbito 2 - método *market-based*	578	520	-10,0%
Total de emissões (âmbitos 1 e 2)			
Emissões totais de GEE - método *location-based*	9 083	8 457	-6,9%
Emissões totais de GEE - método *market-based*	6 425	6 617	3,0%

Em comparação com 2024, verifica-se um aumento de **4,3%** nas emissões de âmbito 1, resultante sobretudo do crescimento das emissões associadas à combustão e à utilização de gases fluorados. No entanto, observa-se uma redução de **11,2%** das emissões decorrentes da utilização de gases anestésicos, medicinais e oftalmológicos. Este resultado evidencia o esforço do Grupo na implementação de medidas orientadas para a redução do consumo de gases com elevado potencial de aquecimento global, nomeadamente o desflurano.

Relativamente às emissões de âmbito 2, em 2025, a totalidade das emissões indiretas de GEE resulta, fundamentalmente, do consumo de eletricidade adquirida proveniente de fontes não renováveis. Neste contexto, destaca-se a celebração de contratos para aquisição de Garantias de Origem, medida que tem permitido ao Grupo reduzir, de forma gradual, as suas emissões calculadas segundo a abordagem *market-based*.

Comparativamente a 2024, no âmbito 2 e segundo o método *market-based*, registou-se uma redução de **10,0%** das emissões, resultado do esforço do Grupo Lusíadas Saúde na transição para fontes de energia de baixo carbono.

Importa ainda salientar que, face ao ano anterior, o perímetro de reporte do Grupo foi alargado, nomeadamente com a inclusão das clínicas dentárias HeyDoc e dos Hospitais Lusíadas Campera, Lusíadas Maia e Lusíadas Paços de Ferreira.

Emissões de GEE (tCO2e)	2025
Âmbito 3 [3]	
Categoria 1: Bens e serviços adquiridos	49 712
Categoria 2: Bens de capital	20 521
Categoria 3: Atividades relacionadas a combustível e energia - método *location-based*	706
Categoria 3: Atividades relacionadas a combustível e energia - método *market-based*	501
Categoria 4: Transporte e distribuição a montante	-
Categoria 5: Resíduos gerados nas operações	214
Categoria 6: Viagens de negócio	191
Categoria 7: Deslocamento de funcionários	3 718
Categoria 8: Ativos alugados a montante - método *location-based*	101
Categoria 8: Ativos alugados a montante - método *market-based*	110
Categoria 9: Transporte e distribuição a jusante	6
Total de emissões Âmbito 3 - método *location-based*	75 168
Total de emissões Âmbito 3 - método *market-based*	74 973
Total de Emissões (âmbitos 1, 2 e 3)	
Emissões totais de GEE - método *location-based*	83 625
Emissões totais de GEE - método *market-based*	81 590

3) Dadas as diferenças metodológicas para a consolidação das emissões de GEE de âmbito 3 entre os dois exercícios, o presente relatório não contempla a análise comparativa deste indicador, entre 2024 e 2025.

As emissões indiretas associadas à cadeia de valor (âmbito 3) representam em 2025 a parcela mais expressiva da pegada de carbono corporativa do Grupo Lusíadas Saúde, totalizando 74 973 tCO_2e (calculadas de acordo com o método *market-based)*. Neste âmbito, a aquisição de bens e serviços, categoria C1, é a principal fonte de emissões do Grupo Lusíadas Saúde em 2025, seguida da aquisição de bens de capital, categoria C2. Em conjunto, ambas as categorias representam 86,1% do total da pegada corporativa do Grupo Lusíadas Saúde.

Importa ainda sublinhar que, no cálculo da pegada de carbono do Grupo Lusíadas Saúde, além do alargamento do perímetro de reporte em 2025, foram introduzidos ajustes na metodologia de recolha dos dados de atividade e nos critérios de consolidação das emissões de GEE. Estas alterações tiveram como objetivo reforçar a robustez, a fiabilidade e a consistência da informação reportada.

A metodologia de cálculo do inventário de emissões do Grupo Lusíadas Saúde é apresentada no Anexo 5.2. Notas Metodológicas.



ESRS E3 – Água e recursos marinhos

Gestão de impactes, riscos e oportunidades

O consumo de água no Grupo Lusíadas Saúde está associado a um conjunto de riscos e oportunidades, que o Grupo procura gerir de forma a minimizar os impactes ambientais e assegurar a continuidade das operações. A localização de várias unidades em áreas com maior pressão sobre os recursos hídricos constitui um risco a longo prazo, associado à potencial indisponibilidade de água necessária ao funcionamento das atividades.

Políticas [E3-1]

No âmbito da gestão da água, todos os objetivos relacionados com esta matéria derivam do Processo de Gestão Ambiental, implementado de acordo com a norma ISO 14001, bem como com os princípios consagrados na Política de Qualidade, Segurança e Sustentabilidade. Estes referenciais estabelecem os objetivos, responsabilidades e mecanismos através dos quais os aspetos ambientais significativos, incluindo o consumo de água, são identificados, priorizados e geridos.

O principal objetivo deste enquadramento consiste em assegurar a utilização eficiente e responsável dos recursos naturais ao longo das operações de prestação de cuidados de saúde, promovendo, de forma progressiva, sempre que tecnicamente e operacionalmente viável a redução do consumo de água.a alcançar os objetivos no domínio dos recursos hídricos:

Ações [E3-2]

Em 2025, destacam-se as seguintes iniciativas destinadas a alcançar os objetivos no domínio dos recursos hídricos:

Reutilização de águas cinzentas - reutilização da água proveniente da osmose inversa e da condensação das unidades de tratamento de ar.

Manutenção preventiva para deteção e reparação de fugas em tubagens e equipamentos hidráulicos foi intensificada, reduzindo perdas de água e garantindo a operação contínua dos sistemas.

Substituição de equipamentos e dispositivos, como torneiras, chuveiros e autoclismos, por modelos mais eficientes, equipados com sensores ou sistemas de temporização.

Formação e sensibilização dos colaboradores para a utilização eficiente da água, integradas nas iniciativas de sensibilização ambiental promovidas no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental, assegurando que os profissionais compreendem o impacte ambiental do consumo de água nas atividades de prestação de cuidados de saúde.

Envolvimento das equipas clínicas e de apoio, incluindo enfermagem, gestão de infraestruturas, serviços de limpeza, cozinhas, lavandarias e manutenção, na identificação de oportunidades de redução do consumo de água nas operações quotidianas e nos processos de prestação de cuidados.

Promoção de práticas responsáveis de utilização da água em áreas clínicas e não clínicas, apoiada por comunicação interna e orientações sobre comportamentos que contribuem para a eficiência hídrica, sem comprometer a segurança do doente nem a qualidade dos cuidados prestados.

Envolvimento das equipas operacionais em projetos-piloto orientados para a redução do consumo de água, tais como a instalação e avaliação de torneiras de baixo consumo, incorporando o feedback dos utilizadores como suporte à tomada de decisão para uma eventual implementação alargada.

Atribuição de responsabilidades às equipas internas para a monitorização dos indicadores de consumo de água, a análise de tendências e a identificação e proposta de ações corretivas ou de melhoria sempre que sejam detetados desvios face aos objetivos definidos.

Integração das considerações relativas à eficiência hídrica na tomada de decisão operacional, permitindo que a liderança e os profissionais da linha da frente incorporem os impactes do consumo de água no desenho de processos, na utilização de equipamentos e na organização dos serviços.

Reforço planeado das iniciativas de formação e sensibilização, assegurando a sua continuidade face à rotatividade de colaboradores e promovendo a aplicação consistente de práticas de eficiência hídrica em todas as unidades de prestação de cuidados de saúde.

Metas e métricas

Metas [E3-3]

No âmbito do seu compromisso com a utilização eficiente dos recursos hídricos e da melhoria contínua do desempenho ambiental, o Grupo Lusíadas Saúde estabeleceu um conjunto de metas quantitativas de redução e gestão do consumo de água para os próximos anos. Estas metas refletem uma abordagem progressiva, enquadrada no Sistema de Gestão Ambiental implementado de acordo com a norma ISO 14001, e visam promover a melhoria da eficiência hídrica nas operações de prestação de cuidados de saúde.

Esta meta de redução do consumo de água aplica-se às operações próprias de prestação de cuidados de saúde, sendo extensível a todos os hospitais e unidades de saúde integrados no Sistema de Gestão Ambiental, incluindo atividades clínicas e não clínicas que contribuem para o consumo de água, tais como os processos de prestação de cuidados, serviços de diagnóstico e terapêutica, serviços de apoio, gestão de infraestruturas, cozinhas, lavandarias e atividades de manutenção.

O consumo de água é medido através do KPI consumo de água por fator de impacte ambiental, que permite normalizar os dados de consumo em função dos níveis de atividade, assegurando a comparabilidade consistente do desempenho entre unidades e ao longo do tempo.

META	KPI
Redução anual do consumo de água Reduzir o consumo de água por fator de impacte ambiental (< 0,34 m3/FIA)	Consumo de água por fator de impacte ambiental Indicador: m3/FIA

Os dados são recolhidos a partir de sistemas internos de monitorização, registos de consumo de utilidades e relatórios de gestão de infraestruturas, sendo objeto de revisão periódica ao nível das unidades operacionais e ao nível do Grupo, no contexto do acompanhamento do desempenho ambiental.

O valor-meta é definido anualmente, tendo em consideração o desempenho histórico, a análise de tendências, o benchmarking interno entre unidades e a viabilidade das ações de melhoria, assegurando simultaneamente que a segurança do doente e a qualidade dos cuidados prestados não são comprometidas.

A monitorização deste indicador é efetuada ao nível das unidades operacionais, sendo posteriormente consolidado ao nível do Grupo, o que permite a comparação do desempenho entre unidades e a identificação de áreas prioritárias de intervenção e melhoria.

Nesta temática, o Grupo Lusíadas Saúde define ainda outras metas, com horizontes temporais estabelecidos, integradas no objetivo global de redução de recursos.

META	ANO
Redução anual do consumo de água	
Reduzir em 5% no consumo de água por consulta médica	2025
Reduzir em 7% o consumo de água por consulta médica	2026
Reduzir em 10% o consumo de água por consulta médica	2027

As metas acima apresentadas operacionalizam o compromisso da política com a utilização eficiente dos recursos naturais e com a prevenção da poluição. Encontram-se diretamente associadas à identificação do consumo de água como um aspeto ambiental significativo e traduzem os princípios da política num objetivo de desempenho mensurável, permitindo a monitorização sistemática e a promoção da melhoria contínua em todas as unidades de prestação de cuidados de saúde.

Além das metas estabelecidas, o Grupo Lusíadas Saúde tem elencado um conjunto de objetivos focados neste tópico material e no reforço da identificação dos processos mais intensivos em consumo de água, bem como na sensibilização e responsabilização da liderança e das equipas operacionais na promoção da eficiência hídrica. Estes objetivos qualitativos são implementados através de planos de ação específicos, ações de formação, auditorias internas e iniciativas de sensibilização, assegurando que os princípios da política são efetivamente traduzidos em práticas operacionais e em melhorias sustentadas na gestão da água.

Métricas [E3-4]

Comparativamente ao ano de 2024, o Grupo Lusíadas Saúde registou uma

redução de **9,5%** no consumo de água em 2025.

As entidades do Grupo operam em diferentes regiões do país, parte das quais em zonas consideradas de elevado stress hídrico. Em 2025, 9,7% da água consumida pelo Grupo era proveniente de zonas de elevado stress hídrico.

Consumo de água	Unidade	2024	2025	% 2025/2024
Consumo total de água	m3	125 412	113 547	-9,5%
Consumo de água em zonas de elevado stress hídrico	m3	8 094	10 969	35,5%

Apesar da tendência de expansão do seu negócio, as ações focadas na gestão dos recursos hídricos levadas a cabo pelo Grupo Lusíadas Saúde permitiram, em 2025, uma redução de 16,8% no consumo de água por consulta realizada.

Consumo de água	Unidade	2024	2025	% 2025/2024
Consumo total de água	m3	125 412	113 547	-9,5%
Consultas realizadas	consultas	1 380 429	1 502 153	8,8%
Consumo de água por consulta médica	**m3/consulta**	**0,091**	**0,076**	**-16,8%**

2.3 ESRS E5 - Economia circular e recursos

2.3.1 Gestão de impactes, riscos e oportunidades

A gestão de resíduos hospitalares envolve desafios e oportunidades que o Grupo Lusíadas Saúde procura equilibrar, com o objetivo de minimizar os impactes ambientais e sociais e assegurar a conformidade com os requisitos ambientais aplicáveis. Um dos principais desafios é o aumento dos custos operacionais associados à triagem, transporte, tratamento e destino final dos resíduos, especialmente com a expansão das unidades e serviços.

Adicionalmente, a necessidade contínua de formação e sensibilização dos colaboradores é essencial para promover práticas adequadas de gestão de resíduos, implicando a necessidade de investimento regular. O manuseamento de contentores e resíduos perigosos, incluindo resíduos hospitalares, representa um risco adicional, aumentando a probabilidade de acidentes de trabalho. A segregação inadequada de resíduos biológicos, radioativos e citostáticos pode expor os profissionais a substâncias perigosas, podendo resultar em intoxicações e lesões causadas por resíduos químicos e infeciosos.

Fruto das suas atividades, o Grupo Lusíadas Saúde gera diversos fluxos de resíduos associados à prestação de cuidados de saúde e às atividades de suporte, nomeadamente:

Resíduos clínicos, compostos na sua maioria por resíduos hospitalares perigosos (grupos III e IV)**.**

Resíduos farmacêuticos, resultantes de medicamentos fora de prazo, não utilizados ou parcialmente utilizados.

Resíduos químicos, associados à utilização de substâncias químicas e produtos perigosos, incluindo reagentes laboratoriais, desinfetantes, solventes e produtos químicos utilizados em atividades clínicas, laboratoriais e de manutenção.

Resíduos sólidos urbanos e resíduos recicláveis, em especial, papel, plástico e cartão.

Resíduos de serviços de apoio, associados às diversas atividades das entidades do Grupo.

Políticas [E5-1]

O Grupo gere atualmente os objetivos associados à utilização de recursos, economia circular e gestão de resíduos através do Processo de Gestão Ambiental, implementado de acordo com a norma ISO 14001.

O objetivo do Grupo passa por promover a utilização eficiente e responsável dos recursos naturais ao longo das operações de prestação de cuidados de saúde, promovendo simultaneamente a redução progressiva da produção de resíduos e a adoção de princípios de economia circular, sempre que viável.

Enquanto prestador de serviços de saúde, o Grupo não fabrica produtos físicos. No entanto, as considerações relacionadas com a economia circular e o ecodesign são integradas na prestação de cuidados de saúde através da promoção da sensibilização ambiental e a tomada de decisões informadas, tanto ao nível da liderança como ao nível operacional. As considerações associadas à circularidade refletem-se se em decisões relativas à seleção de materiais e consumíveis, à priorização de soluções reutilizáveis sempre que clinicamente adequado, à otimização da segregação e valorização de resíduos e à redução do consumo de recursos, desnecessário, ao longo dos processos de cuidados.

Ações [E5-2]

Em 2025, o Grupo promoveu um conjunto de ações em matéria de promoção da economia circular, gestão de resíduos e recursos, das quais se destacam:

- **Identificação e avaliação** sistemáticas dos aspetos e impactes ambientais associados à prestação de cuidados e aos processos de suporte, permitindo a priorização das atividades com maior consumo de recursos e geração de resíduos.
- **Redução progressiva do consumo de papel** através da digitalização dos processos clínicos e administrativos.
- **Melhoria das práticas de separação de resíduos e de reciclagem,** suportada por indicadores definidos, auditorias e monitorização do total de resíduos, das taxas de reciclagem e dos fluxos de resíduos perigosos de cuidados de saúde.
- **Redução do total de resíduos sólidos urbanos e de resíduos perigosos** de cuidados de saúde, através da otimização de processos e de iniciativas de sensibilização, assegurando simultaneamente o cumprimento dos requisitos de segurança clínica.
- **Integração das considerações ambientais na tomada de decisão operacional,** incluindo os percursos do doente, a seleção de materiais e consumíveis e a organização dos circuitos de cuidados.
- **Desenvolvimento de iniciativas de formação e sensibilização** dirigidas aos colaboradores, com o objetivo de reforçar as competências ambientais e promover a utilização responsável dos recursos e práticas circulares no quotidiano operacional.
- **Revisão contínua do desempenho ambiental** através da revisão pela gestão, de auditorias internas e de planos de ação, apoiando a melhoria contínua da eficiência de recursos e das práticas de economia circular.

O Grupo estabelece ainda como objetivos a realização de auditorias regulares sobre a gestão de resíduos em todas as unidades, de forma a identificar áreas de melhoria e implementar as melhores práticas, a otimização da separação e tratamento de resíduos perigosos, assegurando total conformidade com as regulamentações ambientais e sanitárias em vigor e a integração da eficiência de recursos e os princípios da economia circular nas práticas operacionais diárias e nas iniciativas de melhoria contínua.

Metas e métricas

Metas [E5-3]

No seu conjunto, as metas operacionalizam o Processo de Gestão Ambiental do Grupo Lusíadas Saúde, traduzindo as prioridades ambientais identificadas em compromissos de desempenho mensuráveis, garantindo que a utilização de recursos, a gestão de resíduos e os princípios da economia circular são integrados de forma consistente na tomada de decisão operacional e nas atividades de melhoria contínua em todas as unidades de cuidados de saúde.

São estabelecidas metas de redução consumo de papel, com o intuito de promover a digitalização e desmaterialização de processos, metas relativas à taxa de reciclagem visando fomentar a melhoria da separação e valorização dos materiais e resíduos, metas de redução dos resíduos sólidos urbanos e de resíduos de cuidados de saúde (grupos III e IV) alinhadas com os objetivos de minimização da produção de resíduos perigosos e não perigosos, assegurando simultaneamente o cumprimento dos requisitos legais, de segurança e clínicos.

META	KPI
Redução anual do consumo de papel	
Reduzir o consumo de papel por Fator de Impacte Ambiental (nº resmas/FIA)	Consumo de papel por Fator de Impacte Ambiental Indicador: nº resmas/FIA
Redução anual da produção de resíduos	
Aumentar a taxa de reciclagem (> 9,5%)	Total de resíduos reciclados pelo total de resíduos produzidos (%)
Reduzir o total de resíduos sólidos urbanos produzidos por Fator de Impacte Ambiental (< 2,5 kg/FIA)	Total de resíduos sólidos urbanos por Fator de Impacte Ambiental Indicador: kg/FIA
Reduzir o total de resíduos hospitalares de Grupo III produzidos por Fator de Impacte Ambiental (< 1,35 kg/FIA)	Total de resíduos hospitalares de Grupo III por Fator de Impacte Ambiental - Indicador: kg/FIA
Reduzir o total de resíduos hospitalares de Grupo IV produzidos por Fator de Impacte Ambiental (< 0,09 kg/FIA)	Total de resíduos hospitalares de Grupo IV por Fator de Impacte Ambiental - Indicador: kg/FIA

As metas apresentadas na tabela aplicam-se às operações próprias do Grupo, abrangendo as atividades de prestação de cuidados de saúde e os processos de suporte desenvolvidos nos seus hospitais e unidades de cuidados de saúde, incluindo processos clínicos e não clínicos que foram identificados como sendo significativos, designadamente atividades de prestação de cuidados, serviços de diagnóstico e terapêutica, serviços de apoio, gestão de infraestruturas e processos administrativos.

As metas são implementadas e monitorizadas ao nível de cada unidade e, sempre que aplicável, consolidadas ao nível do Grupo, permitindo a comparação do desempenho entre unidades e a identificação de áreas prioritárias de melhoria. O âmbito destas metas incide atualmente sobre as operações próprias do Grupo. No que respeita à cadeia de valor a montante e a jusante, a abordagem do Grupo focaliza-se, nesta fase, no cumprimento dos requisitos legais aplicáveis aos prestadores de serviços e operadores de gestão de resíduos.

Para o presente tema material, o Grupo define ainda metas adicionais, com horizontes temporais estabelecidos, integradas no objetivo global de redução de recursos.

META	ANO
Redução da produção de resíduos	
Reduzir em 7% a geração de resíduos por consulta médica	2026
Reduzir em 10% a geração de resíduos por consulta médica	2027
Sensibilização e formação	
Ampliar o envolvimento e a formação contínua dos colaboradores, com programas específicos sobre reciclagem e redução de desperdícios	2027

O Grupo estabelece ainda como objetivos a realização de auditorias regulares sobre a gestão de resíduos em todas as unidades, de forma a identificar áreas de melhoria e implementar as melhores práticas, a otimização da separação e tratamento de resíduos perigosos, assegurando total conformidade com as regulamentações ambientais e sanitárias em vigor e a integração da eficiência de recursos e os princípios da economia circular nas práticas operacionais diárias e nas iniciativas de melhoria contínua.

Saída de recursos [E5-5]

Ao longo de 2025 o Grupo Lusíadas Saúde registou a produção de 1 360 toneladas de resíduos, o que corresponde a uma redução de 6,4% face ao exercício anterior. Esta diminuição resultou, essencialmente, da redução da produção de resíduos não perigosos, refletindo um esforço contínuo na otimização de processos e na gestão eficiente de materiais.

Todos os fluxos de resíduos estão sujeitos a procedimentos de separação, manuseamento, armazenamento e destino final concebidos para minimizar os riscos ambientais e para a saúde, promover a reciclagem sempre que viável e assegurar o cumprimento dos requisitos regulamentares e de segurança.

Produção de resíduos	Unidade	2024	2025
Total de resíduos gerados	t	1 452,7	1 359,9
Operação de tratamento de resíduos gerados			
Total de resíduos encaminhados para eliminação	**t**	**1 044,5**	**989,2**
Aterro	t	31,9	9,2
Incineração com recuperação energética	t	585,9	888,0
Incineração sem recuperação energética	t	426,6	92,1
Total de resíduos encaminhados para valorização	**t**	**408,2**	**370,7**
Reciclagem	t	138,5	162,2
Preparação para reutilização	t	269,4	202,0
Outras operações de recuperação	t	0,3	6,5
Perigosidade dos resíduos			
Resíduos não perigosos	t	992,1	860,6
Resíduos perigosos	t	460,6	499,3

Do total de resíduos produzidos, **36,7%** foram classificados como resíduos perigosos, sendo os resíduos hospitalares dos grupos III e IV a tipologia predominante, representando cerca de **97,5%** do total de resíduos perigosos gerados pelo Grupo em 2025. A predominância destas categorias está intrinsecamente associada à natureza clínica da atividade desenvolvida pelo Grupo Lusíadas Saúde.

Atendendo à perigosidade inerente a estas tipologias de resíduos, o tratamento e destino final exigem a implementação de operações específicas de gestão, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis. Neste contexto, **72,7%** do total de resíduos gerados foram encaminhados para operações de eliminação, menos **5,3%** que no ano de 2024. Os restantes **27,3%** foram submetidos a operações de valorização.

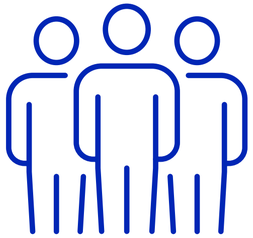
Produção de resíduos	Unidade	2024	2025	% 2025/2024
Total de resíduos produzidos	t	1 452,7	1 359,9	-6,4%
Consultas realizadas	consultas	1 380 429	1 502 153	8,8%
Produção de resíduos por consulta médica	**t/consulta**	**0,0011**	**0,0009**	**-14,0%**

No ano de 2025, as ações focadas na gestão de recursos e na redução da produção de resíduos permitiram ao Grupo Lusíadas Saúde reduzir em 14,0% a sua produção de resíduos por consulta realizada, face a 2024.

8.3. Informação Social

PILAR	TEMAS RS 2024 (11)	INDICADORES PRINCIPAIS	CÓDIGOS KPI
S	Relação com os colaboradores	Políticas Características Negociação Coletiva e Diálogo Social Diversidade Pessoas com deficiência Formação e desenvolvimento de competências Saúde e Segurança Remuneração	S1-1 S1-6 S1-7 S1-8 S1-9 S1-12 S1-13 S1-14 S1-16
	Relação com a Comunidade	Políticas e ações a favor das comunidades locais	S3-1 S3-2 S3-4
	Relação com os clientes	Segurança e qualidade de tratamento Inclusão social dos pacientes Interações com pacientes Proteção de dados, incluindo cibersegurança Investigação médica e paramédica Inovação tecnológica, organizacional e médica	S4-2 S4-5-1 S4-5-2 S4-5-3

Destaques 2025



3 929
Colaboradores

3 498
Colaboradores com contrato permanente

4 296
Prestadores de serviço

82,8%
Mulheres na força de trabalho

55,9%
Mulheres em cargos de chefia

16,6%
Rotatividade

334
Acidentes de trabalho

6 514 063
Horas trabalhadas

112 629
Horas de formação

29 802€
Doações monetárias

3,5 t
Produtos alimentares doados

ESRS S1 - Capital humano da organização

Estratégia e gestão de impactes, riscos e oportunidades

O Grupo Lusíadas Saúde baseia a sua relação com os colaboradores em princípios de transparência e valorização do capital humano, reconhecendo que o seu empenho é um pilar essencial para a qualidade dos cuidados que oferece. Neste contexto, a estrutura de colaboradores do Grupo é constantemente monitorizada, com um enfoque em promover um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e estimulante.

Políticas e processos	Objetivo
Programa de Saúde e Segurança dos Profissionais	Define os processos a adotar em caso de acidente de trabalho.
Programa de Vacinação e Imunização dos Profissionais	No âmbito do Programa Bem-estar Lusíadas, promovemos a proteção de todos os profissionais contra a COVID e a Gripe, através da vacinação gratuita nas nossas Unidades.
Apoio à Segunda Vítima	Disponibilizar e garantir avaliação, aconselhamento e acompanhamento aos profissionais que possam ser segunda vítima de incidentes ocorridos nas unidades Lusíadas Saúde, independentemente, do dano causado ao cliente.
Igualdade Remuneratória	Promove a igualdade salarial entre mulheres e homens para trabalho igual ou de valor igual, combatendo de forma eficaz as disparidades salariais de género, de modo a assegurar a concretização do princípio da igualdade de remuneração para trabalho igual ou de valor igual.
Não Violência no Local de Trabalho	O Grupo está firmemente empenhado em promover uma cultura de respeito e cooperação entre todos os seus trabalhadores, para tal pretendendo proporcionar um ambiente de trabalho digno, respeitador, igualitário e isento de práticas discriminatórias e/ou de assédio. O Grupo pretende, de igual modo, promover um local de trabalho seguro e livre de qualquer tipo de conduta ameaçadora ou intimidatória, não tolerando qualquer forma de violência ou ameaça de violência.
Prevenção e Combate ao Assédio e Não Discriminação	Todos os trabalhadores da Empresa beneficiam de um ambiente de trabalho livre de discriminação, assédio sexual, assédio moral, violência e de eventuais retaliações. Toda e qualquer prática de discriminação ou de assédio, sob qualquer forma, prejudica as relações de trabalho e é contrária aos valores pelos quais o Grupo Lusíadas Saúde pauta a sua atuação, sendo absolutamente proibida e não sendo tolerada, quer no local de trabalho, quer fora dele, quando relevante para o mesmo, estando sujeita à aplicação de sanções disciplinares e responsabilidade nos termos legais.
Prevenção e Abordagem à Violência de Clientes e Acompanhantes contra Colaboradores	Conscientes de que os contextos de prestação de cuidados de saúde podem gerar ambientes vulneráveis e "facilitadores" de violência, esta Política pretende contextualizar o problema da violência exercida por clientes e seus acompanhantes contra colaboradores do grupo Lusíadas no seu local de trabalho. É proposta uma abordagem integradora de prevenção/resolução deste problema, acreditando que a qualidade do desempenho profissional dos colaboradores se constrói no seu dia a dia, em ambientes saudáveis, sendo fundamental a sua capacitação para lidar com os diferentes riscos a que podem estar expostos.
Retribuição Variável	Num ambiente cada vez mais exigente e competitivo, cada Colaborador e equipa tem a responsabilidade de contribuir para o cumprimento dos objetivos, observando sempre um padrão de elevada qualidade e rigor processual. Além dos objetivos individuais e de cada equipa, os resultados do Grupo Lusíadas Saúde serão o reflexo do empenho conjunto da Organização. A política de Remuneração variável reflete os critérios que devem nortear o enfoque de todos, sendo o cumprimento dos objetivos anuais do Grupo determinantes e condicionam o acesso a uma remuneração variável. A aplicabilidade da Retribuição Variável é específica para alguns grupos profissionais e níveis de responsabilidade.

Políticas [S1-1]

O Grupo Lusíadas Saúde adota um conjunto de políticas que estabelecem diretrizes claras para garantir a dignidade, igualdade e segurança de todos os seus colaboradores. Estas políticas reforçam a cultura de respeito mútuo e alinham-se com os padrões internacionais de direitos humanos.

Políticas e processos	Objetivo
Adiantamentos a Trabalhadores	Possibilitar aos trabalhadores em situações específicas e de reconhecida emergência, a possibilidade de poderem pedir um adiantamento por conta da retribuição à empresa.
Pagamento de Despesas	Partilhar informação referente à política de pagamento de despesas realizadas em contexto de trabalho, a nível nacional e internacional, seguida pelo Grupo Lusíadas Saúde.
Não Retaliação	O Grupo Lusíadas Saúde encoraja os seus colaboradores a denunciarem ativamente comportamentos antiéticos, através de uma política que apoia e protege a sua voz, e garante que se um colaborador vir algo que não lhe parece certo se sente seguro e capacitado para denunciar a situação.
Formação Profissional e Estágios	Definir o procedimento de formação profissional contínua que visa desenvolver competências técnicas e não técnicas dos profissionais do Grupo Lusíadas Saúde, promovendo a sua permanente qualificação e diferenciação, acompanhando os percursos profissionais e promovendo o *engagement*. Permitir assegurar que a missão de ensino e formação profissional, em ambiente hospitalar, aos estudantes de formação pré-graduada, pós-graduada e estagiários cumpre os requisitos definidos pelas boas práticas, Ordens Profissionais, Associações, Faculdades, Institutos Politécnicos e Escolas.
Recrutamento e Seleção	Definição do processo de recrutamento e seleção de profissionais, de acordo com a Cultura do Grupo. O processo de Recrutamento e Seleção aplica-se aos profissionais para integrar os Quadros da empresa, sendo da responsabilidade da Direção de Pessoas e Talento o processo, à exceção dos Médicos. O processo inicia-se com a evidência da necessidade apresentada pelas chefias/direções e submetida, quando aplicável, à autorização do Conselho de Administração. A Direção de Pessoas e Talento optará pelo método de recrutamento mais adequado à função.
Definição de Estratégia e Planeamento de Recursos Humanos	Desenvolver a estratégia e planeamento de RH, garantindo o seu alinhamento com as prioridades estratégicas definidas pelo Grupo Lusíadas Saúde.
Formação dos Colaboradores	Garante o alinhamento da oferta formativa com a estratégia da Unidade e do Grupo, promovendo a melhoria contínua do desempenho.
Avaliação e Gestão de Carreiras	Garantir que a Avaliação de Performance dos colaboradores do Grupo Lusíadas Saúde é utilizada como um instrumento de gestão do desenvolvimento de competências técnicas e competências comportamentais, de identificação de oportunidades de formação, de motivação individual, bem como um suporte de medida do contributo de cada colaborador para os resultados do Grupo.

Processos para remediar impactes negativos e canais para os próprios trabalhadores manifestarem as suas preocupações

[SBM-2, S1-2, S1-3]

O Grupo Lusíadas Saúde dispõe de diferentes meios e canais para estabelecer contacto e promover o envolvimento dos colaboradores, com o objetivo de assegurar uma comunicação contínua. A forma como o Grupo Lusíadas Saúde considera os interesses e pontos de vista dos colaboradores pode ser consultada com maior detalhe no Capítulo 1.3.3 Envolvimento de *stakeholders*.

A organização assegura a existência de canais confidenciais e anónimos de reporte, incluindo um Canal de Denúncias, enquadrado por políticas e procedimentos internos que garantem a transparência, a proteção dos denunciantes e um tratamento independente das comunicações, sob a responsabilidade das Direções e Áreas competentes. A estas áreas e direções compete-lhes a análise das situações reportadas, a definição e implementação de medidas corretivas e preventivas e, quando aplicável, a adoção de medidas disciplinares.

Ações

O Grupo Lusíadas realiza anualmente uma avaliação abrangente para identificar as necessidades dos seus colaboradores e promover um ambiente de trabalho equilibrado e motivador. Para atingir esse objetivo, o Grupo recorre a três instrumentos principais: questionário anual de clima organizacional para aferir a Experiência do Colaborador, monitorização mensal dos índices de turnover e absentismo.

Relativamente à atração e retenção de talento, existem, não só, equipas dedicadas como também a afetação de uma parcela do orçamento a ajustes salariais, com o objetivo de manter a competitividade no mercado de trabalho. Aproximadamente um quarto do orçamento disponível para aumentos salariais é especificamente alocado à profissão de enfermagem, reconhecendo a sua criticidade para a prestação de cuidados de saúde e a elevada pressão concorrencial associada a este grupo profissional.

O Grupo Lusíadas tem demonstrado um compromisso contínuo em promover um ambiente de trabalho inclusivo, seguro e focado no bem-estar e no desenvolvimento dos seus colaboradores. Neste sentido, o Grupo tem implementado diversas ações:

- **Programa Bem-estar Lusíadas** - Foco no equilíbrio mental, físico e social das equipas.
- **Oferta do Dia de Aniversário** - Reconhecimento e valorização de cada colaborador.
- **Aumento do Subsídio de Refeição** - Melhoria nas condições de bem-estar.
- **Sistema de Incentivos** - Abrange atualmente cerca de 1.400 colaboradores de diferentes grupos profissionais e geografias, assente em indicadores individuais e coletivos, visando o reconhecimento do contributo para os desafios do negócio.
- **Acompanhamento de Novos Colaboradores** - Modelo de apoio durante o 1º ano de integração, com recolha de feedback e monitorização da experiência.
- **Avaliação de Performance Digital para Médicos** - Piloto nos dois maiores hospitais do Grupo, com avaliação 100% digital.
- **Lusíadas em Família** - Fundo de Apoio Social para filhos de profissionais com necessidades especiais de saúde.
- **Parcerias com Business Schools** - Oferta de experiências com impacte, incluindo cursos em várias áreas temáticas.
- **Programa de Liderança Inclusiva** - Ação orientada para a sensibilização das lideranças para a temática da inclusão.
- **Programa de Desenvolvimento dos Líderes** - Dinamização anual de dois programas de desenvolvimento de competências nas lideranças intermédias e top management, com uma vertente comportamental e técnica.

Metas e métricas

Constituição do capital humano da organização

O Grupo Lusíadas Saúde considera de extrema importância promover uma maior de taxa de participação dos colaboradores no inquérito anual de satisfação. Este inquérito, enquanto mecanismo de avaliação do nível de envolvimento e satisfação, contribui para a definição de estratégias de atração e retenção de talento jovem e experiente, bem como o reforço do seu posicionamento enquanto empregador de referência.

Uma das metas anuais definidas é a taxa de resposta ao inquérito anual de clima organizacional, estando estabelecido um objetivo mínimo de participação igual ou superior a 75%. O âmbito desta meta abrange todos os colaboradores do Grupo com contrato de trabalho, bem como os profissionais que exercem atividade em regime de prestação de serviços mediante critérios específicos.

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde conta com um total de **3 929** colaboradores. A composição da força de trabalho é predominantemente do género feminino, representando 82,8% do total de colaboradores, enquanto o género masculino corresponde a **17,2%.** Quanto ao regime do contrato, **89,0%** dos colaboradores têm um vínculo permanente. Face a 2024, o Grupo Lusíadas Saúde registou um aumento de **9,5%** do seu número total de colaboradores.

	2024			2025		
	Número de colaboradores com contrato permanente (FTE)	Número de colaboradores com contrato a termo (FTE)	Número total de colaboradores (FTE)	Número de colaboradores com contrato permanente (FTE)	Número de colaboradores com contrato a termo (FTE)	Número total de colaboradores (FTE)
Total	3 408	181	3 589	3 498	431	3 929
Feminino	2 793	110	2 903	2 900	355	3 255
Masculino	615	71	686	598	76	674

Adicionalmente, em 2025, **96,9%** dos colaboradores do Grupo Lusíadas Saúde apresentam contratos a tempo inteiro e **3,1%** a tempo parcial.

	2025		
	Número de colaboradores a tempo inteiro (FTE)	Número de colaboradores a tempo parcial (FTE)	Número total de colaboradores (FTE)
Total	3 808	121	3 929
Feminino	3 173	82	3 255
Masculino	635	39	674

Colaboradores com contratos de 30h semanais ou mais.

Full-Time Equivalent – Métrica de padronização da carga horária dos colaboradores. 1 FTE corresponde a 40 horas de trabalho semanais

No que respeita à distribuição etária, observa-se uma estrutura equilibrada, refletindo a diversidade de perfis ao longo das diferentes fases da carreira profissional. No entanto, os colaboradores entre os 30 anos e os 50 anos constituem **57,3%** do total do capital humano do Grupo, traduzindo um aumento de **2,9%** no número de colaboradores nesta faixa etária, face a 2024.

Métrica	2024	2025
Faixa etária < 30 anos (FTE)	861	971
Faixa etária 30 – 50 anos (FTE)	2 189	2 252
Faixa etária > 50 anos (FTE)	539	706
Número total de colaboradores (FTE)	3 589	3 929

A taxa de rotatividade registada em 2025 foi de **16,6%**, refletindo um aumento quando comparada com a taxa de **10,9%** registada em 2024. Este indicador constitui um elemento relevante para o acompanhamento da dinâmica das equipas, bem como para a definição de medidas de gestão e retenção de talento.

Como é característico no setor da saúde, o Grupo Lusíadas Saúde conta igualmente com um número significativo de trabalhadores independentes (prestadores de serviços) que exercem atividade nas suas instalações. Em 2025, **4 296** trabalhadores independentes desempenharam um papel fundamental no bom funcionamento do Grupo, incluindo **2 730** médicos que prestaram cuidados de saúde nas unidades da rede.

Número de saídas

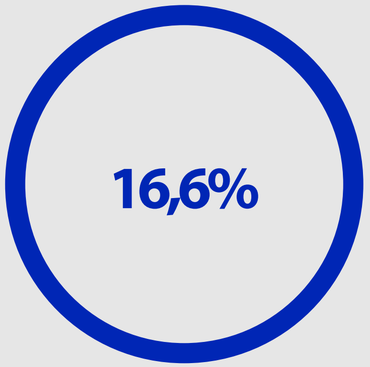
651

Saídas em 2025

Taxa de rotatividade



2024



2025

Negociação coletiva e diálogo

O Grupo Lusíadas Saúde está empenhado em assegurar práticas de emprego justas e seguras. Em 2025, **79%** dos colaboradores encontram-se cobertos por acordos de negociação coletiva, o que corresponde a uma diminuição de **7%** face a 2024. O Grupo conta ainda com **91** colaboradores sindicalizados nos seus quadros.

Métricas	2024	2025
Taxa de colaboradores cobertos por acordos de negociação coletiva	86%	79%
Número de contratos coletivos de trabalho	4	5

Remuneração e diversidade e igualdade de oportunidades

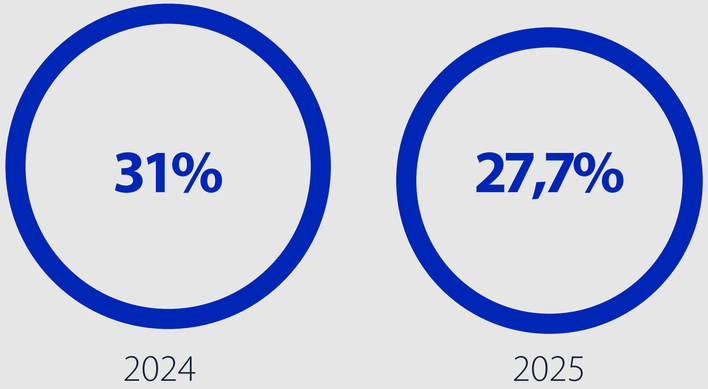
Em 2025, face a 2024, verificou-se um aumento de **30,8%** no que diz respeito aos cargos de chefia do Grupo Lusíadas Saúde. No período de reporte, a força de trabalho do Grupo é composta maioritariamente por mulheres e essa representatividade reflete-se também nas posições de gestão. Atualmente, **57** dos **102** cargos de chefia são ocupados por mulheres, o que corresponde a **55,9%** do total.

Métrica	2024			2025		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Senior management	45	33	78	57	45	102

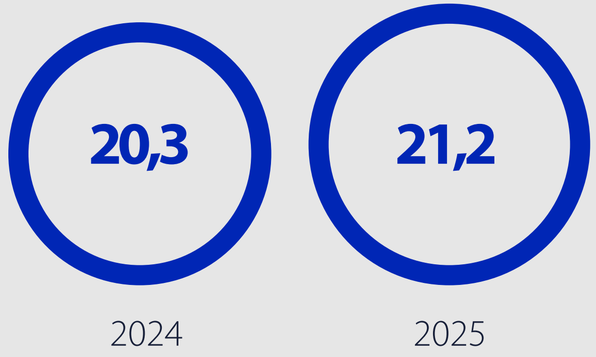
Em 2025, a disparidade salarial entre colaboradores do género masculino e feminino foi de **27,7%**. Este indicador evidencia a necessidade de aprofundar a análise da distribuição de funções, níveis de responsabilidade e percursos de progressão profissional.

Complementarmente, no que respeita à estrutura remuneratória do Grupo, um indicador adicional de análise é a diferença entre a remuneração do colaborador mais bem remunerado e a remuneração mediana. Em 2025, este rácio fixou-se em **21,2**, refletindo a distribuição interna das remunerações.

Disparidade salarial



Rácio de remuneração total anual

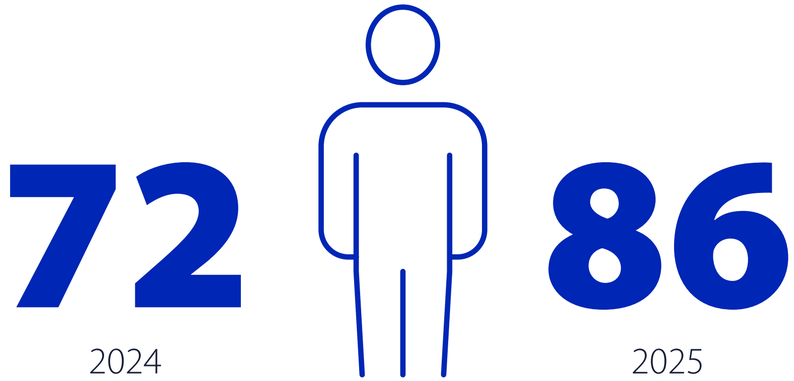


Todos os colaboradores com contrato de trabalho e que tenham estado ativos durante pelo menos um mês no ano em avaliação são elegíveis para a revisão anual de desempenho. Em 2025, 3 722 colaboradores do Grupo participaram neste processo, o qual compreende várias etapas sequenciais, incluindo a autoavaliação, a avaliação pela gestão, a realização de uma reunião de feedback e o encerramento formal da avaliação pelo colaborador avaliado.

Adicionalmente, o Grupo Lusíadas Saúde tem vindo a reforçar de forma consistente a inclusão de pessoas com deficiência, procurando assegurar a implementação do projeto de Empregabilidade Inclusiva em todas as suas unidades.

Em 2025, registou-se um aumento de 19% no número de colaboradores com deficiência, totalizando atualmente 86 profissionais. Desta forma, o Grupo atingiu o objetivo intermédio delineado de garantir que pelo menos 2% dos seus colaboradores sejam pessoas portadoras de deficiência com grau igual ou superior a 60%. Importa salientar que este processo é acompanhado pelo Departamento de Pessoas e Talento, no âmbito da empregabilidade inclusiva, assegurando que todos os colaboradores se sintam preparados e confortáveis para integrar-se plenamente na equipa.

Número de pessoas com deficiência



Saúde e segurança no trabalho

Todos os colaboradores estão abrangidos por um sistema de gestão de saúde e segurança. Num contexto hospitalar, a monitorização de incidentes associados a acidentes de trabalho e doenças profissionais assume particular relevância, uma vez que os colaboradores estão expostos a riscos ocupacionais consideráveis. Neste âmbito, o Grupo Lusíadas Saúde definiu como objetivos prioritários a redução das taxas de acidentes de trabalho, a diminuição da taxa de faltas às consultas de medicina do trabalho e o aumento do número de consultas realizadas dentro dos prazos estabelecidos.

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde registou **334** acidentes de trabalho, um aumento de **8,8%** de acidentes em comparação com o ano transato.
À semelhança de 2024, não se registou qualquer óbito relacionado com acidentes de trabalho ou doenças profissionais.

Saúde e segurança	2024	2025
Percentagem de colaboradores abrangidos pelo sistema de gestão de saúde e segurança	100%	100%
Mortes associadas a acidentes de trabalho ou doenças profissionais	0	0
Número de acidentes de trabalho	307	334
Número de casos de doença profissional	6	6
Número de dias perdidos devido a acidentes de trabalho	7 919	8 222
Número de dias perdidos devido a doenças profissionais	102	553
Total de dias perdidos	8 021	8 775
Total de horas trabalhadas	5 677 514	6 514 063
Total de dias trabalhados previstos	889 049	968 182
Taxa de acidentes de trabalho	54,1	51,3

Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal

A relevância da conciliação da vida pessoal, profissional e familiar para o Grupo Lusíadas Saúde reflete-se na existência do direito a licenças para assistência à família e na utilização efetiva deste mecanismo por parte dos colaboradores.

Este direito é aplicável à totalidade dos trabalhadores assalariados do Grupo. Em 2025, **699** colaboradores beneficiaram de licença para assistência à família.

Métrica	2025		
	Feminino	Masculino	Total
Colaboradores assalariados com direito à licença	100%	100%	100%
Colaboradores assalariados que beneficiaram de licença durante o ano de reporte	15%	3%	18%

Formação

O desenvolvimento contínuo dos profissionais constitui um dos pilares estratégicos do Grupo Lusíadas, refletindo o compromisso da organização com a qualidade, a inovação e a segurança na prestação de cuidados de saúde. Perante a evolução constante do setor da saúde, impulsionada por novos conhecimentos científicos, transformação digital e exigências regulamentares crescentes, torna-se essencial promover a atualização permanente de competências técnicas e comportamentais. Neste âmbito, o Grupo aposta numa oferta formativa diversificada e orientada para as necessidades concretas das diferentes áreas de atividade e equipas multidisciplinares.

A definição das prioridades formativas resulta de um processo estruturado de levantamento de necessidades, realizado em articulação com as chefias e com os próprios colaboradores, garantindo o alinhamento entre o desenvolvimento individual, as exigências operacionais e os objetivos estratégicos da organização. Paralelamente, o Grupo incentiva a iniciativa dos profissionais na procura de formação complementar, disponibilizando apoio à participação em formação interna e externa, em regime presencial e digital, assegurando igualdade de acesso independentemente do tipo de vínculo contratual.

A promoção de uma cultura de aprendizagem contínua permanece como uma prioridade estratégica do Grupo Lusíadas, traduzindo-se no reforço progressivo da participação dos colaboradores em iniciativas de desenvolvimento profissional. Em 2025, foram contabilizadas **99 133** horas de formação, destinadas a colaboradores com contrato permanente e a termo.

Formação de colaboradores	2025
	Número de horas de formação
Colaboradores com contrato permanente	**79 048**
Feminino	64 696
Masculino	14 352
Colaboradores com contrato a termo	20 085
Feminino	16 972
Masculino	3 113

É de salientar que, adicionalmente, em 2025, foram realizadas 13 496 horas de formação por prestadores de serviço, perfazendo um total de **112 629** horas. Face a 2024, corresponde a um aumento de **20,1%** de horas de formação.



ESRS S3 - Comunidades afetadas

Estratégia e gestão de impactes, riscos e oportunidades oportunidades

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde reafirmou o seu compromisso com a comunidade por meio de diversas iniciativas que visam garantir o acesso à saúde, promover a inclusão social e fomentar a sustentabilidade.
A estratégia de envolvimento comunitário está estruturada em três pilares essenciais:

- **Acesso à Saúde e Bem-estar**
  Desenvolvimento de programas que asseguram o acesso a cuidados médicos e exames a preços acessíveis, especialmente para populações vulneráveis.

- **Apoio a Instituições e Organizações**
  Contribuições financeiras e doações de bens a associações sem fins lucrativos e organizações de saúde, visando a melhoria das infraestruturas e o aumento do acesso a cuidados essenciais

- **Partilha de Conhecimento e Competências**
  Envolvimento dos profissionais do Grupo Lusíadas Saúde em ações de voluntariado, formações e *workshops* educativos, promovendo a prevenção e a literacia em saúde.

Neste enquadramento, as comunidades afetadas incluem não só as pessoas e grupos envolvidos nas iniciativas desenvolvidas pelo Grupo Lusíadas Saúde, mas também as entidades e organizações que beneficiam das parcerias e dos apoios atribuídos nas ações delineadas para cada pilar.

Políticas [S3-1]

O Grupo Lusíadas Saúde adota um conjunto de políticas que estabelecem diretrizes claras para garantir a dignidade, igualdade e segurança de todos os seus colaboradores. Estas políticas reforçam a cultura de respeito mútuo e alinham-se com os padrões internacionais de direitos humanos.

Políticas e processos	Objetivo
Política de Qualidade, Segurança e Sustentabilidade	Definir os princípios que orientam o Grupo Lusíadas Saúde na prestação de cuidados de excelência, seguros, humanizados e sustentáveis, promovendo confiança, melhoria contínua e impacto positivo na sociedade e no ambiente.

Processos para dialogar com as comunidades afetadas [SBM-2, S3-2]

O envolvimento com a comunidade é sustentado por uma relação estruturada e contínua com os *stakeholders* relevantes, com vista à concretização dos três pilares da estratégia de envolvimento comunitário do Grupo Lusíadas Saúde. A forma como o Grupo Lusíadas Saúde considera os interesses e pontos de vista das comunidades afetadas pode ser consultada com maior detalhe no Capítulo Envolvimento de stakeholders.

Processos para corrigir os impactes negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações [S3-3]

O Grupo Lusíadas Saúde disponibiliza um canal público de denúncias acessível a qualquer interessado através do seu site institucional. No âmbito do Projeto de Responsabilidade Social *Lusíadas Comunidade*, o Grupo promove ainda uma auscultação anual junto das organizações sociais participantes, recolhendo feedback sobre a relevância e qualidade dos serviços prestados, bem como sugestões de melhoria contínua.

Ações [S3-4]

Para o Grupo Lusíadas Saúde, a criação de valor sustentável e o progresso social são dimensões indissociáveis. Neste sentido, o Grupo apoia as comunidades locais através da melhoria do acesso aos cuidados de saúde para populações vulneráveis, do reforço do apoio social às famílias dos seus colaboradores, da promoção do voluntariado social e ambiental, da facilitação do acesso inclusivo ao desporto por pessoas com deficiência e por grupos vulneráveis, e do fortalecimento de uma comunicação inclusiva, com o objetivo de aumentar a confiança e a qualidade da experiência nas interações com os clientes e com a comunidade.

Em 2025, a concretização dos três pilares estratégicos da estratégia de envolvimento comunitário do Grupo Lusíadas Saúde materializou-se nos seus projetos, com destaque para o *Lusíadas Comunidade, Lusíadas em Família, Voluntariado Corporativo, Projeto For All, Guia de Linguagem Inclusiva e Ação de Solidariedade de Natal.*







Ações	Enquadramento e objetivos	Alcance
Lusíadas Comunidade	Alargamento do acesso da comunidade a cuidados de saúde de qualidade através do projeto Lusíadas Comunidade, com a prestação de consultas e exames de diagnóstico em parceria com organizações sociais.	107 beneficiários (diretos) 256 consultas 148 exames
Lusíadas em Família	Apoio a famílias de colaboradores com crianças com necessidades especiais através do projeto Lusíadas em Família, contribuindo para o bem-estar das crianças e para a tranquilidade e estabilidade dos colaboradores.	111 famílias
Voluntariado Corporativo	*Mobilização de colaboradores através do projeto Voluntariado Corporativo*, reforçando parcerias comunitárias e a consciencialização social e ambiental.	150 voluntários
Projeto For All	Promoção da inclusão através do *Projeto For All* (Vela Sem Barreiras), com a realização regular de atividades de vela dirigidas a pessoas com deficiência e grupos vulneráveis.	105 beneficiários 110 atividades
Guia de Linguagem Inclusiva	Implementação do *Guia de Linguagem Inclusiva* para promover uma comunicação consistente e respeitadora e melhorar a confiança e a experiência de pacientes e colaboradores.	Monitorização de impacte em curso
Ação de Solidariedade de Natal	Dinamização da Ação de Solidariedade de Natal, apoiando crianças e jovens em situação de vulnerabilidade através de organizações parceiras.	140 – 210 beneficiários

A presença do Grupo Lusíadas Saúde na comunidade traduz-se num compromisso ativo com a criação de impacte social positivo e com o fortalecimento das relações de proximidade. Através das iniciativas que desenvolve, o Grupo estabelece parcerias com diversas organizações sociais, contribuindo para respostas concretas a necessidades identificadas nas comunidades onde atua. Em 2025, no âmbito do projeto Lusíadas Comunidade, por exemplo, o Grupo contou com organizações parceiras, de norte a sul de Portugal.



O Grupo Lusíadas Saúde reforçou igualmente o seu contributo para as comunidades através de contribuições monetárias e donativos em espécie, orientados para a resposta a necessidades sociais e para a promoção do acesso a cuidados de saúde, tanto em contexto nacional como internacional.

Em 2025, no plano financeiro, o Grupo Lusíadas Saúde atribuiu apoios monetários no valor de 29 802,52 € a associações e organizações não governamentais, refletindo o seu compromisso com a comunidade. Para além das contribuições monetárias, foram realizadas doações em espécie, incluindo equipamentos médicos e hospitalares, como equipamentos de proteção individual, camas hospitalares, cadeiras e outros materiais essenciais, ampliando a capacidade operativa de diversas instituições necessitadas e prolongando a vida útil desses recursos.

Entidade beneficiária	Enquadramento do apoio
ANA – Associação Acolher, Nutrir e Amar	Doação de equipamento de proteção individual hospitalar, destinado a equipar centros de saúde na Guiné Bissau, com um valor de mercado estimado em 114 670 € (incluindo, entre outros, cobre sapatos, luvas de nitrilo, máscaras FFP2, batas cirúrgicas reforçadas, óculos de proteção, toucas impermeáveis, fatos de proteção integral e capuzes).
Turn On Success	Doação de equipamentos de saúde e mobiliário (incluindo berços e cadeiras), com o objetivo de apoiar o apetrechamento de centros de saúde em Cabo Verde, no valor de 600 €.
Associação Bagos D'Ouro	*Doação de equipamento de proteção individual no valor de 3 788,99 €.*
Entrajuda	Doação de mobiliário (módulos de cadeiras e sofás), com vista a apoiar o apetrechamento de outras instituições sociais.
SFRAA	Apoio adicional com fraldários.
AAPACDM	Apoio adicional com artigos de mobiliário.
Liga Portuguesa Contra o Cancro	Apoio adicional com camas hospitalares.
LHEA - NOVA Medical School.	Apoio adicional com microscópios cirúrgicos.

Metas e métricas

O Grupo Lusíadas Saúde desenvolveu diversas iniciativas com impacte relevante nas comunidades onde está inserido, reforçando o seu compromisso com a responsabilidade social e a criação de valor partilhado. Embora, ainda não se encontrem formalmente definidas metas específicas para os impactes nas comunidades, o Grupo reconhece a importância de estruturar este âmbito de atuação. Nesse sentido, um dos desafios para o futuro passa pela definição de objetivos claros e mensuráveis, que permitam monitorizar e avaliar de forma sistemática o progresso e o impacto das iniciativas desenvolvidas.

ESRS S4 - Consumidores e utilizadores finais

Estratégia e gestão de impactes, riscos e oportunidades

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde manteve os consumidores e utilizadores finais como uma das suas principais prioridades, promovendo uma interação contínua e próxima com os seus clientes. O foco no cliente assume, assim, um papel central na atuação do Grupo, garantindo que as suas perspetivas e expectativas são consideradas na tomada de decisão e na melhoria contínua dos serviços prestados.

Pelo quinto ano consecutivo, o Grupo Lusíadas Saúde foi a marca de eleição dos portugueses, ao receber os Prémios "Cinco Estrelas" e "Escolha do Consumidor". O Grupo foi distinguido pelos portugueses como a marca líder na categoria dos "Hospitais Privados", obtendo uma pontuação global de 83,3% num processo que contou com cerca de 250 mil avaliações, junto de mais de 2 000 marcas de diversos setores. A atribuição do Prémio Cinco Estrelas, também é feita com base na avaliação dos consumidores num sistema de análise que inclui critérios como a satisfação, recomendação, confiança na marca e inovação. Na categoria "Hospitais Privados", o Grupo Lusíadas Saúde atingiu um índice de satisfação global de 81,9 %.

Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais [SBM-2, S4-2]

Os clientes podem apresentar preocupações e fornecer feedback através de múltiplos canais acessíveis, concebidos para facilitar uma comunicação atempada e assegurar um acompanhamento eficaz. A forma como o Grupo Lusíadas Saúde considera os interesses e pontos de vista dos consumidores e utilizadores finais pode ser consultada Capítulo Envolvimento de stakeholders.

Processos para remediar os impactes e canais para os consumidores e utilizadores finais expressarem preocupações [S4-3]

Em 2025, o Grupo Lusíadas Saúde esteve próximo dos clientes através de inquéritos de satisfação, incluindo questionários de *Net Promoter Score* (NPS) e instrumentos específicos por serviço, destinados a recolher informação tanto sobre a satisfação global como sobre a experiência em contextos específicos.

Paralelamente, o Grupo instituiu um Comité de Experiência do Cliente, integrando representantes das áreas de serviços clínicos, corpo médico, enfermagem, inovação, marketing e atendimento ao cliente. Este comité tem como objetivo consolidar os contributos sobre a experiência dos clientes provenientes de múltiplos canais e apoiar a análise coordenada, a definição de prioridades e a implementação de ações de melhoria contínua.

No seu conjunto, estes mecanismos, apoiados por processos estruturados de identificação, análise e resolução, sustentam a abordagem do Grupo Lusíadas Saúde à remediação de situações com impacte negativo nos pacientes.

O Grupo definiu como eixos temáticos prioritários a proteção de dados pessoais, a acessibilidade aos cuidados de saúde, a investigação médica e a inovação, a experiência do cliente e a qualidade dos cuidados de saúde prestados. A análise que se segue desenvolve-se em torno de cada um destes eixos, identificando, de forma sistemática, os principais riscos e oportunidades, bem como as políticas adotadas, as ações em curso, as métricas de acompanhamento e as metas estabelecidas.

Proteção de dados

Impactes, Riscos e Oportunidades [SBM-3]

A proteção de dados tem impactes materiais, nomeadamente ao nível da salvaguarda dos direitos fundamentais e da privacidade, da confiança dos *stakeholders* e da fiabilidade da informação clínica. Simultaneamente, envolve riscos materiais decorrentes do incumprimento regulamentar e de incidentes de segurança, com potenciais efeitos operacionais, reputacionais e financeiros. Por outro lado, a adoção de práticas sólidas de proteção de dados constitui uma oportunidade estratégica, ao reforçar a confiança dos clientes, potenciar a inovação em saúde digital e investigação, e assegurar uma gestão eficaz, responsável e ética da informação.

Políticas [S4-1]

De forma a gerir tais riscos, o Grupo Lusíadas Saúde dispõe de um conjunto estruturado e formalizado de políticas e procedimentos. No que concerne ao alinhamento com instrumentos e referenciais reconhecidos internacionalmente, estas políticas encontram-se harmonizadas com as normas da *Joint Commission International* (JCI).

Políticas e processos	Objetivo
Política de Proteção de Dados Pessoais	Fornece informação sobre a forma como o Grupo Lusíadas Saúde recolhe e trata os dados pessoais dos seus clientes, colaboradores e parceiros de negócio, incluindo dados de natureza sensível
Política de Retenção de Dados	
Divulgação de Informação de Saúde	
Procedimento para Resposta a Pedidos dos Titulares dos Dados	
Procedimento para Consentimento para Tratamento de Imagem	
Política de Proteção de Dados Pessoais HeyDoc	
Informação sobre o Tratamento de Dados Pessoais de Colaboradores	
Política de Privacidade do Website	
Política de Cookies	

Ações [S4-4, S4-5]

A implementação de uma ferramenta de privacy management permite mapear todas as atividades de tratamento de dados pessoais, incluindo a realização de avaliações de impacte sobre a proteção de dados e avaliações de interesse legítimo.

Atualmente, está em desenvolvimento um roteiro para inteligência artificial, o qual permitirá dotar a organização de um modelo de governance abrangente, com definição clara de papéis e responsabilidades. Adicionalmente, será implementado um programa de formação em inteligência artificial, concebido para reforçar a sensibilização em toda a organização. Esta formação será obrigatória para todos os *stakeholders* relevantes.

A implementação destas iniciativas permite, entre outros aspetos, reforçar a capacidade do Grupo Lusíadas Saúde para demonstrar conformidade com a regulamentação aplicável em matéria de proteção de dados, bem como fortalecer a sensibilização interna e a capacitação organizacional.

Métricas e metas

A formação em proteção de dados abrange o modo como os dados pessoais são tratados em toda a organização, incluindo a aplicação dos princípios fundamentais em matéria de privacidade, nomeadamente a minimização de dados, a limitação da finalidade e os conceitos de *privacy by design* e *privacy by default*. O Grupo Lusíadas Saúde definiu como valor-alvo uma taxa mínima de participação de **70%**, tendo como objetivo último alargar progressivamente esta formação à totalidade dos colaboradores do Grupo. Em 2025, a taxa de realização das formações de Proteção de Dados atingiu **53%.**

É igualmente de salientar que a organização promove uma cultura de conformidade em matéria de proteção de dados, reforçada a partir da liderança e assente no princípio da responsabilização individual. As situações de não conformidade são reportadas e sujeitas a ações de acompanhamento adequadas.

Acessibilidade aos cuidados de saúde

Impactes, Riscos e Oportunidades [SBM-3]

A acessibilidade aos cuidados de saúde está associada a impactes materiais relevantes, relacionados com o acesso equitativo, atempado e adequado aos cuidados, bem como com a continuidade assistencial e a proteção das populações vulneráveis ao longo de todo o percurso de cuidados. Em contrapartida, subsistem riscos decorrentes de barreiras físicas, organizacionais ou comunicacionais, assim como de falhas na continuidade dos cuidados e no apoio a clientes em situação de vulnerabilidade, que podem resultar em atrasos, desigualdades e maior exposição a danos. A adoção de uma abordagem sistemática à identificação e eliminação dessas barreiras, aliada ao reforço do envolvimento dos clientes e das famílias, constitui uma oportunidade relevante para melhorar os resultados em saúde e promover a equidade no acesso aos cuidados.

Políticas [S4-1]

O Grupo Lusíadas Saúde dispõe de um conjunto abrangente de políticas e procedimentos que abordam a acessibilidade aos cuidados de saúde e a eliminação de barreiras de acesso.

Estas políticas e procedimentos mantiveram-se aplicáveis em 2025 e, em conjunto, definem a abordagem do Grupo para assegurar um acesso equitativo, inclusivo e contínuo aos cuidados de saúde em todas as suas unidades de prestação de cuidados. Destaca-se ainda que o enquadramento das políticas de acessibilidade aos cuidados de saúde encontra-se alinhado com normas internacionais reconhecidas relacionadas com a prestação de cuidados de saúde equitativos e centrados no doente.

Políticas e processos	Objetivo
Política de Acesso aos Cuidados e Continuidade de Cuidados	Assegurar um acesso equitativo, atempado e contínuo aos serviços de saúde, adaptado às necessidades dos doentes, aos perfis de cuidados e aos níveis de complexidade ao longo do percurso de cuidados
Procedimento para Eliminação de Barreiras e Acessibilidade	
Procedimento para Cuidados a Populações Vulneráveis	
Procedimento de Apoio aos Direitos do Doente e da Família	
Procedimento de Participação do Doente e da Família nos Cuidados	
Procedimento de Gestão de Erros Clínicos	

Ações [S4-4, S4-5]

Durante o ano de reporte, as principais ações relacionadas com a acessibilidade aos cuidados de saúde centraram-se no reforço da educação e do envolvimento dos clientes, na melhoria do acesso atempado aos serviços, no asseguramento da continuidade assistencial e na identificação e mitigação de barreiras suscetíveis de limitar o acesso equitativo aos cuidados de saúde.

De forma transversal, a afetação de recursos para estas ações é orientada por critérios de priorização baseados no risco, pelos requisitos regulamentares aplicáveis e pela necessidade de garantir um acesso equitativo e seguro aos cuidados de saúde. Contudo, não foram alocados recursos financeiros específicos para ações de acessibilidade aos cuidados de saúde durante o período de reporte. Algumas das ações foram implementadas, por exemplo, com recurso aos orçamentos operacionais existentes e a recursos internos.

Tipologia de ação	Descrição
Educação e envolvimento dos clientes e famílias	Ações educativas destinadas a melhorar a compreensão dos clientes e a sua participação ativa no processo de cuidados. Destaca-se iniciativas educativas específicas relacionadas, por exemplo, com programas de educação parental e ações formativas destinadas ao apoio de pais e famílias.
Melhoria do acesso atempado aos serviços de saúde	Ações orientadas para a melhoria dos tempos de resposta e do acesso aos cuidados urgentes, às consultas externas e aos exames de diagnóstico.
Articulação com outras entidades e instituições de saúde	Ações focadas na articulação com outras entidades e instituições de saúde, promovendo uma referenciação adequada e o acompanhamento ao longo de todo o continuum assistencial.
Eliminação de barreiras no acesso a cuidados de saúde	Ações relacionadas com a identificação e eliminação de barreiras no acesso através de avaliações estruturadas de barreiras físicas, organizacionais e de comunicação. Foi realizada uma avaliação inicial e definido um plano de melhoria nas unidades de Lisboa, resultando na implementação de ações corretivas. Esta abordagem será progressivamente alargada a outras unidades do Grupo.

Métricas e metas

O Grupo estabeleceu metas associadas à avaliação de barreiras no acesso aos cuidados de saúde para um conjunto de indicadores-chave específicos. Estas metas operacionalizam os princípios da política de acessibilidade, nomeadamente a acessibilidade, a continuidade assistencial, a equidade e os cuidados centrados no cliente, traduzindo-os em expectativas de desempenho mensuráveis que permitem uma monitorização consistente e promovem a melhoria contínua em todo o Grupo.

As metas são definidas anualmente, em alinhamento com a capacidade operacional, os requisitos regulamentares aplicáveis e as prioridades estratégicas. A metodologia adotada para a definição, acompanhamento e revisão das metas de acessibilidade assenta na recolha e análise estruturada de dados operacionais, clínicos e administrativos, abrangendo todas as unidades do Grupo.

Importa ainda referir que algumas metas são definidas ou informadas por referenciais e entidades externas relevantes. Adicionalmente, a definição dos valores de referência tem em consideração análises de mercado e exercícios de benchmarking competitivo, assegurando que as metas refletem simultaneamente as tendências internas de desempenho e as expectativas do setor da saúde. Esta abordagem integrada garante que os referenciais adotados são baseados em evidência, sensíveis ao contexto e adequados às realidades operacionais e clínicas do Grupo.

Indicadores	Descrição	Meta
Conformidade com tempos de espera no front office	Percentagem de pacientes admitidos dentro dos limiares temporais internos definidos para o primeiro contacto e admissão administrativa	≥ 70% Suportando o início célere do processo assistencial
Tempo até à primeira observação médica de acordo com a prioridade clínica	Conformidade com os tempos alvos internos para a primeira avaliação médica, em função do nível de urgência	Imediato / Emergente: 0 minutos Muito urgente: ≤ 10 minutos Urgente: ≤ 60 minutos Pouco urgente: ≤ 120 minutos Não urgente: ≤ 240 minutos
Tempos de resposta de diagnósticos urgentes	Percentagem de exames de diagnóstico urgentes disponibilizados dentro dos prazos clínicos previamente definidos	≥ 90% Promovendo a tomada de decisão clínica atempada e a continuidade dos cuidados
Disponibilidade de TAC urgente	Percentagem de exames de TAC urgentes disponíveis no prazo máximo de 60 minutos, incluindo exames realizados internamente e serviços de TAC urgente subcontratados	≥ 90%
Avaliação de barreiras de acesso	Conclusão de processos estruturados de identificação e avaliação de barreiras em todas as unidades do Grupo	Cobertura de 100%, apoiando a eliminação sistemática de barreiras físicas, organizacionais e de comunicação no acesso aos cuidados

Relativamente ao âmbito, as metas aplicam-se se aos principais processos relacionados com o acesso, incluindo percursos assistenciais em contexto de urgência, consultas externas, exames de diagnóstico, processos de admissão em *front office* e a identificação e eliminação de barreiras no acesso. As metas são implementadas ao nível do Grupo e ao nível das unidades, com monitorização centralizada e planos de ação locais adaptados às diferenças de complexidade dos serviços e aos perfis dos pacientes.

Investigação médica e inovação

Impactes, Riscos e Oportunidades [SBM-3]

No domínio da investigação médica e inovação, identificam se riscos materiais associados à introdução de produtos e soluções disruptiva. Em contrapartida, a maturidade progressiva dos processos cria oportunidades relevantes para o desenvolvimento de uma abordagem estruturada de open innovation, potenciando a adoção segura de soluções inovadoras e a criação de valor.

Políticas [S4-1]

De forma a melhor gerir os riscos associados a esta temática, o Grupo Lusíadas Saúde tem elaboradas políticas formais nos domínios da investigação clínica e da inovação, que definem os princípios e orientações aplicáveis ao desenvolvimento de atividades de investigação médica e à adoção de práticas inovadoras. Estas políticas estabelecem um enquadramento estruturado para assegurar que a investigação e a inovação são conduzidas de forma ética, segura, regulamentarmente conforme e alinhada com a estratégia clínica do Grupo.

Políticas e processos	Objetivo
Política de Investigação Médica	Define os princípios, regras e procedimentos que enquadram a realização de investigação clínica no Grupo, assegurando o cumprimento das normas éticas, regulamentares e científicas aplicáveis. Visa garantir a proteção dos participantes, a integridade dos dados e a qualidade científica dos projetos, promovendo simultaneamente uma investigação alinhada com as melhores práticas e com a estratégia clínica do Grupo.
Política de Inovação	Estabelece as orientações para o desenvolvimento, avaliação e implementação de soluções inovadoras em contexto clínico e organizacional. Procura fomentar uma cultura de inovação responsável, assegurando que as iniciativas introduzidas contribuem para a melhoria dos cuidados de saúde, da eficiência operacional e da experiência do doente, garantindo sempre a segurança, a conformidade regulatória e a criação de valor sustentável.

Ações [S4-4, S4-5]

No domínio da investigação e inovação, o Grupo Lusíadas Saúde desenvolveu, em 2025, um conjunto de ações para reforçar a excelência clínica, científica e tecnológica. Estas iniciativas assentaram na promoção da colaboração entre equipas médicas, investigadores e parceiros externos, com o objetivo de potenciar a criação, validação e adoção de soluções inovadoras.

Para a implementação de ações e desenvolvimento de soluções, o Grupo Lusíadas Saúde dispõe de uma equipa multidisciplinar dedicada às atividades de inovação, que atua de forma estruturada e transversal à organização. Esta equipa tem como missão identificar, conceber, testar e implementar soluções inovadoras em ambientes reais e controlados, integrados nas unidades do Grupo.

A atuação da equipa é complementada pela existência do Lusíadas Innovation Lab, uma iniciativa estratégica do Grupo Lusíadas Saúde, dedicada à promoção da inovação e transformação digital no setor da saúde. Este laboratório tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento de soluções tecnológicas e disruptivas que melhorem a qualidade e a eficiência dos cuidados de saúde prestados. Através da colaboração entre equipas multidisciplinares, profissionais de saúde, investigadores e parceiros estratégicos, o Lusíadas Innovation Lab procura implementar novas abordagens, utilizando tecnologias emergentes como inteligência artificial, realidade aumentada, telemedicina e outras inovações digitais.

Ação	Descrição	Objetivo	Envolvimento
Programa de Investigação Clínica Multidisciplinar	Estruturação de programas de investigação envolvendo várias especialidades clínicas, incluindo estudos observacionais e ensaios clínicos	Reforçar a produção científica e a evidência clínica interna	Equipas médicas e parceiros académicos
Plataforma digital de suporte à investigação clínica	Implementação de uma plataforma centralizada para gestão, submissão e acompanhamento de projetos de investigação	Aumentar eficiência, rastreabilidade e *compliance* dos processos	Direções clínicas, investigação e IT
Parcerias com universidades e centros de investigação	Desenvolvimento e reforço de colaborações com entidades académicas para projetos científicos conjuntos	Promover transferência de conhecimento e inovação aplicada	Universidades e investigadores externos
Programa de inovação clínica e *digital health*	Teste e adoção de soluções digitais (ex.: IA, apoio à decisão clínica, telemedicina) em ambiente real	Melhorar qualidade assistencial e eficiência dos cuidados	Equipas clínicas e parceiros tecnológicos

Métricas e metas

As metas definidas para a investigação médica e inovação refletem o compromisso do Grupo Lusíadas Saúde com o reforço dos cuidados de saúde prestados.

No domínio da investigação médica, o Grupo Lusíadas Saúde acompanha métricas relacionadas com a implementação e execução de ensaios clínicos, nomeadamente os prazos de execução ao longo do ciclo do estudo. Estes indicadores permitem avaliar a eficiência operacional, a capacidade de execução dos estudos e o cumprimento dos cronogramas definidos.

Também, ao nível da inovação, são monitorizados diferentes resultados, métricas e OKR *(Objectives and Key Results)*, definidos em função do *proof of concept* que se encontra em avaliação, garantindo que os indicadores utilizados são adequados ao grau de maturidade, aos objetivos específicos e ao impacte esperado de cada iniciativa.

Metas	
Investigação médica	Inovação
Aumentar o número de ensaios clínicos, através da expansão da participação de múltiplas unidades do Grupo.	Potenciar o Lusíadas Innovation Lab para aumentar a participação em consórcios e em oportunidades de financiamento externo.
Alargar progressivamente as áreas terapêuticas abrangidas pela atividade de investigação clínica.	Manter métricas de teste e validação, reforçando o foco na escalabilidade das soluções e na medição de impacte.
	Melhorar a seleção e definição do âmbito dos projetos, assegurando total alinhamento com a estratégia do Grupo.
	Consolidar e escalar projetos com maior potencial de criação de valor clínico, operacional e organizacional.

Indicadores monitorizados	
Investigação médica	Inovação
Taxas de recrutamento de pacientes	Número de start-ups avaliadas: 86
Inscrição do primeiro participante no ensaio clínico	Número de projetos financiados: 4
Início da introdução de dados	Número de candidaturas a projetos financiados: 4
	Número de produtos geridos: 4



Experiência do cliente

Impactes, Riscos e Oportunidades [SBM-3]

A experiência do paciente gera impactes materiais diretamente associados à satisfação, à perceção da qualidade dos cuidados de saúde, ao nível de envolvimento dos clientes e à identificação de oportunidades de melhoria com base no feedback recolhido. Em contrapartida, subsistem riscos materiais decorrentes de falhas na recolha, análise ou utilização da informação sobre a experiência do cliente nos diferentes canais, com potenciais efeitos negativos na gestão das expectativas dos pacientes e na eficácia dos processos de melhoria contínua. Neste contexto, a utilização estruturada e integrada de dados multicanal sobre a experiência do cliente constitui uma oportunidade relevante para reforçar práticas de cuidados centrados no paciente, aumentar a transparência e fortalecer a confiança entre clientes, famílias e equipas de saúde.

Políticas [S4-1]

O Grupo Lusíadas Saúde mantém uma política formal dedicada à experiência do cliente. Esta política manteve-se inalterada em 2025 e continua a definir os princípios de governance para a gestão da experiência do cliente em todo o Grupo. A política faz referência a normas reconhecidas e a enquadramentos regulamentares relevantes para a experiência do cliente e para a qualidade dos serviços de saúde.

Em 2025, o Grupo identificou a necessidade de proceder à revisão desta política, com vista ao alargamento do âmbito da avaliação da experiência do cliente, incluindo percursos e contextos específicos em que a experiência não é totalmente captada através de inquéritos tradicionais. A revisão da política e a respetiva extensão de âmbito encontram-se planeadas para 2026.

Políticas e processos	Objetivo
Política de Gestão da Experiência do Cliente	Assegurar uma abordagem consistente e estruturada à gestão da experiência do cliente em todo o Grupo Lusíadas Saúde, sustentada na melhoria contínua de uma experiência de cuidados de elevada qualidade, humana e centrada no cliente.

Ações [S4-4, S4-5]

Em 2025, as principais ações para reforçar a experiência do cliente centraram-se no fortalecimento dos mecanismos de escuta, na melhoria da capacidade de resposta e na tradução sistemática dos contributos dos clientes em melhorias operacionais, reforçando simultaneamente a literacia em saúde e o envolvimento dos clientes e da comunidade em geral.

Perspetivando o futuro, estão planeadas ações orientadas para o reforço contínuo dos processos de melhoria baseados nas reclamações, a expansão de inquéritos de experiência do cliente, adaptados a diferentes contextos e a novos percursos assistenciais, bem como uma integração mais sistemática dos contributos dos pacientes nas iniciativas operacionais e de melhoria dos serviços. O Grupo Lusíadas Saúde prevê igualmente a implementação de iniciativas transversais de experiência do paciente do Grupo Vivalto Santé.

Tipologia de ação	Descrição
Gestão de reclamações e *feedback*	Ações focadas no reforço dos processos de gestão e resposta a reclamações, com monitorização acrescida dos prazos de resposta, maior consistência na análise de causalidade e acompanhamento mais próximo das ações corretivas.
Análise da satisfação do cliente	Ações focadas no reforço da análise dos inquéritos de satisfação dos clientes, combinando indicadores quantitativos com feedback qualitativo e partilhando os resultados com a gestão e as equipas operacionais, com vista a suportar a tomada de decisão e a responsabilização.
Governance da experiência do cliente	Criação do Comité de Experiência do Cliente, com representantes de várias áreas, responsável por consolidar informação, analisar resultados e apoiar a definição de ações de melhoria.
Ações de promoção da saúde e sensibilização	Desenvolvimento de campanhas de sensibilização, como as dedicadas ao cancro da mama e da próstata e à saúde mental, realçando o impacte da doença e a importância do diagnóstico e cuidado precoces.

Métricas e metas

O *Net Promoter Score (NPS)* é um indicador utilizado para a monitorização da satisfação dos clientes, com o objetivo de medir o seu grau de lealdade à organização. O NPS é calculado com base nas respostas a uma única questão, formulada numa escala de 0 a 10: "Qual a probabilidade de recomendar a Lusíadas Saúde a familiares ou amigos?". Sendo um indicador monitorizado de forma contínua ao longo do tempo, o Grupo Lusíadas Saúde regista, atualmente, um valor de 67.

Metas	NPS 2025
NPS Lusíadas: 71	NPS Lusíadas: 67
NPS Telemedicina: 69	NPS Telemedicina: 67
NPS HeyDoc: 76	NPS HeyDoc: 62

De forma transversal, os tempos de espera para consultas e exames, o conforto e a qualidade do serviço nas áreas de receção e salas de espera, bem como os processos de faturação, continuam a ser os aspetos com as classificações mais baixas na avaliação da experiência do paciente.

Qualidade dos cuidados de saúde

Impactes, Riscos e Oportunidades [SBM-3

A qualidade dos cuidados de saúde gera impactes materiais relevantes nos resultados clínicos, na segurança do cliente e no desempenho organizacional. Em contrapartida, subsistem riscos materiais associados a práticas clínicas inadequadas, falhas em processos críticos e na gestão de percursos de elevado risco, incluindo riscos acrescidos no âmbito da segurança cirúrgica, da prevenção de infeções associadas aos cuidados de saúde ou da gestão de resultados críticos. Neste contexto, a uniformização de procedimentos e a certificação de processos críticos constituem oportunidades estratégicas para reduzir a variabilidade, elevar a qualidade técnica e reforçar a fiabilidade na prestação de cuidados.

Políticas [S4-1]

O Grupo Lusíadas Saúde dispõe de um conjunto abrangente de políticas e procedimentos que cobrem temas como a qualidade dos cuidados de saúde e a segurança do doente, estabelecendo um enquadramento estruturado e integrado de gestão da qualidade.

Estas políticas e procedimentos mantiveram-se aplicáveis em 2025 e definem, de forma integrada, a abordagem do Grupo para assegurar uma prestação de cuidados de saúde segura, eficaz, equitativa e em contínua melhoria, em todas as suas unidades de prestação de cuidados. O enquadramento das políticas de qualidade dos cuidados de saúde e de segurança do doente encontra se alinhado com normas internacionais reconhecidas e com os enquadramentos regulamentares relevantes em matéria de qualidade, segurança e *governance*.

Políticas e processos	Objetivo
Procedimento de Gestão da Qualidade e Segurança do Doente	Assegurar a prestação de cuidados de saúde seguros, eficazes, equitativos e em melhoria contínua, alinhados com a estratégia clínica e operacional do Grupo Lusíadas Saúde.
Procedimento de Validação de Resultados	
Procedimento de Análise de Desvios de Desempenho	
Procedimento de Gestão de Incidentes	
Procedimento de Análise de Causas Raiz	
Procedimento de Gestão de Erros Clínicos	
Procedimento para a Eliminação de Barreiras e Acessibilidade	

Ações [S4-4, S4-5]

Em 2025, as principais ações relacionadas com a qualidade dos cuidados de saúde centraram-se no reforço da proximidade da liderança ao contexto de cuidados de saúde, na redução do risco clínico e operacional, na diminuição da variabilidade não justificada e na melhoria da fiabilidade e eficiência da prestação de cuidados de saúde em todo o Grupo Lusíadas Saúde.

De forma global, estas ações visam contribuir para melhores resultados em saúde, para o reforço da confiança dos clientes, profissionais e entidades reguladoras e para uma maior resiliência organizacional, sustentada por uma abordagem de melhoria contínua da qualidade e da segurança do doente.

A implementação destas ações foi maioritariamente suportada pela afetação e otimização de recursos internos já existentes, incluindo recursos tecnológicos, bem como pela disponibilização de tempo e conhecimento especializado por parte das lideranças clínicas, dos profissionais de saúde e das equipas de qualidade e segurança do doente.

Tipologia de ação	Descrição
Proximidade da liderança ao contexto de cuidados de saúde	Dinamização das Executive Walkrounds, promovendo uma maior proximidade da liderança executiva às equipas e aos contextos reais de prestação de cuidados, facilitando o diálogo, a identificação precoce de riscos e a aceleração da tomada de decisão.
Redução do risco clínico e operacional	Implementação de ações orientadas para a simplificação dos processos de reporte de incidentes, a melhoria dos mecanismos de feedback aos profissionais e o reforço da formação em cultura de segurança, promovendo a melhoria contínua da qualidade e da segurança dos cuidados.
Diminuição da variabilidade e normalização de práticas	Ações focadas na uniformização, normalização e certificação transversal de processos críticos, com vista à redução da variabilidade não justificada e ao aumento da consistência da prática clínica e operacional.
Melhoria da fiabilidade e eficiência da prestação de cuidados	Implementação de um programa alargado de auditorias internas e externas, incluindo auditorias aos Objetivos Internacionais de Segurança do Doente, auditorias a processos clínicos e auditorias a processos certificados e acreditados.
Cultura de segurança do cliente	Continuidade da avaliação da cultura de segurança do cliente através de um inquérito dedicado, aplicado a todos os grupos profissionais e unidades do Grupo, permitindo recolher informação estruturada sobre perceções, comportamentos e práticas organizacionais relacionadas com a segurança.

Métricas e metas

O Grupo Lusíadas Saúde define metas relacionadas com a qualidade dos cuidados de saúde através de um processo estruturado e anual de definição de objetivos, alinhado com o seu Programa de Qualidade e Segurança do Doente. Anualmente, são estabelecidas metas específicas para indicadores de qualidade e segurança do doente com base no desempenho alcançado no período de reporte anterior, assegurando que os objetivos definidos são realistas, progressivos e sustentados em evidência.

As metas abrangem um conjunto definido de indicadores prioritários, cobrindo múltiplas dimensões da qualidade dos cuidados, nomeadamente a segurança do doente, a efetividade clínica, os processos assistenciais, a prevenção de infeções, a gestão de reclamações e os serviços de diagnóstico. A definição das metas reflete igualmente as prioridades dos programas clínicos e os objetivos do negócio, garantindo o alinhamento entre as iniciativas de melhoria da qualidade, as prioridades operacionais e os objetivos estratégicos do Grupo.

Indicador	Âmbito do indicador	Resultado 2025	Meta 2026
Taxa de consulta de anestesia pré operatória	Todas as cirurgias	77,3%	> 90%
Follow up telefónico de enfermagem	Todas as cirurgias	63,3%	> 90%
Taxa de consulta de anestesia pré operatória	Cirurgia de ambulatório	74,8%	> 90%
Follow up telefónico de enfermagem	Cirurgia de ambulatório	69,1%	> 90%
Controlo da dor pós alta em doentes cirúrgicos	-	98,3%	> 97%
Incidentes tratados no prazo de 30 dias	-	52,3%	> 80%
Taxa de reporte de incidentes	Por 1 000 consultas	0,16	Sem meta fixa definida (monitorização de tendência)
Resposta a reclamações no prazo de 10 dias	-	47,2%	> 90%
Taxa de infeção urinária associada a cateter vesical	-	1,6‰	< 4,1‰
Taxa de quedas em doentes internados	-	1,4‰	< 1,8‰
Taxa de avaliação do risco d e queda realizada	-	68,0%	100%
Aleitamento materno na primeira hora de vida	-	67,5%	> 80,0%

8.4. Informação de governação

PILAR	TEMAS RS 2024 (1)	INDICADORES PRINCIPAIS	CÓDIGOS KPI
G	Cultura, conduta e comportamento ético	Cultura empresarial e conduta de negócio Corrupção e Suborno Gestão da relação com fornecedores	G1-1 G1-2 G1-3 G1-4 G1-6

Destaques 2025

50%

Colaboradores capacitados em conduta e ética

74

Denúncias recebidas no canal de *Compliance*

ESRS G1 - Conduta empresarial

Gestão de impactes, riscos e oportunidades

O Grupo Lusíadas Saúde, enquanto entidade do setor da saúde em Portugal, assume um papel na promoção de uma gestão responsável e de processos de tomada de decisão informados e alinhados com critérios de sustentabilidade.

Impactes, Riscos e Oportunidades [IRO-1]

Desde 2023, o Grupo Lusíadas Saúde dispõe de um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, o qual foi objeto de revisão em 2025. Ao longo deste período, verificou-se uma redução progressiva do número de riscos identificados, em linha com o compromisso da liderança com a implementação dos elementos do Programa de *Compliance*, sendo estas ações assumidas como uma prioridade estratégica para o Grupo.

Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão [GOV-1]

O Grupo Lusíadas Saúde reconhece a relevância da conduta empresarial para o fortalecimento da organização. O papel dos órgãos de administração no que respeita à conduta empresarial é um tema abordado com detalhe no Capítulo Bases de Elaboração.

Políticas de Cultura Empresarial [G1-1]

O Grupo Lusíadas Saúde dispõe de um conjunto de políticas e procedimentos aplicáveis a diferentes áreas de negócio, os quais reforçam os padrões éticos consagrados no Código de Conduta, contribuindo para uma abordagem mais integrada e consistente em matéria de ética, integridade e *compliance*.

Adicionalmente, a Política Anticorrupção do Grupo Lusíadas Saúde tem como objetivo estabelecer os princípios, valores e regras que orientam todos os colaboradores e a gestão de topo em matéria de ética profissional e integridade. A mesma visa assegurar o cumprimento integral do Regime Geral da Prevenção da Corrupção, bem como dos requisitos previstos no artigo 7.º, n.º 2, do Decreto Lei n.º 109 E/2021, na sua redação em vigor. Em termos de âmbito, aplica-se a todos os colaboradores do Grupo Lusíadas Saúde, incluindo a gestão de topo e os membros dos órgãos sociais.

A Política Anticorrupção, em articulação com o Código de Conduta, rege as interações com os diferentes *stakeholders* do Grupo Lusíadas Saúde e estabelece a obrigatoriedade de utilização do Portal de Denúncias para a comunicação de quaisquer suspeitas de infração ou incumprimento.

Após a submissão de uma denúncia, a ocorrência é sujeita a uma análise inicial pelas áreas de Gestão de Pessoas e Talento, Área Laboral, Gestão de Operações de Recursos Humanos e *Compliance*, em função da natureza do tema reportado. Com base nessa análise, é definido um plano de ação e envolvidos os *stakeholders* relevantes, de modo a assegurar o acompanhamento adequado e o tratamento eficaz da situação comunicada.

Corrupção e Infrações Conexas [G1-3, G1-4]

O Grupo Lusíadas Saúde realiza uma avaliação dos riscos de corrupção e infrações conexas, em conformidade com os requisitos legais nacionais aplicáveis.

O Grupo Lusíadas Saúde dispõe de políticas e procedimentos internos destinados a prevenir, detetar e responder a situações de corrupção e suborno, formalizados na Política Anticorrupção e integrados no Programa de *Compliance*.

Eventuais alegações são comunicadas através de canais confidenciais e, quando aplicável, anónimos, incluindo o Canal de Denúncias, sendo analisadas pela equipa de *Compliance*, com envolvimento da Comissão de Compliance e, quando necessário, de consultores externos. Nos casos que envolvam quadros superiores ou fornecedores, a informação é partilhada com a Responsável pelo Cumprimento Normativo e com um membro da Administração.

O Grupo promove ainda a formação contínua em *Compliance*, baseada no Código de Conduta e nas políticas aplicáveis, reforçando uma cultura de ética, integridade e transparência.

As funções mais expostas ao risco de corrupção e infrações conexas são aquelas inseridas em áreas específicas de gestão ou que envolvem funções de decisão, independentemente do setor de atividade. Este enquadramento encontra-se definido na Política de Declaração e Gestão de Conflitos de Interesses, na qual são identificadas as áreas e os cargos considerados de risco acrescido.

Durante 2025, o Grupo reforçou de forma significativa a sua estrutura de governação através da implementação e revisão de políticas, procedimentos e controlos internos nas áreas de *compliance*, contratação, gestão de ativos, parcerias, doações e monitorização contratual. Ainda, o Grupo redefiniu o seu processo de avaliação de risco e reporte interno, de modo que este fosse mais abrangente, estando ainda previstas ações adicionais para robustecer a prevenção de fraude, a governação documental e a gestão de risco de fornecedores, com impactes positivos na transparência, responsabilização, integridade dos processos e mitigação de riscos operacionais e reputacionais.

Gestão da relação com fornecedores [G1-2, G1-6]

O Grupo Lusíadas Saúde mantém um compromisso contínuo com a conformidade e transparência nas suas relações com fornecedores, adotando políticas e procedimentos rigorosos para mitigar riscos e garantir que as práticas estejam alinhadas com os princípios de ética e responsabilidade.

O processo de Fatura para Pagamento é cuidadosamente gerido por uma equipa financeira especializada, que assegura que a receção, contabilidade, aprovação e pagamento das faturas sejam realizados de forma eficiente e transparente. Relatórios mensais com KPI e outras informações relevantes são gerados para identificar rapidamente a necessidade de ações corretivas e otimizar o processo, permitindo um acompanhamento eficaz e tempestivo.

A integração dos critérios ESG na gestão de fornecedores é uma prioridade para o Grupo. O Código de Conduta para Parceiros de Negócios, disponibilizado a todos os novos fornecedores durante o processo de integração, estabelece as expectativas éticas e comportamentais que devem ser seguidas, alinhando todas as práticas com os valores que norteiam a atuação da organização. Além disso, o Manual de Contratação Pública reforça a conformidade legal e garante a transparência nas aquisições, promovendo uma gestão responsável e ética nas relações comerciais.

Para assegurar a conformidade e a integridade, o Grupo Lusíadas Saúde adotou a Política de Avaliação de Terceiros, que inclui uma análise criteriosa de fornecedores antes da contratação. Este processo envolve a categorização, monitorização contínua e adoção de medidas de mitigação de riscos. A due diligence é realizada com o apoio de softwares especializados, que permitem identificar beneficiários finais, potenciais riscos reputacionais e conflitos de interesse, sempre em conformidade com o Regime Geral de Prevenção da Corrupção.

Na seleção e avaliação de fornecedores e subcontratados, o Grupo adota um procedimento rigoroso que inclui uma análise detalhada das práticas ESG. Fornecedores que não respondem aos requisitos de certificações de qualidade, ambientais ou de privacidade e segurança são excluídos do processo. A cada ano, os fornecedores são avaliados com base em feedback construtivo das unidades hospitalares, promovendo a melhoria contínua e alinhamento com os objetivos estratégicos do Grupo Lusíadas Saúde.

Ao longo de 2025, foram revistos e atualizados diversos procedimentos e processos relacionados com compras e gestão de terceiros, reforçando a capacidade da organização para prevenir potenciais situações de suborno e corrupção.

Métricas e metas

Em 2025, registou-se uma diminuição significativa do número de denúncias recebidas no canal de Compliance, com um total de 74 ocorrências, o que corresponde a uma redução de 57% face a 2024. Esta evolução está alinhada com a crescente maturidade dos mecanismos de compliance, refletindo uma redução efetiva das situações suscetíveis de reporte.

Com vista a assegurar a ampla divulgação deste mecanismo, o Portal de Denúncias é apresentado no âmbito da formação sobre compliance, integrada no programa de onboarding de todos os novos colaboradores. Esta formação tem carácter obrigatório e periodicidade bianual. Em 2025, a taxa de colaboradores com formação concluída atingiu 50% do total de colaboradores, cumprindo a meta intermédia definida para o exercício.

No que respeita à prevenção dos riscos de corrupção e suborno, 83% das funções críticas estão cobertas por programas de formação, reforçando o compromisso do Grupo com a integridade e a transparência.

Durante o período de reporte, não se registaram quaisquer condenações por violação das leis anticorrupção e anti suborno, nem foram identificados incidentes confirmados de corrupção ou suborno no Grupo.

Por fim, no âmbito da gestão responsável da cadeia de fornecimento, em 2025 foi realizada uma avaliação de desempenho ESG que abrangeu 75% dos fornecedores do Grupo, reforçando a integração destes critérios na seleção de parceiros.

05. ANEXOS

5.1 Requisitos de divulgação e inserção por remissão

A tabela seguinte lista todos os requisitos de divulgação presentes na ESRS 2 e as normas temáticas que foram identificadas como materiais para o Grupo Lusíadas Saúde. Os requisitos de divulgação dos ESRS E2, E4 e S2 foram omitidos por não terem sido considerados materiais.

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas transversais			
ESRS 2 – Divulgações gerais			
BP-1	Base geral para a elaboração da declaração de sustentabilidade	Bases de elaboração	-
BP-2	Divulgações em relação a circunstâncias específicas	Bases de elaboração	-
GOV-1	Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	Modelo de governo para a sustentabilidade; 4.1 ESRS G1 – Conduta empresarial	-
GOV-2	Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa	Modelo de governo para a sustentabilidade	-
GOV-3	Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	Modelo de governo para a sustentabilidade	-
GOV-4	Declaração sobre o dever de diligência	Modelo de governo para a sustentabilidade	-
GOV-5	Gestão de riscos e controlos internos sobre o reporte de informações de sustentabilidade	Modelo de governo para a sustentabilidade Gestão de Risco	-
IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais	Materialidade ESRS E1 – Alterações Climáticas ESRS G1 – Conduta empresarial	-
IRO-2	Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pela declaração de sustentabilidade da empresa	Requisitos de divulgação e inserção por remissão	-
SBM-1	Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	Pilares estratégicos	-

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas transversais			
ESRS 2 – Divulgações gerais			
SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	Envolvimento de *stakeholders* ESRS S1 - Capital humano da organização ESRS S3 – Comunidades afetadas 3.3 ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-
SBM-3	Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e modelo de negócio	ESRS E1 – Alterações Climáticas ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-
MDR-P	Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais	ESRS S1 - Capital humano da organização ESRS G1 – Conduta empresarial	-
MDR-A	Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais	-	-
MDR-M	Métricas em relação a questões de sustentabilidade materiais	-	-
MDR-T	Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas	-	-
Normas ambientais			
ESRS E1 – Alterações Climáticas			
ESRS 2, GOV-3	Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade nos regimes de incentivo	Modelo de governo para a sustentabilidade	-
ESRS 2, IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	Materialidade ESRS E1 – Alterações Climáticas	-
ESRS 2, SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	ESRS E1 – Alterações Climáticas	-

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas ambientais			
ESRS E1 – Alterações Climáticas			
E1-1	Plano de transição climática	ESRS E1 – Alterações Climáticas	-
E1-2	Políticas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas	ESRS E1 – Alterações Climáticas Informação complementar sobre temas materiais	-
E1-3	Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	ESRS E1 – Alterações Climáticas	-
E1-4	Metas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas	ESRS E1 – Alterações Climáticas	-
E1-5	Consumos de energia e mix energético	ESRS E1 – Alterações Climáticas	-
E1-6	Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	ESRS E1 – Alterações Climáticas	-
E1-7	Projetos de remoção de GEE e de mitigação dos GEE financiados através de créditos de carbono	-	Não aplicável ao Grupo Lusíadas Saúde
E1-8	Fixação interna do preço do carbono	-	Não aplicável ao Grupo Lusíadas Saúde
E1-9	Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima	-	Requisito de informação com opção de phase-in, de acordo com o Ato Delegado "Quick-fix" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "Omnibus"

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas ambientais			
ESRS E3 – Água e recursos marinhos			
E3-1	Políticas relacionadas com a água e os recursos marinhos	ESRS E3 – Água e recursos marinhos	-
E3-2	Ações e recursos relacionados com a água e os recursos marinhos	ESRS E3 – Água e recursos marinhos	-
E3-3	Metas relacionadas com a água e os recursos marinhos	ESRS E3 – Água e recursos marinhos	-
E3-4	Consumo de água	ESRS E3 – Água e recursos marinhos	-
E3-5	Efeitos financeiros esperados dos impactes, riscos e oportunidades relacionados com os recursos hídricos e marinhos	-	Requisito de informação com opção de phase-in, de acordo com o Ato Delegado "Quick-fix" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "Omnibus"
ESRS E5 – Utilização de recursos e economia circular			
E5-1	Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	2.3 ESRS E5 – Economia circular e recursos	-
E5-2	Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular	2.3 ESRS E5 – Economia circular e recursos	-
E5-3	Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	2.3 ESRS E5 – Economia circular e recursos	-
E5-4	Entradas de recursos	-	-
E5-5	Saída de recursos	2.3 ESRS E5 – Economia circular e recursos	-

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas sociais			
ESRS S1 – Mão de obra própria			
ESRS 2, IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais	Materialidade	
ESRS 2, SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	-	Requisito de informação a considerar no processo de revisão da dupla materialidade do Grupo Lusíadas Saúde.
S1-1	Políticas relacionadas com a mão de obra própria	ESRS S1 – Capital humano da organização	-
S1-2	Processos de diálogo com os próprios trabalhadores e os seus representantes sobre os impactes	ESRS S1 – Capital humano da organização	-
S1-3	Processos para corrigir impactes negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações	ESRS S1 – Capital humano da organização	-
S1-4	Adoção de medidas sobre os impactes materiais na mão de obra própria e abordagens para mitigar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria força de trabalho, bem como a eficácia de tais medidas	ESRS S1 – Capital humano da organização	-
S1-5	Metas relacionadas com a gestão de impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	ESRS S1 – Capital humano da organização	-
S1-6	Características dos trabalhadores assalariados da empresa	ESRS S1 – Capital humano da organização	-
S1-7	Características dos trabalhadores não assalariados na mão de obra própria da empresa	ESRS S1 – Capital humano da organização	Requisito de informação com opção de phase-in, de acordo com o Ato Delegado "Quick-fix" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "Omnibus

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas sociais			
ESRS S1 – Mão de obra própria			
S1-8	Cobertura de negociação coletiva e diálogo social	ESRS S1 – Capital humano da organização	-
S1-9	Métricas de diversidade	ESRS S1 – Capital humano da organização	-
S1-10	Salários adequados	-	-
S1-11	Proteção social	-	Requisito de informação com opção de phase-in, de acordo com o Ato Delegado "Quick-fix" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "Omnibus"
S1-12	Pessoas com deficiência	ESRS S1 – Capital humano da organização	Requisito de informação com opção de phase-in, de acordo com o Ato Delegado "Quick-fix" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "Omnibus"
S1-13	Métricas de formação e desenvolvimento de competências	ESRS S1 – Capital humano da organização	Requisito de informação com opção de phase-in, de acordo com o Ato Delegado "Quick-fix" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "Omnibus"
S1-14	Métricas de saúde e segurança	ESRS S1 – Capital humano da organização	-

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas sociais			
ESRS S1 – Mão de obra própria			
S1-15	Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada	ESRS S1 – Capital humano da organização	Requisito de informação com opção de phase-in, de acordo com o Ato Delegado "Quick-fix" de 11 de julho de 2025, no âmbito do Pacote legislativo "Omnibus"
S1-16	Métricas de compensação (disparidade salarial e compensação total)	ESRS S1 – Capital humano da organização	
S1-17	Incidentes, queixas e impactes graves e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	-	-
ESRS S3 – Comunidades afetadas			
S3 SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	ESRS S3 – Comunidades afetadas	-
S3 SBM-3	Impactes significativos, riscos e oportunidades e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	-	Requisito de informação a considerar no processo de revisão da dupla materialidade do Grupo Lusíadas Saúde.
S3-1	Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	ESRS S3 – Comunidades afetadas	-
S3-2	Processos de diálogo com as comunidades afetadas sobre impactes	ESRS S3 – Comunidades afetadas	-

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas sociais			
ESRS S3 – Comunidades afetadas			
S3-3	Processos para remediar impactes negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações	-	-
S3-4	Adoção de medidas sobre impactes materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas às comunidades afetadas, bem como a eficácia dessas ações	ESRS S3 – Comunidades afetadas	-
S3-5	Metas relacionadas com a gestão de impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	-	-
ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais			
S4 SBM-2	Interesses e pontos de vista das partes interessadas	ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-
S4 SBM-3	Impactes, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-
S4-1	Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais	ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-
S4-2	Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactes	ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-
S4-3	Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais poderem expressar preocupações	ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-
S4-4	Adoção de medidas sobre impactes significativos nos consumidores e	ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-
S4-5	Metas relacionadas com a gestão de impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e gestão de riscos e oportunidades materiais	ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais	-

Requisito de divulgação		Secção	Informação adicional
Normas de *governance*			
ESRS G1 – Conduta empresarial			
ESRS 2, GOV-1	O papel dos órgãos de administração, de gestão e de supervisão	ESRS G1 – Conduta empresarial	-
ESRS 2, IRO-1	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactes, riscos e oportunidades materiais	ESRS G1 – Conduta empresarial	-
G1-1	Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial	ESRS G1 – Conduta empresarial	-
G1-2	Gestão das relações com os fornecedores	ESRS G1 – Conduta empresarial	-
G1-3	Prevenção e deteção de corrupção e suborno	ESRS G1 – Conduta empresarial	-
G1-4	Casos de corrupção ou suborno	ESRS G1 – Conduta empresarial	-
G1-5	Influência política e atividades de lobbying	-	Não aplicável ao Grupo Lusíadas Saúde.
G1-6	Práticas de pagamento	ESRS G1 – Conduta empresarial	-

5.2 Notas metodológicas

ESRS E1 – Alterações Climáticas

E1-5 – Consumo energético e mix de energia

A parcela relativa ao consumo de energia não renovável contempla eletricidade proveniente do mix energético da rede nacional adquirida pelo Grupo Lusíadas Saúde, bem como o gasóleo, gasolina e gás natural utilizado em fontes de combustão estacionárias e móveis.

A parcela referente ao consumo total de energias renováveis contabiliza a eletricidade renovável adquirida pelo Grupo e coberta por Garantias de Origem, a eletricidade comprada diretamente às comunidades de produção de eletricidade renovável e, ainda, à eletricidade renovável produzida para autoconsumo.

E1-6 – Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE

As emissões de GEE relativas ao Grupo Lusíadas Saúde foram estimadas através da aplicação de fatores de emissão aos dados de atividade disponíveis, para cada fonte de emissão considerada, em conformidade com as fronteiras operacionais definidas para a pegada de carbono corporativa. Os fatores de emissão representam a quantidade de emissões geradas por unidade de atividade associada a uma fonte específica.

Os dados de atividade foram recolhidos diretamente pela organização e os fatores de emissão foram selecionados para representar, tanto quanto possível, a realidade operacional e o contexto nacional do negócio. O *GHG Protocol* recomenda a utilização de parâmetros e fatores de emissão representativos da realidade nacional, e que geralmente se encontram presentes no Documento do Inventário Nacional (NID), submetido anualmente à *United Nations Framework Convention on Climate Change* (UNFCCC), ou em outras fontes nacionais aplicáveis. A base de dados do NID disponibiliza fatores de conversão equivalentes de dióxido de carbono (CO2e), que compreende os gases CO2, N2O e CH4. A conversão é baseada nos valores de potencial de aquecimento global (GWP) fornecidos pelo Sexto Relatório de Avaliação do IPCC (AR6).

Para os fatores de emissão de eletricidade, uma vez que o mix energético pode variar geograficamente e, consequentemente, os fatores de emissão podem ser significativamente diferentes, foi utilizada a informação disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), para o cálculo das emissões segundo o método location-based e a informação de fornecedores de eletricidade para o cálculo das emissões de GEE segundo o método *market-based.*

Emissões diretas (âmbito 1) de GEE

Foram contabilizadas as emissões associadas ao consumo de combustíveis nas instalações do Grupo Lusíadas Saúde, assim como na sua frota automóvel, através da aplicação dos seguintes fatores de emissão.

Fonte de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão 2025	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis na frota própria do Grupo Lusíadas Saúde	Consumo de gasolina em veículos ligeiros de passageiros Euro 6 a/b/c [GJ]	71,18 (kgCO2e/GJ)	Portuguese National Inventory Document on Greenhouse Gases, 1990-2023 (2025) - IPCC, Fifth Assessment Report (2014)
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de passageiros Euro 6 a/b/c [GJ]	71,08 (kgCO2e/GJ)	
Consumo de combustíveis nas instalações do Grupo Lusíadas Saúde	Consumo de gasóleo em equipamentos estacionários [GJ]	74,35 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gás natural em equipamentos estacionários [GJ]	56,70 (kgCO2e/GJ)	

A contabilização das emissões de GEE fugitivas e de processo foi feita com base na quantidade consumida de gases fluorados e de gases medicinais.

Para os gases medicinais - categoria que inclui também os gases anestésicos e oftalmológicos - foi considerado o GWP do principal componente da formulação de cada tipo de gás, assumindo-se, nos casos em que os gases são maioritariamente constituídos por compostos com potencial de aquecimento global nulo, que não se verificam emissões de GEE.

É de salientar que as emissões de GEE de âmbito 1 associadas à utilização de sevoflurano e desflurano foram calculadas tendo em consideração a capacidade de retenção da tecnologia CONTRAfluran e a taxa de blocos operatórios e de ambulatório equipados com a tecnologia, por hospital ou clínica do Grupo Lusíadas Saúde.

Fonte de emissão	Componente principal	Fator de conversão	Fonte	GWP	Fonte
Gases medicinais no Grupo Lusíadas Saúde	Hexafluoreto de enxofre (SF_6)	0,01 (kg/L)	AGC Chemicals Company	24 300	*Greenhouse Gas Protocol, IPCC Global Warming Potential Values (updated with AR6 values)*
	Dióxido de carbono (CO_2)	0,50 (kg/L)	Ficha técnica	1	
	Protóxido de azoto (N_2O)	0,79 (kg/L)	KliMeG calculator (projetos KliOL e CAFOGES)	273	
	Octafluoropropano (C_3F_8)	0,01 (kg/L)	Specialty Gases – Messer Group	9 290	
	Desflurano ($C_3H_2F_6O$)	1,47 (kg/L)	Ficha técnica	2 540	*American Society of Anesthesiologists*
	Sevoflurano ($C_4H_3F_7O$)	1,53 (kg/L)		144	

Para a contabilização das emissões de GEE derivadas da fuga de gases fluorados, foram considerados os seguintes fatores de emissão.

Fonte de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão 2025	Fonte do fator de emissão
Fugas de gases fluorados em equipamentos do Grupo Lusíadas Saúde	Recargas de R32 [kg]	677 (kgCO2e/kg)	DEFRA Conversion Factors, 2025
	Recargas de R410A [kg]	1 924 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R134A [kg]	1 300 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R407A [kg]	1 923 (kgCO2e/kg)	
	Desflurano ($C_3H_2F_6O$)	1,47 (kg/L)	
	Sevoflurano ($C_4H_3F_7O$)	1,53 (kg/L)	

Emissões indiretas (âmbito 2) de GEE

Quanto ao cálculo das emissões indiretas de eletricidade (âmbito 2) foram considerados os seguintes fatores de emissão e dados de atividade

As emissões associadas à produção de eletricidade (âmbito 2) tiveram em conta os consumos de eletricidade divulgados pelo Grupo Lusíadas Saúde.

Fonte de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão 2025	Fonte do fator de emissão
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional [Location-based method]	Consumo de eletricidade [kWh]	0,092 (kgCO2e/kWh)	DEFRA Conversion Factors, 2025
	Consumo de eletricidade [kWh] produzida pelo Grupo Lusíadas Saúde	0,0 (kgCO2e/kWh)	-
	Consumo de eletricidade [kWh] fornecida através da aquisição a comunidades de energia	0,0 (kgCO2e/kWh)	-
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional *[Market-based method]*	Consumo de eletricidade [kWh] fornecida pela Endesa	0,112 (kgCO2e/kWh)	ENDESA – Origem da Energia website
	Consumo de eletricidade [kWh] fornecida pela Endesa (com Garantias de Origem)	0,0 (kgCO2e/kWh)	ENDESA – Origem da Energia website
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da IBERDROLA	0,145 (kgCO2e/kWh)	IBERDROLA – IBERDROLA em Portugal website
	Consumo de eletricidade [kWh] fornecida pela Iberdrola (com Garantias de Origem)	0,0 (kgCO2e/kWh)	IBERDROLA – IBERDROLA em Portugal website
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da SUeletricidade	0,127 (kgCO2e/kWh)	SUeletricidade - website
	Consumo de eletricidade [kWh] produzida pelo Grupo Lusíadas Saúde	0,0 (kgCO2e/kWh)	-
	Consumo de eletricidade [kWh] fornecida através da aquisição a comunidades de energia	0,0 (kgCO2e/kWh)	-

Emissões indiretas (âmbito 3) de GEE

O cálculo das emissões indiretas de âmbito 3 do Grupo Lusíadas Saúde teve por base uma abordagem híbrida, combinando diferentes métodos de cálculo em função da natureza e disponibilidade dos dados de atividade, em conformidade com as orientações do GHG Protocol – Corporate Value Chain (Scope 3) Standard.

Atendendo à indisponibilidade de dados de atividade referentes ao transporte dos bens adquiridos pelo Grupo em 2025, a categoria C4 – Transporte e distribuição a montante não foi considerada neste exercício. Foram ainda excluídas do âmbito as categorias de emissões a jusante C10 a C15, dada a baixa relevância das mesmas nas atividades do Grupo Lusíadas Saúde.

C1 – Bens e serviços adquiridos: As emissões associadas à aquisição de bens e serviços foram calculadas através de uma abordagem spend-based, com recurso a fatores de emissão monetários do Department for Environment, Food & Rural Affairs (DEFRA). Estes fatores, expressos em $kgCO_2e$ por euro de custo do bem ou serviço, são relativos ao ano base de 2022, tendo sido ajustados à inflação estimada para 2025 e convertidos para euros. Os fatores de emissão foram aplicados aos valores de despesas operacionais do Grupo, especificamente associados à aquisição de bens e serviços, considerando todas as suas unidades no exercício de 2025. Esta categoria inclui ainda as emissões associadas à aquisição e consumo de água proveniente da rede pública.

C2 – Bens de capital: Para o cálculo das emissões associadas aos bens de capital, foi igualmente seguida uma abordagem spend-based, recorrendo a fatores de emissão DEFRA, expressos em $kgCO_2e$ por euro, relativos a 2022, ajustados à inflação projetada para 2025 e convertidos para euros. Estes fatores foram multiplicados pelos valores de investimento do Grupo destinados à aquisição de bens de capital nas diferentes unidades, no ano de 2025.

C3 – Atividades relacionadas a combustível e energia não incluídas no Âmbito 1 e 2: Nesta categoria foram contabilizadas as emissões associadas às fases upstream dos combustíveis, bem como emissões relativas às perdas na distribuição de eletricidade, alocadas ao consumo energético do Grupo Lusíadas Saúde. Para a contabilização das emissões associadas ao upstream dos combustíveis foram utilizados fatores de emissão Well-to-tank da DEFRA. A contabilização das emissões inerentes às perdas associadas ao transporte e distribuição de eletricidade considerou uma percentagem de perda de 11% para Portugal, sustentada por dados da Entidade Reguladora dos Serviços Energético (ERSE), de previsão para 2025. A presente taxa considera as perdas previstas pela E-Redes para o fornecimento de eletricidade a clientes finais e as perdas previstas pela Rede Energética Nacional (REN) na rede de transporte.

C5 – Resíduos gerados nas operações: Foram contabilizadas as emissões relativas ao transporte e tratamento ex situ dos resíduos gerados pela atividade do Grupo, nas suas diversas unidades. Os dados de atividade foram obtidos através dos Mapas Integrados de Registos de Resíduos (MIRR), permitindo identificar os volumes produzidos, as tipologias de resíduos, a perigosidade, as operações de tratamento, os locais de destino e as condições de transporte. Os dados recolhidos foram associados a fatores de emissão específicos para a gestão de resíduos provenientes do DEFRA e de literatura científica especializada. As emissões relacionadas com o transporte dos resíduos foram estimadas com base em fatores de emissão DEFRA específicos para as diferentes tipologias de veículos utilizadas.

C6 – Viagens de negócios: Contabilizadas as emissões referentes às viagens de negócios dos colaboradores, em meios de transporte aéreos e ferroviários não pertencentes ao Grupo, com recurso a fatores de emissão DEFRA.

C7 – Deslocações dos colaboradores: As emissões de GEE resultantes das deslocações casa–trabalho–casa dos colaboradores foram estimadas com base nos resultados do inquérito de mobilidade promovido pelo Grupo.
Os dados de atividade recolhidos foram associados a fatores de emissão DEFRA e do Inventário Nacional de Emissões (NID), em função da tipologia de veículo utilizada. Posteriormente, as emissões apuradas foram extrapoladas para a totalidade do universo de colaboradores do Grupo Lusíadas Saúde.

C8 – Ativos arrendados a montante: Esta categoria inclui as emissões de GEE decorrentes do aluguer de curto prazo de bens e equipamentos, calculadas através de uma abordagem spend-based, com aplicação de fatores de emissão DEFRA relativos a 2022, ajustados à inflação prevista para 2025 e convertidos para euros, aos valores de investimento e custos operacionais correspondentes. Incluem-se ainda as emissões associadas ao consumo de eletricidade em unidades onde o Grupo não exerce controlo operacional sobre as fontes energéticas, por se encontrarem inseridas em edifícios geridos por terceiros. Estas emissões foram contabilizadas de acordo com as metodologias *market-based* e *location-based*.

C9 – Ativos arrendados a montante: Contabilizadas emissões de GEE associadas às deslocações de pacientes em ambulâncias que não são propriedade do Grupo, nem controladas pelo mesmo.

ESRS E3 – Água e recursos marinhos

Para efeitos de identificação de zonas de stress hídrico nas localizações onde o Grupo Lusíadas Saúde opera, foi utilizada a ferramenta Aqueduct – Water Risk Atlas.

Para o indicador relativo ao volume de água consumida em zonas de elevado stress hídrico, de forma a assegurar a comparabilidade e relevância das análises interanuais, procedeu-se ao seu recálculo para o exercício de 2024, utilizando a metodologia atualmente adotada.

ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

E5-5 - Saída de recursos

Todos os resíduos produzidos foram classificados por tipo de resíduo e por tipo de operação de tratamento. Todos os dados relativos à gestão de resíduos foram recolhidos através dos MIRR2025 do Grupo Lusíadas Saúde.

ESRS S1 – Capital humano da organização

S1-6 - Características dos trabalhadores assalariados da empresa

Para a consolidação deste indicador de acordo com os requisitos das ESRS, foi considerada a totalidade dos colaboradores das empresas do Grupo Lusíadas Saúde abrangidas no consolidado, nomeadamente colaboradores com contrato efetivo e contratos a termo à data de 31 de dezembro de 2025.

A fórmula utilizada no cálculo da taxa de rotatividade foi a seguinte:

- Taxa de rotatividade = (N.º de saídas durante o período de reporte / Número de trabalhadores) × 100

S1-14 – Saúde e segurança no trabalho

À semelhança do requisito S1-6, para a consolidação deste indicador de acordo com os requisitos das ESRS, foi considerada a totalidade dos colaboradores das empresas do Grupo Lusíadas Saúde em 2025.

A fórmula utilizada no cálculo da taxa de acidentes de trabalho foi a seguinte:

- Taxa de acidentes de trabalho = (N.º de acidentes de trabalho no período de reporte / N.º horas trabalhadas no período de reporte) x 1 000 000

S1-16 – Compensações (disparidade salarial e compensação total)

Para a consolidação deste indicador de acordo com os requisitos das ESRS, foi considerada a totalidade dos colaboradores das empresas do Grupo Lusíadas Saúde.

A fórmula utilizada no cálculo da disparidade salarial foi a seguinte:

- Disparidade salarial = (Salário médio do género masculino – Salário médio do género feminino) / Salário médio do género masculino

A fórmula utilizada no cálculo do rácio de remuneração total anual foi a seguinte:

- Rácio de remuneração total anual = Remuneração total anual do indivíduo mais bem pago / Remuneração mediana dos colaboradores (exceto do indivíduo mais bem pago)

09
Perspetivas para 2026

Cuidar de saúde é, antes de tudo, uma questão de acesso. E em Portugal, esse acesso ainda não chega a todos. É aí que o Grupo Lusíadas Saúde encontra o seu propósito mais concreto: crescer não para ser maior, mas para chegar a mais pessoas, em mais lugares, com mais qualidade. O nosso crescimento nasce de uma convicção, não de uma ambição. A convicção de que cuidamos para inspirar, prevenir e acompanhar saúde e bem-estar, para vidas com mais vida. É com esta clareza que entramos em 2026.

O contexto que nos envolve

Portugal é hoje um dos países mais envelhecidos da Europa. Em 2026, mais de 25% da população terá mais de 65 anos. A despesa total em saúde atingiu os 26,5 mil milhões de euros em 2023, representando 10% do PIB — um crescimento de 50% em relação a 2016. Mais de metade da população portuguesa dispõe já de uma segunda cobertura em saúde, seja através de seguro ou de subsistema. E a hospitalização privada representa hoje cerca de um terço da capacidade hospitalar do país.
Estes números não são apenas estatísticas. São o retrato de uma transformação estrutural no modo como os portugueses se relacionam com a saúde.
Uma transformação acelerada pelos constrangimentos crescentes do SNS (tempos de espera, encerramentos de urgências, escassez de profissionais), que têm levado cada vez mais famílias a procurar no setor privado uma alternativa de acesso atempado e de qualidade. Os dados são inequívocos: o setor privado é hoje incontornável na saúde em Portugal.

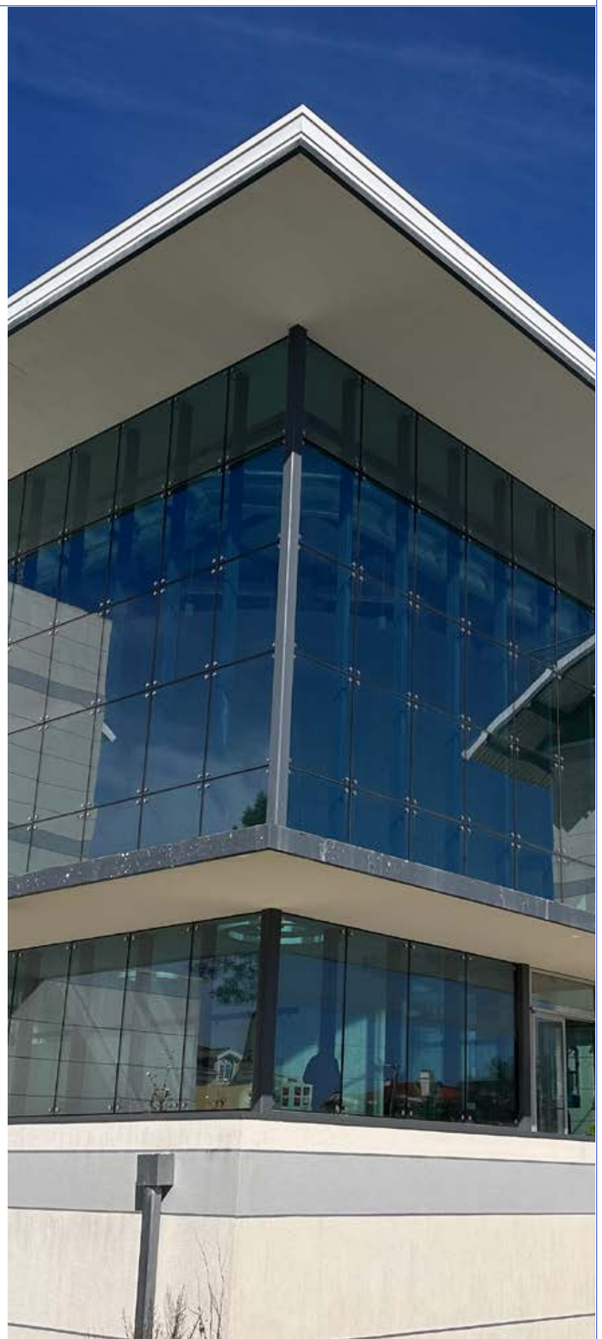
Esta afirmação não é uma declaração de vaidade. É uma responsabilidade. E é com essa consciência que olhamos para o ano que começa.

Consolidar para crescer com solidez

Se 2025 foi o ano da aceleração - de novas unidades, de novas aquisições, de novos modelos de cuidado - 2026 será o ano da consolidação e da superação. As unidades que inaugurámos precisam agora de atingir a sua velocidade de cruzeiro, de ganhar eficiência operacional, de aprofundar a proposta clínica, de criar valor sustentável para os clientes e para o Grupo.

Em 2026, abriremos o Hospital Lusíadas Beloura, reforçando a nossa presença na região de Sintra. Avançaremos com os blocos operatórios do Hospital Lusíadas Campera, do Hospital Lusíadas Maia e do Hospital Lusíadas Paços de Ferreira, tornando estas unidades mais completas e mais capazes de responder à procura crescente das suas regiões.
E em Braga, onde a população claramente nos tem escolhido, prosseguimos uma ampliação significativa, com a criação de internamento e de novas salas de bloco operatório. É um compromisso concreto com o Norte do país.

Em Lisboa, a Clínica Lusíadas Entrecampos será alvo de uma profunda requalificação, transformando-se num centro de ambulatório diferenciado e multidisciplinar, pronto para servir o novo polo urbano que Entrecampos está a tornar-se.
A nossa ambição de crescimento mantém-se, mas o foco este ano é claro: garantir que quem nos escolheu encontra sempre o melhor de nós. Crescimento é sempre uma consequência. A consequência de servir melhor, de chegar a mais pessoas, de cumprir o compromisso que assumimos com cada comunidade onde estamos presentes.





A Medicina 3.0 como diferenciação estratégica

Em termos da oferta clínica, 2026 será o ano da concretização da medicina preventiva personalizada, aquilo a que chamamos Medicina 3.0. Não estamos a abandonar o que fazemos bem: a medicina curativa, o diagnóstico de excelência, a oncologia, a cirurgia de alto grau de complexidade. Estamos a acrescentar uma nova dimensão, inspirada por uma ambição mais profunda: a de que as pessoas não precisem apenas de ser tratadas, mas de ser inspiradas a viver mais e melhor, colocando a saúde e o bem-estar no centro da sua própria vida.

Os nossos Centros de Saúde Integrada serão a materialização mais visível deste posicionamento. Espaços multidisciplinares, com protocolos clínicos baseados em evidência, onde as pessoas poderão recorrer a nós não porque estão doentes, mas porque querem manter-se saudáveis. Porque querem prevenir, rastrear, antecipar. Porque percebem que cuidar de si é um ato ativo e não apenas reativo.

Vivemos numa época em que a OCDE alerta que Portugal investe apenas 2% da despesa corrente em saúde na prevenção, quando a média dos países membros ronda os 3% e vários chegam a 10%. Esta é uma lacuna que o setor privado pode (e deve) ajudar a preencher.
O Grupo Lusíadas Saúde quer ser parte ativa dessa resposta.
A HUG Lusíadas Home Care expandir-se-á a nível nacional em 2026, levando os cuidados de saúde profissionais para dentro das casas das pessoas e preparando o terreno para o próximo passo natural: a hospitalização domiciliária. A fronteira entre o hospital e o lar está a diluir-se. Queremos estar onde os doentes estão.



A experiência do cliente como motor de diferenciação

Num mercado em que a concorrência se intensifica e em que a oferta privada se expande, a qualidade técnica é condição necessária, mas não suficiente. O que diferencia, cada vez mais, é a experiência. A forma como o cliente é recebido, acompanhado, informado, ouvido.
A continuidade do cuidado. A humanidade do encontro clínico.

Em 2026, o investimento na experiência do cliente será uma das nossas principais prioridades transversais. Em parceria com o Grupo Vivalto Santé, de quem fazemos parte e que está presente em seis países europeus, beneficiaremos de um intercâmbio sistemático de metodologias e boas práticas, com o objetivo de elevar os padrões de atendimento em todas as nossas unidades. Esta não é uma iniciativa pontual. É um compromisso de melhoria contínua, enraizado na cultura do Grupo.

A experiência do cliente não é um detalhe de gestão. É a expressão mais visível dos nossos valores e é o que transforma um bom prestador de saúde numa marca em que as pessoas confiam, voltam e recomendam.

Talento: o desafio que não passa

Seria desonesto não reconhecer que a escassez de profissionais de saúde continuará a ser, em 2026, um dos nossos maiores desafios e do setor como um todo. A formação de excelência que Portugal oferece torna os seus profissionais altamente cobiçados a nível internacional. A reorganização do SNS em Unidades Locais de Saúde intensificou a competição pelo mesmo talento. E a pressão sobre as equipas é real e contínua.

A nossa resposta passa por continuar a investir no que nos distingue como empregador: a proposta de valor para os profissionais, as condições de trabalho, a tecnologia de ponta, as oportunidades de desenvolvimento clínico e científico, e a cultura organizacional que temos construído com consistência ao longo dos anos. Não competimos apenas por currículos. Competimos por pessoas que queiram fazer parte de algo com propósito.

Sustentabilidade: o próximo passo

Na área da sustentabilidade, 2026 será o ano de dar o "next step". A agenda ambiental que iniciámos - descarbonização, energias renováveis, substituição de gases anestésicos de maior impacto - precisa agora de ser aprofundada, com novos compromissos mensuráveis e com uma integração cada vez mais efetiva nos processos clínicos e operacionais. A dimensão social - o voluntariado corporativo, o programa Lusíadas Comunidade, o apoio às famílias das nossas equipas - continuará a crescer de forma concreta e próxima de cada unidade, de cada equipa, de cada comunidade. Cuidar da saúde das pessoas e cuidar do mundo em que vivem não são objetivos separados. São, para nós, parte da mesma missão.

Uma nota final

Há uma frase que gosto de ter presente quando penso no futuro do Grupo: crescimento não é um fim, é a consequência de servir bem. Servir mais pessoas, em mais lugares, com mais qualidade. É isso que nos move.
É isso que nos orienta quando tomamos decisões difíceis, quando enfrentamos mercados exigentes, quando gerimos recursos escassos.

2026 será um ano de superação.
De confirmar que o caminho que escolhemos é o certo. E de continuar, com a mesma ambição e o mesmo compromisso, a construir um grupo de saúde que seja, para Portugal, uma referência genuína, não apenas de excelência clínica, mas de cuidado humano.

10
Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido da Sociedade apurado no exercício de 2025, no montante negativo de 1 470 968,95 euros, seja integralmente transferido para Resultados Transitados, nos termos do artigo 18.º dos Estatutos da Empresa.

11
Eventos subsequentes

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2026, foram trocadas diversas informações entre a subsidiária Lusíadas Cascais e a ACSS, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, com vista à conclusão e formalização do Acordo de Transação, para resolução das divergências e litígios pendentes sobre o Contrato de Gestão. À presente data, é convicção do Conselho de Administração que o acordo alcançado permitirá o recebimento de aproximadamente 1 800 000 euros.

Em janeiro de 2026, ocorreu uma operação de cisão-fusão, mediante a dissolução e consequente extinção da Sociedade Lusíadas, S.A., fundindo-se o seu património com as sociedades incorporantes, a Lusíadas Centro, S.A. e a Lusíadas Norte, S.A.

Após o encerramento do período findo em 31 de dezembro de 2025, não ocorreram outros eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro do Grupo e que, consequentemente, devam ser objeto de referência.

12
Considerações finais e Agradecimentos

Nos termos das alíneas d), e) e g) do n.º 5 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que, a 31 de dezembro de 2025:

- o capital da Sociedade é composto por 35 133 334 ações de valor nominal de 1 euro cada, integralmente detido pela Vivsan Portugal, S.A.;
- no exercício findo naquela data, a Sociedade não efetuou qualquer negócio com membros da Administração;
- a Sociedade não possui sucursais.

Agradecimentos

Em jeito de conclusão, o Conselho de Administração da Lusíadas SGPS, S.A. deseja expressar o seu agradecimento:

- a todos os Clientes pela preferência e confiança depositadas nos serviços da Lusíadas Saúde;
- ao Acionista pelo apoio sempre dispensado à Empresa;
- a todos os Colaboradores, nomeadamente ao seu Corpo Clínico e Técnico, pela dedicação e empenho demonstrados, a par de um excelente trabalho de equipa, revelador de grande profissionalismo; e
- à Mesa da Assembleia-Geral e ao Conselho Fiscal pela forma como acompanharam e fiscalizaram a atividade da Sociedade, bem como por todo o apoio que lhe dispensaram.

Parte 2
Demonstrações Financeiras

Índice

Parte 2 Demonstrações Financeiras

01 | Nota Introdutória →

02 | Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras →

03 | Principais Políticas Contabilísticas →

04 | Gestão do Risco →

05 | Relato por Segmentos →

06 | Operações Descontinuadas →

07 | Empresas Incluídas na Consolidação →

08 | Vendas e Serviços Prestados →

09 | Fornecimentos e Serviços Externos →

10 | Gastos com o Pessoal →

11 | Outros Rendimentos →

12 | Outros Gastos →

13 | Gastos de Depreciações de Amortizações →

14 | Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares →

15 | Imposto Sobre o Rendimento →

16 | Ativos Fixos Tangíveis →

17 | Ativos sobre Direito de Uso →

18 | Ativos Intangíveis →

19 | *Goodwill* →

20 | Outros Ativos Financeiros →

21 | Inventários →

22 | Clientes e Adiantamentos de Clientes →

23 | Estado e outros entes públicos e imposto sobre o Rendimento →

24 | Outros Créditos a Receber →

25 | Diferimentos →

26 | Caixa e Depósitos Bancários →

27 | Capital Próprio →

28 | Provisões e Passivos Contingentes →

29 | Financiamentos Obtidos →

30 | Passivos por Locação →

31 | Fornecedores e Adiantamentos a Fornecedores →

32 | Outras Dívidas a Pagar →

33 | Resultado por Ação →

34 | Partes Relacionadas →

35 | Instrumentos Financeiros →

36 | Dispêndios em Matérias Ambientais →

37 | Compromissos Assumidos pelo Grupo →

38 | Eventos Subsequentes →

LUSÍADAS, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	8	469 988 897	409 396 316
Subsídios à exploração		122 444	65 621
Trabalhos para a própria entidade		395 621	430 806
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	(62 998 485)	(56 465 298)
Fornecimentos e serviços externos	9	(230 189 068)	(196 026 536)
Gastos com o pessoal	10	(127 075 931)	(109 741 255)
Aumentos / (reduções) de justo valor		14 868	(21 306)
Outros rendimentos	11	3 027 043	4 308 807
Outros gastos	12	(1 224 731)	(1 181 760)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**52 060 660**	**50 765 396**
Imparidade de inventários ((perdas) / reversões)	21	(746 890)	(64 306)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	22	(3 199 000)	(1 829 579)
Provisões ((aumentos) / reduções)	28	(244 873)	(223 138)
Gastos de depreciação e de amortização	13	(37 245 260)	(31 036 366)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**10 624 638**	**17 612 007**
Juros e rendimentos similares obtidos	14	247 280	14 048
Juros e gastos similares suportados	14	**(15 466 858)**	**(14 056 132)**
Resultado antes de impostos		(4 594 940)	3 569 923
Imposto sobre o rendimento do exercício	15	(808 961)	(901 793)
Resultado líquido consolidado do exercício das operações continuadas		**(5 403 901)**	**2 668 130**
Resultado líquido consolidado do exercício das operações descontinuadas	**6**	**3 268 207**	**2 082 525**
Resultado líquido consolidado do exercício		**(2 135 694)**	**4 750 655**
Resultado líquido consolidado do exercício atribuível a:			
Detentores do capital da Sociedade		(1 470 969)	4 750 655
Interesses que não controlam	27	(664 725)	-
		(2 135 694)	4 750 655
Itens passíveis de reversão na demonstração dos resultados		-	-
Itens que posteriormente não poderão ser reclassificados para a demonstração dos resultados		-	
Rendimento integral consolidado do exercício		**(2 135 694)**	**4 750 655**
Resultado por ação básico das operações continuadas	33	(0,15)	**0**,08
Resultado por ação básico das operações descontinuadas	33	**0**,09	**0**,06

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSÍADAS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	16	222 132 149	185 212 983
Ativos sobre direito de uso	17	177 255 528	168 456 067
Ativos intangíveis	18	9 757 430	9 500 296
Goodwill	19	16 438 809	9 193 139
Outros ativos financeiros lp	20	-	984 987
Ativos por impostos diferidos	15	7 732 743	7 881 331
Total do ativo não corrente		**433 316 659**	**381 228 803**
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	21	13 167 475	11 378 563
Clientes	22	79 300 580	71 049 114
Adiantamentos a fornecedores	31	989 037	1 098 770
Estado e outros entes públicos ativo	23	723 900	386 111
Imposto sobre o rendimento a recuperar	23	38 687	60 986
Outros créditos a receber	24		
Diferimentos ativos	25	2 651 784	2 991 836
Outros ativos financeiros cp	20	1 017 098	-
Ativos não correntes detidos para venda	16	411 855	587 323
Caixa e depósitos bancários	26	23 790 380	18 102 472
Total do ativo corrente		**144 305 510**	**127 607 697**
Total do ativo		**577 622 170**	**508 836 500**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	27	35 133 334	35 133 334
Outros instrumentos de capital próprio	27	25 350 000	25 350 000
Prémio de emissão	27	111 166 666	111 166 666
Reserva legal	27	2 994 533	2 757 000
Resultados transitados	27	(56 445 677)	(65 356 515)
		118 198 856	109 050 485
Resultado líquido do exercício		(1 470 969)	4 750 655
Total capital próprio atribuível aos detentores do capital		**116 727 886**	**113 801 140**
Interesses que não controlam	27	(369 201)	10 000
Total capital próprio		**116 358 685**	**113 811 140**
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	28	5 404 454	5 174 469
Financiamentos obtidos lp	29	94 298 445	72 418 592
Passivos por locação não corrente	30	190 129 686	171 597 703
Passivos por impostos diferidos	15	5 485 068	7 055 853
Outras dívidas a pagar lp	32	10 646 436	9 559 407
Total do passivo não corrente		**305 964 090**	**265 806 024**
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	31	36 916 705	27 336 729
Adiantamentos de clientes	22	8 364 783	3 344 185
Estado e outros entes públicos passivo	23	5 057 482	4 172 326
Imposto sobre o rendimento a pagar	23	341 111	295 703
Financiamentos obtidos cp	29	9 675 288	2 797 479
Passivos por locação corrente	30	23 723 655	19 587 539
Outras dívidas a pagar cp	32	57 570 145	57 189 165
Diferimentos passivos	25	13 650 225	14 496 211
Total do passivo corrente		**155 299 395**	**129 219 337**
Total do passivo		**461 263 485**	**395 025 361**
Total do capital próprio e do passivo		**577 622 170**	**508 836 500**

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSÍADAS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital subscrito	Outros instrumentos do capital próprio	Prémios de emissão	Reserva legal	Resultados transitados	Resultado líquido consolidado do exercício	Total do capital próprio atribuível a acionistas	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2024		**32 333 334**	**25 350 000**	**111 166 666**	**2 481 585**	**(70 589 409)**	**5 508 310**	**106 250 486**	**-**	**106 250 486**
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2023:										
Transferência para reservas e resultados transitados	27	-	-	-	275 415	5 232 895	(5 508 310)	-	-	-
Realizações de capital	27	2 800 000	-	-	-	-	-	2 800 000	10 000	2 810 000
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	4 750 655	4 750 655	-	4 750 655
Saldo em 31 de dezembro de 2024		**35 133 334**	**25 350 000**	**111 166 666**	**2 757 000**	**(65 356 515)**	**4 750 655**	**113 801 140**	**10 000**	**113 811 140**
Saldo em 1 de janeiro de 2025		**35 133 334**	**25 350 000**	**111 166 666**	**2 757 000**	**(65 356 515)**	**4 750 655**	**113 801 140**	**10 000**	**113 811 140**
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2024:										
Transferência para reservas e resultados transitados	27	-	-	-	237 533	4 513 122	(4 750 655)	-	-	-
Interesses que não controlam	27	-	-	-	-	4 397 715	-	4 397 715	-	4 397 715
Realizações de capital	27	2 800 000	-	-	-	-	-	-	285 524	285 524
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	(1 470 969)	(1 470 969)	(664 725)	(2 135 694)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		**35 133 334**	**25 350 000**	**111 166 666**	**2 994 533**	**(56 445 677)**	**(1 470 969)**	**116 727 886**	**(369 201)**	**116 358 685**

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSÍADAS, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31/12/2025	31/12/24
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		462 678 422	515 097 598
Pagamentos a fornecedores		(133 610 543)	(235 307 000)
Pagamentos ao pessoal e honorários		(281 239 334)	(237 522 771)
Fluxos gerados pelas operações		**47 828 545**	**42 267 827**
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		115 716	41 449
Outros recebimentos / (pagamentos)		(8 966 253)	(1 534 934)
Fluxos das atividades operacionais [1]		**38 978 008**	**40 774 342**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(37 102 764)	(24 306 858)
Ativos intangíveis		(1 562 760)	(2 125 786)
Outros creditos a receber		5 473 767	-
Participações financeiras		(7 187 426)	(4 072 426)
		(40 379 183)	(30 505 070)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	16	1 930 000	-
Juros e proveitos similares		100 278	-
		2 030 278	-
Fluxos das atividades operacionais [12		**(38 348 905)**	**(30 897 416)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	29	29 200 000	14 500 000
Realizações de capital por Interesses que não controlam	27	3 500 160	2 800 000
Juros e rendimentos similares		-	228
		32 700 160	17 300 228
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	29	(2 527 170)	(1 812 418)
Contratos de locação	30	(23 135 507)	(15 162 778)
Juros e gastos similares		(1 978 679)	(3 254 970)
		(27 641 356)	(20 230 166)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		**5 058 805**	**(2 929 938)**
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		5 687 908	6 956 988
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	26	18 102 472	11 145 484
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	**26**	**23 790 380**	**18 102 472**

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

01 Nota Introdutória

O Grupo Lusíadas Saúde ("Grupo") é constituído pela Lusíadas, SGPS, S.A. ("Lusíadas SGPS", "Empresa" ou "Sociedade") e Subsidiárias. A Sociedade foi constituída em 10 de setembro de 2002 e tem como objeto a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indireta do exercício de atividades económicas.

Em 22 de dezembro de 2022, o Grupo Vivalto Santé (grupo francês), adquiriu a totalidade do capital da *Amil International Sarl* (através de uma sociedade veículo constituída para o efeito – Vivsan Portugal, S.A.), empresa que detém a totalidade do capital da Lusíadas SGPS. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Sociedade faz parte do Grupo Vivalto Santé.

O Grupo detém em 31 de dezembro de 2025 participações maioritárias no capital social das seguintes sociedades, cujo objeto social consiste na gestão e exploração de estabelecimentos de saúde:

- Lusíadas, S.A. – Esta sociedade é responsável pela exploração do Hospital Lusíadas Lisboa e do Hospital Lusíadas Porto, assim como várias clínicas.

- Lusíadas Algarve, S.A. ("Lusíadas Algarve") – Esta sociedade é responsável pela exploração do Hospital de Albufeira, a Clínica Lusíadas Fórum Algarve e a Clínica Lusíadas Faro.

- Lusíadas – Parcerias Cascais, S.A. ("Lusíadas Cascais") – Esta sociedade tem por objeto exclusivo a gestão do estabelecimento hospitalar denominado "Hospital de Cascais", compreendendo a realização de prestações de saúde promotoras, preventivas ou terapêuticas no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, nos termos do Contrato de Gestão celebrado em 22 de fevereiro de 2008, com término em 31 de dezembro de 2022. A Lusíadas Cascais encontra-se em continuidade até à resolução dos pendentes ocorridos no período de gestão do Hospital de Cascais. As operações desta subsidiária são apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas em operações descontinuadas.

- Lusíadas Centro, S.A. ("Lusíadas Centro") – Esta sociedade é responsável pela exploração de duas unidades hospitalares. Em 2016, a Lusíadas SGPS, adquiriu 82% das ações representativas da totalidade do capital da Clisa. Durante o exercício de 2017, a Sociedade adquiriu as participações remanescentes, através de uma aquisição potestativa.

- Lusíadas Norte, S.A. ("Lusíadas Norte") – Esta sociedade é responsável pela exploração de uma unidade hospitalar em Braga. Em 29 de Setembro de 2016, a Lusíadas SGPS adquiriu 89,50% das ações representativas da totalidade do capital da Santa Tecla, tendo adquirido o remanescente em 28 de abril de 2017, através de uma aquisição potestativa.

- Lusíadas A.C.E. – Este agrupamento complementar de empresas foi constituído em 17 de março de 2010 e tem por objeto a prestação a cada uma das Agrupadas (Lusíadas SGPS, Lusíadas S.A., Lusíadas Cascais, Lusíadas Algarve, Clisa e Santa Tecla), de serviços de consultoria, conceção, desenvolvimento, implementação e execução de soluções e processos nos domínios dos sistemas de informação, recursos humanos, gestão financeira, negociação, compras e logística, marketing, instalação e equipamentos e controlo de gestão.

- Lusíadas Knowledge Center – Esta associação foi constituída em 1 de junho de 2020 e tem por objeto a prestação de serviços de formação profissional, investigação científica, atribuição de bolsas de ensino e investigação, entre outros.

- Lusíadas Logístics Distribution Center, S.A. ("LLDC") – Esta Sociedade foi constituída 7 de setembro de 2023 e tem como objeto social, (1) comercialização e distribuição por grosso de dispositivos médicos, substâncias farmacêuticas, medicamentos e outros produtos de saúde; (2) prestação de serviços de lavandaria industrial; (3) atividades de limpezas gerais e hospitalares e (4) atividade de aluguer de têxteis e de outros bens conexos às várias atividades prosseguidas.

- Lusíadas Infraestrutura, S.A. – Esta sociedade tem por objeto a promoção e gestão de estabelecimentos de saúde, a venda e aluguer de materiais, produtos e equipamentos relacionados com a saúde, hotelaria e restauração, o arrendamento de imóveis para a atividade de saúde bem como a prestação de

quaisquer serviços a outras entidades que se dediquem à área dos cuidados de saúde e da assistência de pessoas. Em outubro de 2023, a Lusíadas, S.A., adquiriu a totalidade do seu capital.

- Hospital de Monsanto, Lda. – Esta sociedade tem por objeto a prestação de serviços de saúde com internamento. Em outubro de 2023, a Lusíadas, S.A., adquiriu a totalidade do seu capital.

- Lusíadas Dental, S.A. ("Lusíadas Dental") – Esta sociedade é responsável pela exploração de diversas clínicas de medicina dentária. Em 31 de janeiro de 2024, a Lusíadas SGPS adquiriu 100% das ações representativas da totalidade do capital da Lusíadas Dental. Em 30 de junho de 2025, a Lusíadas, SGPS, S.A. alienou 12% de participação na Lusíadas Dental, S.A..

- Life Care Center, Unipessoal, Lda. ("Life Care Center") – Esta sociedade é responsável por exploração de serviços com internamento. Em 5 de julho de 2024, a Lusíadas S.A. adquiriu 100% das ações representativas da totalidade da Life Care Center.

- Clínica Lusíadas Gemini, S.A. ("Lusíadas Gemini") – Esta sociedade foi constituída 6 de novembro de 2024 e tem como objeto social, a prestação de cuidados de saúde de clínica especializada e clínica geral em ambulatório.

- Lusíadas Dental II, S.A. ("Lusíadas Dental II") – Esta sociedade foi constituída em 24 de março de 2025 e resultou de uma operação de cisão do negócio dentário, da Lusíadas S.A., Lusíadas Algarve, Lusíadas Centro e Lusíadas Norte. Esta sociedade é responsável pela exploração de clínicas de medicina dentária. A Lusíadas Dental é a detentora de 100% das ações representativas da totalidade do capital da Lusíadas Dental II.

- Marina de Praetere e Alexandra Marques, MD Clínica II - Serviços de Medicina Dentária, Lda. ("MD Clínica") – Esta sociedade é responsável pela exploração de clínicas de medicina dentária. Em junho de 2025, a Lusíadas Dental, adquiriu 100% da totalidade do seu capital.

- MD&GC Laboratório de Prótese Dentária, Lda. ("MD Laboratório") – Esta sociedade é responsável pela fabricação de material de prótese dentária. Em 30 de junho de 2025, a Lusíadas Dental, adquiriu 100% da totalidade do seu capital.

- Domily, S.A. ("Domily") – Esta sociedade foi constituída em 22 de maio de 2025 e tem como objeto social, a prestação de cuidados de saúde ao domicílio. Em 2 de dezembro de 2025, a Lusíadas SGPS adquiriu 51% das ações representativas da totalidade do capital da Domily.

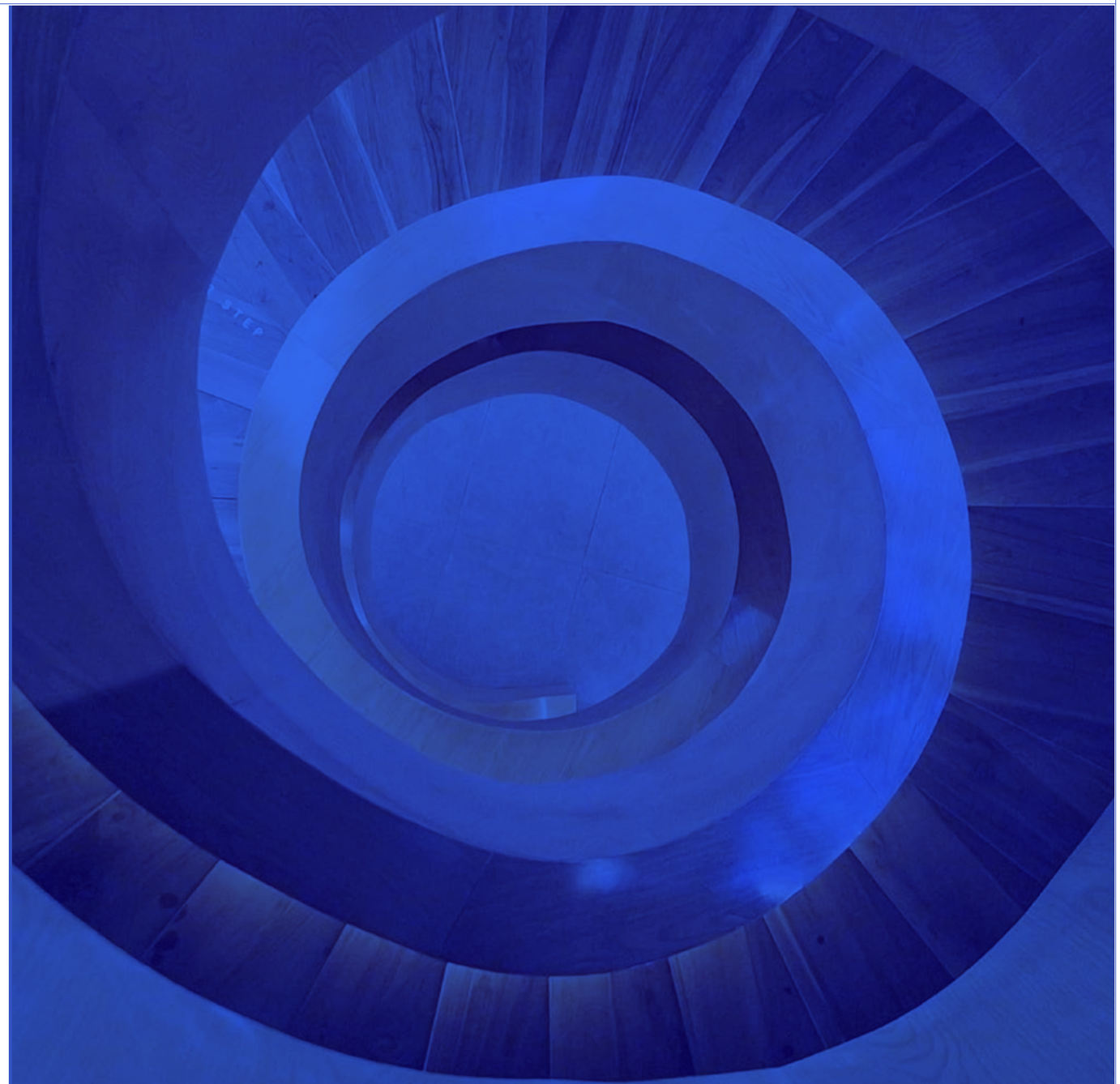
As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sociedade e encontram-se pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração da Sociedade estima que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

É entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo (e das suas subsidiárias), bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

02

Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras



As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") adotadas pela União Europeia emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as Interpretações emitidas pelo I*nternational Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)* ou pelo anterior *Standing Interpretations Committee (SIC)*, em vigor à data da preparação das referidas demonstrações financeiras.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, a Lusíadas SGPS, S.A., seguiu a convenção do custo histórico, modificada quando aplicável, pela mensuração ao justo valor de i) instrumentos financeiros derivados e ii) ativos financeiros ao justo valor através de resultados ou de rendimento integral.

03 Principais Políticas Contabilísticas

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade do Grupo operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, apesar das responsabilidades que se vencem a curto prazo serem superiores aos ativos correntes, tendo em conta as projeções de resultados nos próximos exercícios e as linhas de financiamento contratadas e não utilizadas no montante de, aproximadamente, de 58.700.000 euros (Nota 4), o Conselho de Administração concluiu que o Grupo dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

Alterações nas políticas contabilísticas e divulgações

- **Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício**

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas ("endorsed") pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2025:

Norma / Interpretação	Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em ou após	
Emenda à IAS 21 – Os efeitos de alterações em taxas de câmbio – Lack of exchangeability	1-jan-25	Esta emenda publicada pelo IASB em agosto de 2023 define a abordagem para avaliar se uma moeda pode ou não ser trocada por outra moeda. Caso se conclua que a moeda não pode ser trocada por outra, indica como se determina a taxa de câmbio a aplicar e as divulgações adicionais necessárias.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

- **Normas, interpretações, emendas e revisões que irão entrar em vigor em exercícios futuros**

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("endorsed") pela União Europeia:

Estas emendas apesar de aprovadas ("endorsed") pela União Europeia, não foram adotadas pelo Grupo em 2025, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

Norma / Interpretação	Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em ou após	
Emenda a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros	1-jan-26	Estas emendas publicadas pelo IASB em maio de 2024 incluem alterações decorrentes dos resultados do processo de revisão de pós-implementação da IFRS 9 efetuado pelo IASB.
Emenda à IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos relacionados com eletricidade dependente da natureza	1-jan-26	Esta emenda publicada pelo IASB em dezembro de 2024 inclui guidance e divulgações adicionais relacionadas com contratos de fornecimento de eletricidade provenientes de energias renováveis, bem como possibilidade de designar esses contratos como instrumentos de cobertura se cumprirem determinados requisitos.
Melhoramentos anuais das normas internacionais de relato financeiro (volume 11)	1-jan-26	Corresponde essencialmente a emendas nas normas IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7.
IFRS 18 – Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras	1-jan-27	Esta norma substitui a norma IAS 1, inclui requisitos de apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras para as entidades que reportam de acordo com IFRS.

- **Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia**

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas ("endorsed") pela União Europeia: O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade do Grupo operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada,

Norma / Interpretação	Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em ou após	
IFRS 19 – Subsidiárias sem responsabilidade pública: divulgações	1-jan-27	Esta norma permite que uma subsidiária elegível possa optar por divulgações reduzidas nas suas demonstrações financeiras preparadas em IFRS.
Emendas à IFRS 19 – Subsidiárias sem responsabilidade pública: divulgações	1-jan-27	Emenda publicada em agosto de 2025 inclui alterações às divulgações requeridas pela norma IFRS 19 devido a alterações posteriores a outras normas IFRS que não existiam ainda à data de publicação da IFRS 19.
Emenda à IAS 21 – Efeito de alterações em taxas de câmbio – conversão para moeda de apresentação de economia hiperinflacionária	1-jan-27	Esta emenda publicada em novembro de 2025 clarifica que quando seja necessário converter demonstrações financeiras com uma moeda funcional de uma economia não hiperinflacionária para uma moeda de apresentação de uma economia hiperinflacionária sejam convertidos todos os ativos, passivos, rubricas de capital, proveitos e custos à taxa de câmbio de fecho do reporte (incluindo comparativos).

Estas normas não foram ainda adotadas (*"endorsed"*) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas (*"endorsed"*) pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.

Concentrações de atividades empresariais e princípios de consolidação

Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incorporam as demonstrações financeiras da Lusíadas SGPS e das entidades por si controladas (as suas subsidiárias). Entende-se existir controlo quando a Sociedade tem o poder de definir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, de forma a obter benefícios derivados das suas atividades, normalmente associado ao controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Sociedade detém sobre uma entidade.

As subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas através do método de consolidação integral, desde a data em que a Sociedade assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

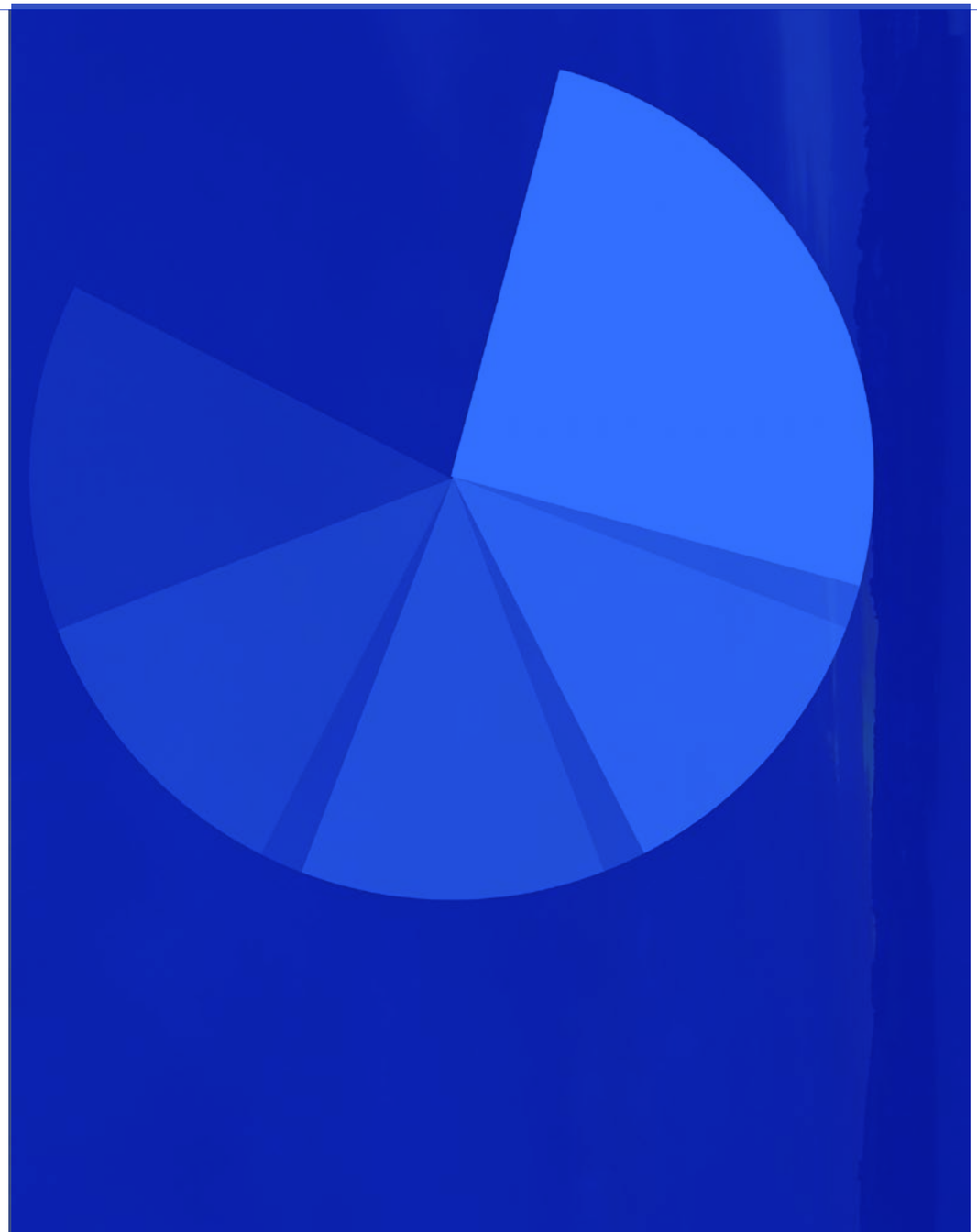
Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o exercício são incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição até à data da sua alienação.

Todas as transações e saldos entre empresas do Grupo, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transações e saldos são integralmente anulados no processo de consolidação. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas consideradas como um indicador de imparidade para o ativo transferido.

Os interesses minoritários são inicialmente mensurados pela correspondente quota-parte no justo valor dos ativos e passivos adquiridos. Subsequentemente, são ajustados pela correspondente quota-parte nas variações subsequentes no capital próprio das subsidiárias.

Quando os prejuízos aplicáveis aos interesses minoritários excedem os correspondentes interesses no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, exceto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Na redução dos interesses do Grupo em subsidiárias, qualquer diferença entre o justo valor da contraprestação recebida ou a receber e a quota-parte correspondente nos ativos líquidos da subsidiária é registada em resultados do exercício.



Concentrações de atividades empresariais

As aquisições de subsidiárias e de negócios são registadas utilizando o método da compra. O correspondente custo da concentração é determinado como o agregado, na data da aquisição, de: (a) justo valor dos ativos entregues ou a entregar; (b) justo valor de responsabilidades incorridas ou assumidas; e (c) justo valor de instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo em troca da obtenção de controlo sobre a subsidiária.

Quando aplicável, o custo da concentração ou aquisição inclui o efeito de pagamentos contingentes acordados no âmbito da transação. As alterações subsequentes em tais pagamentos são registadas por contrapartida do correspondente *goodwill*, quando ocorridos num período de 12 meses.

Os ativos, passivos e responsabilidades contingentes da subsidiária ou negócio adquirido que satisfazem as condições de reconhecimento definidas na IFRS 3 – Concentrações de atividades empresariais, são reconhecidos ao seu justo valor na data da aquisição. O excesso do custo da concentração relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos ativos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados consolidados.

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional do Grupo são registadas às taxas de câmbio em vigor na data da transação. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data da cobrança, pagamentos ou na data do balanço, são reconhecidas nos resultados do período.

As taxas de câmbio utilizadas na conversão das demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira são as taxas de câmbio de fecho do período, no caso da conversão dos ativos e passivos, e a taxa de câmbio médio.

Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 as estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras do Grupo encontram-se descritas nas Notas 21, 22, 24, 28 e 33.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.



Classificação em balanço (Corrente/ Não corrente)

O Grupo classifica um ativo como corrente quando satisfaz qualquer dos seguintes critérios:

- Espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido, no decurso normal do ciclo operacional da entidade;
- Esteja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Espera-se que seja realizado num período até doze meses após a data do balanço; ou
- É caixa ou equivalente de caixa, a menos que lhe seja limitada a troca ou uso para liquidar um passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros ativos devem ser classificados como não correntes.

O Grupo classifica um passivo como corrente quando satisfaz qualquer um dos seguintes critérios:

- Se espera que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade;
- Esteja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Deva ser liquidado num período até doze meses após a data do balanço; ou
- A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros passivos devem ser classificados como não correntes.

Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas

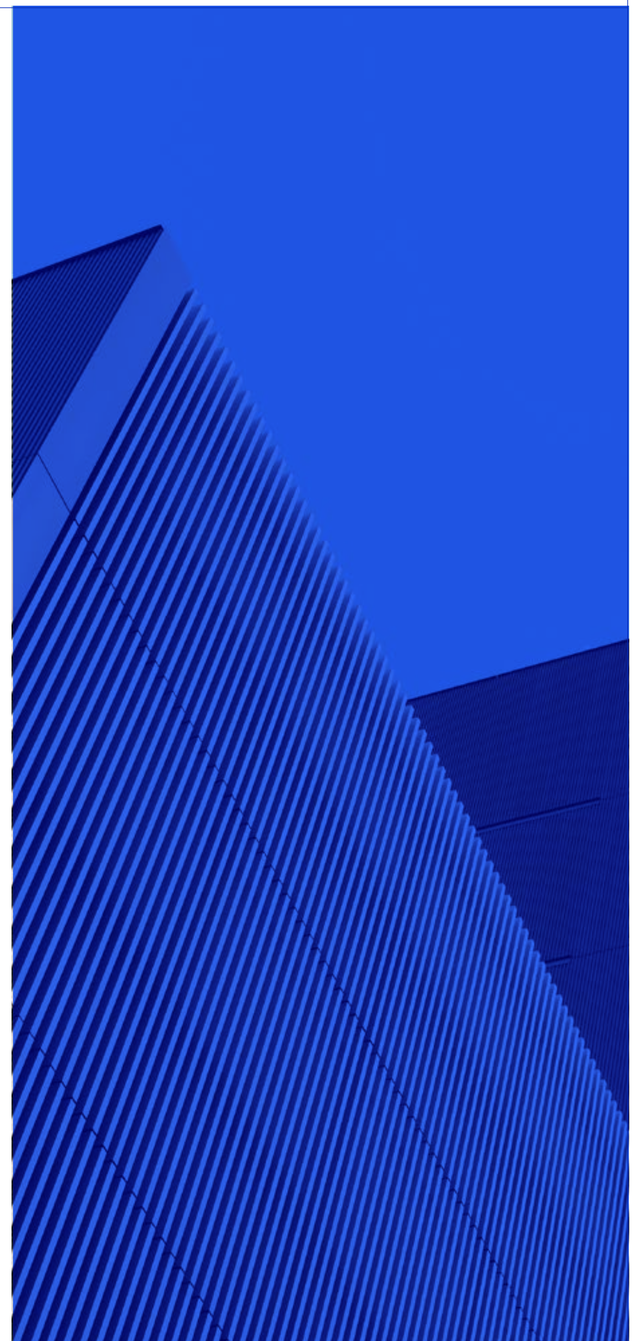
Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor contabilístico for essencialmente recuperado através de uma venda e não através do seu uso continuado. Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o ativo não corrente está disponível para venda imediata nas suas condições presentes. A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data da classificação do ativo não corrente como disponível para venda.

Os ativos não correntes são mensurados ao menor de entre o valor contabilístico antes da classificação e o seu justo valor menos os custos para vender.

Operação descontinuada é uma componente ou uma unidade de negócio que compreende operações e fluxos de caixa que podem ser claramente distinguidos operacionalmente do restante do Grupo. A classificação de uma operação como descontinuada ocorre mediante a alienação, ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como operação descontinuada. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, conforme previsto pela IFRS 5, foram efetuadas alterações nas demonstrações consolidadas dos resultados para o exercício findo naquele ano para refletir numa única rubrica (resultado líquido consolidado do exercício de operações descontinuadas), os resultados, após impostos, da unidade operacional descontinuada (Nota 6).

Alterações de políticas contabilísticas, estimativas ou erros

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não ocorreram alterações às políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.



04
Gestão do Risco

O Grupo encontra-se exposto essencialmente aos seguintes riscos financeiros:

Risco de mercado

O risco de mercado para o Grupo, está essencialmente associado às alterações de taxa de juro, nomeadamente relacionadas com os juros suportados com a contratação de financiamentos com taxas de juro variáveis (Nota 29). Face à evolução dos mercados e aos passivos financeiros registados, entendemos que a exposição ao risco de flutuações das taxas de juros é tendencialmente crescente e com potencial de maior impacto nas demonstrações financeiras.

O quadro abaixo apresenta uma análise de sensibilidade ao impacto de um potencial incremento das taxas Euribor nos principais custos financeiros do Grupo nos exercícios de 2025 e 2024:

	Variação na taxa (pp)	2025	2024
Suprimentos	+1	468 701	462 139
Empréstimos bancários (inclui PPC)	+1	326 934	136 134
Locações Financeiras (excluindo direito de uso)	+1	314 422	193 154
		1 110 057	791 427

Risco de crédito

O risco de crédito está essencialmente relacionado com as contas a receber resultantes das operações de vendas e serviços prestados. Para reduzir o risco de crédito, o Grupo tem definidas políticas de concessão de crédito, com definição de limites de crédito por cliente e prazos de cobrança, e políticas de descontos financeiros de antecipação ou pronto pagamento. O risco de crédito é monitorizado regularmente com o objetivo de:

- limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e antiguidade da conta a receber;
- acompanhar a evolução do nível de crédito concedido;
- analisar a recuperabilidade dos valores a receber numa base regular.

As perdas por imparidade para as contas a receber são calculadas considerando:

- a análise da antiguidade das contas a receber;
- perdas de crédito esperadas;
- o perfil de risco do cliente;
- o histórico de relacionamento comercial e financeiro com o cliente;
- acordos de pagamento existentes;
- as condições financeiras dos clientes.

O movimento nas perdas por imparidade de contas a receber encontra-se divulgado nas Notas 22 e 24.

O Conselho de Administração considera que as perdas por imparidade estimadas em contas a receber se encontram adequadamente refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas, não existindo necessidade de reforçar as perdas por imparidade de contas a receber.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as contas a receber de clientes incluem saldos conforme segue, para os quais não foram registadas perdas por imparidade, por o Conselho de Administração considerar que as mesmas são realizáveis:

	2025	2024
Não vencidos	32 062 067	27 401 583
Até 180 dias	21 920 758	19 849 533
Entre 180 e 360 dias	9 160 556	6 992 639
Entre 360 e 540 dias	4 271 856	5 433 673
Entre 540 e 720 dias	2 372 611	2 030 734
Entre 720 e 900 dias i)	5 442 297	1 381 308
Entre 900 e 1080 dias i)	559 339	986 907
Mais de 1080 dias i)	3 511 098	6 972 738
	79 300 580	**71 049 114**

i) inclui, aproximadamente, 6.100.000 euros de dívidas da Entidade Pública Contratante (“EPC”), para os quais existem passivos associados, no montante de aproximadamente, 3 500 000 euros (Notas 22 e 32) e 1 800 000 euros de dívidas com acordos de pagamento ou com processo de injunção.

Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

Para reduzir este risco, o Grupo procura manter uma posição líquida e uma maturidade média da dívida que lhe permita a amortização da sua dívida em prazos adequados. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor de disponibilidades de caixa e as linhas de financiamento contratadas e não utilizadas ascendem a 59 315 679 euros e 37 162 603 euros, respetivamente, que, no entendimento do Conselho de Administração, tendo também em consideração as principais projeções de *cash-flow* para 2026, serão suficientes para o Grupo liquidar as suas responsabilidades financeiras correntes.

Os passivos financeiros em 31 de dezembro de 2025 e 2024 vencem-se como segue:

	2025			
	Até 1 ano	**1 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Remunerados				
Papel Comercial	7 000 000	6 000 000	–	13 000 000
Empréstimos bancários	2 669 588	31 310 291	4 858 489	38 838 368
Suprimentos	–	52 129 665	–	52 129 665
Passivos de locação	23 723 655	104 684 335	85 445 353	213 853 341
Outros passivos financeiros	5 700	–	–	5 700
	33 398 943	**194 124 290**	**90 303 843**	**317 827 074**
Não Remunerados				
Fornecedores	36 916 705	–	–	36 916 705
Outros passivos financeiros	70 992 410	10 646 436	–	81 638 847
	107 909 115	**10 646 436**	**–**	**118 555 551**
	141 308 058	**204 770 727**	**90 303 843**	**436 382 625**

	2024			
	Até 1 ano	**1 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Remunerados				
Papel Comercial	–	5 000 000	–	5 000 000
Empréstimos bancários	2 456 628	13 749 877	3 956 947	20 163 452
Suprimentos	333 065	49 711 768	–	50 044 833
Passivos de locação	19 587 539	84 163 058	87 434 644	191 185 241
Outros passivos financeiros	7 785	–	–	7 785
	22 385 017	**152 624 703**	**91 391 592**	**266 401 311**
Não Remunerados				
Fornecedores	27 336 729	–	–	27 336 729
Outros passivos financeiros	64 705 676	9 559 407	–	74 265 083
	92 042 404	**9 559 407**	**–**	**101 601 811**
	114 427 421	**162 184 110**	**91 391 592**	**368 003 122**

Risco de Capital

O Grupo procura manter um nível adequado de capital próprio que lhe permita não só assegurar a sua continuidade como ainda proporcionar aos seus acionistas uma adequada remuneração.

A monitorização deste risco é feita através da análise de rácios financeiros relevantes, na medida que os mesmos permitem que o Grupo possa ajustar as suas componentes por forma a reduzir o seu risco.

05 Relato por Segmentos

Em conformidade com a abordagem definida pela IFRS 8, os segmentos operacionais do Grupo são identificados tendo por base a forma como a informação financeira é organizada e reportada aos Órgãos de Gestão, nomeadamente ao Conselho de Administração.

Um segmento operacional é uma componente do Grupo:

i) Que desenvolve atividade de negócio de que pode obter réditos e incorrer em gastos;

ii) Cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais do Grupo para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho;

iii) Relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

O Conselho de Administração do Grupo é o principal responsável pela tomada de decisões operacionais, analisando periodicamente relatórios com informação operacional relativa aos segmentos, usando-os para monitorizar a performance operacional bem como decidir sobre a melhor alocação de recursos.

As principais atividades desenvolvidas pelo grupo são agrupadas nos seguintes segmentos de negócio:

- Cuidados de Saúde Privados:
  - Hospitalar
  - Dentário
  - Homecare
- Cuidados de Saúde Públicos (operação descontinuada);
- Outros.

A área de negócio "Cuidados de Saúde Privados - Hospitalar" em 2025 inclui as seguintes unidades de negócio:

- Onze Hospitais, que no seu conjunto oferecem 436 camas de internamento, 31 camas na unidade de Cuidados Intensivos, 543 gabinetes de consulta, blocos operatórios com 42 salas, blocos de parto com 7 salas, 16 salas de pequena cirurgia, 79 salas de tratamentos, 154 salas de exames e ainda um leque alargado de consultas de especialidade, exames e medicina nuclear;
- Cinco Clínicas de Ambulatório com 83 gabinetes de consulta, 1 sala de pequena cirurgia, que oferecem consultas de especialidade, exames e análises clínicas.

A área de negócio "Cuidados de Saúde Privados – Dentário em 2025 inclui trinta e duas Clínicas Dentárias, distribuídas de norte a sul do país, e seis destas localizadas nos Hospitais e Clínicas, com 156 cadeiras, e a MD Clínica que dispões de 23 cadeiras. Em conjunto oferecem consultas e tratamentos de Medicina Dentária, Estomatologia, Medicina Estética e Cirurgia Plástica.

A área de negócio "Cuidados de Saúde Privados – *Homecare*" contempla a nova linha de atividade HUG - Lusíadas Homecare, através da qual o Grupo disponibiliza apoio domiciliário especializado, cuidados clínicos (médicos e de enfermagem), e fornecimento de ajudas técnicas.

A área de negócio "Outros" integra:

- A gestão de participações sociais das sociedades que integram o grupo;
- Um agrupamento complementar (ACE) que tem por objeto a prestação a cada uma das empresas do Grupo de serviços de consultoria, conceção, desenvolvimento, implementação e execução de soluções e processos nos domínios dos sistemas de informação, recursos humanos, gestão financeira, negociação, compras e logística, marketing, instalação e equipamentos e controlo de gestão;
- A Associação Lusíadas Knowledge Center;
- A empresa Lusíadas Logistics Distribution Center criada em 2023 e que tem como objeto o comércio e distribuição por grosso de dispositivos médicos, substâncias farmacêuticas, medicamentos e outros produtos de saúde. A LLDC assegura o armazenamento de materiais de consumo clínico, hoteleiro e administrativos, e a sua distribuição, efetuando movimentos diários de stock dos armazéns centrais, para os armazéns avançados das Unidades Hospitalares e Clínicas do Grupo Lusíadas Saúde, não efetuando fornecimentos a Entidades externas ao Grupo. Ainda de salientar que a empresa efetua as suas operações logísticas através de três armazéns centrais centralizando nos mesmos a compra de *stocks* das tipologias de materiais acima identificadas para o abastecimento do Grupo Lusíadas Saúde;

- A empresa Lusíadas Infraestruturas, adquirida em 2023 no âmbito da aquisição do Hospital de Monsanto, exerce a sua atividade na promoção e gestão de estabelecimentos de saúde, a venda e aluguer de materiais, produtos e equipamentos relacionados com a saúde, hotelaria e restauração, o arrendamento de imóveis para a atividade da saúde bem como a prestação de quaisquer serviços a outras entidades que se dediquem à área de cuidados de saúde e da assistência a pessoas;

- A empresa LCC – Life Care Center que detém um imóvel na Quinta da Beloura, onde está a ser desenvolvido um projeto hospitalar.

- A informação financeira relativa à performance nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 para os diversos segmentos de negócio é a seguinte:

2025

	Privado			Outros	Publico (PPP)	Eliminações e Ajustamentos	Consolidado	
	Hospitalar	Dentário	Homecare					
	Operações continuadas				**Operações descontinuadas**		**Operações continuadas**	**Operações descontinuadas**
Rendimentos Operacionais								
Clientes externos	443 213 933	26 212 021	103 283	459 660	4 639 916	-	469 988 897	4 639 916
Intersegmentais	1 139 953	448 164	-	9 311 618	-	(10 899 735)	0	-
Outros proveitos operacionais	7 298 970	217 302	0	49 013 566	471 147	(52 984 730)	3 545 109	471 147
Total de rendimentos operacionais	451 652 856	26 877 487	103 283	58 784 844	5 111 063	(63 884 465)	473 534 005	5 111 063
Gastos Operacionais	(419 716 893)	(32 079 927)	(120 340)	(73 394 986)	(548 772)	62 402 779	(462 909 368)	(548 772)
Res. Operacional do segmento	31 935 962	(5 202 440)	(17 057)	(14 610 142)	4 562 291	(1 481 686)	10 624 637	4 562 291
Juros e rendimentos similares obtidos	2 341 660	14 035	-	4 442 213	442 236	(6 992 864)	247 280	-
Juros e gastos similares suportados	(14 160 939)	(1 162 443)	-	(7 143 903)	(318)	7 000 427	(15 466 858)	(318)
Resultados Financeiros	(11 819 279)	(1 148 408)	-	(2 701 690)	441 918	7 564	(15 219 577)	(318)
Resultados antes de Imposto	20 116 684	(6 350 848)	(17 057)	(17 311 832)	5 004 209	(1 474 122)	(4 594 940)	4 561 973
Imposto sobre o rendimento	(3 170 873)	(965 398)	-	3 107 024	(1 293 766)	220 286	(808 961)	(1 293 766)
Resultado líquido do exercício	16 945 810	(7 316 246)	(17 057)	(14 204 808)	3 710 443	(1 253 836)	(5 403 901)	3 268 207
							(2 135 694)	

2024

	Privado		Outros	Publico (PPP)	Eliminações e Ajustamentos	Consolidado	
	Hospitalar	Dentário					
	Operações continuadas			**Operações descontinuadas**		**Operações continuadas**	**Operações descontinuadas**
Rendimentos Operacionais							
Clientes externos	396 207 311	12 964 201	224 804	2 499 880	-	409 396 316	2 499 880
Intersegmentais	427 294	-	8 207 846	-	(8 635 140)	-	-
Outros proveitos operacionais	6 371 353	150 344	42 136 159	1 202 742	(43 852 622)	4 805 234	1 202 742
Total de rendimentos operacionai	403 005 958	13 114 545	50 568 809	3 702 622	(52 487 762)	414 201 550	3 702 622
Gastos Operacionais	(367 539 092)	(17 826 981)	(63 975 268)	(878 736)	52 759 718	(396 589 544)	(870 815)
Res. Operacional do segmento	35 466 866	(4 712 436)	(13 406 459)	2 823 886	271 956	17 612 007	2 831 807
Juros e rendimentos similares obtidos	2 573 933	401	4 592 360	212 046	(7 364 692)	14 048	-
Juros e gastos similares suportados	(13 945 866)	(709 675)	(6 753 847)	(17 108)	7 364 693	(14 056 132)	(5 671)
Resultados Financeiros	(11 371 933)	(709 274)	(2 161 487)	194 938	1	(14 042 084)	(5 671)
Resultados antes de Imposto	24 094 933	(5 421 710)	(15 567 946)	3 018 824	271 957	3 569 923	2 826 136
Imposto sobre o rendimento	(6 449 292)	2 589 677	2 940 545	(743 611)	17 277	(901 793)	(743 611)
Resultado líquido do exercício	17 645 641	(2 832 033)	(12 627 401)	2 275 213	289 234	2 668 130	2 082 525
						4 750 655	

06

Operações Descontinuadas

O contrato de gestão e exploração do Hospital de Cascais terminou em 31 de dezembro de 2022.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as operações económicas associadas a este segmento relacionaram-se, fundamentalmente, com a gestão do processo de transmissão do hospital, e respetivas contas a receber do Estado, assim como da gestão das contas a receber e a pagar de cliente e fornecedores, respetivamente.

Conforme previsto pela IFRS 5, foram efetuadas alterações nas demonstrações consolidadas dos resultados para o exercício findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, para refletir numa única rubrica (resultado líquido consolidado do exercício de operações descontinuadas), os resultados líquidos, após impostos, da unidade operacional descontinuada.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os resultados das operações descontinuadas foram como se segue:

RENDIMENTOS E GASTOS	2025	2024
Vendas e serviços prestados	4 639 916	2 499 880
Fornecimentos e serviços externos	(236 073)	(238 904)
Gastos com o pessoal	(3 468)	(3 246)
Outros rendimentos	471 147	1 202 742
Outros gastos	(130 723)	(93 162)
Resultado operacional antes de amortizações, depreciações, provisões e imparidades	4 740 799	3 367 310
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	(193 397)	(565 347)
Provisões ((aumentos) / reduções)	14 889	29 844
Resultado operacional	4 562 291	2 831 807
Juros e gastos similares suportados	(318)	(5 671)
Resultado antes de impostos	4 561 973	2 826 136
Imposto sobre o rendimento do exercício	(1 293 766)	(743 611)
Resultado líquido do exercício	3 268 207	2 082 525

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram como se segue:

	2025	2024
Fluxos das atividades operacionais	8 167 012	5 599 858
Fluxos das atividades de investimento	(8 141 670)	(4 546 815)
Fluxos das atividades de financiamento	(25 342)	(1 055 537)
Variação de caixa e seus equivalentes das operações descontinuadas	-	(2 494)

O resultado líquido positivo do exercício de 2025 resulta essencialmente da regularização de acréscimos para estimativa de notas de crédito a emitir no âmbito da reconciliação do Protocolo VIH/SIDA com a EPC de 2018 a 2022, uma vez que os valores devidos no âmbito desta regularização, foram entregues em fevereiro de 2025. Incluem também a melhor estimativa dos montantes a receber, referentes a acertos da faturação de produção dos exercícios de 2013 a 2022, no âmbito do Acordo de Transação que está a ser ultimado com a Administração Central do Sistema de Saúde ("ACSS"), em representação da EPC.

O resultado líquido positivo do exercício de 2024 das operações descontinuadas, está essencialmente relacionado com a decisão favorável do processo arbitral n.º 9/2022/AHC/SM, que condenou a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. ("ARSLVT") ao pagamento da divida associada dispensa pelo Hospital de Cascais de medicamentos de cedência obrigatório através da farmácia hospitalar a utentes beneficiários da ADSE.

07
Empresas Incluídas na Consolidação

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de dezembro de 2025 e 2024, são as seguintes:

Filial	2025		2024	
	Percentagem do capital detido		Percentagem do capital detido	
	Direta	Efetiva	Direta	Efetiva
Lusíadas SGPS	Empresa-mãe		Empresa-mãe	
Lusíadas, S.A.	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Cascais	100%	100%	100%	100%
Lusíadas A.C.E.	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Centro	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Norte	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Logístics Distribuition Center, S.A.	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Dental	88%	88%	100%	100%
Lusíadas, Knowledge Center	20%	100%	20%	100%
Hospital de Monsanto Lda.	-	100%	-	100%
Lusíadas Infraestruturas, S.A.	-	100%	-	100%
Life Care Center	-	100%	-	100%
Lusíadas Gemini	-	80%	-	80%
Lusíadas Dental II	-	88%	N/A	N/A
MD Clínica	-	88%	N/A	N/A
MD Laboratório	-	88%	N/A	N/A
Domily	51%	51%	N/A	N/A

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação pelo método de integração global, dado a Sociedade deter direta ou indiretamente a maioria dos seus direitos de voto.

Alterações no perímetro de consolidação

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o perímetro de consolidação do Grupo alterou, tendo em consideração (Nota 1):

- Através da Lusíadas Dental, por via da constituição, em 24 de março de 2025, da entidade Lusíadas Dental II;
- Através da Lusíadas Dental, pela aquisição da totalidade do capital da MD Clínica e MD Laboratório. A participação financeira foi adquirida com referência a 30 de junho de 2025, pelo que os resultados do exercício de 2025 integram o perímetro de consolidação após essa data;
- Através da Lusíadas SGPS, S.A., pela aquisição de 51% do capital da Domily. A participação financeira foi adquirida com referência a 2 de dezembro de 2025, pelo que os resultados do exercício de 2025 integram o perímetro de consolidação após essa data;

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, o perímetro de consolidação do Grupo alterou, tendo em consideração (Nota 1):

- Através da Lusíadas SGPS, S.A., pela aquisição da totalidade do capital da Lusíadas Dental. A participação financeira foi adquirida com referência a 31 de janeiro de 2024, pelo que os resultados do exercício de 2024 integram o perímetro de consolidação após essa data;

- Através da Lusíadas, S.A., pela aquisição da totalidade do capital da Life Care Center. A participação financeira foi adquirida com referência 30 de junho de 2024, pelo que os resultados do exercício de 2024 integram o perímetro de consolidação após essa data; e,

- Através da Lusíadas, S.A. por via da constituição, em 6 de novembro de 2024, da entidade Clínica Lusíadas Gemini, S.A

Alteração no perímetro de consolidação em 2025:

Os ativos e passivos das entidades MD Clínica e MD Laboratório com referência a 30 de junho de 2025 e da Domily com referência a 1 de dezembro de 2025, eram os seguintes:

ATIVO	MD Clínica	MD Laboratório	Domily	Total
ATIVO NÃO CORRENTE:				
Ativos fixos tangíveis	275 536	123 774	104 163	503 473
Outros ativos financeiros	14 414	2 828	-	17 243
Total do ativo não corrente	289 950	126 603	104 163	520 716
ATIVO CORRENTE:				
Inventários	187 736	95 326	6 446	289 508
Clientes	118 198	175 154	56 174	349 526
Diferimentos	51 944	2 000	-	53 944
Outros créditos a receber	504 870	-	5 547	510 417
Caixa e depósitos bancários	266 118	2 369	17 939	286 426
Total do ativo corrente	1 128 866	274 848	86 107	1 489 821
Total do ativo	1 418 816	401 451	190 270	2 010 537
PASSIVO				
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores	351 970	180 885	-	532 855
Estado e outros entes públicos	46 926	34 800	5 483	87 210
Financiamentos obtidos	-	13 741	10 000	23 741
Outras dívidas a pagar	946 667	82 666	46 215	1 075 549
Total do passivo corrente	1 345 564	312 093	61 699	1 719 355
Total do passivo	1 345 564	312 093	61 699	1 719 355

- Através da Lusíadas, S.A., pela aquisição da totalidade do capital da Life Care Center. A participação financeira foi adquirida com referência 30 de junho de 2024, pelo que os resultados do exercício de 2024 integram o perímetro de consolidação após essa data; e,

- Através da Lusíadas, S.A. por via da constituição, em 6 de novembro de 2024, da entidade Clínica Lusíadas GemiAlteração no perímetro de consolidação em 2025:

Os ativos e passivos das entidades MD Clínica e MD Laboratório com referência a 30 de junho de 2025 e da Domily com referência a 1 de dezembro de 2025, eram os seguintes:

ATIVO	Lusíadas Dental, S.A.	Life Care Center, Unipessoal, Lda.	Total
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	7 121 167	16 802 167	23 923 335
Ativos sobre direito de uso	2 587 605	-	2 587 605
Ativos intangíveis	52 071	-	52 071
Outros ativos financeiros	39 380	-	39 380
Ativos por impostos diferidos	157 517	-	157 517
Total do ativo não corrente	9 957 740	16 802 167	26 759 907
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	686 252	-	686 252
Clientes	89 792	-	89 792
Estado e outros entes públicos	217 274	-	217 274
Diferimentos	33 901	-	33 901
Outros créditos a receber	85 945	-	85 945
Caixa e depósitos bancários	540 835	54 493	595 328
Total do ativo corrente	1 654 000	54 493	1 708 492
Total do ativo	11 611 740	16 856 660	28 468 400
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Passivos por locação	1 853 117	-	1 853 117
Total do passivo não corrente	1 853 117	-	1 853 117
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	656 932	3 328 271	3 985 203
Estado e outros entes públicos	130 740	-	130 740
Financiamentos obtidos	-	9 633 960	9 633 960
Passivos por locação	890 789	-	890 789
Outras dívidas a pagar	2 206 937	3 059 586	5 266 523
Diferimentos	5 551 286	-	5 551 286
Total do passivo corrente	9 436 685	16 021 817	25 458 503
Total do passivo	11 289 802	16 021 817	27 311 619

Os principais dados financeiros das empresas incluídas na consolidação, retirados das suas demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2025 e 2024, são os seguintes:

	2025			
	Ativo líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Total de rendimentos
Lusíadas SGPS	211 676 997	116 727 887	(1 470 969)	16 773 627
Lusíadas, S.A.	334 506 016	77 200 809	17 281 697	319 395 188
Lusíadas Algarve, S.A.	39 461 466	1 777 615	(1 004 479)	35 202 173
Lusíadas Cascais	21 245 938	6 621 065	3 710 443	5 568 188
Lusíadas A.C.E.	25 374 343	-	-	48 033 611
Lusíadas Centro	80 622 340	8 603 182	926 957	65 662 426
Lusíadas Norte	39 070 207	1 335 227	(365 221)	28 814 429
Lusíadas Logístics Distribuition Center, S.A.	7 241 501	25 013	(259 634)	9 247 059
Lusíadas Dental	24 514 546	5 230 119	(7 316 246)	17 254 432
Lusíadas, Knowledge Center	749 292	540 906	214 183	1 125 155
Hospital de Monsanto Lda.	2 771 976	64 226	(1 674 055)	4 717 575
Lusíadas Infraestruturas	18 962 551	5 912 988	(258 905)	402 000
Life Care Center	29 679 450	10 067 612	(97 971)	-
Clínica Lusíadas Gemini	1 085 172	(343 370)	(393 370)	356 701
Lusíadas Dental II	5 645 098	973 395	(326 605)	5 907 301
MD Laboratório	275 427	87 614	(80 560)	495 429
MD Clínica	2 402 130	697 974	637 974	3 466 181
Domily	158 320	87 106	(17 057)	103 283

	2024			
	Ativo líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Total de rendimentos
Lusíadas SGPS	209 255 223	113 801 140	4 750 655	21 785 286
Lusíadas, S.A.	318 108 556	85 252 551	23 225 357	289 953 437
Lusíadas Algarve, S.A.	39 838 754	185 344	(2 215 162)	29 552 847
Lusíadas Cascais	16 934 111	2 910 622	2 275 213	3 944 512
Lusíadas A.C.E.	25 226 423	-	-	41 395 764
Lusíadas Centro	73 580 815	6 819 457	(2 120 460)	61 218 094
Lusíadas Norte	24 781 883	1 150 449	(1 202 039)	21 967 647
Lusíadas Logístics Distribuition Center, S.A.	4 737 138	84 647	(269 468)	7 663 263
Lusíadas Dental	15 891 493	1 096 204	(2 832 033)	13 116 630
Lusíadas, Knowledge Center	495 327	326 724	212 029	1 107 782
Hospital de Monsanto Lda.	2 069 128	80 580	(383 881)	3 027 913
Lusíadas Infraestruturas	13 702 747	6 039 838	(8 146)	402 000
Life Care Center	20 775 373	10 034 325	(119 545)	-
Clínica Lusíadas Gemini	50 000	50 000	-	-

08 Vendas e Serviços Prestados

Política Contabilística

O rédito decorrente de vendas de bens ou prestação de serviços é reconhecido na demonstração de resultados de acordo com os princípios introduzidos pela IFRS 15. O rédito deve refletir a transferência de bens e serviços contratados para os clientes, pelo montante correspondente à contraprestação que a Grupo espera receber como contrapartida da entrega desses bens ou serviços, com base num modelo que contempla 5 fases: (i) identificação de um contrato com um cliente; (ii) identificação das obrigações de performance; (iii) determinação de um preço de transação; (iv) alocação do preço de transação e (v) reconhecimento do rédito.

Neste sentido, a grande maioria do rédito do Grupo Lusíadas Saúde refere-se aos serviços prestados relativos aos atos médicos praticados nos hospitais e clínicas do Grupo Lusíadas Saúde. Estes atos médicos respeitam a intervenções no bloco operatório, internamento e cirurgia de ambulatório, consultas, exames de diagnóstico e serviços de urgência, os quais incorporam uma obrigação de desempenho única que é cumprida no momento da prestação de serviços ao cliente.

Os principais clientes do Grupo são seguradoras e subsistemas de saúde, convenções e empresas, particulares e o Estado como entidade Pública Contratante na Parceria público-privada do Hospital de Cascais.

O rédito reconhecido pelos serviços prestados de atos médicos praticados resulta das tabelas de preços em vigor. Neste sentido, o Grupo reconhece um ativo contratual relativo a faturação a emitir em períodos futuros referente a atos médicos praticados até à data das demonstrações financeiras.

Estimativas e Julgamentos

Acréscimo de rendimentos: Estimativa para a faturação a emitir, calculada com base em informação sobre atos médicos prestados pelo Grupo até 31 de dezembro de 2025 que se encontram pendentes de faturação.

Detalhes e Movimentos

A rubrica de "Vendas e Serviços prestados" detalha-se como se segue:

	2025	2024
Vendas	3 429	-
Serviços Prestados	469 985 468	409 396 316
	469 988 897	409 396 316

A rubrica "Serviços prestados" é composta por serviços hospitalares prestados em Portugal e tem a seguinte composição:

	2025	2024
Bloco operatório	166 837 401	144 323 321
Exames auxiliares de diagnóstico	125 861 926	98 777 444
Consultas	88 108 097	87 648 037
Tratamentos de medicina dentária	24 437 375	20 563 547
Internamento	22 528 493	26 249 179
Outros	42 212 176	31 834 788
	469 985 468	409 396 316

A rubrica de "Outros" refere-se essencialmente aos serviços prestados no âmbito da procriação medicamente assistida, do hospital de dia e unidade do tratamento da dor.

O detalhe por tipo de cliente dos serviços prestados nos exercícios de 2025 e 2024 é o seguinte:

	2025	2024
Particulares (inclui co-pagamentos)	181 880 950	156 446 548
Convenções, Estado e empresas	151 788 113	131 980 906
Seguradoras	136 316 405	120 968 862
	469 985 468	409 396 316

09 Fornecimentos e Serviços Externos

Política Contabilística

Os gastos são registados de acordo com o pressuposto da especialização dos períodos, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos. As diferenças entre gastos gerados e os correspondentes montantes faturados são registados em "Outros passivos correntes". Os gastos pagos antecipadamente são registados por contrapartida das rubricas de "Diferimentos".

Estimativas e Julgamentos

Acréscimo de gastos: Estimativa para honorários a liquidar, calculada com base nos serviços prestados à Sociedade até 31 de dezembro de 2025 que ainda se encontram pendentes de liquidação.

Detalhes e Movimentos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 tem a seguinte composição:

	2025	2024
Honorários clínicos	161 923 796	133 337 983
Trabalhos especializados	14 635 645	15 233 535
Subcontratos	12 488 037	11 377 421
Hotelaria, limpeza e vigilância	11 410 345	9 606 889
Conservação e reparação	10 517 996	9 616 197
Eletricidade, água e gás	5 757 404	5 707 098
Rendas e alugueres	2 407 319	2 053 034
Outros	11 048 524	9 094 382
	230 189 068	196 026 536

Nos exercícios de 2025 e 2024, as rubricas "Subcontratos" e "Honorários clínicos" correspondem essencialmente a serviços prestados por outros estabelecimentos de saúde, bem como por médicos e enfermeiros que não fazem parte dos quadros do Grupo.

O montante reconhecido em rendas e alugueres refere-se essencialmente a contratos com um período de locação inferior a 12 meses, tendo sido aplicada a isenção da norma e componentes variáveis que não foram considerados pelas subsidiárias, na aplicação da IFRS 16.

10
Gastos com o Pessoal

A rubrica "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 tem a seguinte composição:

	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 34)	2 486 758	2 212 832
Remunerações do pessoal	97 600 968	83 288 974
	100 087 726	85 501 806
Encargos sobre remunerações	21 671 999	18 999 183
Seguro de acidentes de trabalho	1 234 703	2 523 775
Indemnizações	538 220	179 396
Formação	667 146	589 724
Outros gastos com o pessoal	2 876 137	1 947 370
	26 988 204	24 239 448
	127 075 931	109 741 255

O número médio de colaboradores ao serviço do Grupo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi de 4 203 e 3 782, respetivamente.

11
Outros Rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Rendimentos suplementares:		
Exploração de parques de estacionamento	699 646	733 865
Rendas de espaços e equipamentos	173 198	182 780
Outros	1 613 098	1 651 943
Alienação de ativos fixos	-	358 100
Ganhos em inventários (Nota 21)	262 416	279 809
Imputação de subsídios ao investimento	65 712	132 451
Outros	212 973	969 860
	3 027 043	**4 308 807**

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica "Rendimentos suplementares - Outros" inclui, 476 360 euros e 793 736 euros, respetivamente, de reconhecimento de licenças de software suportadas pelo *UnitedHealth Group*.

12
Outros Gastos

A rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Impostos	381 468	328 586
Perdas em inventários (Nota 21)	241 213	240 567
Quotizações	193 792	192 787
Dívidas incobráveis	50 817	66 280
Perdas em abates e alienações	116 407	-
Outros	241 032	353 538
	1 224 731	1 181 760

13
Gastos de Depreciações de Amortizações

A rubrica de "Gastos de depreciações e de amortizações", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Ativos fixos tangíveis (Nota 16)	20 504 946	15 547 217
Ativos sobre direito de uso (Nota 17)	12 761 115	11 421 812
Ativos intangíveis (Nota 19)	3 979 199	4 067 337
	37 245 260	31 036 366

14
Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Política Contabilística

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos são geralmente reconhecidos como custos financeiros, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios. Os encargos financeiros de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção (caso o período de construção ou desenvolvimento exceda um ano) ou produção de ativos fixos são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida na data em que o ativo se encontra no estado de uso pretendido pela gestão ou quando a execução do projeto em causa se encontre suspensa ou substancialmente concluída.

Quaisquer proveitos financeiros gerados por períodos de não utilização dos empréstimos para investimentos em ativos qualificáveis são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Detalhes e Movimentos

A rubrica de "Juros e rendimentos similares obtidos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Juros e rendimentos obtidos		
Outros rendimentos similares	247 280	14 048
	247 280	14 048

A rubrica de "Juros e gastos similares suportados" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Juros e gastos similares		
Juros de contratos de locação (Nota 30)	9 152 932	7 610 993
Suprimentos (Nota 34)	2 417 954	3 010 603
Comissões e encargos similares	2 318 130	1 888 868
Empréstimos bancários	837 827	461 072
Juros de factoring	739 193	929 687
Outros	822	154 910
	15 466 858	14 056 132

15
Imposto sobre o Rendimento

Política Contabilística

Os impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos, os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

A Sociedade encontra-se abrangida pelo regime de tributação pelo lucro consolidado (atualmente designado por Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS")) que abrange todas as empresas em que a sociedade dominante Vivsan Portugal, S.A. participa direta ou indiretamente, em pelo menos 75% do capital social e que cumprem, simultaneamente, com as restantes condições definidas por aquele regime.

O imposto corrente corresponde ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como os gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos respeitam às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças entre o resultado fiscal e contabilístico.

São reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis no futuro.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, condicionados à existência de expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

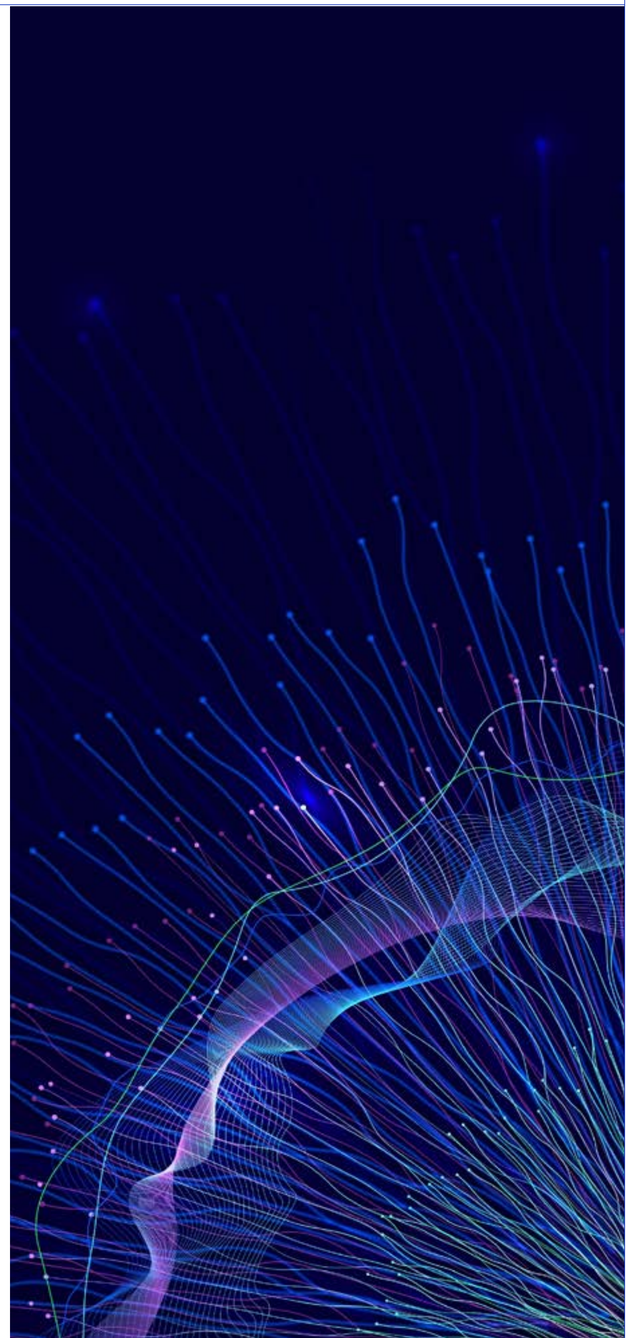
Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base na taxa de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

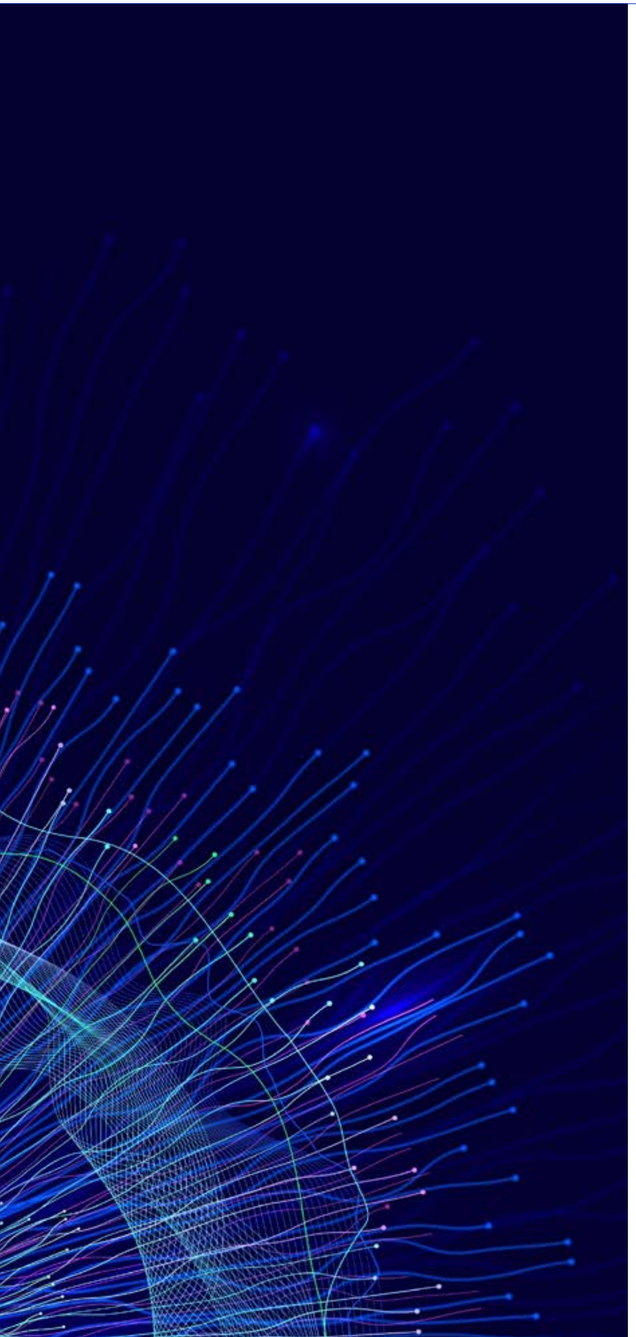
A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Sociedade tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos relacionam-se com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal; e (iii) a Sociedade tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

Estimativas e Julgamentos

Recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos resultantes de prejuízos fiscais reportáveis: a estimativa de prejuízos fiscais passíveis de recuperação e o registo de ativos por impostos diferidos são realizados com base nas análises realizadas das projeções de atividade futura do Grupo, as quais incluem um conjunto de pressupostos subjacentes à evolução da atividade.

O Grupo, no que se refere à mensuração das posições fiscais incertas, tem em consideração o disposto na IFRIC 23 – 'Incerteza quanto aos impostos sobre o rendimento', nomeadamente na mensuração dos riscos e incertezas na definição da melhor estimativa do gasto exigido para liquidar a obrigação, através da ponderação de todos os possíveis resultados por si controlados e respetivas probabilidades associadas.





Detalhes e Movimentos

Imposto sobre o rendimento

A Sociedade é, desde 2008, tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades previsto no artigo 63º e seguintes do respetivo código. O perímetro do grupo abrangido pelo referido regime compreende as seguintes sociedades:

- Vivsan Portugal, S.A.;
- Lusíadas, SGPS, S.A.;
- Lusíadas, S.A.;
- Lusíadas Algarve, S.A.;
- Lusíadas – Parcerias Cascais, S.A.;
- Lusíadas Centro, S.A.;
- Lusíadas Norte, S.A.;
- Lusíadas Logístics Distribution Center, S.A;
- Lusíadas Infraestruturas, S.A.; e
- Clínica Lusíadas Gemini, S.A..

O lucro tributável do grupo fiscal, do qual a Vivsan Portugal, S.A. é a sociedade dominante desde o exercício de 2024, é calculado pela soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados individualmente, corrigido da parte dos lucros distribuídos entre as sociedades do grupo que se encontre incluída nas bases tributáveis individuais.

Em 2025, as empresas do Grupo encontram-se sujeitas a IRC, à taxa nominal de 20% (21% em 2024), podendo ser incrementada de derrama municipal à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa máxima de imposto agregada de 21,5%. Adicionalmente, os lucros tributáveis são sujeitos a derrama estadual conforme segue:

- 3% para lucros tributáveis entre 1 500 000 e 7 500 000 euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7 500 000 e 35 000 000 euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35 000 000 euros.

Para o exercício de 2025, a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada ao maior dos seguintes limites:

- 1 000 000 euros;
- 25% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, as empresas do Grupo encontram-se sujeitas a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no referido artigo, taxas estas agravadas, para os sujeitos passivos que apurem prejuízo fiscal no exercício.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais do Grupo dos exercícios de 2022 a 2025 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Lusíadas SGPS entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

Nos termos da Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2026 e entrou em vigor a 1 de janeiro de 2026, foram introduzidas alterações ao Código do IRC com vista à redução progressiva da carga fiscal sobre os rendimentos coletáveis das entidades sujeitas a IRC. Neste âmbito, as taxas de imposto para os exercícios de 2026, 2027 e 2028 passam a ser de 19%, 18% e 17%, respetivamente.

Pilar Dois

A Lei n.º 41/2024, de 8 de novembro transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (EU) 2022/2523 do Conselho, de 15 de dezembro de 2022, relativa à garantia de um nível mínimo mundial de tributação para os grupos de empresas multinacionais e grandes grupos nacionais na União Europeia, aprovando o denominado Regime sobre o Imposto Mínimo Global ("RIMG"), cujo volume de receitas anuais consolidadas seja igual ou superior a 750 milhões de Euros.

Esta Diretiva, também conhecida como a Diretiva do Pilar Dois, consiste numa das maiores alterações no panorama da fiscalidade internacional das últimas décadas, estabelecendo uma taxa efetiva mínima de imposto de 15%, que poderá resultar no pagamento de imposto complementar. Esta taxa mínima será aplicada através da implementação de leis locais nas jurisdições que adotam estas regras de Pilar Dois ou, no caso de entidades localizadas em jurisdições que não adotem estas regras, será aplicada ao nível da jurisdição da casa-mãe do grupo multinacional (sempre que esta jurisdição tenha implementada regras de Pilar Dois) ou das demais entidades do grupo localizadas em jurisdições que tenham implementadas as regras de Pilar Dois.

Consciente deste tema, o Grupo Vivalto tem vindo a desenvolver esforços de forma a mitigar os potenciais impactos associados à implementação do RIMG, dado que cumpre com os critérios de elegibilidade para a aplicação das regras, nomeadamente por apresentar rendimentos anuais consolidados superiores a 750 milhões de Euros nos últimos dois dos últimos quatro exercícios fiscais imediatamente anteriores ao da aplicação do RIMG.

Neste âmbito, foi desenvolvido um assessment com base na informação financeira e fiscal de 2025 e 2024, de forma a validar se, relativamente a Portugal, o Grupo poderia beneficiar da disposição de salvaguarda transitória com base na declaração de informação financeira e fiscal por país ou jurisdição e demonstrações financeiras qualificadas, que pressupõe que o imposto complementar devido seja igual a zero, pelo cumprimento de pelo menos um dos testes previstos no diploma que aprova o RIMG.

Com base nos dados financeiros e fiscais de 2025 e 2024 e tendo em conta os dados exigidos para aplicação da regra de salvaguarda, foi possível confirmar a existência das condições necessárias para o cumprimento favorável pelo Grupo Vivalto, em Portugal, de um dos testes previstos para o efeito.

Pelo exposto acima relativo ao cumprimento da disposição transitória de salvaguarda com base no *Country-by-Country Report*, que apenas vigoram até 2026, é possível concluir que o Grupo não antecipa, nesta data, à luz da informação disponível e dos factos conhecidos à data, a incidência de qualquer impacto em 2025 e 2024 derivado da aplicação das regras Pilar Dois em Portugal, dado que foi possível confirmar, à luz dos dados anteriormente referidos, que beneficia do acesso à regra de salvaguarda com base na declaração de informação financeira e fiscal por país e nas demonstrações financeiras qualificadas de 2025 e 2024.

Impostos diferidos

O imposto diferido respeita às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças entre o resultado fiscal e contabilístico.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis no futuro.

Tal como está estabelecido no normativo contabilístico, são reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, condicionados à existência de expetativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expetativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base na taxa de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) o Grupo tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos relacionam-se com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal; e (iii) o Grupo tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

Os impostos diferidos registados pelo Grupo referem-se essencialmente a ajustamentos de ativos temporariamente não dedutíveis, a amortizações futuras não aceites fiscalmente como custo em resultado de reavaliações livres e a prejuízos fiscais reportáveis.

O montante dos ativos e passivos estimados, registados por conta de processos fiscais, decorre de uma avaliação efetuada pelo Grupo com referência à data da Demonstração da posição financeira consolidada, quanto a potenciais divergências de entendimento com a Administração Tributária, tendo em conta os desenvolvimentos que vão ocorrendo nas matérias fiscais.

Imposto sobre o rendimento do exercício

O imposto sobre o rendimento contabilizado nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 encontra-se corrigido pelo efeito do registo de impostos diferidos, de acordo com a IAS 12. A reconciliação entre o imposto do exercício e o imposto corrente pode ser demonstrada da seguinte forma:

	2025			2024		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Impostos diferidos	(1 925 575)	857 601	(1 067 974)	(3 645 398)	1 523 272	(2 122 126)
Excesso de estimativa de imposto	194 294	20 465	214 759	647 065	(294 836)	352 229
Imposto corrente	2 540 243	415 700	2 955 943	3 900 126	(484 825)	3 415 301
	808 961	**1 293 766**	**2 102 728**	**901 793**	**743 611**	**1 645 404**

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificado nos exercícios de 2025 e 2024 pode ser demonstrada como se segue:

	2025	2024
Resultados antes de impostos das operações continuadas	(4 594 940)	3 569 922
Resultados antes de impostos das operações descontinuadas	5 004 209	2 826 136
Resultados antes de impostos	**409 269**	**6 396 058**
Variações patrimoniais positivas/negativas não refletidas no resultado líquido	-	(6 534 589)
A acrescer		
Provisões e acréscimos de gastos fiscalmente não dedutíveis	134 311	135 382
Amortizações não aceites como gastos	1 238 922	972 223
Imparidades fiscalmente não dedutíveis	664 425	288 066
Outros encargos não dedutíveis	553 571	459 512
A deduzir		
Benefícios fiscais	(2 122 464)	(2 147 456)
Reversões de provisões e acréscimos de gastos fiscalmente tributadas	(4 043 901)	(3 629 583)
Reversões de imparidades fiscalmente tributadas	(108 199)	(2 036 509)
Mais valias	29 127	(376 623)
Outros encargos não tributáveis	(146 608)	(927 031)
Lucro tributável / (Prejuízo fiscal) Total	(3 391 547)	(7 400 550)
Prejuízo fiscal (gerado fora do RETGS)	(10 546 485)	(13 223 877)
Lucro tributável (gerado dentro e fora do RETGS)	7 154 937	5 823 328
Prejuízos fiscais utilizados	(3 263 336)	-
Matéria coletável	3 891 601	5 823 328
Imposto à taxa de 20% (21% em 2024)	1 137 913	1 222 899
Derrama estadual e municipal	1 456 936	1 781 048
Tributações autónomas - Empresas fora do RETGS (Nota 23)	192 883	295 703
Tributações autónomas - Empresas no RETGS	168 212	115 651
Imposto corrente do exercício	2 955 943	3 415 301

As variações patrimoniais verificadas em 2024, dizem essencialmente respeito à anulação de réditos registados em exercícios anteriores, cuja prestação de serviços ainda se encontrava por realizar, tendo levado à reexpressão das demonstrações financeiras de 31.12.2023 da subsidiária Lusíadas Dental.

Os montantes deduzidos a título de benefícios fiscais em 2025 e 2024, dizem essencialmente à majoração fiscal de donativos e quotizações e à remuneração convencional do capital social, estabelecida no artigo 41.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais e ao Incentivo à Capitalização de Empresas (ICE).

Uma vez que a Sociedade e algumas das suas subsidiárias estão abrangidas pelo RETGS, os lucros tributáveis apurados são considerados custo na esfera individual da Sociedade e suas subsidiárias abrangidas, sendo pagos pela sociedade dominante, e, consequentemente, o Grupo fica com uma conta a pagar à Vivsan Portugal, S.A. (Nota 24).

Impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os prejuízos fiscais reportáveis do Grupo suscetíveis de utilização em anos seguintes detalham-se como segue:

		2025			
Tipo	Exercício	Prejuízos fiscais apurados	Prejuízos fiscais utilizados	Prejuízos fiscais recuperáveis	Imposto diferido ativo
Fora do Grupo Fiscal	2014	27 876	-	27 876	4 739
Fora do Grupo Fiscal	2015	5 374	-	5 374	914
Fora do Grupo Fiscal	2016	3 232 974	-	3 232 974	602 562
Fora do Grupo Fiscal	2017	3 520 205	-	3 520 205	664 828
Fora do Grupo Fiscal	2018	8 921 896	-	8 921 896	1 666 701
Fora do Grupo Fiscal	2020	156 905	-	156 905	26 674
Fora do Grupo Fiscal	2022	183 903	-	183 903	31 264
Fora do Grupo Fiscal	2023	447 764	-	447 764	76 120
Fora do Grupo Fiscal	2024	12 193 507	-	12 071 005	2 052 071
Fora do Grupo Fiscal	2025	10 546 485	-	-	-
		39 236 888	-	28 567 901	5 125 872

		2024			
Tipo	Exercício	Prejuízos fiscais apurados	Prejuízos fiscais utilizados	Prejuízos fiscais recuperáveis	Imposto diferido ativo
Fora do Grupo Fiscal	2014	27 876	-	27 876	5 854
Fora do Grupo Fiscal	2015	5 374	-	5 374	1 129
Fora do Grupo Fiscal	2016	3 232 975	-	532 175	111 757
Fora do Grupo Fiscal	2017	3 520 205	-	195 149	40 982
Fora do Grupo Fiscal	2018	8 923 350	-	1 422 968	298 823
Fora do Grupo Fiscal	2020	156 906	-	156 906	32 950
Fora do Grupo Fiscal	2022	183 903	-	183 903	38 620
Fora do Grupo Fiscal	2023	444 472	-	444 472	93 339
Fora do Grupo Fiscal	2024	13 223 877	-	13 223 477	2 776 931
		29 718 938	-	16 192 300	3 400 383

Em 31 de dezembro de 2025, o Grupo tem disponíveis prejuízos fiscais gerados pelas subsidiárias antes da integração no RETGS, no montante de 39 236 888 euros, e sobre os quais foram constituídos ativos por impostos diferidos no montante de 5 125 872 euros, em conformidade com as projeções financeiras da atividade futura das mesmas.

O aumento dos ativos por impostos diferidos verificado entre 2024 e 2025, decorre da análise quanto à recuperabilidade dos prejuízos fiscais da Lusíadas Centro dos anos de 2016, 2017 e 2018, tendo por base as atuais projeções de negócio daquela entidade para os próximos exercícios, nomeadamente, tendo em consideração a cisão-fusão divulgada na Nota 38.

A composição dos ativos e passivos por impostos diferidos registados pelo Grupo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 pode ser demonstrada da seguinte forma:

	2025	2024
Ativos:		
Ajustamentos não dedutíveis:		
. Imparidade de dívidas a receber	7 799 668	6 772 980
. Estimativa de notas de crédito a emitir	3 693 266	7 910 058
. Provisões	543 581	337 155
. Imparidade de inventários	539 932	497 791
. Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	750 382
. Outros	140 000	-
	12 716 447	16 268 366
Taxa de imposto	20,5%	22,5%
	2 606 872	3 660 382
Benefícios Fiscais	-	820 566
. Prejuízos fiscais recuperáveis	28 567 901	16 192 300
Taxa de imposto	17,9%	21%
	5 125 872	3 400 383
	7 732 743	**7 881 331**
Passivos:		
Depreciações futuras não aceites fiscalmente	29 465 562	31 359 348
Taxa de imposto	18,6%	22,50%
	5 485 068	**7 055 853**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o Grupo procedeu à atualização das taxas de imposto dos ativos e passivos por impostos diferidos, decorrente da Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2026.
A taxa de 17,9% nos prejuízos fiscais, é a que resulta da previsão dos exercícios em que os prejuízos fiscais serão utilizados. A taxa de 18,6% é a que resulta da previsão de anos em que os excedentes de revalorização, gerados aquando das reavaliações efetuadas em anos anteriores nos edifícios da Lusíadas Centro, Life Care Center e Lusíadas Infraestruturas, serão realizados.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o Grupo procedeu à atualização das taxas de imposto dos ativos e passivos por impostos diferidos, decorrente da Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2026. A taxa de 17,9% nos prejuízos fiscais, é a que resulta da previsão dos exercícios em que os prejuízos fiscais serão utilizados. A taxa de 18,6% é a que resulta da previsão de anos em que os excedentes de revalorização, gerados aquando das reavaliações efetuadas em anos anteriores nos edifícios da Lusíadas Centro, Life Care Center e Lusíadas Infraestruturas, serão realizados.

O movimento dos ativos e passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi como segue:

	2025		2024	
	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo inicial	7 881 331	(7 055 853)	10 235 390	(6 064 454)
Variação do ano:				
. Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	-	-	157 517	-
. Impacto em resultados (Aumento/(Reduções))	1 474 868	450 707	3 453 895	191 504
. Impacto em resultados (Operações descontinuadas)	(857 601)	-	(1 523 272)	-
. Impacto em capital próprio (Atualização de taxas)	-	1 120 079	-	-
. Outros	(765 856)	-	(4 442 199)	(1 182 903)
Saldo final	7 732 743	(5 485 068)	7 881 331	(7 055 853)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de "Atualização de taxas" diz respeito, à atualização da taxa nominal de imposto dos passivos por impostos diferidos, decorrente das alterações das taxas de imposto estabelecidas pela Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2026 e entrou em vigor a 1 de janeiro de 2026.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de "Outros" diz essencialmente respeito, aos ativos por impostos diferidos que foram transferidos da Lusíadas SGPS para a nova sociedade dominante do RETGS (Vivsan Portugal, S.A.).

16
Ativos Fixos Tangíveis

Política Contabilística

Os ativos fixos tangíveis são bens utilizados na prestação de serviços ou para uso administrativo, sendo inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Na data da transição para as IFRS, 1 de janeiro de 2018, o Grupo decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo mensurado de acordo com as IFRS.

As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontram em condições de ser utilizados, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de **vida útil**
Edifícios e outras construções (inclui obras em edifícios arrendados)	3 a 50
Equipamento básico	2 a 16
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 16
Outros ativos fixos tangíveis	2 a 15

Os terrenos e outros recursos naturais não são depreciados.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou o abate.

Detalhes e Movimentos

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

	2025							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:								
Saldo inicial	13 065 029	130 420 144	144 281 499	138 860	27 654 494	16 553 472	27 183 848	359 29
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	-	90 107	568 586	-	111 323	4 577	104 163	87
Aquisições	129 051	8 601 477	20 441 885	-	2 891 404	1 403 793	24 752 426	58 22
Transferências (Notas 17 e 18)	-	5 566 978	8 365 103	-	1 275 523	513 811	(14 340 960)	1 38
Alienações e abates	-	(2 474 646)	(10 357 398)	-	(6 080 335)	(420 582)	(156 440)	(19 489
Saldo final	13 194 080	142 204 059	163 299 674	138 860	25 852 409	18 055 072	37 543 037	400 28
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	-	43 442 770	94 252 075	67 810	22 583 097	13 738 608	-	174 08
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	-	24 028	242 779	-	103 899	4 577	-	37
Depreciações do exercício (Nota 13)	-	5 841 363	11 757 376	25 110	2 191 393	689 704	-	20 50
Alienações e abates	-	(1 009 272)	(9 376 217)	-	(6 011 619)	(412 435)	-	(16 809
Transferências	-	141	3 174	-	(3 143)	(172)	-	
Saldo final	-	48 299 030	96 879 185	92 920	18 863 627	14 020 282	-	178 15
	13 194 080	93 905 030	66 420 489	45 940	6 988 782	4 034 789	37 543 037	222 13

	2024							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:								
Saldo inicial	10 350 845	105 831 361	87 853 146	138 860	23 208 727	15 886 573	15 825 347	259 094 856
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	1 999 846	9 102 390	4 972 462	-	1 284 729	60 957	14 830 037	32 250 422
Aquisições	111 800	6 075 467	25 330 875	-	1 955 131	884 980	11 424 647	45 782 900
Transferências (Nota 17)	-	221 582	42 019 124	-	3 958 052	107 493	-	46 306 251
Outras Transferências	(146 182)	8 565 068	5 593 187	-	928 051	94 238	(17 521 520)	(2 487 158)
Alienações e abates	-	(338 359)	(21 487 295)	-	(3 680 196)	(470 758)	(464 997)	(26 441 605)
Revalorizações	748 719	1 878 521	-	-	-	-	3 095 210	5 722 450
Outras variações	-	(915 886)	-	-	-	(10 011)	(4 876)	(930 773)
Saldo final	13 065 029	130 420 144	144 281 499	138 860	27 654 494	16 553 472	27 183 848	359 297 343
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	-	37 406 317	65 054 111	42 700	19 170 545	13 516 097	4 878	135 194 645
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	-	4 478 351	2 720 215	-	1 067 571	60 950	-	8 327 087
Depreciações do exercício (Nota 13)	-	4 408 569	8 485 005	25 110	2 102 013	526 521	-	15 547 217
Alienações e abates	-	(159 837)	(21 689 719)	-	(3 656 772)	(470 758)	-	(25 977 086)
Transferências (Nota 17)	-	58 440	39 684 002	-	3 895 954	107 493	-	43 745 889
Outras Transferências	-	(1 835 918)	-	-	4 661	-	-	(1 831 257)
Outras variações	-	(913 152)	(1 539)	-	(875)	(1 695)	(4 878)	(922 139)
Saldo final	-	43 442 770	94 252 075	67 810	22 583 097	13 738 608	-	174 084 356
	13 065 029	86 977 374	50 029 424	71 050	5 071 397	2 814 864	27 183 848	185 212 983

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Terrenos e recursos naturais" inclui: (i) um terreno adquirido para a construção de uma nova unidade hospitalar em Faro e (ii) os terrenos afetos aos imóveis da Lusíadas Centro, da Life Care Center e da Lusíadas Infraestruturas.

As adições na rubrica "Edifícios e outras construções" em 2025 e 2024 correspondem, essencialmente, a gastos com obras realizadas nas diversas unidades hospitalares do Grupo. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica incluía ainda os edifícios afetos à atividade do Hospital Lusíadas Amadora, do Hospital de Alfragide e do Hospital Lusíadas Beloura bem como obras realizadas nos mesmos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as aquisições registadas na rubrica "Equipamento básico" dizem essencialmente respeito ao investimento feito em novos equipamentos para os diversos hospitais e clínicas do Grupo.

Os ativos fixos tangíveis em curso em 31 de dezembro de 2025 e 2024 referem-se, essencialmente, a aquisição de equipamento médico, cuja instalação se encontrava em curso e às empreitadas de construção dos edifícios dos futuros Hospitais Lusíadas Beloura e Hospital Lusíadas Faro.

Em 31 de dezembro de 2024, o montante de 5 722 450 euros relativo a revalorizações diz respeito à aquisição, ao justo valor, de ativos fixos tangíveis, no âmbito dos processos de aquisição das subsidiárias Life Care Center e Lusíadas Infraestruturas.

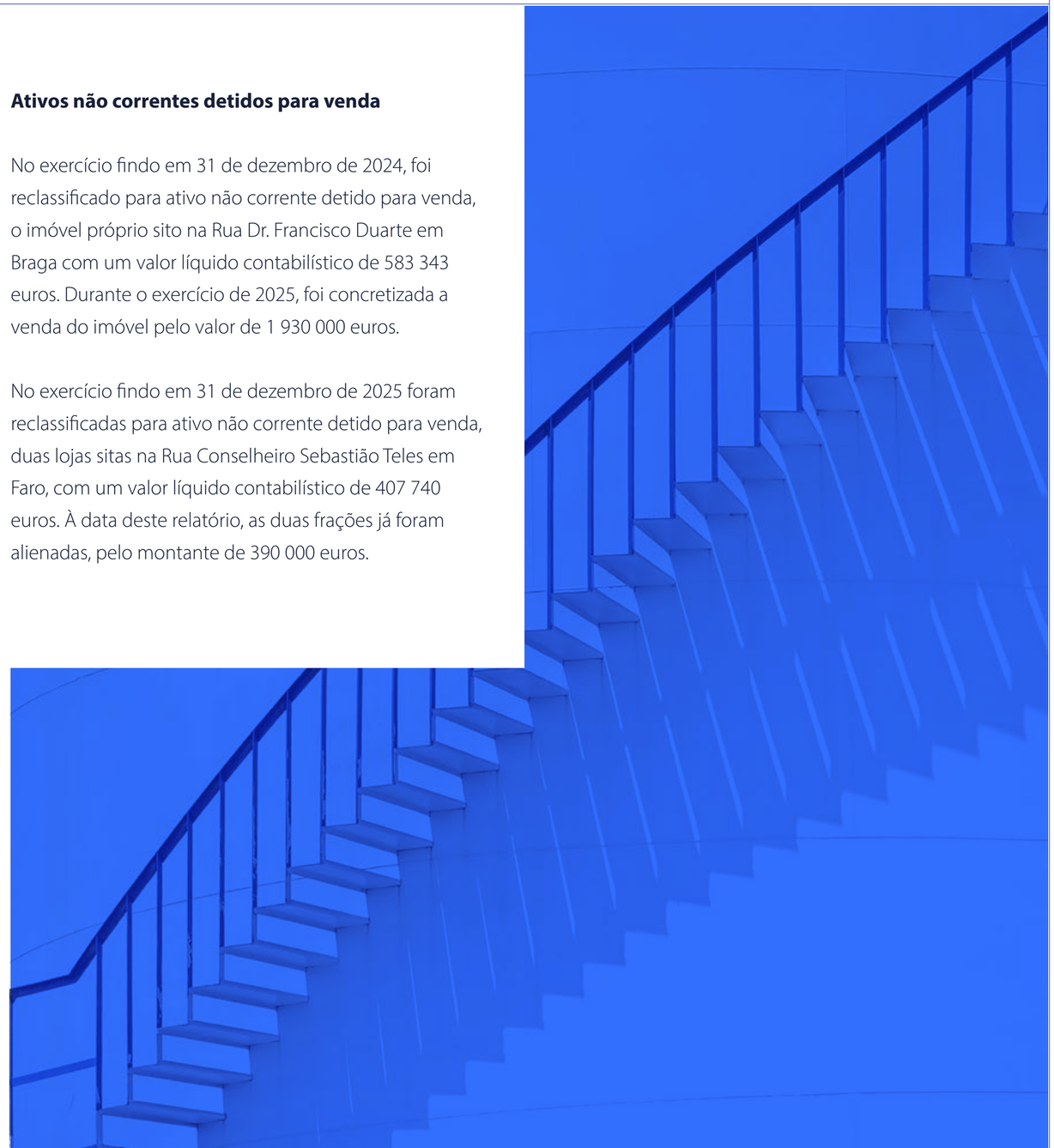
No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, os ativos transferidos da rubrica de ativos sobre direitos de uso para ativos fixos tangíveis respeitam, essencialmente, a equipamentos médicos, que, apesar de terem sido adquiridos em regime de locação financeira ou através de planos de pagamentos com fornecedores, são bens cujo direito de propriedade pertence ao Grupo. Os montantes brutos e depreciações acumuladas transferidas ascendem a 46 306 251 euros e 43 745 889 euros, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2025, as rubricas de "Equipamento básico", "Equipamento administrativo", "Outros ativos fixos tangíveis" e "Ativos fixos tangíveis em curso" incluem 56.897.288 euros, 3.060.505 euros, 178.947 euros e 3.291.147 euros, respetivamente, de equipamentos adquiridos através de contratos de locação financeira, cujos valores líquidos naquela data ascendem a 23 449 822 euros, 4 877 euros, 94 173 euros e 3 291 147 euros, respetivamente. No decurso do exercício de 2025, foram celebrados novos contratos de locação no montante de 14 077 995 euros (Nota 30).

Ativos não correntes detidos para venda

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, foi reclassificado para ativo não corrente detido para venda, o imóvel próprio sito na Rua Dr. Francisco Duarte em Braga com um valor líquido contabilístico de 583 343 euros. Durante o exercício de 2025, foi concretizada a venda do imóvel pelo valor de 1 930 000 euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram reclassificadas para ativo não corrente detido para venda, duas lojas sitas na Rua Conselheiro Sebastião Teles em Faro, com um valor líquido contabilístico de 407 740 euros. À data deste relatório, as duas frações já foram alienadas, pelo montante de 390 000 euros.



17
Ativos sobre Direito de Uso

Política Contabilística

Em conformidade com a IFRS 16, o Grupo avalia se um contrato contém uma locação, isto é, se o contrato prevê o direito de controlar o uso de um ativo específico, por um período definido em troca de um pagamento.

Ativos de Locações / Ativos sobre direito de uso

Na data de início da locação, o Grupo reconhece um ativo de locação pelo pelo valor do seu custo, o qual corresponde ao montante inicial do passivo da locação ajustado de quaisquer pagamentos entretanto efetuados e de quaisquer incentivos à locação recebidos e acrescido dos custos diretos adicionais incorridos e de uma estimativa de remover e/ou restaurar o ativo subjacente e/ou o local onde se situa. O ativos sobre direito de uso é subsequentemente depreciado usando o método linear a partir da data de início até ao menor entre o termo da locação e a vida útil do ativo subjacente. Adicionalmente, o ativo sobre direito de uso é periodicamente reduzido de perdas por imparidade, se existirem, e ajustado por eventuais remensurações do passivo de locação.

Detalhes e Movimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nos ativos sobre direito de uso, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

	2025				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Outros fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:					
Saldo inicial	201 334 353	1 245 077	5 786 404	744 587	209 110 420
Aquisições	19 128 077	-	1 283 958	-	20 412 035
Alienações e abates	(358 602)	-	-	-	(358 602)
Transferências (Nota 16)	-	(1 146 229)	-	-	(1 146 229)
Outras variações	2 110 565	51 480	1 679	-	2 163 724
Saldo final	222 214 393	150 328	7 072 041	744 587	230 181 349
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	36 727 550	321 046	3 266 755	338 999	40 654 352
Depreciações do exercício (Nota 13)	11 513 475	124 989	997 103	125 548	12 761 115
Alienações e abates	(193 394)	-	-	-	(193 394)
Transferências (Nota 16)	-	(334 317)	-	-	(334 317)
Outras variações	38 064	-	-	-	38 064
Saldo final	48 085 695	111 718	4 263 858	464 547	52 925 820
Ativo líquido	174 128 699	38 610	2 808 183	280 040	177 255 528

	2024				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Outros fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:					
Saldo inicial	167 394 548	43 264 201	3 960 339	529 953	219 107 092
Aquisições	20 815 642	-	1 786 851	-	22 602 493
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	6 502 131	-	38 734	-	6 540 865
Alienações e abates	(82 999)	-	-	-	(82 999)
Transferências (Nota 16)	(221 582)	(42 019 124)	-	(107 493)	(46 306 251)
Outras variações	6 926 613	-	480	322 127	7 249 220
Saldo final	201 334 353	1 245 077	5 786 404	744 587	209 110 420
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	22 395 094	39 883 179	2 500 249	334 305	69 008 861
Depreciações do exercício (Nota 13)	10 425 716	131 299	752 611	112 187	11 421 812
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	3 939 365	-	13 895	-	3 953 260
Transferências (Nota 16)	(48 933)	(39 693 432)	-	(107 493)	(43 745 889)
Outras variações	16 308	-	-	-	16 308
Saldo final	36 727 550	321 046	3 266 755	338 999	40 654 352
Ativo líquido	164 606 803	924 031	2 519 649	405 588	168 456 067

A rubrica "Edifícios e outras construções" refere-se, essencialmente, aos contratos de utilização dos edifícios e centros hospitalares das operações desenvolvidas pelas subsidiárias, bem como outras instalações necessárias à prossecução dos seus respetivos negócios.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, as aquisições registadas na rubrica "Edifícios e outras construções" correspondem à celebração de novos contratos de utilização de edifícios, nomeadamente do Hospital Lusíadas Campera, Hospital Lusíadas Maia e das Clínicas dentárias exploradas pela MD Clínica.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, as aquisições registadas na rubrica "Edifícios e outras construções" correspondem à celebração de novos contratos de utilização de edifícios, nomeadamente da nova sede do Grupo Lusíadas em Carnaxide, do Hospital de Paços de Ferreira e a Clínica de Almada.

A rubrica "Equipamentos de transporte" diz, essencialmente, respeito a contratos de utilização de viaturas.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os montantes registados em "Outras variações", correspondem essencialmente, à atualização das rendas dos imóveis.

O detalhe da rubrica "Edifícios e outras construções" a 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme segue:

Descritivo	Data de fim		31-12-2025			31-12-2024		
			Valor opção de compra	Valor do ativo	Total	Valor opção de compra	Valor do ativo	Total
Hospital Lusíadas Lisboa - Edifício I	31/12/2038		-	43 499 567	43 499 567	-	45 802 326	45 802 326
Hospital Boavista (Cedofeita - 171) - Expansão Porto I	31/07/2041	{a}	-	35 215 047	35 215 047	-	36 658 557	36 658 557
Hospital Lusíadas Lisboa - Edifício II	31/12/2028		19 049 750	1 767 833	20 817 583	19 049 750	2 288 016	21 337 766
Hospital Lusíadas Campera	30/09/2054		-	9 650 466	9 650 466			
Hospital Lusíadas Paços de Ferreira	31/10/2053		-	9 410 120	9 410 120	-	10 668 433	10 668 433
Hospital Boavista (Cedofeita - 119) Porto I	31/07/2041	{a}	-	7 958 391	7 958 391	-	8 284 624	8 284 624
Hospital Boavista (Ex Carlton Life)	31/07/2041	{a}	-	7 841 798	7 841 798	-	8 163 243	8 163 243
Hospital Albufeira	31/12/2031		6 439 550	1 224 796	7 664 346	6 439 550	1 368 162	7 807 712
Hospital Braga	31/05/2048		-	6 671 587	6 671 587	-	5 279 273	5 279 273
Hospital Maia	31/08/2054		-	4 244 769	4 244 769	-	-	-
Clinicas Hey Doc (Lusiadas Dental)		{b}	-	3 139 851	3 139 851	-	4 082 662	4 082 662
Nova Sede	01/01/2034		-	3 124 372	3 124 372	-	3 514 918	3 514 918
Clinicas Hey Doc (Lusiadas Dental II)		{b}	-	2 328 420	2 328 420			
Hospital Vilamoura	31/08/2051		-	2 147 651	2 147 651	-	2 121 486	2 121 486
Clínica Faro	31/05/2034		-	1 708 724	1 708 724	-	1 868 888	1 868 888
Clínica Forum Almada	14/07/2034		-	1 605 794	1 605 794	-	1 754 815	1 754 815
Almada Forum - Loja PC1	31/07/2035		-	1 507 493	1 507 493	-	-	-
Armazém Alfragide	31/07/2034		-	1 296 283	1 296 283	-	1 387 643	1 387 643
Clínicas MD	31/12/2029		-	904 224	904 224	-	-	-
Contact Center I	31/12/2033		-	673 151	673 151	-	740 453	740 454
H. Lusíadas Lisboa - MFR	31/08/2025		-	541 755	541 755	-	597 798	597 799
Armazém Guia	30/09/2034		-	484 915	484 915	-	528 247	528 247
Hospital Lusíadas Santa Maria da Feira	30/09/2028		-	425 684	425 684	-	580 478	580 478
Clínica de Entrecampos	30/06/2030		-	366 280	366 280	-	-	-
Armazém de Avintes	30/09/2032		-	259 058	259 058	-	284 198	284 198
Contact Center II	31/12/2033		-	228 990	228 990	-	251 887	251 888
Clínica Vila Nova de Gaia	30/04/2027		-	189 850	189 850	-	324 489	324 489
Contact Center Braga	30/09/2035		-	136 415	136 415	-	-	-
Loja F (DOSI)	31/03/2027		-	28 274	28 274	-	27 670	27 670
Franc. Ferrer Nº2B	31/10/2027		-	25 252	25 252	-	38 463	38 463
Terreno Albufeira	07/07/2026		-	21 937	21 937	-	20 726	20 726
H. Lusíadas Lisboa - Administração	30/04/2026		-	10 647	10 647	-	42 588	42 589
Clínica Lusíadas Amoreiras	30/04/2025		-	-	-	-	1 122 164	1 122 164
Lusíadas Dental - Lisboa	30/04/2025		-	-	-	-	611 775	611 775
Clínica Forum Algarve	30/04/2025		-	-	-	-	526 296	526 297
Novo Armazém HL	30/04/2025		-	-	-	-	177 222	177 222
			25 489 300	**148 639 393**	**174 128 699**	**25 489 300**	**139 117 499**	**164 606 803**

(a) A data de fim apresentada inclui a previsão de dois períodos de renovação de 5 anos cada.

(b) Incluí 28 clinicas dentárias, motivo pelo qual está a ser apresentado de forma agregada

18 Ativos Intangíveis

Política contabilística

Os ativos intangíveis correspondem a ativos não monetários identificáveis e sem substância física, sendo registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas linearmente, pelo método da linha reta, durante a vida útil estimada dos ativos.

Os ativos intangíveis do Grupo encontram-se registados ao custo e correspondem essencialmente a softwares, sendo as amortizações calculadas durante um período de três anos, por duodécimos.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Detalhes e Movimentos

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2023 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações, foi o seguinte:

	2025				
Rubricas	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Investimentos em curso	Total
Ativo bruto:					
Saldo inicial	386 870	31 585 099	6 585 310	3 318 251	41 875 528
Aquisições	231 623	2 534 060	273 573	1 766 764	4 806 019
Transferências (Nota 16)	(49 583)	2 277 364	415 784	(3 212 109)	(568 544)
Alienações e abates	-	(297 662)	-	(567 155)	(864 817)
Saldo final	568 910	36 110 388	7 297 188	1 305 751	45 282 235
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	41 079	26 008 632	5 791 629	533 893	32 375 233
Depreciações do exercício (Nota 13)	128 957	3 427 617	422 626	-	3 979 199
Alienações e abates	-	(295 733)	-	(533 893)	(829 626)
Saldo final	170 036	29 140 516	6 214 255	-	35 524 806
Ativo líquido	**398 874**	**6 969 872**	**1 082 934**	**1 305 751**	**9 757 430**

	2025				
Rubricas	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Investimentos em curso	Total
\tivo bruto:					
Saldo inicial	386 870	31 585 099	6 585 310	3 318 251	41 875 528
Aquisições	231 623	2 534 060	273 573	1 766 764	4 806 019
Transferências (Nota 16)	(49 583)	2 277 364	415 784	(3 212 109)	(568 544)
Alienações e abates	-	(297 662)	-	(567 155)	(864 817)
Saldo final	568 910	36 110 388	7 297 188	1 305 751	45 282 235
\mortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	41 079	26 008 632	5 791 629	533 893	32 375 233
Depreciações do exercício (Nota 13)	128 957	3 427 617	422 626	-	3 979 199
Alienações e abates	-	(295 733)	-	(533 893)	(829 626)
Saldo final	170 036	29 140 516	6 214 255	0	35 524 806
\tivo líquido	**398 874**	**6 969 872**	**1 082 934**	**1 305 751**	**9 757 430**

No exercício de 2025 e 2024, as adições da rubrica "Programas de Computador" respeitam, essencialmente, a desenvolvimentos nos softwares que se encontram em utilização.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Investimentos em curso" inclui, essencialmente, a aquisição de software para as diversas unidades do Grupo Lusíadas que ainda não se encontravam em funcionamento nessas datas.

Outros ativos intangíveis

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Outros ativos intangíveis" incluem o valor alocado ao direito de exploração dos imóveis junto dos edifícios das unidades hospitalares dos Lusíadas Porto e de Lusíadas Lisboa, nos montantes de 2 154 579 euros e 2 711 798 euros, respetivamente, registado no âmbito da fusão com a *Carlton Life SGPS*. Estes montantes foram amortizados ao longo do prazo residual previsto nos contratos de arrendamento celebrados pela *Carlton Life* encontrando-se em 31 de dezembro de 2025 e 2024 totalmente amortizados.

19

Goodwill

Política Contabilística

Na sequência da transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), efetuada com referência a 1 de janeiro de 2019 e conforme permitido pela IFRS 1 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), o Grupo optou por manter o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais, ocorridas antes da data da transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas.

A partir da data de transição para as IFRS (1 de janeiro de 2018), a totalidade do *goodwill* positivo resultante de aquisições é reconhecido como um ativo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização. O *goodwill* é mensurado como o excesso do custo da concentração de atividades empresariais relativamente ao interesse adquirido no justo valor líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis reconhecidos na sequência da concentração.

Caso o *goodwill* apurado seja negativo, este é registado diretamente em resultados do período no momento em que a concentração de atividades ocorre.

O valor recuperável do *goodwill* é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade.

Para efeitos de testes de imparidade, o *goodwill* é imputado às unidades geradoras de caixa do Grupo que beneficiam das sinergias resultantes da consolidação. As unidades geradoras de caixa às quais foi imputado o *goodwill* são sujeitas a testes de imparidade anuais, independentemente da existência de indicadores de imparidade. Se o montante recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao correspondente valor líquido contabilístico, a perda por imparidade daí resultante é inicialmente imputada ao *goodwill*, sendo a parte remanescente imputada proporcionalmente aos restantes ativos da unidade geradora de caixa.

O valor recuperável é determinado com base no valor de uso dos ativos, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal do dinheiro e os riscos de negócio.

As perdas por imparidade do *goodwill* são registadas na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/ amortizáveis" da demonstração de resultados. Perdas por imparidade imputadas ao goodwill não são revertidas subsequentemente.

Estimativas e Julgamentos

O Grupo testa anualmente, o valor do *goodwill*, de acordo com a política contabilística. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas ao nível dos fluxos de caixa de cada unidade geradora de caixa, e a escolha de uma taxa de desconto e uma taxa de crescimento na perpetuidade adequadas. As projeções efetuadas incorporam um conjunto de pressupostos quanto à evolução da atividade futura das unidades em análise, os quais apesar de refletirem a melhor estimativa do Grupo na data do balanço poderão ou não se verificar no futuro.

Detalhes e Movimentos

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2025 e 2024, corresponde às diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos adquiridos, e apresenta a seguinte composição por unidade:

	2025			2024		
	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido de imparidade	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido de imparidade
Lusíadas Norte	2 557 356	-	2 557 356	2 557 356	-	2 557 356
Unidade da Boavista (Lusíadas, S.A.)	1 209 989	-	1 209 989	1 209 990	-	1 209 990
Hospital de Monsanto Lda.	399 605	-	399 605	399 605	-	399 605
Lusídas Infraestruturas	120 739	-	120 739	120 739	-	120 739
Domily	209 429	-	209 429	-	-	-
MD Clínica	5 783 197	-	5 783 197	-	-	-
MD Laboratório	1 253 045	-	1 253 045	-	-	-
Lusíadas Dental	4 905 449	-	4 905 449	4 905 449	-	4 905 449
	16 438 809	-	16 438 809	9 193 139	-	9 193 139

As diferenças de compra geradas com a aquisição das ações representativas do capital da Domily, MD Clínica e MD Laboratório, no decurso do exercício de 2025, foi como segue:

	Domily	MD Clínica e MD Laboratório	Total
Montante pago pela aquisição de participações (i)	275 000	7 198 853	7 473 853
Justo valor dos ativos e passivos adquiridos na data de aquisição	65 571	162 611	228 182
Goodwill apurado	**209 429**	**7 036 242**	**7 245 671**

(i) Na demonstração dos fluxos de caixa o montante referente a pagamentos respeitantes a participações financeiras encontra-se líquido dos valores de caixa e equivalentes adquiridos, no montante de 286 426 euros (Nota 7).

As diferenças de compra geradas com a aquisição das ações representativas do capital da Lusíadas Dental, no decurso do exercício de 2024, foi como segue:

	Valor
Montante pago para aquisição de Participações	5 227 386
Justo valor dos ativos e passivos adquiridos na data de aquisição	6 526 599
Badwill inicial apurado	(1 299 213)
Efeito da correção para o justo valor dos ativos e passivos adquiridos	6 204 661
Goodwill apurado após alocação de justo valor	4 905 449

No exercício de 2024, decorrente do exercício de *Purchase Price Allocation* (PPA) realizado posteriormente à aquisição da Lusíadas Infraestruturas, nomeadamente aos ativos fixos tangíveis, o Grupo ajustou o justo valor dos ativos e passivos, conforme detalhe:

		2024			2023		
Empresa	% de participação	Justo valor dos ativos e passivos	Valor de compra	Diferença de compra	Justo valor dos ativos e passivos	Valor de compra	Diferença de compra
Lusíadas Infraestruturas, S.A.	100	3 579 261	3 700 000	120 739	1 999 410	3 700 000	1 700 590

De acordo com o normativo aplicável, a alocação do preço de compra pode ser sujeita a modificações no período subsequente de 12 meses.

No âmbito da transição para as IFRS, a Lusíadas SGPS, S.A. deixou de amortizar o *goodwill* por 10 anos, tendo o valor líquido contabilístico na data da transição sido considerado como *deemed cost*.

A recuperabilidade do *goodwill* é avaliada anualmente com data referência de balanço, independentemente da existência de indicadores de imparidade. O valor recuperável é determinado com base no valor em uso dos ativos, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. As eventuais perdas por imparidade são reconhecidas em resultados do período.

Os principais pressupostos utilizados para projeção dos fluxos de caixa com referência a 31 de dezembro de 2025 são os seguintes:

Taxa de desconto (WACC): 7,80%

Taxa de crescimento na perpetuidade: 2%

Foram realizadas análises de sensibilidade aos resultados dos testes de imparidade efetuados, nomeadamente ao nível da taxa WACC e taxa de crescimento na perpetuidade. Os resultados das análises efetuadas não determinam a existência de indícios de imparidade no *goodwill*.

20
Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Outros ativos financeiros" diz respeito às entregas e reembolsos efetuados para o Fundo de Compensação de Trabalho (FCT). As variações de justo valor referente a este ativo financeiro são reconhecidas nos resultados do exercício. O saldo em 31 de dezembro de 2025 encontra-se classificado no ativo corrente, pois será mobilizado durante o próximo exercício.

21
Inventários

Política Contabilística

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda estimados.

O método de custeio dos inventários adotado pelo Grupo consiste no custo médio.

Estimativas e Julgamentos

Imparidade de inventários: as entidades que compõem o Grupo definiram critérios de registo de perdas por imparidade associadas aos bens que compõem a rubrica de inventários, de acordo com a natureza dos bens e os consumos verificados ao longo do exercício.

Detalhes e Movimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025			2024		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Produtos Farmacêuticos	6 136 845	-	6 136 845	2 714 288	-	2 714 288
Material Hospitalar	6 797 014	(527 982)	6 269 032	8 400 253	(480 326)	7 919 927
Outros	773 548	(11 952)	761 597	761 814	(17 466)	744 348
	13 707 408	(539 933)	13 167 475	11 876 355	(497 792)	11 378 563

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é detalhado conforme se segue:

	2025	2024
Saldo inicial	11 876 355	11 589 719
Alteração do perímetro de consolidação (Nota 7)	289 508	686 252
Compras	64 518 829	55 945 213
Regularizações em existências	21 202	120 471
Saldo final	(13 707 408)	(11 876 355)
	62 998 485	56 465 298

Nos exercícios de 2025 e 2024, as "Regularizações em existências" resultam essencialmente de acertos decorrentes das contagens dos inventários efetuadas no final do exercício e do registo de ofertas.

Perdas por imparidade

O movimento das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é detalhado conforme se segue:

	2025	2024
Saldo inicial	497 792	433 488
Aumentos, líquidos de reversões	746 890	64 306
Utilizações	(704 747)	-
	539 933	**497 792**

Os aumentos e as reversões de perdas por imparidade de inventários foram registados na rubrica "Imparidade de inventários ((perdas) / reversões)", da demonstração dos resultados. As utilizações no montante de 704 747 euros, respeitam a equipamentos de proteção individual que foram doados no decorrer do exercício de 2025.

22
Clientes e Adiantamentos de Clientes

Política Contabilística

Os saldos de clientes e outros valores a receber correntes são inicialmente contabilizados ao justo valor sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade, necessárias para os colocar ao seu valor realizável líquido esperado.

As perdas por imparidade são registadas com base no modelo simplificado previsto na IFRS 9 registando as perdas esperadas até à maturidade. As perdas esperadas são determinadas tendo por base a experiência de perdas reais históricas ao longo de um período estatisticamente relevante e representativas das características específicas do risco de crédito subjacente.

Estimativas e Julgamentos

As perdas por imparidade de saldos de clientes são baseadas em pressupostos sobre o risco de default e taxas esperadas de perda. O Grupo utiliza julgamentos ao efetuar esses pressupostos, selecionando os inputs para o cálculo da imparidade, com base na sua experiência passada (como por exemplo a análise do tempo de incumprimento de clientes e a sua experiência histórica de notas de crédito emitidas, o histórico de crédito do cliente e mudanças nos perfis de pagamento), bem como nas condições de mercado existentes e informação prospetiva a cada data de relato. Se as condições financeiras do cliente se deteriorarem, os ajustamentos para perdas por imparidade e as notas de créditos emitidas poderão ser superiores aos esperados.

Detalhes e Movimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2025	2024
Clientes, conta corrente:		
. Companhias de seguros	41 656 742	34 736 653
. Subsistemas de saúde	14 667 697	18 816 205
. Particulares	19 463 187	18 047 505
. Empresas	12 205 405	4 193 451
. Entidade Pública Contratante (EPC)	8 702 178	10 573 083
. Serviços de saúde do Estado	8 730 422	7 129 282
. Empresas do grupo (Nota 34)	2 820	10 000
. Outros	177 498	236 040
	105 605 949	93 742 219
Clientes títulos a receber	4 499	4 499
	105 610 448	93 746 718
Perda por imparidade acumulada	(26 309 867)	(22 697 604)
	79 300 580	71 049 114
Adiantamentos de clientes	(8 364 783)	(3 344 185)

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 encontram-se desreconhecidos créditos de clientes no montante de, aproximadamente, 29 242 800 euros e 16 440 000 euros, respetivamente, no âmbito de contratos de factoring celebrados com uma entidade bancária. Adicionalmente, o total de cedências de créditos de clientes efetuados ao BFF Bank ("BFF") no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 ascenderam a, aproximadamente,10 257 000 euros e 10 845 000 euros, respetivamente. Estes créditos foram desreconhecidos das contas a receber de clientes dado que pelas respetivas condições contratuais o Grupo deixou de deter o controlo sobre os referidos créditos, não retendo os respetivos riscos e benefícios significativos à data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de dezembro de 2025 a conta a receber da Entidade Pública Contratante ("EPC") inclui, aproximadamente, 2 500 000 euros de juros de mora (com perdas por imparidade na sua totalidade), 1 800 000 euros de acertos da faturação de produção dos exercícios de 2013 a 2021 (Nota 38), assim como 3 600 000 euros (5 200 000 euros em 31 de dezembro de 2024), da faturação da produção do exercício de 2022 (para o qual existem passivos relativos a notas de crédito a emitir (Nota 32).

O aumento da rubrica de "Adiantamentos de clientes" esta maioritariamente relacionado com montantes recebidos pela Lusíadas Dental, relativamente a serviços ainda por realizar, que até 31 de dezembro de 2024, encontravam-se registados na rubrica de diferimentos.

O movimento das perdas por imparidade acumuladas de dívidas a receber nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é detalhada conforme se segue:

	31/12/2024	Aumentos líquidos de reversões	Aumentos líquidos de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	Utilizações	**31/12/2025**
Clientes	22 697 604	3 199 000	419 139	(5 872)	26 309 867
Outros créditos a receber (Nota 24)	1 295 785	-	(225 743)	-	1 070 042
	23 993 389	3 199 000	193 397	(5 872)	27 379 910

	31/12/2023	Alteração no perímetro de consolidação	Aumentos líquidos de reversões	Aumentos líquidos de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	Utilizações	**31/12/2024**
Clientes	22 554 197	80 104	1 829 579	565 347	(2 331 623)	22 697 604
Outros créditos a receber (Nota 24)	1 295 785	-	-	-	-	1 295 785
	23 849 982	80 104	1 829 579	565 347	(2 331 623)	23 993 389

Os aumentos e as reversões de perdas por imparidade de dívidas a receber foram registados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)", da demonstração de resultados.

23

Estado e outros entes públicos e imposto sobre o rendimento

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2025	2024
Estado e Outros Entes Públicos - Saldos Ativos		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	721 962	386 010
Outros	1 937	100
	723 900	386 111
Imposto sobre o rendimento a recuperar		
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas		
- Imposto sobre o rendimento	38 687	-
- Retenções na fonte	-	60 986
	38 687	60 986
Estado e Outros Entes Públicos - Saldos Passivos		
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares	1 435 567	1 330 191
Contribuições para a Segurança Social	2 638 910	2 233 853
Imposto sobre o Valor Acrescentado	867 124	527 504
Outros	115 882	80 777
	5 057 482	4 172 327
Imposto sobre o rendimento a pagar		
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas		
- Imposto sobre o rendimento	152 046	-
- Tributações autónomas - Empresas fora do RETGS (Nota 15)	192 883	295 703
- Retenções na fonte	(3 818)	-
	341 111	295 703

Os saldos devedores da rubrica de "Imposto sobre o valor acrescentado" são na sua maioria referentes à subsidiária Lusíadas Dental, que se encontra no regime normal de IVA, por ter renunciado à isenção do IVA no passado. No decurso do exercício de 2025 foram submetidos diversos pedidos de reembolso de IVA, tendo os mesmos sido recebidos subsequentemente.

24
Outros créditos a receber

Política Contabilística

Ver política contabilística divulgada na Nota 22

Detalhes e Movimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Outros créditos a receber - corrente:		
Outros devedores:		
. Grupo (Nota 34)	1 914 267	2 213 396
. Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	421 067	421 067
. Entidade Pública Contratante (EPC)	394 437	394 437
. Cauções	642 086	545 856
. Outros	3 010 564	2 961 131
	6 382 422	6 535 887
Perda por imparidade acumulada (Nota 22)	(1 070 042)	(1 295 785)
	5 312 380	5 240 102
Devedores por acréscimos de rendimentos:		
. Faturação a emitir	6 961 631	8 887 193
. Rappel	9 525 184	7 223 191
. Outros	415 521	602 036
	16 902 335	16 712 420
	22 214 715	21 952 522

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os valores a receber do Grupo, respeitam ao imposto corrente do exercício apurados individualmente pela Lusíadas SGPS e Subsidiárias, cujo pagamento será efetuado pela Vivsan Portugal, S.A., no âmbito do RETGS. Inclui ainda os ativos por impostos diferidos dos prejuízos fiscais apurados em 2020 e 2021 no RETGS, que foram transferidos para esfera da Vivsan Portugal, S.A., uma vez que esta passou a ser a entidade dominante do grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2024.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Outros devedores - Outros" inclui os montantes de 1 300 990 euros e 1 462 673 euros, respetivamente, de dívida cedida pela Empresa ao BFF e que aguardava recebimento por parte deste.

Na rubrica "Outros devedores", em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o saldo a receber da EPC inclui juros de mora debitados por atrasos nos pagamentos, para o qual foi registada imparidade.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Faturação a emitir" corresponde a serviços médicos prestados pelas unidades hospitalares do Grupo e que se encontravam pendentes de faturação.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor mencionado em "Devedores por acréscimos de rendimentos – *Rappel*" refere-se, essencialmente, a acordos comerciais com fornecedores, cujas notas de crédito ainda não tinham sido registas naquelas datas.

25
Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica do ativo tem a seguinte composição:

	2025	2024
Saldos ativos		
Licenças de *software*	1 451 997	1 145 955
Conservação e reparação	235 760	533 355
Seguros	104 352	505 874
Rendas	234 417	68 669
Serviços Jurídicos	140 506	237 294
Outros	484 753	500 689
	2 651 784	2 991 836
Saldos passivos		
Entidade Pública Contratante (EPC)	10 195 713	-
Acertos de faturação do contrato de gestão (Nota 22)	-	6 348 409
Faturação emitida	1 084 973	5 727 807
Subsídios para investimentos	130 223	391 577
Outros	2 239 317	2 028 418
	13 650 225	14 496 211

O saldo de 10.195.713 euros com a EPC, refere-se ao montante recebido em fevereiro de 2025 desta, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, e na sequência da sentença arbitral proferida pelo Centro de Arbitragem Comercial da Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa, através da Decisão de 31 de julho de 2024 e do Despacho que lhe seguiu de 8 de novembro de 2024, no âmbito do processo de reposição do equilíbrio financeiro do Contrato de Gestão. Uma vez que a ARSLVT impugnou a referida decisão, aquele montante não será reconhecido como rendimento até decisão judicial final.

Após a cessação de vigência do Contrato de Gestão com a Lusíadas Cascais, a 31 de dezembro de 2022, subsistiam divergências/litígios entre as partes quanto à remuneração da Entidade Gestora do Hospital de Cascais, o que originou ao reconhecimento de valores relativos a rendimentos a reconhecer sobre o Contrato de Gestão. Durante o ano 2025 foram realizadas reuniões entre as partes, com o objetivo de alcançar um acordo global e sanar os litígios que se mantinham entre si, mediante recíprocas concessões que não consubstanciavam qualquer admissão de culpa ou responsabilidade de nenhuma das partes, eliminando os efeitos nefastos da continuação dos Processos Arbitrais, designadamente os riscos associados à incerteza da decisão e os custos da sua continuação, tendo negociado soluções compatíveis com os seus interesses. Tendo sido possível alcançar um acordo de princípio sobre os temas em causa, pelo que o saldo de 2024, no montante de 6.348.409 euros foi regularizado.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor registado na rubrica de "Faturação emitida", refere-se à faturação emitida, mas cuja produção apenas irá ocorrer nos exercícios seguintes. A variação verificada em 2025, decorre essencialmente, da reclassificação dos montantes recebidos pela Lusíadas Dental para a rubrica de adiantamentos (Nota 22).

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor registado na rubrica "Saldos passivos – Outros" refere-se, essencialmente, aos montantes por reconhecer em rendimentos, das licenças de software e contrato de manutenção suportadas pelo UnitedHealth Group, por conta do Grupo e se encontra a ser reconhecido pelo período das licenças.

26
Caixa e depósitos bancários

Política Contabilística

A rubrica de Caixa e seus equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade inicial até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor. Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa esta rubrica inclui também os descobertos bancários, os quais são apresentados na Posição financeira consolidada, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos Obtidos.

Estimativas e Julgamentos

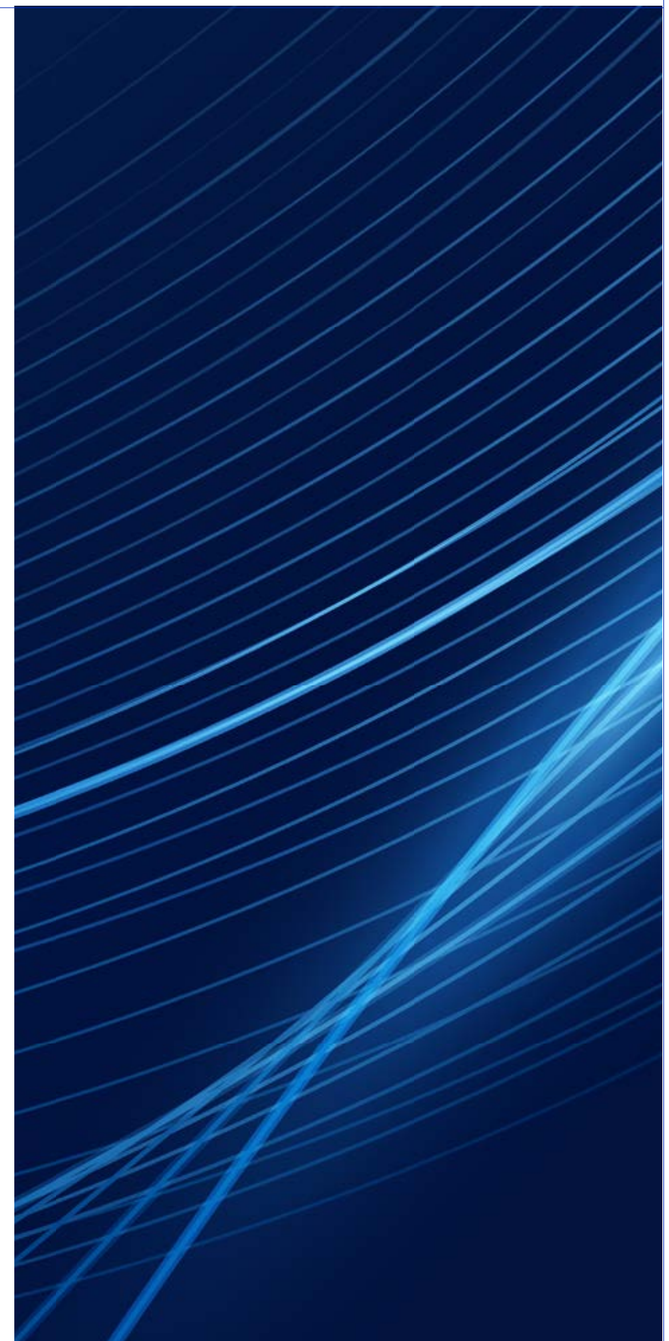
A imparidade para títulos de dívida e depósitos e aplicações financeiras a prazo, o Grupo avalia ainda se o risco de crédito aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial.

Detalhes e Movimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de caixa e depósitos bancários inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

	2025	2024
Numerário	419 781	313 250
Depósitos à ordem	13 370 599	17 789 222
Depósitos a prazo	10 000 000	-
	23 790 380	18 102 472

Em 31 de dezembro de 2025, os depósitos a prazo contratados têm um prazo de vencimento igual a seis meses, contados desde a data de constituição, sendo a totalidade dos montantes imediatamente mobilizáveis.



27
Capital Próprio

Política Contabilística

Um instrumento é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

Custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

Detalhes e Movimentos

Capital realizado

O capital social do Grupo está representado por 35.133.334 ações, de valor nominal de 1 Euro cada, encontrando-se integralmente subscrito e realizado. Conforme deliberação em reunião de Assembleia Geral de 30 de dezembro de 2024, a Vivsan Portugal, S.A. procedeu a um aumento de capital social da Sociedade no montante de 2.800.000 euros.

A Lusíadas, SGPS, S.A. pertence, desde 22 de dezembro de 2022, ao Grupo Vivalto Santé, através da empresa Vivsan Portugal, S.A., que adquiriu a totalidade do capital social da Amil International Sarl, passando a Empresa a ser integrada no Grupo Vivalto Santé.

Outros instrumentos de capital próprio

Correspondem a prestações suplementares de capital concedidas no exercício de 2012 para reforço dos capitais próprios da Lusíadas SGPS, no montante de 25 350 000 euros. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais estas prestações só podem ser reembolsadas, desde que a situação líquida após restituição não fique inferior à soma do capital social e reserva legal.

Prémios de emissão

O prémio de emissão de ações resulta de ágio obtido na realização do capital da Sociedade. Ao abrigo das disposições legais aplicáveis, a sua utilização obedece ao mesmo regime da reserva legal, pelo que só poderá ser utilizado em futuros aumentos de capital ou para cobertura de prejuízos.

Reserva legal

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 5% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até que esta atinja 20% do capital. Esta reserva só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para cobertura de prejuízos da Sociedade, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Resultados transitados

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, conforme deliberado em Assembleia Geral da Lusíadas SGPS, foi aprovada a aplicação dos resultados do exercício anterior, os quais foram transferidos no montante de 237.533 euros para reserva legal, sendo o remanescente transferido para resultados transitados.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, conforme deliberado em Assembleia Geral da Lusíadas SGPS, foi aprovada a aplicação dos resultados do exercício anterior, os quais foram transferidos no montante de 275 415 euros para reserva legal, sendo o remanescente transferido para resultados transitados.

As outras variações no capital próprio no exercício de 2025, no montante de 4.397.715 euros, resultam essencialmente de:

- 1 120 079 euros decorrente da atualização pelas Subsidiárias das taxas de imposto dos passivos por impostos diferidos, decorrente da Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2026;

- 3 500 160 euros de novas entradas de capital na Lusíadas Dental nos montantes de 120 000 euros e 3 380 160 euros, conforme deliberação em reunião de Assembleia Geral de 30 de junho de 2025.

Interesses que não controlam

Em 31 de dezembro de 2025, os interesses não controlados correspondem à percentagem de capital das subsidiárias, detidos por outros acionistas fora do Grupo, conforme detalhe que se segue:

	2025			2024		
Subsidiárias	**%**	**Proporção no capital próprio**	**Proporção no resultado líquido**	**%**	**Proporção no capital próprio**	**Proporção no resultado líquid**
Lusíadas Gemini	20%	(68 674)	(78 674)	20%	10 000	
Lusíadas Dental	12%	(355 169)	(577 693)	-	N.A.	N.A.
Domily	49%	54 642	(8 358)	-	N.A.	N.A.
		(369 201)	**(664 725)**		**10 000**	

28 Provisões e passivos contingentes

Política Contabilística

Provisões

São reconhecidas provisões quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando o Grupo é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data

Ativos e Passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuadamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Estimativas e Julgamentos

O registo de provisões para riscos e encargos: corresponde à melhor estimativa por parte do Grupo dos recursos necessários para liquidar as obrigações presentes resultantes de acontecimentos passados, tendo por base informação prestada pelos seus consultores internos e externos.

Detalhes e Movimentos

Provisões

O movimento na rubrica de "Provisões", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi o seguinte:

31/12/2024	Aumentos líquidos de reversões	Aumentos líquidos de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	31/12/2025
5 174 469	244 873	(14 889)	5 404 454

31/12/2023	Aumentos líquidos de reversões	Aumentos líquidos de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	31/12/2024
4 981 176	223 138	(29 844)	5 174 469

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as provisões apresentam a seguinte composição:

	2025	2024
Provisão para processos judiciais em curso	4 545 425	4 505 827
Provisão para outros riscos	859 028	668 642
	5 404 454	5 174 469

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, encontram-se em curso processos judiciais para os quais o Grupo tem registadas provisões relativos a:

i) Reclamação pela Fundger – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário da legalidade das taxas cobradas pela Câmara Municipal do Porto ao Fundo de Investimento Imobiliário Saúdeinveste (Fundo) pela construção do Edifício da Boavista, no valor global de aproximadamente 3 000 000 euros, incluindo cerca de 700 000 euros relativos ao contrato de arrendamento celebrado pela *Carlton Life*. Em exercícios anteriores, a *Carlton Life* cedeu à Sociedade a sua posição contratual no referido contrato, assumindo a Sociedade esta responsabilidade contingente. No âmbito do contrato de arrendamento realizado com o Fundo ficou definido que, caso estas taxas não sejam recuperadas pela Fundger, serão refletidas no valor da renda do imóvel, acrescidas da compensação financeira até à data do trânsito em julgado. Nos exercícios de 2025 e 2024, a provisão registada pelo Grupo ascende a 3 616 371 euros, correspondente ao valor a acrescer às rendas incorridas até essas datas;

ii) Existem outras ações judiciais interpostas contra o Grupo, cujo valor reclamado em 31 de dezembro de 2025 e 2024 ascende a 10 089 948 euros e 9 755 384 euros, respetivamente para as quais foi constituída uma provisão de 929 054 euros e 889 456 euros, respetivamente, sendo convicção do Conselho de Administração, baseada nos advogados do Grupo, que é remota a possibilidade de com o desfecho das referidas ações o Grupo ser condenado a efetuar pagamentos no âmbito desses processos para além do montante provisionado.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de "Provisões para outros riscos" inclui, entre outros, o montante de 288 944 euros e 270 444 euros, respetivamente para responsabilidades decorrentes da entrada em vigor do Código Contributivo que prevê que as entidades contratantes que beneficiam em pelo menos 80% da atividade de um prestador de serviços (trabalhador independente) devem efetuar contribuições para a Segurança Social correspondentes a 5% do valor total dos honorários. Sendo entendimento do Conselho de Administração que as referidas provisões são suficientes e não excessivas para fazer face às respetivas responsabilidades futuras.

Passivos Contingentes

i) Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo apresenta os seguintes passivos contingentes, relacionados com o anterior Contrato de Gestão do Hospital de Cascais:

– Em 27 de dezembro de 2024, a Lusíadas - Parcerias Cascais, S.A., requereu a constituição de dois tribunais arbitrais para a dirimição de dois litígios distintos relacionados: (i) com a determinação do valor em

dívida pelo Estado Português a título de pagamentos das parcelas a cargo do SNS relativas aos pagamentos de reconciliação dos anos de 2013 a 2021 e (ii) com a determinação do valor em dívida pelo Estado Português a titulo de pagamento da parcela a cargo do SNS relativa ao pagamento de reconciliação do ano de 2022, efetuada ao abrigo do Contrato de Gestão.

Em 25 de agosto de 2025, as Partes determinaram a suspensão das instâncias arbitrais por acordo, para que fosse iniciado um procedimento de negociação, o qual não se encontra ainda concluído.

ii) Em 17 de dezembro de 2018, as subsidiárias Lusíadas, S.A. e Lusíadas Centro, S.A. foram notificadas pela ADSE, da intenção daquele subsistema público, em execução das "Regras, Procedimentos e Tabelas de Preços da Rede ADSE", proceder à regularização aos valores da faturação entregue em 2015 e 2016, nos montantes de 1 905 711 euros e 5 987 607 euros, respetivamente. É convicção do Conselho de Administração, que a intenção daquele subsistema, suscita questões de manifesta ilegalidade, por motivos de (i) falta de fundamentação, (ii) preterição material do direito de participação procedimental, (iii) défice de instrução do procedimento, (iv) violação do princípio da boa-fé, (v) erros manifestos na aplicação das correções, e (vi) vícios decorrentes da ilegalidade das regras contidas nas "Regras, Procedimentos e Tabelas de Preço da Rede ADSE" que pretensamente habilitam a correção dos preços, motivo pelo qual a Sociedade enviou a sua contestação, ao abrigo do direito de audiência prévia exercido nos termos do artigo 121.º do Código do Procedimento Administrativo. O processo não teve, contudo, qualquer seguimento durante os últimos anos.

Não obstante o exposto, através de notificação recebida em 6 de janeiro de 2025, a ADSE voltou a comunicar a sua intenção de regularizar os valores faturados pelas subsidiárias, desta vez entre os anos de 2015 a 2023, no montante global de 22 256 966 euros, montante esse que seria aplicável ao conjunto das subsidiárias naquele período temporal.

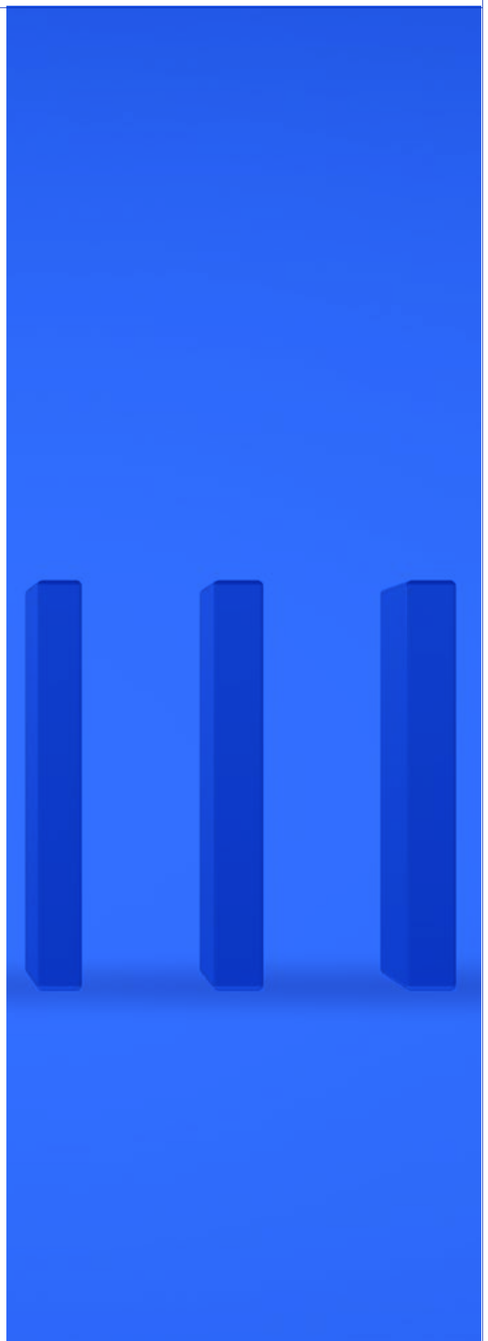
Após resposta remetida pelo Grupo Lusíadas em fevereiro de 2025, não houve qualquer desenvolvimento dessa notificação, até ao final do ano 2025.

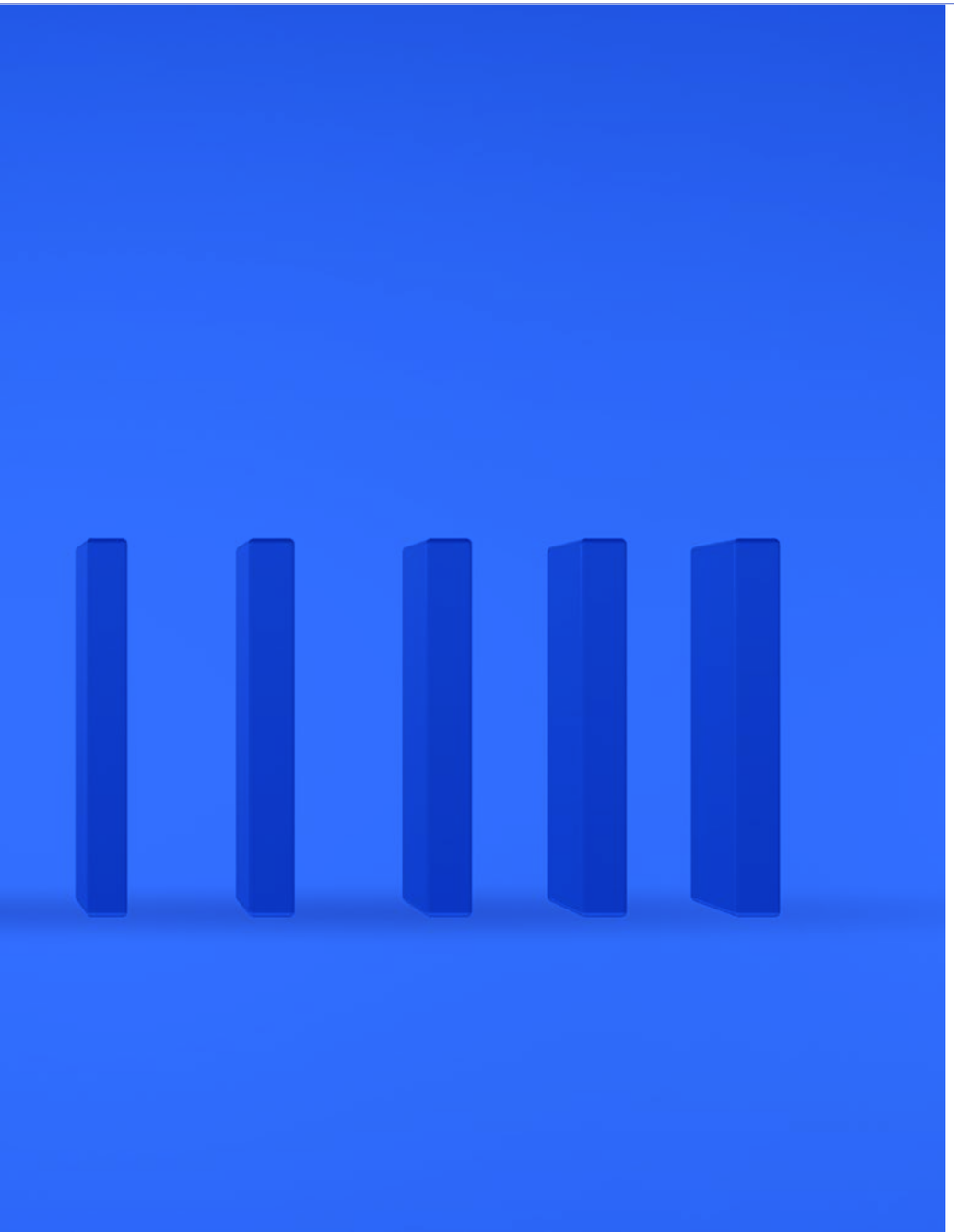
Em 28 de janeiro de 2026, o Grupo Lusíadas recebeu nova notificação por parte da ADSE, com manifestação da intenção de tal subsistema público proceder à regularização de valores de faturação referentes aos anos de 2022, 2023 e 2024, em execução das supra referidas regras, no montante global apurado de 502.057 euros, também aplicável ao conjunto de sociedades do Grupo Lusíadas, relativamente à qual será apresentada pelo Grupo Lusíadas a competente pronúncia em sede de audiência prévia.

Considerando o exposto, entendemos que não existem atualmente fundamentos para alteração da posição jurídica até então adotada e, nestes termos, para proceder à requerida regularização. Caso a ADSE proceda à execução dos ajustamentos de faturação, aplicando definitivamente as referidas regularizações, tais atos administrativos serão impugnados nos Tribunais Administrativos pelas empresas visadas.

O eventual impacto desta situação é incerto pelo que não é, neste momento, possível, estimar com fiabilidade uma eventual responsabilidade, se alguma, que possa resultar desta situação. Neste contexto, é convicção do Conselho de Administração que, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não existem responsabilidades por registar associadas a este processo.

iii) No dia 30 de junho de 2022, a Autoridade da Concorrência (AdC), notificou a Lusíadas, S.A. e a Lusíadas SGPS, S.A. da decisão final condenatória relativa a um processo de contraordenação contra a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP) e os grupos hospitalares Lusíadas, CUF, Trofa Saúde, Hospital Particular do Algarve (HPA) e Luz Saúde por envolvimento num acordo ou prática concertada restritivos da concorrência na contratação de serviços de saúde hospitalares privados por parte dos subsistemas de saúde públicos ADSE e IASFA. De igual modo, o referido processo invocava a coordenação entre os referidos grupos de saúde da suspensão e ameaça de denúncia da convenção celebrada com a ADSE para obstaculizar a regularização da faturação por parte da ADSE relativa a 2015 e 2016. A AdC aplicou coimas a todas as empresas visadas, sendo que no caso da Lusíadas, S.A., a coima ascendia a 34.242.000 euros, sendo a Lusíadas, SGPS, S.A. responsável





solidária pelo pagamento da coima. O Grupo apresentou recurso perante o Tribunal da Concorrência Regulação e Supervisão ("TCRS") em 12 de agosto de 2022, tendo em consideração a sua forte convicção, suportada pelos seus consultores jurídicos, que existiam argumentos jurídicos muito relevantes (tanto processuais como substantivos), no sentido de, por um lado, sustentar a invalidade da decisão da AdC, e por outro lado rebater em sede de julgamento as imputações que constavam da decisão da AdC.

Por sentença do TCRS de 15 de abril de 2024, foi declarada a nulidade das mensagens de correio eletrónico apreendidas nas instalações de todas as visadas, incluindo a Sociedade (excetuando apenas o caso da HPA Saúde), tendo o TCRS decidido ainda: (i) proceder ao desentranhamento das mensagens de correio eletrónico em causa e respetiva devolução às visadas; (ii) julgar nula a nota de ilicitude e todos os atos subsequentes; (iii) ordenar a devolução dos autos à AdC e regresso à fase de inquérito para posterior decisão quanto à continuação do processo; (iv) levantamento das cauções (no caso da Lusíadas, garantia bancária).

Em 27 de junho de 2025 a Lusíadas S.A. e a Lusíadas, SGPS, S.A. foram notificadas de uma nova Nota de Ilicitude no mesmo processo PRC 2019/2 sobre o tema da ADSE.

Como se admitia, a AdC extraiu a prova proibida do processo e elaborou novamente uma acusação, desta vez com base essencialmente na prova apreendida no HPA e na prova remetida pela ADSE.

Em termos muito genéricos os contornos da acusação assemelham-se aos anteriores, mas assentes em menos prova.

O período temporal reduziu-se para 2016-2019 e o segmento relativo ao IASFA caiu.

Em 9 de setembro de 2025 o Grupo enviou a sua defesa escrita a esta nova nota de ilicitude, estando a aguardar os ulteriores termos do processo.

O eventual impacto desta situação é incerto pelo que não é, neste momento, possível, estimar com fiabilidade uma eventual responsabilidade, se alguma, que possa resultar desta situação. Neste contexto, é convicção do Conselho de Administração que, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não existem responsabilidades por registar associadas a este processo.

29

Financiamentos Obtidos

Política Contabilística

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação incorridos, sendo, subsequentemente, mensurados ao custo amortizado, pelo método do juro efetivo. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor de reembolso é reconhecido na demonstração de resultados ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

A dívida remunerada é classificada no passivo corrente, exceto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data da Demonstração da Posição financeira.

Detalhes e Movimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Passivo não corrente:		
Empréstimos bancários	36 168 780	17 706 824
Papel Comercial	6 000 000	5 000 000
Empréstimos do Grupo (Nota 34):		
Vivsan Portugal, S.A.	52 129 665	49 711 768
	94 298 445	72 418 592
Passivo corrente:		
Papel Comercial	7 000 000	-
Empréstimos bancários	2 669 588	2 456 628
Outros	5 700	7 785
Empréstimos do Grupo (Nota 34):		
Juros	-	333 065
	9 675 288	2 797 479
	103 973 733	75 216 072

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nos financiamentos obtidos, foi o seguinte:

	2024	Reforços	Reembolsos	Juros capitalizados	2025
Empréstimos do Grupo	49 711 768	-	-	2 417 897	52 129 665
Empréstimos bancários	20 163 453	21 200 000	(2 525 085)	-	38 838 368
Papel Comercial	5 000 000	8 000 000	-	-	13 000 000
Outros	7 785	-	(2 085)	-	5 700
	74 883 007	**29 200 000**	**(2 527 170)**	**2 417 897**	**103 973 733**

Empréstimos do Grupo

A rubrica "Empréstimos do Grupo" refere-se a dois contratos de empréstimo celebrados com o acionista, em 20 de novembro de 2023 e 27 de abril de 2022 por um prazo de 3 anos e nos montantes máximos de 4 104 964 euros e 50 000 000 euros, respetivamente. O empréstimo concedido em 2023 teve como finalidade a aquisição das participações sociais do Hospital de Monsanto Lda. e da Lusíadas Infraestruturas, S.A. e tem vencimento em 20 de novembro de 2027. O empréstimo concedido em 2022 visou a posterior concessão às subsidiárias, de forma a resolver as carências de tesouraria, motivadas pela quebra de atividade decorrente da Pandemia e tem vencimento em 28 de abril de 2028. Pelos empréstimos concedidos em 2023 e 2022, são devidos juros à taxa anual fixa de 5,5% e indexados à taxa Euribor a 6 meses, acrescida de um spread de 2,5%, respetivamente.

Papel Comercial

O papel comercial em 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalha-se como se segue:

	2025			
	Instituições de crédito	Saldo Utilizado	Prazo do Programa	Montante máximo de utilização
Papel comercial:				
Lusíadas, S.A. (a)	Montepio	5 000 000	05/07/2029	5 000 000
Lusíadas, S.A. (b)	Santander	8 000 000	29/08/2029	8 000 000
		13 000 000		

	2024			
	Instituições de crédito	Saldo Utilizado	Prazo do Programa	Montante máximo de utilização
Papel comercial:				
Lusíadas, S.A.	Santander	5 000 000	29/08/2029	10 000 000
		5 000 000		

a. Papel Comercial no montante de 5 000 000 euros, com o banco Caixa Económica Montepio Geral, referente a uma emissão com prazo de reembolso a 3 de julho de 2026.

b. Papel Comercial no montante total de até 10 000 000 euros, reduzido anualmente em 2 000 000 euros, a partir de agosto de 2025. A subscrição das emissões é assegurada pelo Santander, até ao prazo final do Programa.

Empréstimos Bancários

Os empréstimos bancários a 31 de dezembro de 2025 e 2024 respeitavam a contratos mútuo e apresentavam, naquela data, o seguinte detalhe:

Mutuário	Mutuante	Montante	Prazo total (meses)	Valor em dívida a 31.12.2025	Valor em dívida a 31.12.2024
Lusíadas S.A.	CEMG	5 000 000	60	3 582 384	4 629 773
Lusíadas S.A.	CEMG	4 500 000	78	3 687 693	4 206 299
L. Infraestruturas, S.A.	CEMG	2 900 000	194	1 934 075	2 105 224
L. Infraestruturas, S.A.	CEMG	380 000	170	220 465	248 814
LCC	CEMG	10 700 000	180	8 213 752	8 972 958
Grupo	CGD	40 000 000	60	21 200 000	-
				38 838 368	**20 163 067**

Estes contratos têm por indexante a EURIBOR, a 3 ou 6 meses, ao qual acresce o spread, em linha com o mercado.

Alguns destes financiamentos bancários têm associados o cumprimento de covenants financeiros, nomeadamente Rácio de Autonomia Financeira e Net Debt/EBITDA, sendo o seu cumprimento aferido pelas contrapartes numa base anual com base nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro. A 31 de dezembro de 2025 e 2024 o Grupo está em situação de cumprimento dos covenants financeiros.

Apresentam-se de seguida rácios de Autonomia Financeira e Net Debt / EBITDA calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo a 31 de dezembro de 2025 e 2024.

30 Passivos por locação

Política Contabilística

Na data de início da locação, o Grupo reconhece passivos de locação mensurados ao valor presente dos pagamentos futuros da locação, os quais incluem pagamentos fixos deduzidos de quaisquer incentivos, de pagamentos variáveis da locação, e valores que se esperam pagar a título de valor residual garantido. Os pagamentos de locação incluem ainda o preço de exercício de opções de compra ou renovação razoavelmente certas de serem exercidas pelo Grupo ou pagamentos de penalidades de rescisão de locações, se o prazo da locação refletir a opção do Grupo de rescindir o contrato. Periodicamente, o Grupo efetua uma análise ao exercício de opção de compra ser ou não razoavelmente certo. Qualquer ajustamento resultante dessa análise obriga ao recálculo do passivo de locação, com o respetivo ajustamento no ativo de locação.

No cálculo do valor presente dos pagamentos futuros da locação o Grupo usa a sua taxa incremental de financiamento se a taxa de juro implícita na locação não for facilmente determinável. Subsequentemente, o valor dos passivos de locação é incrementado pelo valor dos juros e diminuído pelos pagamentos de locação.

Adicionalmente, o passivo de locação é ajustado anualmente pelo valor do Índice de Preços do Consumidor (IPC), sendo que este ajustamento é registado no ativo de locação.

Detalhes e Movimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o saldo desta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Locações corrente:		
Imóveis	17 009 613	15 566 754
Equipamento básico e administrativo	5 482 351	2 970 022
Viaturas	1 132 129	919 422
Outros ativos fixos tangíveis	99 562	131 342
	23 723 655	**19 587 540**
Locações não corrente:		
Imóveis	167 756 022	157 543 486
Equipamento básico e administrativo	20 450 014	12 154 472
Viaturas	1 735 904	1 618 758
Outros ativos fixos tangíveis	187 747	280 987
	190 129 686	**171 597 703**
	213 853 341	**191 185 243**

As rubricas de "Equipamento básico e administrativo" referem-se às locações financeiras contratualizadas com a Caixa Leasing e Factoring, Santander Totta e Banco Montepio no âmbito de contratos de locação financeira celebrados com estas entidades para aquisição, essencialmente, de equipamento hospitalar.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor presente dos pagamentos mínimos relativos a locações determinado com base nas rendas em vigor nessas datas é detalhado conforme se segue:

	2025	2024
Até 1 ano	23 723 655	19 587 539
De 1 a 5 anos	104 684 335	84 163 058
Mais de 5 anos	85 445 353	87 434 644
Valor presente dos pagamentos mínimos	**213 853 341**	**191 185 243**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nos passivos financeiros foi o seguinte:

	2025					
	Saldo inicial	Novos contratos	Pagamentos	Juros (Nota14)	Outras variações	Saldo final
Imóveis	173 110 240	19 127 996	(18 086 107)	8 502 942	2 110 565	184 765 636
Equipamento básico e administrativo	15 124 493	14 074 995	(3 826 571)	507 966	51 480	25 932 363
Viaturas	2 538 180	1 283 958	(1 089 897)	134 113	1 679	2 868 033
Outros ativos fixos tangíveis	412 329	-	(132 932)	7 912	-	287 309
	191 185 243	**34 486 950**	**(23 135 507)**	**9 152 932**	**2 163 724**	**213 853 341**

	2024						
	Saldo inicial	Alterações perímetro de consolidação (Nota 7)	Novos contratos	Pagamentos	Juros (Nota14)	Outras variações	Saldo final
Imóveis	149 505 168	2 743 906	20 815 642	(13 595 738)	7 442 469	6 198 792	173 110 240
Equipamento básico e administrativo	2 790 254	–	15 057 905	(648 589)	77 572	(2 152 646)	15 124 493
Viaturas	1 473 104	–	1 782 215	(799 848)	82 709	–	2 538 180
Outros ativos fixos tangíveis	200 560	–	–	(118 601)	8 243	322 127	412 329
	153 969 085	**2 743 906**	**37 655 762**	**(15 162 778)**	**7 610 993**	**4 368 273**	**191 185 243**

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os passivos de locação relativos a equipamentos básicos e administrativos dizem respeito a contratos de locações financeiras, cujos ativos subjacentes encontram-se registados na rubrica de "Ativos fixos tangíveis".

Em 2025 e 2024, os montantes registados em "Outras variações" respeitam essencialmente à atualização das rendas dos imóveis do Grupo. Em 2024 incluem ainda o efeito da reclassificação da divida para a rubrica de outras dividas a pagar, decorrente da transferência dos ativos subjacentes, da rubrica de ativos sobre direitos de uso para ativos fixos tangíveis.

31
Fornecedores e adiantamentos a fornecedores

Política Contabilistica

Os saldos de fornecedores, classificados como passivo corrente, são inicialmente registados pelo seu valor nominal, o que é substancialmente equivalente ao seu justo valor e, subsequentemente, registados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juro efetiva. As contas a pagar classificadas como passivo não corrente, para as quais não exista uma obrigação contratual pelo pagamento de juros, são mensuradas inicialmente ao valor descontado e subsequentemente pelo respetivo custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

Detalhes e movimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Fornecedores, conta corrente		
Gerais	17 700 860	16 001 570
	17 700 860	16 001 570
Faturas em Receção e Conferência	19 215 845	11 335 160
	36 916 705	**27 336 729**
Adiantamentos a fornecedores	(989 037)	(1 098 770)

32
Outras dívidas a pagar

Política Contabilística

Ver política contabilística divulgada na Nota 31.

Política contabilística

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Outras dívidas a pagar - não corrente		
Fornecedores de investimentos	10 646 436	9 559 407
	10 646 436	9 559 407
Outras dívidas a pagar - corrente		
Outros credores:		
Remunerações a pagar	499 982	402 495
Outros	1 465 542	5 195 025
	1 965 524	5 597 520
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	14 908 908	13 582 516
Honorários a liquidar a médicos	13 473 944	10 042 898
Notas de crédito a emitir	3 715 644	7 823 731
Conservação e reparação	2 878 650	1 605 579
Prémios	1 200 000	1 048 253
Juros de suprimentos (Nota 34)	333 122	-
Outros	8 961 977	7 978 993
	45 472 246	41 033 717
Fornecedores de investimentos	10 132 375	10 557 928
	57 570 145	57 189 165

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o saldo da rubrica de fornecedores de investimento (corrente e não corrente), corresponde, essencialmente, à aquisição de equipamento médico, com plano de pagamento até 10 anos.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Outros credores - Outros" inclui os montantes de 1 314 466 euros e 5 062 840 euros, respetivamente, de pagamentos efetuados pelos clientes diretamente à Empresa de faturas cedidas ao BFF, cujos montantes foram devolvidos ao BFF no período seguinte.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Credores por acréscimos de gastos - Honorários a liquidar a médicos" reflete a estimativa do Grupo relativamente aos gastos já incorridos, mas ainda não liquidados aos médicos e outros prestadores clínicos naquelas datas.

Em 31 de dezembro de 2024, a rubrica " Notas de crédito a emitir " incluía a estimativa dos valores a devolver no âmbito da reconciliação do Protocolo VIH/SIDA com a EPC desde 2018 e a estimativa para notas de crédito por emitir a terceiros pagadores. A diminuição registada em 31 de dezembro de 2025, resulta por um lado da anulação integral deste acréscimo e a constituição de acréscimo de gastos com emissão de notas de crédito, ao abrigo do Contrato de Gestão de 2022.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Credores por acréscimo de gastos - Outros" incorpora a dívida a fornecedores referentes a serviços já prestados, mas cujas faturas ainda não foram obtidas.



33
Resultado por ação

O resultado por ação, das operações em continuação e das operações descontinuadas, dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi determinado conforme se segue:

	2025	2024
Resultados:		
. Resultado líquido consolidado do exercício de operações continuadas	(5 403 901)	2 668 130
. Resultado líquido consolidado do exercício de operações descontinuadas	3 268 207	2 082 525
Número de ações:		
. Número médio ponderado de ações em circulação	35 133 334	32 340 984
Resultado por ação básico das operações continuadas	(0,15)	0,08
Resultado por ação básico das operações descontinuadas	0,09	0,06

34 Partes relacionadas

Identificação de partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o capital da Sociedade está representado por 35.133.334 ações, de valor nominal de 1 Euro cada.

A Lusíadas, SGPS, S.A. pertence, desde 22 de dezembro de 2022, ao Grupo Vivalto Santé, através da empresa Vivsan Portugal, S.A., que adquiriu a totalidade do capital social da Amil International Sarl, passando a Empresa a ser integrada no Grupo Vivalto Santé.

Atendendo à estrutura de governação da Sociedade referida e ao processo de tomada de decisão, a Sociedade considera como partes relacionadas o acionista e as partes relacionadas deste.

Transações com acionistas e partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo apresentava as seguintes transações com partes relacionadas:

	2025		
	Outros rendimentos	Juros e gastos similares suportados (Nota 14)	Total
Acionista:			
Vivsan Portugal, S.A.	9 756	(2 417 954)	(2 408 198)
	9 756	**(2 417 954)**	**(2 408 198)**

	2024		
	Outros rendimentos	Juros e gastos similares suportados (Nota 14)	Total
Acionista:			
Vivsan Portugal, S.A.	9 756	(3 010 603)	(3 000 847)
	9 756	**(3 010 603)**	**(3 000 847)**

Saldos com acionista

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2025				
	Clientes (Nota 22)	Outros créditos a receber (Nota 24)	Financiamentos obtidos (Nota 29)	Outras dívidas a pagar (Nota 32)	Total
Acionista:					
Vivsan Portugal, S.A.	2 820	1 914 267	(52 129 665)	(333 122)	(50 545 699)
	2 820	**1 914 267**	**(52 129 665)**	**(333 122)**	**(50 545 699)**

	2024			
	Clientes (Nota 22)	Outros créditos a receber (Nota 24)	Financiamentos obtidos (Nota 29)	Total
Acionista:				
Vivsan Portugal, S.A.	10 000	2 213 396	(50 044 833)	(47 821 437)
	10 000	**2 213 396**	**(50 044 833)**	**(47 821 437)**

Remunerações do pessoal-chave da gestão

As remunerações do pessoal-chave da gestão, que inclui apenas os membros dos órgãos sociais da Sociedade e das empresas do Grupo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foram de 2 486 758 euros e 2 212 832 euros, respetivamente (Nota 10).

35 Instrumentos financeiros

Políticas contabilísticas

Ativos Financeiros

A classificação dos ativos financeiros tem por base o modelo de negócio utilizado na gestão dos ativos financeiros e nas características dos fluxos de caixa definidos contratualmente, e é determinada no momento de reconhecimento inicial sendo reavaliada em cada data de relato.

Todas as aquisições e alienações destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se (i) é detido para recolha dos fluxos de caixa contratuais; e (ii) os fluxos de caixa contratuais subjacentes representam apenas o pagamento de capital e juros. Os ativos enquadráveis nesta categoria são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor e subsequentemente mensurados ao seu custo amortizado.

Um ativo financeiro é mensurado ao justo valor por outro rendimento integral se (i) o objetivo inerente ao modelo de negócio utilizado é alcançado, quer pela recolha dos fluxos de caixa contratuais, quer pela venda de ativos financeiros; e (ii) os fluxos de caixa contratuais subjacentes representam apenas pagamento de capital e juros.

Os ativos enquadráveis nesta categoria são inicial e subsequentemente mensurados ao seu justo valor, devendo as alterações no seu valor contabilístico ocorrer por contrapartida de outro rendimento integral, exceto no que respeita ao reconhecimento de perdas por imparidade, juros e ganhos ou perdas cambiais, situações que têm como contrapartida a demonstração de resultados. Quando o ativo financeiro é desreconhecido, o ganho ou perda acumulado em outro rendimento integral é reclassificado para resultados.

Os ativos financeiros que não reúnam as características para enquadramento nas situações referidas anteriormente são classificados e mensurados ao justo valor através de resultados, categoria residual nos termos da IFRS 9.

Desreconhecimento de Ativo

O Grupo desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais o Grupo reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido. O Grupo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

O Grupo recorre a contratos de factoring como forma de gestão de risco de liquidez. No exercício de 2025 o Grupo tem contratualizado contratos de factoring "sem recurso", uma vez que o risco de crédito envolvido nas operações é totalmente assumido pela entidade de factoring e, consequentemente, o Grupo desreconhece a conta a receber do cliente.

Imparidade de ativos financeiros

A IFRS 9 estabelece um novo modelo de reconhecimento de imparidades, através do conceito de "perdas esperadas". Este modelo é aplicável aos instrumentos financeiros detidos cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por outro rendimento integral (o que inclui empréstimos, depósitos bancários, contas a receber e títulos de dívida). Assim, deixa de ser necessário que o evento de perda ocorra para que se reconheça uma imparidade. Este modelo resulta na aceleração do reconhecimento de perdas por imparidade em instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida de capital próprio (o que inclui empréstimos, depósitos bancários, contas a receber e títulos de dívida).
Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, deverá ser reconhecida uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estima poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, deverá ser reconhecida uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estima poder ocorrer até à respetiva maturidade do ativo. Uma vez verificado o evento de perda (que se designa por "prova objetiva de imparidade"), a imparidade acumulada é diretamente afeta ao instrumento em causa.

O Grupo aplica o método simplificado para ativos financeiros que cumpram os requisitos especificados. Neste caso a perda de imparidade é mensurada, no momento inicial e durante o período do ativo por um montante igual à perda esperada durante a vida do ativo.

Passivos Financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. A IFRS 9 prevê a classificação dos passivos financeiros em duas categorias: (i) passivos financeiros ao custo amortizado; e (ii) passivos financeiros ao justo valor.

Justo Valor

Os Ativos e Passivos financeiros mensurados ao justo valor são classificados de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- **Nível 1:** justo valor de ativos e passivos financeiros baseados em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da Posição financeira;

- **Nível 2:** o justo valor de ativos e passivos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação. Os principais inputs dos modelos utilizados são observáveis no mercado;.

- **Nível 3:** o justo valor de ativos e passivos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado

Detalhes e movimentos

Estando as suas atividades expostas a uma variedade de fatores de risco financeiro e operacional, o Grupo tem tido uma postura ativa de gestão do risco, procurando minimizar os potenciais efeitos adversos a eles associados.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a reconciliação da posição financeira consolidada com as diversas categorias de ativos e passivos financeiros detalha-se como segue:

	2025		
	Justo valor por contrapartida	Ao custo amortizado	Total
Ativos:			
Clientes	-	79 300 580	79 300 580
Outros ativos financeiros (corrente) i)	1 017 098	23 927 652	24 944 750
Caixa e depósitos bancários	-	23 790 380	23 790 380
Passivos:			
Financiamentos obtidos	-	(103 973 733)	(103 973 733)
Passivos por locação	-	(213 853 341)	(213 853 341)
Fornecedores	-	(36 916 705)	(36 916 705)
Outros passivos financeiros ii)	-	(81 638 847)	(81 638 847)
	1 017 098	(309 364 013)	(308 346 916)

	2024		
	Justo valor por contrapartida de resultados	Ao custo amortizado	Total
Ativos:			
Outros ativos financeiros (não corrente)	984 987	-	984 987
Clientes	-	71 049 114	71 049 114
Outros ativos financeiros (corrente)	-	23 101 258	23 101 258
Caixa e depósitos bancários	-	18 102 472	18 102 472
Passivos:			
Financiamentos obtidos	-	(75 216 071)	(75 216 071)
Passivos por locação	-	(191 185 242)	(191 185 242)
Fornecedores	-	(27 336 729)	(27 336 729)
Outros passivos financeiros	-	(74 265 083)	(74 265 083)
	984 987	(255 750 280)	(254 765 293)

i. Inclui as rubricas de adiantamentos a fornecedores, outros créditos a receber e Estado e outros entes públicos.

ii. Inclui as rubricas de adiantamentos de clientes, Estado e outros entes públicos e outras dívidas a pagar.



36
Dispêndios em matérias ambientais

Políticas contabilísticas

O Grupo, no âmbito do desenvolvimento da sua atividade incorre em encargos de caráter ambiental, os quais, dependendo das suas características, podem ser capitalizados ou reconhecidos como um gasto nos resultados operacionais do período.

Os dispêndios de caráter ambiental incorridos para preservar recursos ou para evitar ou reduzir danos futuros, e que se considera que permitem prolongar a vida ou aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros ativos detidos pelo Grupo, são capitalizados.

Durante o exercício de 2025 e 2024 foram reconhecidos dispêndios em matérias ambientais, com a recolha de resíduos hospitalares, nos montantes de 957 100 euros e 682 640 euros, respetivamente.

37
Compromissos assumidos pelo grupo

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo detinha as seguintes garantias bancárias:

Subsidiária	Beneficiário	Banco	Início	Fim	2025	2024
Lusíadas SGPS, S.A.	Fórum Almada	Caixa Geral Depósitos	ago/24	-	181 139	181 139
Lusíadas SGPS, S.A.	Centro Comercial Colombo	Santander Totta	out/24	-	149 740	149 740
Lusíadas SGPS, S.A.	Guimarães Shopping	Santander Totta	out/24	-	38 158	38 158
Lusíadas SGPS, S.A.	Gaia Shopping	Santander Totta	out/24	-	55 299	55 299
Lusíadas SGPS, S.A.	Unidade Local de Saúde de Santo António	Santander Totta	mar/25	dez/25	14 667	-
Lusíadas, S.A.	Fórum Almada	Caixa Geral Depósitos	ago/24	-	181 139	181 139
Lusíadas, S.A.	Municipio de Lisboa	Santander Totta	set/14	-	38 573	38 573
Lusíadas, S.A.	Unidade Local de Saúde de Santo António	Santander Totta	mar/25	-	14 666	-
Lusíadas Algarve, S.A.	Fórum Algarve	Caixa Geral de Depósitos	mai/24	ago/25	-	117 238
Lusíadas Dental, S.A.	Alegro Sintra	Caixa Geral Depósitos	nov/24	jan/26	41 033	41 033
Lusíadas Dental, S.A.	Centro Comercial Colombo	Santander Totta	out/24	dez/29	152 719	149 740
Lusíadas Dental, S.A.	Santo António dos Cavaleiros (Loures)	Caixa Geral Depósitos	nov/24	out/28	10 408	10 408
Lusíadas Dental, S.A.	Braga Minho Center	Caixa Geral Depósitos	nov/24	jan/27	40 083	40 083
Lusíadas Dental, S.A.	Coimbra Shopping	Caixa Geral Depósitos	nov/24	jun/35	11 035	11 035
Lusíadas Dental, S.A.	Guimarães Shopping	Santander Totta	out/24	dez/26	38 158	38 158
Lusíadas Dental, S.A.	Gaia Shopping	Santander Totta	out/24	jul/26	55 299	55 299
Lusíadas Dental, S.A.	Amadora	Caixa Geral Depósitos	dez/25	dez/28	52 814	-
Lusíadas Dental, S.A.	Cascais Shopping	Caixa Geral Depósitos	dez/25	dez/28	67 955	-
Lusíadas Dental, S.A.	Telheiras	Caixa Geral Depósitos	dez/25	dez/28	67 597	-
Lusíadas Dental, S.A.	Norte Shopping	Caixa Geral Depósitos	dez/25	dez/28	259 406	-
Lusíadas Dental, S.A.	Oeiras Parque	Caixa Geral Depósitos	dez/25	jan/29	108 033	-
Lusíadas Dental, S.A.	Coimbra Shopping	Caixa Geral Depósitos	dez/25	jan/29	46 849	-
Lusíadas Dental, S.A.	Leiria	Caixa Geral Depósitos	dez/25	jan/29	81 975	-
Lusíadas Dental, S.A.	Queluz	Caixa Geral Depósitos	dez/25	jan/29	53 378	-
Lusíadas Dental, S.A.	Quinta do Marques	Caixa Geral Depósitos	dez/25	jan/29	49 959	-
Lusíadas Dental, S.A.	São João Madeira	Caixa Geral Depósitos	dez/25	jan/29	27 864	-
Lusíadas Dental, S.A.	Viana do Castelo	Caixa Geral Depósitos	dez/25	jan/29	56 357	-
Lusíadas Dental, S.A.	Vila Real	Caixa Geral Depósitos	dez/25	dez/28	44 541	-
Lusíadas Dental II, S.A.	Fórum Algarve	Caixa Geral Depósitos	ago/25	nov/30	117 238	-
Hospital de Monsanto Lda.	Unidade Local De Saude De Almada-Seixal, E.P.E.	Santander Totta	mai/24	dez/24	-	27 824
Lusíadas Centro, S.A.	Fórum Almada	Caixa Geral Depósitos	nov/25	jan/36	142 803	-
Lusíadas Centro, S.A.	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E.	Santander Totta	jan/24	jan/28	28 308	28 308
Lusíadas Centro, S.A.	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E.	Santander Totta	mai/20	mai/27	14 622	14 622
					2 241 815	1 177 795

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo tinha constituído a favor do Banco Montepio, uma hipoteca sobre o imóvel situado na Quinta da Beloura, até ao pagamento integral das obrigações emergentes do contrato de financiamento entre a Grupo e o Banco Montepio.

38
Eventos subsequentes

Em 1 de janeiro de 2026, ocorreu uma operação de cisão-fusão, mediante a dissolução e consequente extinção da subsidiária Lusíadas, S.A., fundindo-se o seu património com as subsidiárias incorporantes, a Lusíadas Centro e a Lusíadas Norte.

Durante o primeiro trimestre de 2026 foram trocadas diversas informações entre a subsidiária Lusíadas Cascais e a ACSS, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, no sentido de concluir/formalizar o documento de Acordo de Transação, para resolução das divergências e litígios pendentes sobre o Contrato de Gestão. Na presente data, é convicção do Conselho de Administração que o acordo alcançado permitirá o recebimento de aproximadamente 1 800 000 euros.

Após encerramento do período findo em 31 de dezembro de 2025 não ocorreram outros eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro do Grupo e que, consequentemente, devam ser objeto de referência.

O contabilista certificado

O conselho de administração

Certificação Legal de Contas Consolidadas

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 422 500
www.deloitte.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Lusíadas, SGPS, S.A. ("Entidade") e suas subsidiárias ("Grupo"), que compreendem a demonstração da posição financeira consolidada em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 577.622.170 Euros e um total de capital próprio de 116.356.685 Euros, incluindo um resultado líquido negativo consolidado de 1.470.969 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas e do rendimento integral consolidados, a demonstração das alterações no capital próprio consolidado e a demonstração dos fluxos de caixa consolidados relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Lusíadas, SGPS, S.A. e suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia ("IFRS").

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

MAKING AN IMPACT THAT MATTERS since 1845

bsi. ISO 22301 Business Continuity Management CERTIFIED

ISO/IEC 27001 Information Security Management CERTIFIED

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389

- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades;

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando existe. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido à fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até a data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389

- planeámos e executamos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou unidades dentro do Grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos de auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao art.º 451º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 30 de abril de 2026

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Nuno Miguel Cabaço da Silva, ROC
Registo na OROC nº 1462
Registo na CMVM nº 20161072

Relatório Anual 2025

Lusíadas, SGPS, S.A.

Lusíadas
Saúde